

A
ROMANTIC
COMEDY

the



MATCH

SARAH ADAMS

PARCERIA



BOOKS & SCONES



A presente tradução foi efetuada pelos grupos WICKED LADY e BOOKS & SCONES, de modo a proporcionar ao leitor o acesso à obra. Incentivando à posterior aquisição.

O objetivo dos grupos é selecionar livros sem previsão de publicação no Brasil, traduzindo-os e disponibilizando-os ao leitor, sem qualquer forma de obter lucro, seja ele direto ou indireto. Levamos como objetivo sério, o incentivo para o leitor adquirir as obras, dando a conhecer os autores que, de outro modo, não poderiam, a não ser no idioma original, impossibilitando o conhecimento de muitos autores desconhecidos no Brasil. A fim de preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, os grupos WICKED LADY e BOOKS & SCONES poderão, sem aviso prévio e quando entender necessário, suspender o acesso aos livros e retirar o link de disponibilização dos mesmos, daqueles que foram lançados por editoras brasileiras. Todo aquele que tiver acesso à presente tradução fica ciente de que o download se destina exclusivamente ao uso pessoal e privado, abstendo-se de o divulgar nas redes sociais bem como tornar público o trabalho de tradução do grupo, sem que exista uma prévia autorização expressa do mesmo.

O leitor e usuário, ao acessar o livro disponibilizado responderá pelo uso incorreto e ilícito do mesmo, eximindo o grupo WICKED LADY e BOOKS & SCONES de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito cometido por presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do código penal e lei 9.610/1998.



PARCERIA



BOOKS & SCONES



SÉRIE *It Happened*
IN CHARLESTON

Langamento



LIVRO #1

PARCERIA



BOOKS & SCONES



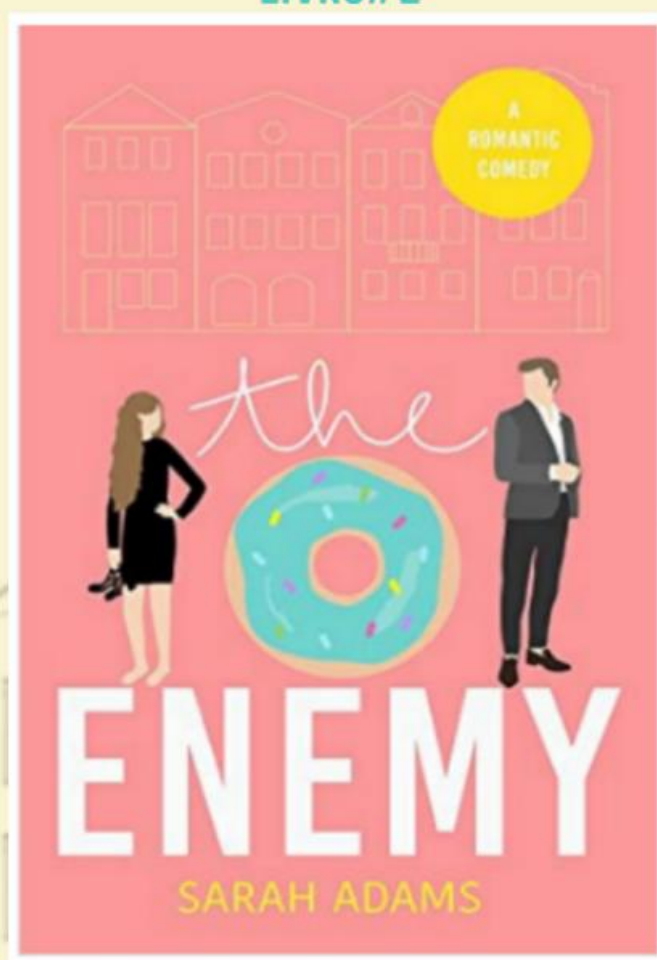
It Happened IN CHARLESTON

ordem da série

LIVRO #1



LIVRO#2



SINOPSE

Tendo trabalhado para a Southern Service Paws por alguns anos, gosto de pensar que estou preparada para praticamente qualquer reunião com o cliente sob o sol.

Estou completamente errada.

No dia em que me encontrei com o pai solteiro, Jacob Broaden, sobre a possibilidade de adequar sua filha com um de nossos cães de serviço, aprendo algumas lições valiosas.

1) Sempre ajuste meu despertador.

2) Pais solteiros são muito mais gostosos do que eu pensava anteriormente.

3) É possível passar da fantasia de beijar alguém, à vontade de que ele seja atropelado por um caminhão em questão de dois minutos.

Infelizmente, não tenho essa opinião sobre ele por muito tempo. Não quando ele me mostra um lado diferente de si mesmo – um que é doce como xarope de bordo e quente como uma torta de maçã recém-saída do forno.

Que pena que esse cara está tão fora do meu alcance que eu nem deveria ter permissão para entrar no jogo.

Jake não parece entender esse memorando.

E depois de alguns dias trabalhando próximo a ele e sua filha, ele começa a me olhar com fogo nos olhos, me fazendo sonhar com algo que provavelmente não deveria... uma família.

The Match é uma comédia romântica alegre! Perfeito para leitores que gostam de um romance doce e escaldante sem conteúdo explícito.



DEDICATÓRIA

Esse livro é para todos os superheróis de quatro patas do mundo, salvando vidas e distribuindo amor e independência para aqueles que precisam!

CAPÍTULO 1

Evie

Eu acordo com a sensação da língua de Charlie passando pela minha bochecha. Não gosto de ser beijada assim pela manhã. Principalmente porque não gosto de manhãs e gostaria que ele enfiasse na cabeça que preciso de cada minuto de sono possível. Mas, assim como todas as manhãs, ele é persistente. Eu sou a Bela Adormecida e ele é o príncipe. Apesar de que eu tenho certeza de que o príncipe não rolou sua língua por todo o rosto da Bela Adormecida como Charlie está fazendo agora. Seria um tipo diferente de filme.

— Você pode, por favor, me dar mais cinco minutos? — Eu pergunto enquanto coloco minha cabeça debaixo do travesseiro na tentativa de bloquear seus avanços.

Mas ele não gosta deste jogo. Nunca gostou. Ele se preocupa por não poder ver meu rosto. Já estamos juntos há três anos – e ele se tornou um pouquinho superprotetor. Mas ele é o melhor aconchego do mundo, então eu permito sua atitude um pouco dominante.

Além disso, ele realmente sabe o que é melhor para mim. Ele melhorou minha vida em mais maneiras do que posso descrever. É por isso que adoro ele. É por isso que eu o deixo lambar meu rosto às 6h30. É por isso que eu me sento na cama, viro ele de costas e esfrego a sua barriga até que a sua perna comece a tremer.

Oh, certo. Charlie é meu cachorro. Eu esqueci de mencionar isso?

Mais especificamente, ele é meu cão de assistência a convulsões.

Fui diagnosticada com epilepsia quando tinha dezesseis anos. Isso roubou minha adolescência. Isso roubou minha paz de espírito. E o mais importante - roubou minha carteira de motorista. Acontece que o estado não gosta muito se você desmaia e entra em convulsão aleatoriamente. Acredite em mim, eles não vão – sob nenhuma circunstância – deixar você atrás do volante de um veículo assim que souberem da palavra com E.

Ninguém simpatiza mais com a pobre garota da música dos Beach Boys sobre seu pai levando seu T-Bird embora do que eu. Exceto que o meu era um Land Cruiser azul ardósia de 1980 com a parte superior de cor creme. Meu pai comprou para mim um mês antes do meu aniversário de dezesseis anos. Nem mesmo uma semana depois daqueles doces dezesseis anos, tive minha primeira convulsão que mudou minha vida para sempre.

Os próximos anos foram difíceis, para dizer o mínimo. Eu estava com medo de ir a qualquer lugar ou fazer qualquer coisa. Um dia eu era uma adolescente, felizmente despreocupada com tudo, exceto o descascado no meu esmalte rosa choque. No próximo, eu estava dolorosamente ciente de quão pouco desempenhei o papel da minha existência nessa terra.

Charlie não entrou na minha vida até eu ter vinte e três anos e ainda morar com minha mãe e meu pai porque eu estava com medo de viver sozinha. Na verdade, pensei que *não poderia* viver sozinha. Mas então eu conheci uma mulher em um café que tinha um adorável labrador retriever branco ao seu lado, um colete azul brilhante amarrado ao redor do corpo com um remendo costurado na lateral que dizia *Cão trabalhando, não acaricie*.

Vou ser sincera, o primeiro pensamento que passou pela minha cabeça foi me perguntar se esse cachorro poderia pagar meus impostos. Acontece que eles não fazem esse tipo de trabalho. A mulher foi gentil o suficiente para responder a todas as minhas perguntas estúpidas, porque em suas palavras exatas, "*Nenhuma pergunta é muito estúpida*." Mas eu percebi que se ela me desse o suficiente de seu tempo, eu poderia fazer ela mudar de ideia.

O resto era história. Joanna Halstead, a mulher da cafeteria – também conhecida como minha fada madrinha – rapidamente se tornou uma de minhas melhores amigas. Fiquei sabendo que ela era dona de uma empresa de cães-guia

chamada Southern Service Paws, e treinava e combinava cães com pessoas que sofriam de todos os tipos de deficiências. Deficiências iguais às minhas.

Foi assim que Charlie entrou na minha vida. Foi assim que recuperei minha independência e segurança. Foi assim que decidi viver sozinha. Foi assim que meus pais passaram a odiar a empresa que adoro e estou sendo preparada para assumir quando Joanna se aposentar no ano que vem.

Bem, a *empresa* pode ser um pouco exagerada.

Empresa implica valor monetário. E dinheiro não é algo que a Southern Service Paws tenha. É mais como se Jo estivesse me preparando para controlar seu coração. Algo que tem muito mais valor do que dinheiro, mas uma pontuação de crédito chocantemente baixa.

Eu sou a única outra funcionária que recebe um salário - o resto são voluntários. E, na verdade, *salário* também é mais uma dessas palavras enganosas. Quando você ouve isso, pensa em benefícios, 401 milhões e entrada em casas lindas. Quando ouço isso, só penso no meu apartamento, que é do tamanho da minha unha do polegar, e na despensa da minha cozinha, que é abastecida com macarrão Ramen e Froot Loops.

Felizmente, adoro o Froot Loops.

Não vou comer nada além de cereais açucarados pelo resto de meus dias, se isso significar que vou continuar trabalhando para Jo e sua empresa. Porque amo o que faço e

as pessoas que ajudo. E por mais apertada que eu esteja neste lugar, estou orgulhosa de que seja meu – não dos meus pais.

Neste novo mundo que construí para mim mesma nos últimos três anos, sou apenas Evie. Não a Srta. Evelyn Grace Jones, filha de Harold e Melony Jones da prestigiada família Charlestoniana que mora em SOB (South of Broad, também conhecido como Esnobelândia, e onde fui criada). Esse nome pode não significar nada para você, mas por aqui em Charleston, é tudo.

Minha família vem do que é conhecido como "dinheiro antigo do sul". Você conhece o tipo: grandes casas históricas, clubes de campo de prestígio que só aceitam membros com nomes que estão na lista desde que foi fundada, coquetéis no jardim servidos por homens de paletós brancos e um sotaque sulista único que diz: *“Eu sou melhor do que ‘ocê.”*

Meu pai é advogado e sócio da Jones and Murray Law - o escritório de advocacia mais antigo e de elite de toda a Carolina do Sul - e minha mãe faz parte do conselho da Powder Society of Revolutionary Ladies. O que elas fazem? Principalmente sentam em seus vestidos de alta costura no final do dia e bebem martinis, planejando mais coquetéis para seus maridos ricos se misturarem e continuarem a passar seu antigo dinheiro sulista para frente e para trás como se estivessem jogando cartas.

Basicamente, cresci exatamente o oposto de como vivo agora e não poderia estar mais feliz com isso.

Esse pensamento me lembra da minha agenda para o dia, e eu alcanço Charlie, meu golden retriever de 40kgs – que é mais espaçoso na cama do que qualquer homem adulto – e pego meu telefone. Eu dou uma segunda olhada no horário. Isso não pode estar certo. Diz que são 9h10. Como pode ser isso quando eu defini meu alarme para 6h45? Ah, maravilhoso. Eu esqueci de configurar. E agora vou me atrasar para minha reunião com o cliente.

— Não, não, não — eu digo, jogando fora meu edredom branco e pulando da cama.

Charlie se senta, ouvidos atentos e corpo pronto para qualquer coisa, me observando correr pelo meu apartamento até o armário. Estou usando uma linda calcinha rosa nova e me ocorre como é triste Charlie ser o único homem na minha vida a vê-la.

Tropeço em um sapato antes de olhar para o meu armário vazio e me lembro que adiei a ida à lavanderia na noite passada para poder terminar de assistir a *The Bachelor*. Não me julgue. É o único romance que tenho na minha vida agora.

Charlie chega ao meu lado e me lança um olhar que diz: "Eu disse para você não se esquivar das suas responsabilidades". Ele é muito mais adulto do que eu.

Eu coloco as mãos em meus quadris e franzo a testa para ele.

— Eu tenho vinte minutos antes de precisar estar no café e não tenho nada para vestir, então para de me dar esse olhar de alto e poderoso, ou vou raspar seu pelo e usar ele em um casaco tipo Cruella de Vil.

Ele revira os olhos para mim. Você pode pensar que é impossível para um cachorro rolar os olhos. Isso é só porque você não conheceu Charlie. Eu sorrio e esfrego sua cabeça adorável, porque eu nunca posso ficar com raiva dele por mais de dois segundos.

Felizmente, vejo meu vestido turquesa de verão que usei ontem. Ele está amassado no sofá em uma bolinha que faria minha mãe ofegar de descrença. Sua criada nunca permitiria que um de seus vestidos amassasse. *Que absurdo.*

Atravessando a sala, sacudo meu vestido, dou uma boa cheirada nele e decido que usar ele mais um dia não fará mal a ninguém. Tem um cheiro um pouco parecido com o hambúrguer que comi ontem à noite, então, depois de colocar, eu me mergulho em spray corporal de baunilha.

Agora sou um anúncio ambulante da Bath & Body Works e considero solicitar algum tipo de mimo deles.

O relógio continua correndo, e parece que estou no meio de um desafio em um game show enquanto corro pelo meu apartamento tentando reunir tudo que preciso para a reunião, tomar meus remédios e alimentar Charlie. *É melhor eu ganhar um milhão de dólares quando vencer este relógio.*

— Charlie, encontre seu colete — digo a ele enquanto pulo em um pé e puxo meu tênis branco no outro.

Sim, eu uso tênis com vestidos de verão. Mamãe jura que esse é o motivo pelo qual ainda não sou casada. Acho que tem mais a ver com o número chocantemente pequeno de homens que querem um relacionamento sério com uma mulher que tem que levar um cão de serviço com ela para todos os lugares e pode ter uma convulsão no meio do jantar.

E para ser honesta, eu simplesmente não tenho procurado muito por um homem. Meus dias são cheios de trabalho e não tenho muito tempo para me dedicar a separar os caras que só querem dormir comigo daqueles com quem posso contar que aparecerão se o marcar como meu contato de emergência.

Eu verifico a hora no meu telefone e, em seguida, me dou dois minutos para escovar os dentes e limpar o rímel debaixo dos meus olhos. Eu gostaria de ter mais tempo para focar em meu rosto. Eu odeio me sentir apressada ou pouco profissional para uma reunião, porque me faz pensar se mamãe está certa e eu não tenho o que fazer. Mas simplesmente não há tempo para se preocupar com isso agora.

Em tempo recorde, coloco um batom para os lábios cor-de-rosa e coloco uma trança frouxa por cima do ombro até que ela pare logo acima do meu quadril. Eu venho deixando meus cabelos loiros crescerem há alguns anos, e eles estão

crescendo tanto que eu meio que espero que um príncipe jogue uma pedra na minha janela e me diga para soltar meu cabelo.

Eu tenho uma obsessão por princesa de conto de fadas?
Eu culpo as aulas de cotilhão¹ às quartas-feiras que tive de frequentar no colégio.

Charlie me tira dos meus pensamentos errantes e me mantém no caminho, deixando seu colete azul cair aos meus pés. Ele é melhor em encontrar coisas do que eu. Depois de prendê-lo, dou-lhe um beijo rápido na cabeça.

Como a cafeteria onde devo encontrar meu novo cliente fica bem no final da rua, planejo ir andando em vez de ligar para uma carona. Honestamente, não poder dirigir é uma das partes mais difíceis de viver com uma deficiência. Há tantas noites em que eu gostaria de entrar no meu carro e correr até a farmácia para comprar um litro de sorvete. Ou quando eu fico sem absorventes internos, seria tão bom correr eu mesma, em vez de ter que ligar e esperar por um Uber ou fazer um pedido em um serviço de entrega de supermercado de uma hora. Meu entregador sempre acaba sendo um cara jovem. E toda vez, ele cora quando faz a entrega.

“Boa noite, senhora. Aqui estão seus absorventes e absorventes internos de alta cobertura. Espero que você não morra de anemia essa noite.”

¹ Antiga contradança de salão, de passos complexos, semelhantes aos da quadrilha, que reunia músicas, folguedos e fantasias e com que se costumava concluir um baile.

Às 9h20, Charlie e eu estamos na calçada, correndo em direção ao café. Literalmente, correndo. Minha trança está saltando em volta do meu rosto, e eu percebo que provavelmente deveria ter usado shorts de bicicleta sob o vestido. Alguém me chama de algum lugar do outro lado da rua, e minhas suspeitas são confirmadas.

De alguma forma, lembrei de pegar meu fichário cheio de informações para compartilhar sobre nosso processo de correspondência, bem como nossos métodos de treinamento e taxas antes de sair correndo do apartamento. Eu gostaria de poder dizer que nossos cães vêm gratuitamente para recipientes qualificados, mas ainda não chegamos lá. No momento, nossos cães têm um preço alto, e há muitas pessoas que poderiam se beneficiar de ter um cão de serviço, mas não podem pagá-lo devido às enormes contas de saúde que também vêm junto com o fato de ter uma deficiência.

Mas, com sorte, depois da grande arrecadação de fundos que Jo e eu faremos no mês que vem, tudo vai mudar.

Nos últimos meses, estivemos em contato com muitas empresas importantes e coordenamos um leilão silencioso e sofisticado de seus produtos e serviços que vai arrecadar dinheiro para nos ajudar a poder dar nossos cães 100% gratuitamente a quem se qualifica. Os destinatários terão que provar que são financeiramente capazes de fornecer alimentos e medicamentos necessários e visitas ao veterinário para seu cão, mas é isso. Se tudo correr como esperado, faremos deste um evento anual.

Eu agarro meu fichário com força debaixo do braço enquanto corro em direção ao Hudson Roasters. Quando uma gota de suor escorre pelo meu rosto, me pergunto se não teria sido melhor apenas reagendar.

Estou conhecendo um homem chamado Jacob Broaden para discutir a possibilidade de combinar sua filha de dez anos com um de nossos cães. Talvez eu tivesse cancelado se não fosse por sua deficiência específica. Epilepsia. Não é como se nunca tivéssemos combinado alguém com a mesma deficiência antes, mas, por algum motivo, saber o quão jovem ela é me faz sentir uma afinidade com essa garota. Eu sinto que devo a ela aparecer hoje.

O pai parecia decente o suficiente por e-mail – se não um pouco... excêntrico. Embora eu ache que ele devesse estar com pressa quando enviou o e-mail, porque ele escreveu algumas palavras incorretamente. Sua escolha de cinco pontos de exclamação no final de cada frase também foi intrigante. Na verdade, agora que penso nisso, só espero que ele não seja um psicopata. Eu realmente não quero ficar enfiada no portamalas de alguém hoje. Isso realmente solidificaria o ponto de vista dos meus pais de que não se pode confiar na classe baixa. Mas ele disse que tem uma filha. Quão assustador pode ser alguém com uma filha? A menos que a filha fosse apenas um disfarce...

Talvez eu devesse ter usado um vestido mais longo. De repente, estou muito ciente de quanto das minhas pernas estão aparecendo.

Quando viramos a esquina para o café, Charlie e eu diminuimos o ritmo. Está tão quente quanto o Inferno hoje, e estou suando como um homem de cinquenta anos com sobrepeso que trabalhou em um cubículo pelos últimos vinte anos de sua vida e tem uma gaveta cheia de barras de chocolate que ele come quando pensa que ninguém está olhando. Sim, eu sou *um cara-gordo-comedor-doces-em-segre*do suando, e meu spray corporal de baunilha está saindo da minha pele em quantidades tóxicas.

Mamãe ficaria muito orgulhosa. Estou realmente dando o meu melhor hoje.

Antes de chegar à porta da cafeteria, paro, fechando os olhos e tentando recuperar o fôlego. Lembro mentalmente de todos os pontos principais que preciso cobrir hoje e espero não esquecer de nada. Não importa que eu esteja fazendo isso há três anos; nunca deixo de ficar excessivamente nervosa antes dessas primeiras reuniões. Acho que é porque sei em primeira mão o quanto ter um cão de serviço pode mudar a vida de alguém e não quero fazer nada para impedi-los de dar esse passo.

Eu olho para Charlie, e ele pisca para mim. Estou te dizendo, meu cachorro é especial.

Dou uma última olhada no meu vestido de verão com estampa floral e faço uma verificação rápida se todas as minhas partes femininas estão onde deveriam estar e não escaparam do decote redondo durante a minha corrida. Mas

ha ha, quem estou enganando? Nenhuma das minhas partes femininas é grande o suficiente para se mover, muito menos escapar de seus confins. Existem vantagens em ser alta e magra – ser membro do comitê *peitinhos-pequenos* não é uma delas.

Abro a porta e Charlie entra com a coleira solta como um perfeito cavalheiro. Durante o primeiro ano depois que adotei Charlie, eu senti como se meus olhos estivessem constantemente colados nele e os dele em mim. Usei meu rosto e minhas mãos, pedindo-lhe que ficasse, esperasse, fosse em frente ou se deitasse aos meus pés. Agora, parece que Charlie sabe o que estou pensando antes que eu pense. Ele e eu estamos tão sintonizados um com o outro que honestamente esqueço que ele está lá. Ele é uma parte de mim. Minha segunda pele. *Uma segunda pele muito peluda.*

É estranho quando não há ninguém no mundo em quem você confie mais do que seu cachorro. Mas na primeira vez que eu tive uma convulsão sozinha em meu apartamento, e Charlie fez exatamente o que o treinamos para fazer – apertar o botão de alerta médico na parede que chama Joanna e meus pais, e então me virar de lado e lambe meu rosto para me ajudar a recuperar a consciência mais cedo – selou minha confiança.

E hoje, espero poder ajudar uma garotinha e seu pai a encontrar a mesma confiança.

Depois de entrar na cafeteria e deixar o ar frio correr sobre as gotas de suor na minha testa, eu examino a sala,

procurando por um homem e uma jovem garota. O Sr. Broaden me deu uma breve descrição de si mesmo em seu e-mail, então eu examino a sala, procurando por um homem alto com cabelos da cor “meu”. Porém, eu realmente espero que seus dedos tenham pressionado as teclas de forma errada e ele realmente saiba como soletrar a palavra *mel*.

Estou procurando, estou procurando, estou procurando e... bingo!

Há um homem alto com cabelo loiro escuro, uma xícara para viagem em cada mão, caminhando em direção a uma jovem sentada à mesa. Tem que ser eles. Charlie e eu nos aproximamos dos dois, e a garota nos nota primeiro. Seus olhos se iluminam quando ela vê Charlie, e eu reconheço o olhar. É o mesmo que todo mundo dá ao meu cachorro. É um olhar que diz que ela está a segundos de se lançar sobre ele, e terei que pedir com ternura que ela não acaricie Charlie enquanto ele estiver de colete.

O Sr. Broaden percebe que algo chamou a atenção de sua filha e ele se vira.

E então, *BAM*. O mais espetacular par de olhos azuis me atinge, e quase sinto vontade de dar um passo para trás. Estou olhando em seus olhos e sonhando em nadar na parte rasa do oceano, onde você ainda pode ver seus pés, mas a água é tão azul que parece que Deus mergulhou seu pincel nela depois de pintar o céu. Eu imediatamente aprecio a forma como seus

olhos contrastam perfeitamente com a camiseta de algodão branco que está esticada em seu peito e ombros.

Quer dizer, *uau*. É esse o tipo de pais que os hospitais produzem hoje em dia? Onde eu assino?

Vou levar um pai com cabelo loiro escuro, pele bronzeada, 1,80 m de altura, olhos azuis brilhantes e um corpo esculpido que faz meu rosto virar lava derretida, por favor. Na verdade, melhor ainda, vou ficar com esse mesmo. Obrigado.

É impressionante a rapidez com que minha mente absorve a informação de que seu dedo anelar está felizmente vazio. Nenhuma linha de bronzeada à vista.

— Sr. Broaden? — Eu pergunto, parecendo um pouco animada demais para o meu gosto. *Relaxa, Evie.*

— Sim? — ele diz hesitantemente, e eu o noto brevemente me observando. Seus olhos examinam todo o caminho até que pousam em Charlie e param. Ele franze a testa e olha para mim.

Isso é um pouco estranho.

Eu coloco minha pasta debaixo do braço e, em seguida, estendo minha mão para ele.

— Eu sou Evie Jones. É tão bom te conhecer pessoalmente! — Meu sotaque sulista é amigável e convidativo, e se estamos sendo honestos, um pouco adorável, mas ele não está pegando minha mão.

Por que ele não está apertando minha mão? Ele está olhando para ela como se tivesse acabado de escapar de uma ilha deserta na qual esteve preso a maior parte de sua vida. O contato humano é estranho para este homem.

Meu sorriso vacila e uma sensação estranha se instala em meu estômago. Finalmente, ele parece se lembrar de algum tipo de educação e aperta minha mão. No momento em que sua pele se estabelece contra a minha, sinto todo o meu corpo explodir em calafrios. Até este momento, não tinha consciência de como é importante para mim ter um homem com mãos tão grandes que engolfam completamente as minhas. Minha mão parece uma mãozinha de bebê dentro da dele, e eu adoro isso.

O Sr. Broaden puxa a mão para trás e tenho certeza de que ele dá um passo para longe de mim. O sentimento ruim volta.

— Sinto muito, mas... nós nos conhecemos? — Ele pergunta, sua voz profunda com apenas o menor toque de um sotaque sulista.

Não tenho certeza de como responder à sua pergunta, já que tecnicamente nos conhecemos, mas apenas por e-mail. Mas ele já deveria saber disso. Ele parece pego de surpresa. Como se eu fosse uma mulher louca que acabou de se aproximar de sua mesa e ele está preocupado que eu tente sequestrar sua filha e fugir.

É nesse ponto que percebo que a garotinha da mesa está mordendo o lábio e se concentrando intensamente no copo de

papel à sua frente. Ela parece ter a idade certa para soletrar
mel com um *U*.

CAPÍTULO 2

Jake

Todos os alarmes estão soando em minha mente. Quem é essa mulher? Por que ela está parada na minha frente, olhando para mim como se eu a conhecesse? Ela é minha cliente? Não. Eu definitivamente não a conheço. Acredite em mim, eu me lembraria.

Ela é exatamente o tipo de mulher para quem eu daria uma longa olhada e depois anotaria mentalmente em meu livrinho preto de *NÃO MANTENHA CONTATO*. Estou escrevendo o nome dela dentro, fechando, enrolando uma corrente em torno dele, aparafusando e jogando ele no fundo de um lago.

Essa mulher é um problema. Problema lindo e tentador.

Ela é linda demais. E isso imediatamente me desanima, porque acabei de falar ao telefone com Linda Demais. Nem mesmo cinco minutos atrás, *Linda Demais* estava ligando do Havaí para me dizer que ela não poderia visitar Sam nesse fim de semana como tínhamos planejado porque seu novo namorado a surpreendeu com uma viagem para algum resort

tropical. Ela disse isso como se eu devesse estar feliz por ela. Não estou feliz por ela. Eu meio que espero que o tubarão de *Jaws* venha e engula Natalie enquanto ela está flutuando em uma boia amarela no oceano.

Caso você esteja atualmente preocupado com minha saúde mental, você deve saber que nem sempre fui tão vingativo. Não tenho certeza se isso me torna melhor ou pior. Não cheguei ao meu nível atual de angústia do dia para a noite. Demorou meses assistindo minha filha chorar em seu quarto quando sua mãe não apareceu como ela disse que faria, não ligou como ela disse que faria, não estava lá para Sam como ela prometeu que sempre estaria.

Sim, eu não tenho mais ilusões. *Linda demais* só fica por aí até ficar entediada.

Eu observo a mulher com cuidado, não querendo baixar minha guarda em torno desta mulher por um segundo. Seu largo sorriso vacila, e ela olha para minha filha, Samantha, com uma pergunta em seus olhos. Isso me preocupa ainda mais. Isso me preocupa mais do que o fato de já ter memorizado exatamente o tom dos olhos verdes de Evie Jones.

A Sra. Jones - a mulher que sei que nunca conheci antes - chega a algum tipo de conclusão e olha para mim. Ela sorri de novo e meu estômago aperta. Penso em encontrar a maldita chave do meu livro proibido e pescar ele no lago.

— Suponho que não foi você quem me mandou um e-mail? — Pergunta a Sra. Jones.

— Enviou um e-mail para você? — Eu pergunto, me sentindo como um paciente descobrindo que está com amnésia. — Não, definitivamente não.

Ela balança a cabeça e morde o lábio inferior brevemente enquanto olha para o cachorro. *Seu cão de serviço*. Há um fichário debaixo do braço com as palavras *Southern Service Paws* escritas nele.

Ahh - e agora eu entendi.

Sam tem deixado os panfletos deles em nossa casa há semanas. Ela tem me implorado incessantemente para deixá-la ter um cão de serviço desde que viu uma entrevista de uma mulher e seu cão de serviço em um episódio de *Ellen*. Mas fui firme em minha resposta de não, e essa resposta ainda permanece.

Não tenho certeza de como proceder aqui. Estou bravo que minha filha tenha evidentemente agido pelas minhas costas e contatado quem quer que seja esta mulher sem eu saber. Mas também sei que ela teve um ano difícil com a saída da mãe e o diagnóstico de epilepsia, então não quero continuar repreendendo-a na frente desta mulher. Ao mesmo tempo, não está certo para ela fazer acrobacias como essa. Desde que foi diagnosticada, ela tem agido de maneiras estranhas, e nem sempre tenho certeza de como lidar com ela.

Quando eu disse a ela que sua mãe não poderia ir (não iria) à sua festa de aniversário no mês passado, Sam me disse para cancelar tudo. Eu não ia, mas ela pirou completamente,

chorando e gritando que festas de aniversário eram estúpidas de qualquer maneira e ela nem queria uma. Ela está quieta esses dias também - escondida em seu quarto mais do que eu acho que é saudável.

Eu gostaria mais do que nunca que Natalie tivesse ficado por aqui. Estou sobrecarregado aqui, fazendo essa coisa de ser pai sozinho. Sam precisa de sua mãe, mas ela precisa de sua mãe como costumava ser. Não essa nova mulher obcecada com o tamanho de sua cintura e quantas curtidas ela conseguiu em sua foto de biquíni no Instagram.

Mas não é hora de ficar furioso com Natalie.

Eu me viro para Sam e levanto uma sobrancelha.

— Você enviou um e-mail para a Sra. Jones?

— Senhorita — diz a mulher rapidamente e depois sorri.

— É apenas a *Srta.* Jones. Evie, na verdade.

Eu escolho não dissecar exatamente porque ela sentiu a necessidade de esclarecer isso e seguir em frente.

— Você mandou um e-mail para ela?

Sam desvia do meu olhar e olha para o chocolate quente dela. Ela morde os lábios e depois franze o nariz. Isso realmente não é justo. Ela sabe que essa é sua arma secreta para escapar de problemas e está usando-a agora.

— Se eu admitir, vou ter problemas? — Sam nasceu há apenas dez anos, mas eu juro, ela tem dezesseis.

Me recuso a olhar para Evie. Não há necessidade. Eu vou terminar com ela em cinco minutos, e ela estará saindo, e eu nunca vou pensar nela e em seu sotaque fofo novamente.

— Que tal se você confessar agora, só vou tirar seu iPad por uma semana em vez de duas?

A maioria das crianças fariam beicinho agora. Sam não.

— Cinco dias e você tem um acordo. — Seus olhos castanhos olham para mim e ela é Natalie em carne e osso. Essa garota vai ser um problema.

Posso ouvir a Srta. Jones tentando esconder uma risada ao meu lado, mas ainda me recuso a olhar para ela.

— Uma semana. Foi errado você agir pelas minhas costas, e você sabe disso. — Eu vou com calma com Sam porque, honestamente, ela é uma boa garota, e eu sei que mesmo que ela pareça durona, ela vai chorar em seu travesseiro esta noite se souber que me decepcionou. E mesmo que eu nunca vá admitir para ela, estou impressionado que ela conseguiu invadir meu e-mail, se passar por mim para marcar esta reunião e, em seguida, me convencer a levá-la para tomar um chocolate quente no local de encontro combinado.

Espero que ela canalize essa inteligência para curar o câncer um dia e não para roubar um banco.

— Tudo bem — diz Sam, colocando uma mecha de seu cabelo castanho-escuro atrás da orelha. — Eu sinto muito.

Sam e eu sorrimos um para o outro por um minuto e acho que lidei bem com essa situação. Nem sempre supero esses momentos de criação, mas esse parece uma vitória.

A Srta. Jones limpando a garganta ao meu lado me lembra que ainda tenho um fio solto para amarrar.

Ou cortar.

Eu me viro para a mulher ao meu lado e forço meus olhos para ver ela sem realmente *ver ela*.

— Lamento ter desperdiçado sua manhã, Srta. Jones. Mas, como você pode ver, houve um pequeno problema de comunicação entre minha filha e eu. — Estou prestes a virar as costas para essa mulher e me juntar a Sam na mesa quando a Srta. Jones fala.

— A manhã não precisa ser um desperdício. Já estou aqui e tenho todas as minhas informações comigo. Se você estiver interessado, ainda poderíamos...

— Não estou interessado — digo, interrompendo.

Posso dizer que a assustei, porque seus olhos verdes brilhantes estão arregalados e seus lábios separados. Não quero ser um idiota com essa mulher, mas também não estou com humor para lidar com ela ou seu sorriso radiante. E definitivamente não com suas longas pernas que me recuso a notar. Ela está usando tênis com vestido? Ela correu até aqui? Deixa pra lá. Eu não me importo. A Srta. Jones precisa ir.

— Foi um prazer te conhecer e, novamente, sinto muito por ter atrapalhado sua manhã. — Aí. Eu disse isso de uma forma definitiva, mas ainda assim agradável o suficiente para que as pessoas queiram me escalar para um programa de televisão infantil, onde visto um suéter vermelho e finjo que gosto de todos.

Eu olho para Sam, e ela parece tão desapontada que fisicamente me machuca em algum lugar no meu peito. Eu sei que ela acha que ter um cão de serviço vai resolver todos os seus problemas, mas ela está errada. Um cachorro não pode manter ela segura. Mas eu posso, e vou. Não estou prestes a recuar e deixar um cachorro assumir a responsabilidade que é minha. Se aprendi alguma coisa este ano, é que não posso confiar em mais ninguém para amar e cuidar de minha filha como eu. Definitivamente não é um cachorro.

— Tem certeza de que não quer ouvir só um pouquinho sobre a empresa ou nosso processo? Vou até mesmo dizer que nenhuma pergunta é muito boba. — Essa mulher é inacreditável. Eu já me sentei e ela está me fazendo arrastar meu olhar de volta para ela. — No e-mail, dizia que sua filha tem epilepsia. — O sorriso da Srta. Jones cresce como se estivéssemos falando sobre um programa de TV favorito mútuo, em vez de uma deficiência que altera a vida. Isso me irrita. Ela olha para o cachorro e seu sorriso fica mais devastador. — Esse é Charlie. Ele foi treinado como um cão de assistência a convulsões, mas ele também alerta...

Eu levanto minha mão para impedir ela. Não estou orgulhoso de como isso me fez parecer condescendente, mas, honestamente, essa mulher simplesmente não está entendendo o recado e eu quero que ela vá embora.

— Eu não acho que você está entendendo. Não queremos ouvir sobre sua empresa ou o cachorro.

— Não, *você* não quer ouvir sobre o cachorro — Sam diz baixinho, mas em um volume definitivamente destinado a eu ouvir.

Eu olho para Sam e me preparo para dizer a ela para assistir, porque ela já está no gelo quando a Srta. Jones entra novamente.

— Se Sam estiver interessada, eu realmente adoraria contar a você sobre Charlie e como ele...

Agora, antes de julgar com muita severidade o que vou dizer a seguir, você deve saber que tive uma semana ruim. Nada deu certo. Tenho procurado escolas particulares para Sam frequentar no outono, onde eles possam dar a ela mais atenção do que ela receberia em sua escola pública, e ela odiou cada uma das que visitamos. Eu tive que dizer a ela que ela não pode ir à festa do pijama do décimo primeiro aniversário de Jenna Miller três vezes, e eu tive que lidar com Sam subindo as escadas todas as três vezes com as palavras *eu odeio você* pairando no ar entre nós.

Além de tudo isso, ela teve uma convulsão mais longa do que o normal na semana passada que me assustou muito, e eu não dormi nos últimos seis meses desde que ela foi diagnosticada. Eu não suporto a ideia de ela ter uma convulsão durante a noite e eu não saber sobre isso, então eu saio da cama pelo menos quinze vezes por noite para ver como ela está antes de eu geralmente desistir e deitar na cama com ela.

Por causa de todas essas coisas, eu me levanto tão rápido que minha cadeira raspa, e todos na cafeteria se viram para me ver ser um idiota completo com essa mulher.

— Pare. Eu disse que não queremos ouvir sobre o cachorro da sua empresa. Não sei se você está com dificuldade para ganhar dinheiro ou o quê, mas deve saber que está parecendo um vendedor de carros chato prestes a ser demitido se não cumprir sua cota para a semana.

Eu sei... foi ruim.

A senhorita Jones muda de posição em seus pés calçados com tênis branco e as orelhas de seu cachorro se erguem. Estou preparado para todos os tipos de respostas dela, incluindo ela mandar seu cachorro para cima de mim por ser tão rude. Não estou, no entanto, preparado para seu sorriso malicioso.

— Então, eu sou um homem nessa analogia?

Sinceramente, não tenho certeza de como responder a isso, então me contento com um encolher de ombros muito maduro.

Ela zomba e balança a cabeça para mim. Vejo pena em seus olhos e não gosto nem um pouco. Principalmente porque sinto que preciso disso, e desprezo sentir que preciso da ajuda de alguém.

— Boa sorte para você, Sr. Broaden. — Ela se inclina perto de mim, falando baixo no meu ouvido e alertando meus sentidos para o fato de que ela cheira tão bem quanto parece. — Você vai precisar quando tentar sair daqui com a cabeça enfiada na bunda.

Eu sou uma estátua enquanto vejo Evie Jones e Charlie saindo da cafeteria, seu vestido de verão balançando com seus quadris e o olhar zangado de minha filha queimando um buraco na lateral do meu rosto.

CAPÍTULO 3

Jake

Sam não fala comigo durante todo o caminho para casa. Nem morde a isca quando pergunto se ela quer passar em sua sorveteria favorita e pegar uma bola dupla. O falsete de Shawn Mendes está berrando nos alto-falantes e, honestamente, não tenho ideia de como posso me redimir aos olhos dela.

Estou praticamente gritando *ME AME* para minha filha de dez anos, e ela está fechando suas minúsculas orelhas furadas, segurando todo o poder.

Como isso aconteceu? Como eu cheguei aqui? Ela não deveria ser a única implorando por misericórdia depois da façanha que ela acabou de fazer?

Em vez disso, estou a segundos de me oferecer para limpar o quarto e fazer o dever de casa por um mês. Eu sou um idiota total, mas não me importo. Sam e eu sempre tivemos uma relação próxima. Mesmo antes de Natalie sair, foi a mim que Sam se apegou. Sempre fui capaz de ver o quão forte eu brilho em seus olhos. Mas agora, eles parecem turvos, e ela

parece mais decepcionada comigo do que nunca. Farei qualquer coisa para ver ela sorrir agora.

— Eu tenho que parar no escritório bem rápido para pegar alguns papéis — eu digo a ela enquanto paro na frente da Broaden Homes.

É minha empresa de arquitetura residencial, construí esta pequena empresa do zero. Não é a maior empresa da cidade, mas também não é a menor. Honestamente, estou me saindo muito bem e, ao passar pelas grandes portas de carvalho claro do prédio histórico do centro da cidade, que renovei e transformei em nossos escritórios, sinto uma pontada de orgulho. Também sinto um pouco de saudade.

Desde que Natalie foi embora e Sam foi diagnosticada com epilepsia, não tenho conseguido dedicar tanto tempo ao negócio quanto gostaria. Os outros dois arquitetos que empreguei aqui estão trabalhando em dobro para compensar a folga extra que continuo pedindo. Mas ser pai-solteiro no verão é difícil o suficiente. Adicione uma deficiência recém-descoberta e uma sequência interminável de noites sem dormir, e você fica com *quase impossível*.

— Jake, o que você está fazendo aqui hoje? — Pergunta Hannah, uma das minhas duas arquitetas-chefe da equipe, enquanto ela sai de seu escritório.

É um prédio pequeno com apenas três escritórios menores para os arquitetos e um grande espaço comum para reuniões e para as assistentes trabalharem. Mas é um espaço

lindo, mesmo que eu não seja tão parcial. Janelas do chão ao teto alinham-se na frente do edifício; o pavimento é feito de tábuas largas de madeira natural; e uma enorme mesa de fazenda de 4,5 metros de comprimento está no centro do espaço comum para reuniões.

— Eu só queria parar e pegar aquelas plantas da construção do Halbert. — *E me sentir eu mesmo de novo por um minuto.*

Hannah me nivela com um olhar antes de colocar as mãos nos quadris.

— Eu pensei que você estava entregando aquele projeto para Bryan?

— Eu estava. Eu entreguei. — Eu corro a mão pelo meu cabelo, desejando não ter que passar por um posto de controle da alfândega antes de entrar em meu próprio escritório. — Na noite passada, pensei em algumas ideias para o problema da antessala que estávamos tendo e pensei em dar uma olhada nos planos novamente. Eu acho que se eu mover ele...

— Isso soa como algo que *Bryan* - o homem para quem você entregou o projeto porque estava tão exausto que estava caindo no sono em sua mesa no meio da tarde - deveria se preocupar.

Estou bravo por ela estar certa. Estou exausto e acabado. É por isso que decidi reduzir minhas horas, delegar mais projetos para Bryan e Hannah e dedicar mais do meu tempo a

Sam neste verão. Mas é difícil. Adoro o meu trabalho e adoro dar ao meu cérebro a capacidade de criar. Forçar a desligar assim parece que estou cortando minha perna. Não sei mais andar.

— Ok, você está certa. Deixa eu ver essas plantas bem rápido, e então vou embora.

Hannah me dá um sorriso plano que me alerta sobre o que está por vir. Ela dá um passo em minha direção, coloca as mãos nos meus ombros e fisicamente me vira em direção à porta.

— Vá para casa, Jake. Este é o seu dia de folga. Deixa a gente fazer nosso trabalho.

Estou deixando ela me empurrar pela porta, mas não estou feliz com isso.

— Mas você não está fazendo seu trabalho; você está fazendo o *meu*. Não gosto disso, Hannah. Eu sinto que estou trabalhando com vocês.

— Nenhum de nós tem filhos ou esposas, Jake. Gostamos profundamente de ganhar trabalhos pelo nosso chefe capataz. Isso nos dá algo para reclamar quando voltamos para casa, para nossas famílias no Natal — diz ela, pressionando ainda mais agora.

— Estou indo, estou indo. — Há uma boa chance de Hannah me chutar se eu não for embora agora.

Eu volto para a minha caminhonete e olho para Sam, esperando que ela sorria para mim como ela costuma fazer. Ela não faz isso, e honestamente, é a coisa mais irritante do mundo ter uma criança de dez anos me dando um tratamento silencioso. Eu deixo, entretanto, porque não tenho certeza se não mereço isso.

O doce sotaque sulista da senhorita Jones atrai minha memória. *Você vai precisar quando tentar sair daqui com a cabeça enfiada na bunda.*

Parando na garagem da nossa casa, eu clico no botão para abrir a garagem e noto que minha irmã June está sentada no balanço da varanda da frente focada em seu telefone. Providenciei para que ela ficasse com Sam por algumas horas para que eu pudesse ir ao supermercado e fazer compras em paz. E *uau*, essa declaração me faz sentir como a manifestação física da minha mãe de vinte anos atrás.

Devo dar minha carteirinha de homem diretamente a alguém ou enviar para algum lugar?

Mas, honestamente, não sei o que teria feito sem a ajuda da minha irmã (e minhas outras três irmãs) no último ano. A certa altura da minha vida, lamentei o fato de ter quatro delas - todos mais jovens do que eu. Enquanto eu crescia, era como se eu sempre estivesse entrando sorrateiramente em uma casa de fraternidade, tentando não ser notado enquanto passava na ponta dos pés por cada um de seus quartos. Alguém sempre chorava. Sempre com o coração partido. Sempre ameaçando

atropelar algum adolescente idiota com seu pequeno Honda Civic.

Agora que todos nós somos adultos, vivendo nossas próprias vidas, gostaria que elas se mudassem para a minha casa e nunca mais fossem embora.

June ergue os olhos quando nos vê nos aproximando e sorri amplamente. Ela vacila quando vê Sam abrir a porta da caminhonete e pular para fora antes mesmo que eu tenha a chance de estacioná-la. É como se eu a tivesse sequestrado e ela preferisse abrir a porta e se jogar no concreto enquanto dirigia a 70 km/h pela interestadual do que viver o resto de sua vida comigo.

Os chinelos de Sam balançam com raiva e seu rabo de cavalo balança como um pêndulo por todo o caminho para dentro de casa. Ela nem mesmo olha para mim - apenas bate a porta atrás dela.

Estremeço um pouco e me viro para minha irmãzinha, cujos olhos agora estão arregalados como pires.

— O que diabos foi tudo isso? — Ela pergunta enquanto eu subo os degraus da frente e me junto a ela no balanço da varanda.

— Ela está com raiva de mim.

June ri.

— Sim, eu deduzi isso. Mas por quê? Eu nunca a vi ter um ataque assim. Normalmente, ela apenas vai em silêncio e se esconde em seu quarto. — June é a única das minhas irmãs que ainda não é casada, então ela esteve por aqui no último ano mais do que qualquer outra pessoa.

— Sim, bem. Infelizmente, essas explosões estão se tornando mais normais a cada minuto. Ela até bateu a porta na minha cara outro dia. Quase me deixou com o nariz sangrando.

— Caramba. Então, o que você está fazendo de errado? — ela pergunta com um sorriso brincalhão.

Eu sei que ela não quis dizer isso a sério, mas o comentário ainda me incomoda em algum lugar vulnerável. Eu me sinto tão fora do meu elemento ultimamente. Estou me aproximando rapidamente dos anos em que Sam entrará na puberdade, e então terei todo um novo monte de preocupações e inseguranças no meu prato. No momento, estou obcecado em ter certeza de que Sam não tenha uma convulsão enquanto ela estiver no chuveiro, onde ela cairia e bateria com a cabeça. Em alguns anos, estarei me preocupando com as convulsões e com o menino que a mantém longe após o toque de recolher.

Minhas mãos encontram meu rosto e eu esfrego minhas palmas em meus olhos por todo o caminho até meu cabelo.

— Eu gostaria de saber. Tenho 99% de certeza de que estou falhando nessa coisa de ser pai solteiro.

June se mexe ao meu lado e põe a mão nas minhas costas.

— Oh, vamos lá, foi só uma piada. Você está fazendo um ótimo trabalho com Sam. — Ela esfrega círculos nas minhas costas como eu fiz por ela uma centena de vezes. Minha resposta é um grunhido indiferente. — Estou falando sério! — Ela se inclina e encosta a cabeça no meu ombro.

— Você é o melhor pai que conheço, além do nosso. De alto nível, realmente. Não consigo pensar em mais ninguém no mundo que pudesse lidar com tudo o que você passou este ano com tanta facilidade.

Com tanta facilidade? Ontem à noite, depois que Sam foi para a cama, eu estava com tanta raiva de como minha vida acabou este ano que rasguei um travesseiro ao meio. Eu nunca me senti tão poderoso e masculino até que as penas voaram por toda parte, fazendo com que parecesse mais uma cena de uma festa do pijama dos anos 1990.

Eu balanço minha cabeça e me sento ereto, arrastando uma respiração profunda em meus pulmões.

— Eu sinto que estou perdendo ela, June. Ela tem apenas dez anos e passou por muita dor de cabeça este ano. É como se eu pudesse ver ela fisicamente se desligando.

June envolve seu braço em volta do meu e começamos a balançar.

— Vocês dois tiveram uma vida difícil. Mas acho que é apenas um período de ajuste. Contanto que você continue aparecendo e provando que ama o suficiente para ficar com ela durante sua raiva e explosões, ela vai superar tudo. E vocês dois descobrirão como conviver com os ataques dela. Só vai levar algum tempo.

Eu aceno, me perguntando quando minha irmãzinha ficou mais inteligente do que eu. Sinceramente, porém, acho que aconteceu há muito tempo.

— Eu gostaria que houvesse algo que eu pudesse fazer para animar ela.

— Bem, talvez tenha. — diz June, olhando para mim como se eu nunca tivesse considerado explorar essa ideia antes.

— Eu perguntei se ela queria sair para tomar um sorvete, mas ela não parecia muito animada com a ideia. — Aparentemente, quando seu pai desiste de seu plano magistral de induzi-lo a conseguir um cão de serviço, e então quando você tem que vê-lo agir como um idiota com uma estranha perfeitamente legal, você não tem muito apetite por sorvete de chiclete e creme.

— Hmm. Talvez haja algo que eu possa fazer com ela enquanto você está no trabalho. Tem algum filme que ela está querendo ver?

— Não.

— Ela precisa de alguma roupa nova? Eu poderia levar ela às compras.

— Ela não tem se interessado por roupas ultimamente.

— Bem... tem mais alguma coisa em que você possa pensar? Algo que ela mencionou recentemente que ela realmente gostou? Ou queria? Qualquer coisa em que ela mostrou interesse que a deixaria animada com a vida novamente?

Eu paro de balançar e meu olhar se vira para a casa como se eu de repente tivesse desenvolvido uma visão de raio-X e pudesse ver através das paredes a pilha de panfletos empilhados no balcão da cozinha.

Minha resposta esteve diante de mim o tempo todo e não gosto da ideia tanto quanto não gostava ontem. Ainda estou me agarrando a todos os motivos pelos quais acho que conseguir um cão de serviço seria uma má ideia, mas estou me sentindo desesperado o suficiente para me permitir ver que talvez seja exatamente o que Sam precisa para dar a ela algo pelo qual ansiar.

Mas mais do que tudo, eu realmente não gosto de ter que engolir sapos.

CAPÍTULO 4

Evie

— Não acho que deveria ser assim — digo a Joanna, me afastando do cavalete para inspecioná-lo.

Ela se inclina em torno de sua própria obra-prima (literalmente, parece que ela poderia estar pendurada em um museu em algum lugar) para olhar minha lamentável pintura. Honestamente, parece que Charlie pintou aquela tigela de frutas. *Não é verdade* - Charlie teria pintado uma versão melhor. Sua atenção aos detalhes é impecável.

Seis semanas atrás, quando Joanna me anunciou que se aposentaria no início do ano novo, ela decidiu que precisava procurar um novo hobby que pudesse ajudar a ocupar seu tempo quando ela fosse uma senhora aposentada. Não tenho certeza porque ela sentiu a necessidade de me arrastar em sua aventura de busca de um hobby, já que eu vou ficar com todo o trabalho do qual ela vai desistir, mas eu acompanhei essa jornada desde então.

Até agora, nós começamos a ioga de força (e então desistimos), construímos uma horta elevada e plantamos dez

tipos diferentes de plantas verdes antes de Jo decidir que ela não gostava tanto de estar no sol e queria um hobby interno, e tivemos duas aulas de improvisação até que o cara que nunca saiu de seu personagem pirata me disse que meu cabelo era lindo e que ele gostaria de ver como ficava em uma de suas bonecas em casa.

Sim.

Então, quando Jo sugeriu que começássemos a pintar no conforto de sua cozinha enquanto bebíamos vinho branco e ouvíamos música, aceitei totalmente.

Joanna torce o nariz e balança a cabeça.

— Não sei como é possível, mas acho que você pode estar piorando. — Eu amo seu sotaque. É mais forte que o meu porque ela é do sul do interior do Alabama.

Eu dou uma risada curta.

— Não, não tente me agradar. Seja honesta e me diga como você realmente se sente, por que não?

Jo me dá um sorriso atrevido.

— Querida, você sabe que eu te amo mais do que um pedaço de manteiga. Não preciso mentir para você sobre suas habilidades artísticas para provar isso.

E eu sei que ela me ama, e é por isso que sua honestidade nunca machuca. É por isso que estou rindo do comentário dela, em vez de ficar pensando em como faria se minha mãe

tivesse feito isso. Porque se Melony Jones tivesse dito algo assim, teria sido para que eu pudesse ver exatamente onde fiquei aquém. Exatamente por que eu precisava contratar o melhor professor particular e passar incontáveis horas por semana aperfeiçoando minha técnica para que ela pudesse pendurar o produto acabado sobre a lareira para o seu clube de jantar ficar *ooh* e *ahh*, ou escondê-lo para sempre, e pelo amor de Deus, nunca deixar ninguém saber que tenho falhas.

Em contraste, Jo se levanta e afofa seu coque bagunçado - *sério, posso, por favor, ter um cabelo longo, lindo e branco como o dela quando eu crescer?! -* e completa minha taça de vinho antes de me dizer para pintar uma linha no centro da minha laranja.

— Então vai parecer uma grande bunda redonda — ela diz com um sorriso satisfeito. — E isso, querida, vai fazer você rir toda vez que olhar para ela.

Quase cuspo meu vinho de volta na xícara. As bebidas nunca são seguras com Jo. Você nunca sabe quando ela vai dizer algo que faça você disparar pelo nariz.

— Onde está Gary hoje à noite? — Pergunto depois, depois que ela e eu arrumamos nossas telas e nos mudamos para o sofá. Sua pintura parece uma obra-prima de frutas brilhantes e deliciosas. O meu, uma bundinha rechonchuda coberta por um spray bronzeador laranja. — E por que ele nunca é arrastado para essas aventuras de hobby?

Gary é o marido de Joanna - e é tão agradável quanto ela. Ele é um jornalista de sessenta e seis anos que pode trabalhar em qualquer lugar e ama seu trabalho mais hoje do que no dia em que começou há trinta anos. Joanna e Gary Halstead são o tipo de pessoa que faz minha mãe e meu pai torcerem o nariz. *Por Deus, você quer dizer que ele teve que trabalhar pelo seu dinheiro???*

Os Halsteads se mudaram para a área de Charleston há cerca de cinco anos simplesmente porque sempre quiseram morar aqui. Foi quando Joanna fundou a Southern Service Paws. Essas pessoas são tão realistas quanto a própria sujeira.

Eu aspiro ter o que Jo e Gary têm - o tipo de amor em que um homem ainda entra em uma sala e belisca minha bunda depois de quarenta anos de casamento. E eu sei disso por testemunhar isso algumas vezes demais para o meu gosto.

Um brilho malicioso aparece nos olhos de Jo, e ela balança as sobrancelhas de brincadeira.

— Gary não foi convidado porque não gosto de misturar meus hobbies. E ele já participa de um passatempo muito favorito meu.

— Eca — eu digo, empurrando meu rosto em uma de suas almofadas enormes dramaticamente.

De repente, tenho treze anos e ela é minha mãe me contando sobre bananas e maçãs. Exceto que a ironia é que mamãe nunca me contou sobre bananas e maçãs. Ela me deu

um livro e foi embora, porque Melony Jones não tem conversas pessoais.

Eu tiro meu rosto da almofada e a atiro em Jo.

— Nojento. Não quero saber sobre seus hobbies noturnos com Gary!

Ela pega a almofada, rindo. Sei que ela se diverte muito com o fato de eu ficar vermelha mais facilmente do que um albino na praia sem protetor solar, porque ela sempre, sempre, *sempre* leva suas piadas inapropriadas um passo adiante.

— Eu nunca disse que eles são hobbies *noturnos*. Honestamente, Evie, onde está sua criatividade? Pensar assim vai te dar o casamento mais chato do planeta um dia.

La, la, la, não estou ouvindo.

Não me entenda mal. Eu amo uma boa piada inadequada. Mas desde o primeiro dia em que conheci Joanna e Gary, eles se tornaram os pais que eu nunca tive - ou seja, os pais que eu gostaria que meus pais de verdade fossem. Por causa disso, eu absolutamente não quero ouvir sobre os esforços de meus pais substitutos no quarto.

Eu me enrolo como uma bola no canto do sofá enorme de Jo e fecho os olhos. Esse dia foi muito longo e agora está me alcançando.

— Eu não acho que você vai ter que se preocupar com a criatividade em meu casamento, porque está começando a parecer que vou morrer solitária. Só eu e Charlie para sempre.

Eu olho ansiosamente para Charlie enrolado aos meus pés. Há muito conforto nele descansando. Se ele está descansando em paz, significa que também estou segura - sem perigo de convulsão.

— Ele não viverá tanto quanto você.

Meus olhos voam para Jo, e vejo seu rosto sorridente. Se eu tivesse outro travesseiro, também o jogaria nela.

Ela ri.

— Eu sinto muito! Eu só estava tentando aliviar seu humor pesado.

— Dizendo que meu cachorro vai morrer!?

Ela encolhe os ombros.

— Meu humor é sombrio.

Eu balanço minha cabeça em uma reprimenda simulada e afundo de volta no meu canto. Eu gostaria que meu sofá fosse tão grande e confortável, mas aquele pequeno sofá era difícil o suficiente para caber no meu apartamento.

— Brincadeiras à parte, não tenho ideia de como você ainda está solteira, Evie. Você é linda. Engraçada. Determinada. Pernas longas.

Epiléptica.

— Acontece que os homens realmente não gostam de se aproximar de uma mulher com um cachorro vestindo um colete azul brilhante e um patch costurado que diz: *Oi, sou solteira e, ocasionalmente, perco a consciência e tenho convulsões no chão.*

Posso ver nos olhos de Jo que ela quer fazer uma piada sarcástica sobre a referência ao patch, mas ela se abstém e, em vez disso, diz:

— Gostaria que houvesse algo que eu pudesse dizer para tornar o patch melhor. Mas eu sei que não tem.

Razão #12.345 pela qual amo Jo. Ela entende as pessoas porque é uma boa ouvinte. Ela tem ouvido pessoas com todas as deficiências sob o sol nos últimos cinco anos trabalhando para a Southern Service Paws. Ela entende que às vezes as pessoas só precisam falar e ser ouvidas - não consertadas.

— Podemos mudar de assunto? — Eu pergunto, me sentindo um pouco cansada por causa desse dia para descer por um túnel profundo e sincero.

— Certo. — Ela puxa as pernas para cima do sofá para espelhar minha posição. Eu juro que ela parece mais perto dos trinta do que dos setenta. E, no entanto, ela tem sessenta e cinco anos. — Me conta como foi sua reunião hoje.

Eu gemo. Talvez eu deva ir para casa. Aparentemente, não há nenhum tópico aceitável para mim e meu humor de *eu odeio tudo* esta noite.

— Desejei boa sorte ao tentar andar com a cabeça enfiada na bunda.

A boca de Jo se abre exatamente como eu suspeitava que aconteceria.

— Elegante, garota! Por que você disse isso?

Eu inclino meu rosto para cima e, em seguida, o coloco na gola da minha camiseta para me esconder. O que eu disse ao Sr. Broaden foi tão pouco profissional e uma reação exagerada drástica ao que ele disse. Claro, ele era um idiota classe A para mim, mas eu não deveria ter respondido da maneira que fiz. Eu deveria ter sorrido educadamente, agradecido por seu tempo, e depois ido para casa e colocado cem alfinetes no boneco de vodu que fiz dele. Em vez disso, lancei uma luz negativa sobre nossa empresa.

— Bem, em minha defesa, ele foi rude comigo primeiro. Mesmo assim, eu não deveria ter dito o que disse. E definitivamente não na frente de sua filha de dez anos.

— Tudo bem, aqui está o que vai acontecer. Vou estourar um pouco de pipoca, e então você vai começar do início.

E é isso que eu faço. Eu conto tudo a ela. Bem, quase tudo. Eu deixo de fora a parte sobre ele ser ridiculamente gostoso e eu repassar a cena na minha cabeça uma centena de

vezes, exceto mudar o curso que nossa conversa tomou e terminar com a gente beijando em um canto. Ela não precisa saber de nada disso.

Quando meu monólogo termina, Jo ri e me diz que ela teria feito a mesma coisa. Mas eu não acredito nela, porque ela trata a empresa como se fosse seu bebê. Ela ajudou a treinar mais de sessenta cães que literalmente mudaram a vida das pessoas - dando-lhes liberdade de uma forma que a medicina nunca poderia fazer. Ela nunca teria deixado um comentário pungente de um cara atraente desfazê-la como fez comigo.

Jacob Broaden atingiu um nervo dentro de mim. Ainda dói.

Antes de sair, Joanna e eu discutimos os planos que fiz naquele dia para a arrecadação de fundos, e então passei o resto da noite obcecada por aquela conversa de cinco minutos no café. Eu vacilo entre envergonhada de minhas ações e cuspiendo com raiva que ele tenha dito algo assim para mim, porque:

1) *SIM, estou com dificuldades financeiras, e como ele ousa apontar isso?*

2) *Todo mundo sabe que os vendedores de carros são provavelmente os humanos mais irritantes de todos os tempos, então fico muito ofendida com essa comparação.*

3) *Ele estava certo.*

Eu fui agressiva e desagradável. Eu estava agindo como se fosse ser demitida se não cumprisse minha cota, porque algo em mim realmente se sente assim - não que Jo fosse realmente me despedir, mas como se eu constantemente precisasse provar meu valor ajudando cada pessoa que está lutando com deficiência. Cada vez que combino alguém com um de nossos cães, sinto que estou ganhando meu sustento neste mundo. Tipo, talvez, um dia desses, meus pais verão o grande total de pessoas que ajudei e finalmente dirão: *“Sabe, Evie, estou feliz por você ter trilhado seu próprio caminho na vida. Estou orgulhoso de você!”*

Eu estouro aquela bolha de sonho e sigo em frente

Mais tarde naquela noite, depois que Charlie e eu estamos de volta em nosso pequeno canto do mundo, passamos nosso tempo enrolados em minha pequena poltrona, assistindo a reprises de *Friends* enquanto eu como sorvete de uma caneca. Acho que Charlie tem uma queda por Rachel, porque toda vez que ela aparece na tela, seus ouvidos se animam. *Seus ouvidos nunca mais se animam assim, amigo.*

E então percebo que estou com ciúme da atenção que meu cachorro está prestando a um personagem fictício da TV, e decido que realmente preciso ter uma vida. Como se minha mãe pudesse de alguma forma sentir que estou em um ponto mais baixo e pudesse ser influenciada para me tornar seu mini-eu como ela sempre sonhou, meu telefone apita.

MAMÃE: Tyler disse ao seu pai que te convidou de novo para sair este fim-de-semana e você recusou. Quando você vai começar a levar sua vida a sério e reivindicar o futuro para o qual está destinada?

EVIE: Que fofaqueiro.

Lembra do nome do escritório de advocacia do meu pai: Jones and Murray Law? Bem, Tyler possui a parte Murray desse título. Ele é dois anos mais velho que eu e filho do melhor amigo do meu pai (que era dono da empresa antes de ter um ataque cardíaco há dois meses e passar a empresa para Tyler). O escritório de advocacia está nas mãos de nossas famílias nas últimas três gerações. Essa união entre Tyler e eu está se formando desde que nossos bisavôs apertaram as mãos no dia da inauguração da empresa.

Apenas famílias tão delirantes como a minha e a de Tyler esperariam que seus filhos se casassem para garantir que um negócio e todo o seu dinheiro fiquem nas mãos certas. Acho que o plano é eu e Tyler nos casarmos e dar à luz imediatamente a um filho para quem os dois deixarão toda a empresa, já que meu pai nunca teve um filho. Porque vamos encarar isso, pessoal, este é o Sul rico, onde a única função de uma mulher é ficar bonita, ter bebês para assumir o império de seu marido e ajudá-lo a fechar negócios batendo os cílios e fazendo o melhor à moda antiga para seus colegas.

O triste é que quase concordei com essa vida na qual nunca me encaixei, porque sentia que não tinha outras opções.

Eu estava com medo de viver sozinha com epilepsia e, como não tinha nenhum homem batendo na minha porta para se casar comigo, minha única opção era passar pó em meu nariz, subir minha meia-calça e concordar com o plano de meus pais para o meu futuro.

Isto é, até conhecer Joanna e ela me dar Charlie. De repente, um novo futuro brilhante surgiu na minha frente. Um todo brilhante e novo, onde eu pudesse viver de forma independente e trabalhar para minha própria vida fazendo algo que realmente gostava. E o mais importante, um em que eu não tivesse que me casar com Tyler Murray e sua bunda de playboy mentirosa que não é confiável.

Saí de casa há três anos e me mudei para meu apartamento na Thumbelina porque era tudo o que eu podia pagar. Meus pais imediatamente cortaram meu dinheiro, na esperança de que eu morresse de fome e voltasse correndo para eles usando os saltos de couro envernizado que mamãe tem polido para mim desde que eu estava em seu ventre.

Prefiro comer sujeira.

Para ter certeza de que não teria que fazer nenhuma dessas coisas, comecei a fazer bicos como babá à noite; e durante o dia, trabalhei lado a lado com Jo, transformando adoráveis cachorrinhos em cães que salvam vidas. Pareceu monumental o dia em que ela me disse que eu poderia passar de voluntária a um cargo de funcionária remunerada na empresa.

MAMÃE: Evelyn Grace, por que você insiste em ser tão infantil? Você tem 25 anos. É hora de você começar a agir de acordo com sua idade e pensar sobre seu futuro.

Tenho vinte e seis anos, mas tanto faz.

EVIE: Acontece que eu gosto muito mais de Froot Loops do que dos cereais ricos em fibras, então acho que vou continuar no caminho que estou seguindo. Obrigada, no entanto. Diga oi para Tyler Fofoqueiro por mim.

Eu sei que ela não vai gostar disso. Mamãe odeia quando eu faço piadas, especialmente durante uma conversa que ela acha que deveria mudar minha vida.

Vários minutos se passam e eu desligo a TV e escovo os dentes antes de subir na minha cama de tamanho normal. Meu telefone toca novamente. Eu gemo e rolo para pegá-lo da minha mesa de cabeceira, puxando Charlie um pouco mais perto para me dar o apoio moral que preciso antes de ler qualquer coisa mordaz que minha mãe me mandou na mensagem.

Mas quando desbloqueio a tela, fico confusa ao ver um número que não reconheço.

NÚMERO DESCONHECIDO: Olá, Srta. Jones. Aqui é Jacob Broaden. Não tenho dúvidas de que sou a última pessoa no mundo de quem você deseja ouvir agora, mas esperava que pudéssemos conversar.

Eu grito e deixo cair meu telefone como se ele de repente se transformasse em uma brasa. *Jacob Broaden está me enviando mensagens de texto??* Eu quero que ele me mande mensagens de texto?

Sim. Não. Sim. Não.

Veja... Eu disse que estive oscilando a noite toda. Sobre o que ele poderia querer falar? Depois do nosso encontro essa manhã, duvido que ele esteja querendo brincar.

EVIE: Por quê? Você está procurando um carro usado?

NÚMERO DESCONHECIDO: Entendi o que você fez aí. Eu mereço. Na verdade, é por isso que eu esperava conversar. O que você me diz? Você vai me encontrar no Hudson Roasters amanhã às 9h e me ajudar a tirar minha cabeça da minha bunda?

NÚMERO DESCONHECIDO: Isso foi nojento?

EVIE: Muito.

NÚMERO DESCONHECIDO: Eu me arrependi instantaneamente. Você vai me encontrar?

Estou mordendo meu lábio e sorrindo para o meu telefone como uma idiota. Charlie olha para mim e revira os olhos para mim novamente.

Um minuto atrás, eu odiava Jacob Broaden e estava pensando em adicionar um alfinete a um local muito especial em seu boneco de vodu. Agora, estou sonhando acordada com

aquele canto da cafeteria. É exatamente por isso que devo recusar sua oferta e sugerir que ele se encontre com Joanna em vez de mim, se estiver pensando em comprar um cão de serviço em nossa empresa.

Faz sentido. Quero dizer, meu corpo está explodindo em um rubor só de pensar em seus olhos azuis de aço. Mas, novamente, tenho experiência em primeira mão com a mesma deficiência que a filha dele. Quem melhor para aconselhar ele do que eu?

Por nenhuma outra razão além de que eu sou uma santa e só tenho o coração de uma criança em mente, eu pego meu telefone e mando uma mensagem de volta.

EVIE: Tudo bem. Tente não arrancar minha cabeça dessa vez, certo?

NÚMERO DESCONHECIDO: Onde está a diversão em prometer isso?

CAPÍTULO 5

Jake

Entrando no Hudson Roasters, tenho a nítida sensação de que estou caminhando direto para a minha morte. Não sei exatamente por que me sinto assim. Não é racional. Não é como se eu suspeitasse que a Srta. Jones vai puxar uma faca e me esfaquear. Mas é mais porque eu tenho colocado paredes em volta de mim desde o dia em que Natalie foi embora - grandes e feios campos de força de solidão que mantêm mulheres bonitas longe - e tenho um pouco de medo de que a mulher com quem passei a maior parte da noite sonhando possa ter uma escada muito alta.

Acordei suando frio no momento em que seus lábios rosados colidiram com os meus. Foi ridículo, e eu culpo as minhas mensagens de texto tarde da noite com ela. Eu não queria flertar. Eu só tinha a intenção de me desculpar e solicitar um encontro muito profissional entre nós dois para discutir o potencial de compra de um dos cães de sua empresa. Só negócios. Muito profissional.

Mas no momento em que imaginei seus olhos verdes da floresta, as respostas de flerte rolaram de meus dedos como se

fosse um superpoder recém-descoberto. Eu queria fazê-la rir. Por quê?

Porque eu sou estúpido, é por isso.

Mas não hoje. Hoje, pretendo ser o epítome do profissional. Sou um neurocirurgião entrando na sala de cirurgia. Limpei, coloquei as luvas, o bisturi está nas mãos e estou pronto para extrair apenas as informações de que preciso.

Abro a porta da cafeteria e o cheiro de grãos de café torrados atinge meus sentidos. Já tomei duas xícaras de café hoje porque acordei às 4h30 e não consegui voltar a dormir depois do meu sonho com Ev- Srta. Jones.

Ninguém gosta daquele cara que aparece em uma reunião de café e depois diz que já tomou seu café naquele dia, então fico na fila atrás de um homem em um terno bem cortado e me pergunto se eu deveria ter me vestido bem também. Talvez isso tivesse ajudado em meus esforços de ser profissional com Evie - PORRA - Srta. Jones!

Estou olhando para minha calça jeans e camiseta cinza Henley quando sinto uma mão quente em meu antebraço. Eu me viro e meus olhos colidem com uma floresta verde. E assim, estou morto. Ela trouxe uma maldita escada. Está tudo acabado para mim.

— Sr. Broaden, bom dia. — A Srta. Jones é toda profissional também. Isso é bom. Definitivamente, não estou

me perguntando se os lábios dela seriam tão quentes e macios como no meu sonho.

— Senhorita Jones, obrigado por me encontrar. Posso pegar um café para você? — Percebo que ela tem o mesmo fichário de ontem debaixo do braço. O cachorro também está aqui. Eu me pergunto se ela o trouxe para me dar uma demonstração de suas habilidades.

Algo diferente, meus olhos notam sem minha aprovação, é que ela está usando um jeans apertado com um rasgo na coxa.

Está bem. Estou bem. Seguindo em frente.

— Eu ia te perguntar a mesma coisa. — Eu franzo a testa para ela, e então ela acrescenta: — Eu compro um café para todos os meus clientes em potencial durante essas reuniões.

— Mas todos os seus clientes em potencial te insultam em suas primeiras reuniões?

Ela sorri e enfia o cabelo loiro atrás da orelha. — Ah, sim. Você ficaria surpreso com o número de vezes que fui comparada a um homem.

Eu me encolho, pensando naquele comentário. O lembrete de que eu fui horrível com essa mulher me bate no peito.

— Certo. Nesse caso, posso pegar um muffin para você também? — Aponto um sorriso para ela e, em seguida, quando percebo que provavelmente parece flerte, eu limpo.

— Com gotas de chocolate, por favor.

Honestamente, estou um pouco surpreso que ela concordou com o muffin tão facilmente. Normalmente, as mulheres nunca admitiriam querer um doce cheio de calorias e açúcar. Eu esperava que ela rejeitasse ou sugerisse uma omelete vegetariana em vez disso. Eu gosto mais disso, no entanto.

Depois que ambos temos nossos cafés e doces em mãos, vamos até uma mesa perto da janela. Sentamos e noto que seu cachorro, Charlie, deita a seus pés sem que ela tenha que pedir a ele.

Sinceramente, não fazia ideia de que cães podiam ser tão bem comportados. Ele é enorme. Se ele quisesse, ele poderia estar derrubando mesas e roubando todos os muffins do balcão do barista, mas em vez disso, ele é quase invisível. É impressionante a maneira como ele se acomodou aos pés dela, meio dentro meio fora da mesa. Eu me pergunto se foi a Srta. Jones quem o treinou.

Ela deve me ver olhando para ele, porque ela sorri e olha para ele.

— Esse é Charlie. Ele tem quatro anos e é um grande espaçoso.

Estou optando por ignorar o pensamento da Srta. Jones em uma cama.

— Ele é um cachorro em potencial que você combinaria com minha filha?

— Só se o bom Deus me levar para casa hoje. — Seu comentário é tão chocante que minhas sobrancelhas se erguem. Ela ri e pega seu muffin, dando uma pequena mordida - uma mordida apenas com gotas de chocolate.

— Charlie pertence a mim, não à empresa. Ele tem sido meu cão pessoal de assistência a convulsões nos últimos três anos. — Ela disse cão pessoal de assistência? Charlie é *seu* cão de serviço? Ela vê o choque em meu rosto e continua: — Em parte, é por isso que estava decidida a falar com você ontem. Eu sei exatamente o que é estar no lugar de sua filha.

Oh, bem, ótimo. Agora tenho certeza de que poderia ganhar um prêmio por ter sido tão rude com ela ontem. A qualquer momento receberei um broche que serei forçado a usar na camisa que diz: *Sou o maior idiota do mundo! Me pergunta como eu consegui ele!*

— Não fazia ideia — digo, ainda tentando absorver a informação.

Ela ri, e o som escorre pelas minhas costas.

— Claro que não. Como você poderia, quando você não me deixou dizer mais do que três palavras por vez ontem? — Seu sorriso se torna malicioso e meu estômago aperta.

Eu gosto que ela não me deixe escapar facilmente.

— Sim. Sobre isso. Sinto muito pela maneira como te tratei. Realmente não foi típico de mim, e você meio que me pegou em um dia ruim.

— Disse como todos os idiotas desde o início dos tempos — diz ela com um sorriso malicioso enquanto arranca outro pedaço de chocolate.

— Você vai me fazer rastejar, não é? — Acho que posso estar flertando de novo, mas, honestamente, não é minha culpa. Ela está me dando aquele olhar que diz que ela tirou a jaqueta e arregaçou as mangas. Os negócios estão esquecidos.

— Possivelmente. Espero poder arrancar pelo menos mais um muffin de você.

Estou pensando em comprar para ela a vitrine inteira. Não há uma parte de mim que goste de onde minha cabeça está. A senhorita Jones está chamando minha atenção como nenhuma mulher antes. Não parece seguro. Deve ser assim que uma formiga se sente antes de ser eliminada.

Limpo minha garganta depois que um gole de café queima minha boca e aceno com a cabeça em direção a sua pasta.

— Eu sinto que devo ser honesto com você. Ainda não estou totalmente convencido de um cão de serviço para Sam.

— OK. — Ela prolonga a palavra como se pudesse sentir que há mais e ainda não soubesse como responder.

— Só não quero que você tenha esperanças de que eu compre um cachorro, pois há apenas uma pequena chance de que eu faça isso. Hoje, só espero obter mais informações.

Ela está sorrindo para mim com curiosidade.

— Sr. Broaden, já é a segunda vez que faz um comentário insinuando que estou desesperada para que compre um dos meus cães. Por que?

Digo a mim mesmo para não dizer o que estou pensando, mas não funciona.

— Bem, para ser honesto, eu vi o preço médio de um de seus cães. Eles custam uma fortuna. Só posso imaginar que a comissão é um incentivo suficiente para você me pressionar a comprar um. — *Uau.* Eu não tinha ideia de que poderia ser mais rude com essa mulher do que já fui. Acontece que eu tinha mais sobrando no tanque do que eu suspeitava.

Senhorita Jones começa a rir sem alegria. Ela está olhando para mim como se eu tivesse acabado de comer comida de gato, pensando que era caviar. Ela puxa os pés para cima na cadeira e se senta com as pernas cruzadas, e se inclina para frente, apoiando os cotovelos na mesa como se estivesse prestes a me contar um segredo suculento.

— Jacob, posso te chamar de Jacob? — Eu considero dizer a ela para me chamar de Jake, mas decido contra isso. — Para continuar sua metáfora, esses cachorros não são carros usados dos quais estou tentando muito me livrar. Eles

são animais altamente treinados que melhoram a qualidade - e muitas vezes salvam - a vida das pessoas com deficiências. Eles custam muito dinheiro para comprá-los, mas isso só acontece porque é muito caro cuidar de um cão de serviço. Não só temos que pagar um criador, mas os exames extras que um cão de serviço tem que fazer não são baratos.

Eu abro minha boca para dizer algo - qualquer coisa - mas ela aparentemente revogou meus privilégios de falar, porque ela continua.

— E depois há comida, higiene, equipamento de treinamento e o salário minúsculo que meu colega e eu ganhamos para comer. E se você ainda não acredita que eu não estou ganhando comissões de nossos cães, terei o maior prazer em lhe mostrar minha conta corrente, e você ficará impressionado ao ver que o total é exatamente igual à minha idade.

Nesse ponto, gostaria de rastejar para debaixo da mesa e desaparecer.

Ela ainda não me dá chance de falar.

— Não estou nisso pelo dinheiro. Eu treino e combino cães com quem precisa porque Charlie me deu uma independência e segurança que eu pensei que teria que sacrificar quando comecei a ter convulsões. Quero que outros tenham a chance de ter a mesma segurança.

Eu sei que ela está dizendo a verdade. Eu posso ver em seus olhos. Eles são como janelas abertas perfeitas para sua alma. A paixão dela é contagiante, e eu gostaria de não ter feito aquele comentário idiota sobre o preço dos cachorros. Eu sabia que ela não estava ganhando dinheiro com eles. Acho que estou me sabotando porque tenho medo de ficar impressionado com ela.

Eu respiro fundo.

— Eu acho que eu deveria apenas usar uma placa em volta do meu pescoço que diz “*Me desculpe*” sempre que você estiver por perto. Sinceramente, não quis dizer nada do que disse um minuto atrás. Só estou... procurando motivos para não comprar um cachorro para minha filha.

— Posso perguntar por que você está aqui, então? O que fez você me enviar uma mensagem e agendar outra reunião?

Existem duas respostas para essa pergunta. Eu só vou dar a ela uma delas.

— Desde que Samantha foi diagnosticada com epilepsia, há seis meses, ela mudou. Ela costumava ser uma garotinha vibrante e agora está fechada. Ela não sorri tanto e está agindo de maneira que parece adulta demais para uma criança de dez anos.

Senhorita Jones sorri.

— Como invadir seu e-mail e se passar por você, para conseguir uma reunião com uma empresa de cães-guia?

Eu sorrio de volta e aceno com a cabeça.

— Tipo isso. E ontem, quando eu me recusei a ter uma reunião com você, Sam não falou comigo durante todo o caminho para casa e então bateu a porta na minha cara depois que chegamos lá. — Não acredito que estou contando tudo isso para ela. E o jeito que ela nunca desvia o olhar de mim está me dando vontade de me contorcer. — De qualquer forma... essa foi a única coisa que ela demonstrou qualquer empolgação ou interesse desde que soube de sua condição, então pensei que talvez eu devesse pelo menos ouvir você.

A senhorita Jones sustenta meu olhar. Seus olhos se estreitam ligeiramente e me pergunto o que ela está vendo. Sua cabeça se inclina e um pouco de seu cabelo cai sobre seu ombro. Ele está enrolado em ondas longas e soltas hoje, e antes que eu possa dizer ao meu cérebro para parar, eu me pergunto se ela o enrolou para mim.

— Você não está dormindo, está? — ela pergunta.

Sua pergunta é tão fora do campo-esquerdo² que minha cabeça voa para trás. Como ela sabe disso? Por que ela está perguntando? Estou curioso para saber onde ela quer chegar com isso, então respondo honestamente.

² Em inglês, a expressão original é “so out of left field that my head kicks back”. É uma referência ao futebol americano.

— Não. Eu acordo a cada hora para ir ver como ela está. Eu queria que ela dormisse no meu quarto comigo, mas ela recusou. Ela acha que meu quarto é infantil demais.

Lembro-me de como fui à loja de materiais de construção e quase comprei três latas de tinta cor de chiclete para o meu quarto antes de me acovardar.

— Ela passa a maior parte do tempo sozinha no quarto?
— ela pergunta, e eu aceno. — E eu estou supondo que você provavelmente parou de deixar ela ir para a casa de seus amigos?

Como ela poderia saber disso? De repente, estou em uma sala de interrogatório e ela simplesmente pegou a luz e iluminou meu rosto. Parece cegante.

— Mas eu ainda a deixo convidar todos eles — eu digo, e há definitivamente um tom defensivo em meu tom.

— Mas você é pai solteiro, então acho que as outras mães não ficaram muito animadas com essa perspectiva.

Ok, quem é essa mulher? Ela tem uma bola de cristal enfiada na bolsa em algum lugar?

Eu me inclino para frente.

— Você acha que é por isso que nenhum de seus amigos apareceu? — Eu não gosto de como minha voz parece insegura agora.

A senhorita Jones sorri, mas não me sinto confortado por isso. Eu sinto mais como se ela me visse e entendesse algo. Algo que eu nem sei ainda. Ela se inclina para frente novamente e eu resisto à vontade de me inclinar mais perto também.

Não. Estou colando minha bunda nessa cadeira.

— Você não está fazendo nada de errado e tudo sobre as ações de sua filha é normal. — Suas palavras me ajudam a respirar pela primeira vez em seis meses. — Samantha acabou de ter a vida como ela conhecia arrancada debaixo dela. Sua liberdade se foi. Suas amizades se foram. A pequena independência que ela provavelmente ganhou com o envelhecimento se foi.

A mãe dela se foi.

— Mas não precisa ser assim — ela continua. — Eu sou um exemplo perfeito. Charlie me deu a capacidade de viver sozinha com a confiança de que, se eu tiver uma convulsão, serei cuidada. E eu sei que esse pensamento parece assustador para você agora, e você provavelmente gostaria de encolher sua filha e colocar ela no bolso para que possa sempre cuidar dela, mas acredite em mim, você não estará fazendo nenhum favor a ela. Ela precisa de liberdade. Ela não está quebrada e pode viver uma vida plena e independente, como seus colegas, com a ajuda de um cachorro como Charlie. Ajude a devolver a independência à sua filha e garanto que verá a sua velha Samantha novamente.

Porra. Nesse segundo, Srta. Jones se transforma em *Evie* na minha mente.

CAPÍTULO 6

Evie

Eu só vi Jacob e Samantha duas vezes desde o dia, três semanas atrás, em que ele preencheu um formulário para comprar um de nossos cães-guia. E ambas as vezes eram para apresentar Samantha a um de nossos cães e ver se eles se encaixavam bem.

O primeiro cachorro, Max, eu percebi imediatamente que não era o certo para Sam. Ele é um cachorro incrível e muito gentil, mas estava mais interessado em me observar do que Sam. Ela estava animada e envolvida com Max, mas ele parecia ter um programa gravando em seu DVR e mal podia esperar para voltar para casa.

Acho que Sam e Jacob começaram a ficar um pouco nervosos naquele ponto que um cão de serviço não funcionaria para ela como eles esperavam. Mas eu assegurei a eles que era normal não combinar com um cão imediatamente e que escolher o cão de serviço certo é muito parecido com escolher sua alma gêmea. Você nem sempre encontra o Sr. Para Sempre no primeiro encontro.

Ou no meu caso, o segundo, terceiro ou décimo oitavo. Mas estou saindo do assunto.

A próxima opção era Daisy. Ela é basicamente a gêmea de Charlie, apenas um pouco menor. Quando a trouxe para visitar Sam, foi uma conexão instantânea. Eu soltei Daisy da coleira, e ela foi direto para Sam e colocou a cabeça em seu colo. Foi aquele momento mágico quando vi o humano e o animal suspirarem de alívio por terem se encontrado.

É difícil para as pessoas que não precisam da esperança de um cão de serviço compreender o vínculo que se forma entre um cão e uma pessoa. Mas, como alguém que sabe em primeira mão como é aquele suspiro de alívio, ele sempre traz lágrimas aos meus olhos.

Hoje é o início oficial do que chamamos de “campo de treinamento”. É um programa de uma semana em que ajudo Sam e Daisy a se relacionarem e mostro a Sam exatamente como trabalhar e utilizar seu cachorro.

Eu instruí pelo menos vinte desses campos de treinamento nos últimos três anos, mas nunca estive tão nervosa como estou agora, parada do lado de fora da porta da frente de Jacob Broaden.

Ele e eu não interagimos de forma alguma fora das atualizações sobre a inscrição de Sam e agendamento de dias para encontrar os cães. Sem mensagens de texto. Sem ligações. E ele é todo profissional quando conversamos por e-mail.

Achei que ele estava flertando comigo naquela noite em que mandou uma mensagem (e algumas vezes durante nossa reunião no café), mas acho que estava errada sobre o que quer que eu pensasse que estava rolando. Minha antena deve estar quebrada. E agora, estou olhando para a porta preta da frente de sua linda casa, e posso ver o quão errada eu estava.

Eu soube por Jacob ter me pedido para encontrar ele e Sam em seu escritório nas duas últimas visitas que ele é arquiteto. Mas essa casa é a representação física de como esse homem está fora do meu alcance. Tipo, ele está jogando nas ligas principais, e eu nem estou no time infantil. Estou na última fileira de cadeiras do estádio, comendo um pacote de doces que consegui trazer escondido, feliz por ter ganhado um ingresso grátis de um dos meus amigos.

Posso ter vindo de uma família de prestígio com uma fortuna que poderia resolver o déficit de dívida do país, mas estou sempre ciente de que não é o *meu* dinheiro ou o futuro que quero ter. Sou apenas Evie. Uma garota flutuando de uma caixa de cereal em outra, tentando descobrir exatamente o que eu quero da vida (e também tentando coletar todos os prêmios nessas caixas de cereal para conseguir aquele download de MP3 grátis).

Limpo as palmas das mãos suadas na lateral do vestido e, em seguida, toco a campainha. Estou armada com um cão de serviço de cada lado meu (Charlie e Daisy) e estou ansiosa para começar esse dia de treinamento. Também estou interessada em ver se Jacob comprou alguns pastéis para o

nosso dia de treinamento. Meu estômago roncou alto no caminho, fazendo com que meu motorista do Uber parecesse ainda mais desconfortável do que quando entrei em seu carro pela primeira vez não com um, mas com *dois* cães de serviço.

Por que essa mulher precisa de dois deles?! Ela vai cair morta no meu carro ou algo assim??

Enquanto espero, avalio o grande balanço moderno na varanda da frente. Minha mente dá uma rápida queda livre e, de repente, estou beijando Jacob naquele balanço enquanto o sol está se pondo atrás de nós.

A porta se abre e eu pulo como se Jacob pudesse ter acabado de me pegar beijando ele na minha imaginação.

Que droga. Ele está gostoso. Gostoso demais. Ele está vestindo uma camiseta preta (fica tão bem nele que estou cética de que ele não pagou U\$50 para ter uma camisa de U\$10 feita sob medida), calça jeans marrom e um relógio de couro no pulso. Como esse homem consegue fazer os pulsos parecerem sexy? Não é justo, e estou preocupada em estar babando.

Nada em Jacob Broaden grita por dinheiro. Pelo menos não como os ternos ridículos de Tyler gritam. Mas ele tem um ar de confiança que diz que ele deve ser levado a sério, e isso me deixa com as pernas um pouco trêmulas.

— Bom dia, Evie. Entra.

Essa é uma das coisas que mudou. Depois da nossa conversa franca no café, Jacob parou de me chamar pela formal *Srta. Jones*, o que me fazia sentir muito como minha mãe. Não me interpretem mal, ele ainda é polido e profissional, mas gosto de imaginar que talvez ele me veja como uma amiga agora. Não sei por que isso me dá esperança, porque, lembre-se, estou na arquibancada comum, com sorte que os meus binóculos chegam ao campo.

— Bom dia! — Entro na casa e um coro de anjos começa a cantar ao meu redor.

Este lugar é... glorioso. Essa é a única palavra que eu poderia usar para descrever. É uma planta grande e aberta com tetos altos abobadados forrados com vigas de madeira escura, e de onde estou na porta, posso ver tudo, desde a sala de estar, a sala de jantar, e a cabana lá fora. Posso ver pelas janelas do chão ao teto que formam a parede da sala de estar. Ah, e há uma piscina lá fora também.

Eu cresci em uma mansão com uma empregada doméstica, e ainda assim nunca me deu vontade de mergulhar no tapete de pelúcia da sala e fazer anjos de neve do jeito que esta casa é.

Tudo é madeira branca e clara, com acabamentos contrastantes de aço preto nas janelas maciças. É sofisticado, mas caseiro, e tem cheiro de baunilha e madeira de teca e outra coisa que estou percebendo é o almíscar natural de Jacob Broaden.

Estou realmente tentando me controlar para não correr e mergulhar naquele grande sofá cinza. Eu não fazia ideia de que arquitetos ganham tanto dinheiro.

E, *opa*, eu aparentemente disse isso em voz alta, porque Jacob responde com um sorriso tímido:

— Nem todos nós ganhamos. Mas eu possuo minha própria empresa, então ganho um pouco mais do que a média.

Gosto que ele não seja o tipo de cara que fica cara a cara com a quantidade de dinheiro que tem em sua conta no banco.

Há uma pequena pausa estranha enquanto eu continuo correndo meus olhos por cada centímetro da casa que posso ver.

— Eu projetei a casa. Você gostou dela?

Se eu gostei dela? Eu tenho que levantar meu queixo do chão apenas para responder.

— Eu amo ela. Acho que caberia vinte apartamentos meus dentro dela. — Eu provavelmente não precisava dizer isso. Na verdade, eu gostaria de não ter feito isso. Isso só vai provar a ele que eu sou uma idiota comparada a ele.

Estou resistindo ao desejo de abrir bem os braços e girar um círculo completo em câmera lenta. Isso é o que viver em um apartamento de 40 metros quadrados faz com uma pessoa. Sou uma louca, escapei da minha cela e não há como saber o que vou fazer a seguir.

Eu me viro a tempo de pegar os olhos de Jacob disparando para os meus como se ele tivesse acabado de verificar minhas pernas.

Isso me dá um pequeno impulso de confiança até que ele diz:

— Seus sapatos...

Eu olho para baixo, para meus tênis brancos e gastos, e agora sou um morango maduro.

— Ah. Eu sinto muito. Você é uma daquelas pessoas que entram em casa sem sapatos?

Estou tentando freneticamente tirar meus tênis quando a mão calejada de Jacob pousa no meu antebraço, mas então ele a puxa para longe rapidamente como se eu o tivesse queimado.

— Não, eu não estava insinuando que você tinha que tirar eles. Eu só estava me perguntando se você sempre usa tênis com seus vestidos. Lembro que você estava usando no primeiro dia na cafeteria também.

Ele se lembrou disso? Eu forço minha pele a esfriar e encontro seu olhar.

— Não apenas com vestidos. Eu os uso o tempo todo. Por causa das minhas convulsões, não consigo dirigir. Eu moro perto do centro da cidade, então geralmente ando na maioria dos lugares. Ajuda a usar tênis. — Eu levanto meu pé e mexo meu sapato para frente e para trás como um dumbo.

Ele parece pensativo após meu comentário. Meu pé balançando não o está fazendo sorrir. Ele passa a mão pesada pelo cabelo perfeitamente despenteado e solta um suspiro pesado.

— Isso é algo que eu nem tinha pensado ainda. Dirigir. Sam não vai conseguir dirigir, vai?

Eu encolho os ombros, ignorando minha vontade de envolver meus braços em volta da sua cintura e dizer a ele que tudo vai ficar bem. Tudo vai dar certo. Eles encontrarão um novo normal e a vida continuará - apenas em uma nova direção.

Mas, por enquanto, é importante para mim ser honesta.

— Depende. Se a medicação ajudar e ela passar o número de meses especificado pelo estado sem uma convulsão, ela conseguirá. Mas se ela for como eu... então não.

Posso ver sua mente processando essa informação, e isso imediatamente desencadeia minhas memórias de ter dezesseis anos e estar com raiva de minha vida também. Mas você sabe o que? Superei isso e aprendi a amar minha nova vida. Esperançosamente, Sam e seu pai também vão.

Eu me viro e encaro a área de estar principal da casa novamente. Tudo parece tão limpo. Certamente, um pai solteiro não tem tempo para manter uma casa tão limpa o tempo todo. *A menos que ele não seja solteiro.* Não há absolutamente nenhuma razão para que esse pensamento

deva me esmagar tanto, mas sinto como se tivesse sido enfiada dentro de um compactador de lixo e ele está me transformando em um pequeno quadrado apertado.

Querendo escapar de meus sentimentos de desânimo, convido a mim e aos cães mais para dentro da casa maculada.

Sério?! Onde ele está escondendo as bugigangas e bagunças que provam que eles realmente moram aqui?

Eu brevemente considero levantar as almofadas do sofá para ver se encontro migalhas ou moedas soltas embaixo delas. Ele acharia estranho se eu abrisse o armário do corredor e desse uma pequena olhada em volta? Eu me pergunto se o quarto dele é neste andar ou no andar de cima? Ele dorme em uma cama king-size? Acho que ele teria que dormir numa dessas, caso contrário, suas longas pernas ficariam penduradas na ponta.

— Evie! — A voz de Sam quebra no topo da escada, e ela desce correndo, toda dentes e olhos castanhos brilhantes. Ela realmente é adorável. Seu rosto parece aberto e animado hoje. Me lembro bem dessa sensação.

— Ei, querida!

Por um breve momento, acho que Sam vai correr e me abraçar, mas no final, ela não o faz. Parece que ela perdeu a coragem de fazer isso.

Eu olho para trás para Jacob, e ele parece confuso - como se ele estivesse se perguntando a mesma coisa. Suas mãos

estão enfiadas nos bolsos e ele parece mais do que desconfortável - como se não tivesse intenção de se descolar da porta da frente. Ele está reencenando um filme da BBC de 1800, onde o cavalheiro tem medo de ser pego sozinho na sala com a senhora.

Não se preocupe, Jacob. Você não será forçado a se casar comigo.

Sam olha para mim.

— Posso - posso acariciar ela? — Ela olha para Daisy - cujo rabo está balançando e parece que a única coisa que ela quer da vida é que Sam a envolva em um abraço - e depois volta para mim.

Eu sei porque ela está nervosa. Todo mundo está na primeira vez. Eles veem o grande e assustador remendo *Não Acaricie* e o colete azul brilhante e se preocupam com a possibilidade de estarem fazendo algo errado.

— Claro que você pode. Daisy é sua cadela. Eu quero que você acaricie, aninhe e brinque com ela tanto quanto você puder.

— Mesmo? Isso não é contra as regras?

Eu balanço minha cabeça, tentando não sorrir muito e fazer ela se sentir boba por perguntar.

— Não. Nada contra as regras. Quanto mais você se relacionar com Daisy, melhor ela cuidará de você.

— Tudo bem, legal.

Sam cai de joelhos na frente de Daisy e estende a mão para acariciá-la. Ela é cautelosa no início, passando a mão sobre a cabeça e o pescoço de Daisy, e então algo se estala em Sam, e sua restrição voa pela janela. Ela envolve seus braços de menininha em volta do pescoço de Daisy e fecha os olhos com um sorriso sereno. A visão puxa algum lugar dentro de mim.

Eu conheço essa sensação.

De repente, minhas costas ficam quentes e percebo uma nova presença. Jacob se afastou da porta e agora está parado atrás de mim, olhando por cima do meu ombro para sua filha. Eu não quero olhar para ele. Honestamente, estou muito atraída por ele. Tenho medo de que, se eu olhar em seus olhos com essa proximidade, eu possa explodir em chamas.

Fora do meu alcance.

— Ela parece feliz — ele sussurra perto do meu ouvido, não fazendo nada para ajudar meus nervos zumbidos.

Eu viro minha cabeça levemente e vejo que ele está olhando para Sam, e para ser honesto, ele parece que vai chorar. As semanas do campo de treinamento são sempre emocionantes para todos os envolvidos - incluindo eu - mas isso... isso é diferente. Eu sinto o que ele está sentindo e também quero chorar.

Agora eu entendo o que é ser aquelas estranhas pessoas azuis no *Avatar* que tocam as caudas. Eu os julguei muito mal.

— Meu pai pode acariciar ela também? — A voz de Sam parece um balde d'água.

Eu me sacudo da minha conexão emocional com Jacob e me concentro no verdadeiro motivo de estar aqui.

— Sim. Ele com certeza pode. Os cães de ajuda de convulsões precisam trabalhar 24 horas por dia, 7 dias por semana, e por isso queremos que Daisy também possa ser um cachorro às vezes. É melhor não deixar outras pessoas acariciarem ela enquanto você estiver em público, porque queremos que ela fique focada em cuidar de você. Mas quando você está em casa, ela pode definitivamente aproveitar um pouco de carinho de seu pai e amigos.

Passamos os próximos minutos repassando o que trabalharemos naquele dia, e Sam parece que pode entrar em combustão de tanta empolgação. Antes de irmos para a sala de estar, Jacob fala e me faz apaixonar por ele em uma única declaração.

— Oh, a propósito, tem muffins de chocolate na cozinha.

CAPÍTULO 7

Evie

Estou atrasada. *Excelente*. Mamãe vai adorar quando eu aparecer neste restaurante chique com meus tênis e (*suspiro*) cinco minutos atrasada.

Posso imaginar ela agora, sentada à mesa, batendo as unhas de manicure francesa na mesa, desculpando-se com o garçom por sua filha imprudente causar tamanho inconveniente para ele e seu bom estabelecimento. Como se ele realmente se importasse por eu ter atrasado seus pedidos em cinco minutos. Ela provavelmente também deu a ele pelo menos uma outra ocasião em que a decepcionei durante minha vida.

Enquanto Charlie e eu saltamos do Uber e corremos para o restaurante, estou quase disposta a apostar todos os vinte e seis dólares em minha conta bancária que nosso garçom sabe que recusei a mão de Tyler Murray em casamento.

Me aproximo da mesa a tempo de ver minha mãe terminando um monólogo. O garçom me olha com pena nadando em seus olhos. Eu sorrio para o pobre homem que

terá que esperar por nós esta noite, porque eu sei que nenhuma quantia de dinheiro será suficiente para apagar os elogios indiretos que minha mãe fará ao nosso humilde garçom esta noite.

— E aí? — Pergunto. — Você acha que eu deveria ter aceitado a proposta dele ou não?

Ele aperta os lábios em um sorriso de desculpas. *Ouça, senhora, só quero uma boa gorjeta essa noite.*

— Ah, pelo amor de Deus, Evelyn Grace, não seja tão dramática.

Viro meus olhos para a mulher que sou forçada a chamar de mãe e reprimo meu desejo irresistível de rir. Eu sou dramática? A mesma senhora que provavelmente alertou todo o pessoal de serviço deste restaurante para o fato de que estou cinco minutos atrasada está me chamando dramática?

— Oi mamãe. Papai. — Puxo minha cadeira e me sento, e Charlie toma seu lugar de direito aos meus pés.

Papai me dá um sorriso indiferente que não atinge seus olhos e grunhe, voltando a ler o menu que ele segurou na frente de seu rosto como se fosse o escudo do Capitão América. Ele já esteve em muitos desses jantares de “família”. Ele sabe o que vai acontecer e não está animado com isso. *Somos dois, amigo.* Eu gostaria de poder verificar como ele faz isso desde que eu tenho dezesseis anos.

Charlie sente minha tensão. Ele se deita sobre meus pés e fica olhando para mim.

— Presumo que você tenha um bom motivo para estar atrasada para o nosso jantar? — diz mamãe, nem mesmo esperando minha bunda esquentar no assento antes de começar a repreender.

— Sim. Eu com certeza tenho. — Levanto meu cardápio e começo a ler. Meu Deus, espero que paguem pelo jantar esta noite, caso contrário, terei de pedir uma boa água gelada e um pote de cerejas grátis do bar.

— Você se importa em explicar o que pode ser esse motivo? — Ela está piscando para mim tão rapidamente que considero sugerir um colírio.

Baixando meu cardápio, digo:

— Honestamente, mamãe, não acho que qualquer motivo que eu dê para meu atraso vergonhoso será bom o suficiente aos seus olhos. Então, vamos apenas fingir que eu tive que salvar uma criança de um prédio em chamas e deixar por isso mesmo.

Isso NÃO deixa Melony feliz. Seus lábios rosados brilhantes estão pressionando em uma linha.

— Você sempre deve agir como se eu fosse o diabo? É realmente tão horrível da minha parte desejar que minha filha seja pontual para um evento pelo menos um dia? — Entendi. Começamos a parte manipulativa da noite. Isso foi rápido.

Eu olho para meu pai, esperando para ver se ele vai fazer um milagre e intervir. Seu menu parece ter se tornado mais cativante. Stephen King não tem como competir com a lista de opções de jantar desse restaurante.

Eu suspiro, decidindo mentalmente apenas dizer o que precisa ser dito para terminar este jantar o mais rápido possível.

— Me desculpe pelo atraso. Eu estava do outro lado da cidade treinando uma menina e o novo cão de serviço com o qual acabamos de combinar hoje. O treinamento foi um pouco mais tarde do que eu esperava e tive que devolver o cachorro aos voluntários para passar a noite.

Esta é a parte em que uma mãe deveria dizer: *“Oh, estou tão orgulhosa de você e do trabalho incrível que você faz, querida!”*

Não minha mãe. Ela parece entediada até as lágrimas.

— Você não teria que fazer todo esse trabalho bobo se aceitasse a oferta de Tyler.

Trabalho bobo? Eu cravo minhas unhas em minhas palmas para não chorar na mesa.

— Não acredito que ainda estamos tendo essa conversa. Não vou casar com o Tyler, mamãe. Você apenas terá que encontrar outra maneira de garantir os negócios da família, porque não me importo em sacrificar minha felicidade por isso.

— Novamente. Tão dramática. Tyler faria você muito feliz.

— Como? Desfilando comigo de braço dado em coquetel após coquetel pelo resto da minha vida?

Ela está me dando um olhar que diz que não vê problemas com esse cenário. Claro que ela não vê. Não poderíamos ser menos parecidas se eu fosse um alienígena recém-trazido do espaço.

— Seu pai desfila comigo de braço dado, e acontece que eu adoro isso.

— Bem, estou feliz por você, mamãe. Mas eu não sou a mesma mulher que você.

Ela revira os olhos.

— Claro que você é. Você é uma Jones como todos nós. Mais cedo ou mais tarde, você ficará entediada com essa coisa feminista em que está e voltará a si. Só espero que Tyler ainda queira você quando você finalmente cair em si.

Eu quero gritar. Eu quero me levantar e gritar. Talvez então ela finalmente ouviria minha voz sobre os loucos falando em sua cabeça.

— Isso não é uma coisa, mamãe. Esta é a minha vida, e você precisa se acostumar com isso. Eu não quero seu dinheiro. Ou o dinheiro de Tyler. E eu com certeza não quero passar o resto da minha vida fechando os olhos quando ele agarra o traseiro de uma garçonete.

— Evelyn Grace, que coisa terrível de se dizer sobre um homem. Agora, pare de falar sobre Tyler assim antes que ele ouça você.

Eu franzo a testa.

— O que você quer dizer com *'antes que ele me ouça'*?

Eu olho em volta, com medo de encontrar Tyler parado bem atrás de mim. Não porque tenho medo de que ele me ouça dizer que acho que ele não seria um bom marido traidor (direi isso na cara dele), mas porque não quero ter que perder muito tempo com ele. Nunca.

— Pare de esticar o pescoço assim. Faz você parecer uma girafa caçando folhas. Tyler também está atrasado, mas você quer estar no seu melhor quando ele chegar.

— O que?! Você convidou ele essa noite?!

— Shhh. Abaixе sua voz, mocinha. Achamos que seria um bom reencontro para vocês dois, já que você não passa mais tempo com ele. Não acredito que você nem o viu desde que ele voltou para a cidade. Realmente, Evie, nós a criamos para ter melhores maneiras do que isso.

Estou com tanta raiva que sinto que minha cabeça pode sair do meu corpo. Eu empurro minha cadeira para trás e fico de pé. Charlie faz o mesmo. Ele me lança um olhar que diz: *“Vamos fazer isso, garota. Eu te dou cobertura.”*

Ele estava aos meus pés durante minha hora semanal com meu terapeuta, ele sabe que tenho a aprovação dela para ir embora quando mamãe começar a me rebaixar.

— Eu não posso acreditar que você agiu pelas minhas costas e convidou ele aqui. Na verdade, não. Eu posso acreditar. — Eu balanço minha cabeça. — Estou indo embora. E até que você comece a aprender a respeitar meus desejos em relação a mim e a Tyler, nossas reuniões familiares acabaram.

Esta é a cena em todos os filmes em que minha mãe percebe seus erros. Sua boca deve cair aberta, e ela deve estender a mão para agarrar minha mão para me manter na mesa. Ela deveria se desculpar e me dizer que tudo que ela quer é que tenhamos um bom relacionamento.

Não. Talvez quando o inferno congelar.

Mamãe apenas se recosta na cadeira e levanta as sobrancelhas em uma expressão provocadora.

— Você está sendo infantil de novo. — Essa frase deveria doer. Não é verdade. Ela já usou muitas vezes para contar, então simplesmente rola pelas minhas costas. Ou talvez sai do meu pescoço comprido de girafa.

Pego minha bolsa e empurro minha cadeira para a mesa, nem mesmo me preocupando em responder a ela. Acho que teria mais sorte em convencer a parede de tijolos lá fora a se orgulhar de quem eu sou do que minha própria mãe.

— Evelyn. — Eu paro e me viro para a mesa. Uma falsa esperança floresce em meu peito de que talvez ela queira fazer as pazes. Quão estúpido. — E o que devo dizer a Tyler quando ele chegar aqui para ver você? — Eu fico olhando para ela, meu queixo caindo um pouco. Essa mulher está delirando.

— Diga a ele que se ele tivesse chegado na hora, ele teria sido capaz de ver minha bunda indo embora. — Eu não deveria ser a única a ser repreendido por estar atrasada. Mas eu sei que ele vai sair impune porque ele é o precioso Tyler Murray. Se nos casássemos um dia e ele me traísse, mamãe diria que era porque eu não estava dando a ele o suficiente do que ele precisava.

Papai abaixa um pouco o cardápio para me espiar por cima.

— Isso foi um pouco grosseiro para o meu gosto, Evie.

Ok. Onde está aquele garçom simpático? Eu preciso encontrá-lo e pedir a ele para me segurar antes de pular sobre esta mesa e lutar com meus pais. Nunca recorri à violência para resolver um problema, mas nunca é tarde para começar.

Eu me viro e levanto uma mão sem brilho sobre meu ombro.

— Tenha uma noite adorável — eu digo, em um tom suave que transmite que eu não quero dizer absolutamente nada disso.

Ao sair, noto nosso fiel garçom se dirigindo à mesa dos meus pais com dois drinques - os únicos dois drinques que meus pais já pediram na história de suas vidas: uma taça de champanhe e um old fashioned.

Entro no caminho do garçom, parecendo um pistoleiro do oeste selvagem. Eu gostaria de estar usando botas de cowboy com esporas nas costas para que pudessem tilintar enquanto eu me movo.

— Uau, aí. Isso vai para a mesa em que eu estava sentada?

Devo parecer meio doida, porque o garçom acena com ceticismo. Ele *deve* ser cético.

Dou a ele meu melhor sorriso John Wayne, antes de pegar o champanhe da minha mãe da bandeja e beber como se eu fosse um garoto de uma fraternidade de faculdade com grandes problemas de insegurança e algo a provar.

Depois que as bolhas queimam minha garganta o suficiente e ameaçam sair pelo nariz, eu limpo minha boca com as costas da mão e saio correndo do restaurante, apenas esperando que eu não esbarre em Tyler.



Aqui está o problema de não ter um carro ou uma licença. Quando você faz um movimento épico como sair de um restaurante e tomar o champanhe da sua mãe ao sair pela porta, você é forçada a se sentar na calçada com seu cão de serviço e encontrar uma carona para casa antes de encontrar o homem você está evitando. Sem mencionar o grande burburinho que está se instalando porque esqueci que não comi nada desde os muffins na casa dos Broadens naquela manhã.

Estou percorrendo rapidamente o meu telefone, esperando descobrir que um Uber está a apenas uma rua e pode me pegar, tipo, dois minutos atrás, mas, em vez disso, me deparei com uma espera decepcionante de vinte minutos. Isso não vai funcionar.

Eu me sinto patética, pequena e quebrada - basicamente, o que gosto de chamar de especial do Melony Jones - e quero mais do que qualquer coisa entrar em meu próprio carro e sair do estacionamento do restaurante, deixando marcas gloriosas de pneus pretos em meu velório.

Eu disco a próxima melhor coisa: Joanna. Ela provavelmente vai dar cavalinho de pau só para me fazer sorrir.

Ela atende minha ligação com:

— Está indo muito bem, hein? — Ela sabia que eu jantaria com meus pais esta noite.

— Você pode vir me buscar? — De repente, tenho 12 anos no acampamento de verão e quero ir para casa porque as garotas populares estão mexendo comigo.

Eu ouço um barulho do outro lado da linha seguido pelo som de teclas tilintando.

— Estou indo, só me manda uma mensagem com a sua localização.

Eu não quero chorar. Eu realmente não quero. Mas o fato de Jo não saber nada sobre a situação e provavelmente estar no meio de um jantar com Gary e parar tudo para vir em meu socorro me magoa. Ela age como minha melhor amiga, minha irmã, minha mãe e minha vovó, todas em uma. Embora, eu nunca a compararia com a minha avó na sua cara porque, *hello*, eu não quero morrer.

Eu ouço o som de uma porta de garagem se abrindo, seguido pelo fechamento da porta de seu carro, pouco antes de notar uma caminhonete estacionar na frente do restaurante e parar. O restaurante fica na rua principal, e os únicos carros que param na frente são carros deixando alguém ou pegando alguém. Só então, as luzes de ré da caminhonete se acendem e eu percebo que ele está parando bem na minha frente.

Eu posso ter ficado preocupada que alguém está claramente saindo do seu caminho para me sequestrar e matar, mas acho que estou um pouco bêbada e tonta demais para me importar. Em vez disso, inspeciono abertamente a caminhonete cinza-escuro e as rodas escurecidas. As janelas

são tão escuras que não consigo ver o interior. Não é uma caminhonete ruim para ser sequestrada.

As orelhas de Charlie se animam quando a janela começa a rolar lentamente.

— Evie? — disse Joanna. — Para onde devo ir?

— Espere aí — eu sussurro, desejando que a janela role um pouco mais rápido. — Acho que estou sendo sequestrada.

— O que?!

— Shhh.

A janela termina sua descida, e eu espio dentro do interior escuro, ainda não tenho certeza de quem será meu captor. Uma voz masculina chama: — Evie?

Imagine minha surpresa quando o motorista se inclina em direção à janela do passageiro e finalmente consigo ver o rosto de Jacob Broaden e seus olhos azuis brilhantes olhando para mim.

— Você está esperando uma carona?

Claro que ele dirige uma caminhonete que só deixa ele mais gostoso. Claro que sim. Eu gostaria que ele dirigisse uma minivan com um adesivo feio em forma de palito dele e sua filha usando chapéus de orelha de rato.

— Quem é esse? — Jo praticamente grita no meu ouvido.

Eu puxo meu telefone com um estremecimento, quase certa de que nunca vou recuperar totalmente a minha audição, e a ignoro.

— Eu - bem, mais ou menos. Eu estava no meio de encontrar uma.

— Mentira! — Joanna grita novamente. — Você já encontrou uma carona, lembra? Por que você está mentindo para esse homem?

— Shhh — eu assobio para Joanna.

Ela faz um ponto válido, no entanto. Por que estou agindo como se ainda não tivesse uma carona?

— Entre. Sam e eu estávamos indo jantar, mas posso deixá-la onde você precisar ir primeiro.

Entrar? Bem, isso é uma ideia. Uma que devo recusar firmemente. Não seria bom para mim entrar na caminhonete daquele homem. Já tenho uma queda minúscula por ele (leia-se: queda gigantesca) e sei que nada de bom pode resultar de dar um passeio com ele.

Durante toda a manhã, me peguei olhando para ele quando deveria estar prestando atenção em Sam e Daisy. Mas não importava. Ele não percebeu meus olhares, porque ele mal parecia perceber que eu existia. Ele pairou no canto da sala, apenas participando quando instruído. Mas mesmo assim, ele mal me deu um único olhar. Sua atenção estava concentrada

em sua filha e em Daisy, o que, honestamente, só fez minha atração por ele se aprofundar.

Ele pode ter flertado comigo durante aquelas primeiras mensagens, mas agora ele deixou perfeitamente claro que não está interessado em mim. Isso é bom. Eu também não estou interessada nele. E eu quase quis dizer isso mesmo.

— Oh, tudo bem! Eu vou pegar uma carona com a minha amiga pela cidade. Vocês vão jantar. — Meu sorriso é todo estrelas e borboletas, mas por dentro, sinto um pequeno tremor. Por quê? Espero que ele lute por mim? Ou espero que ele vá embora?

Eu sou uma gangorra humana. Eu vou para cima e para baixo. *Me leve com você. Me deixe em paz.*

— Quem é esse cara? — Joanna me lembra que ela ainda está colada na minha orelha. — Ele parece sexy. — *Você não tem ideia.*

— Vem com a gente, Evie! — Eu ouço Sam berrar no banco de trás.

Quero chegar mais perto para poder ver ela, mas sei que também é uma má ideia. Eu preciso manter minha bunda aqui, longe desta família que eu posso muito bem me ver crescendo em apego. Já vou passar todos os dias desta semana com eles. Não preciso empilhar mais brasas no fogo que já está ardendo.

— Sim, vamos lá — Jacob diz com um aceno de cara legal. Sua outra mão está apoiada no volante e ele parece tão sexy sem esforço. — Não faça sua amiga vir até aqui.

Sua persistência está me confundindo. Bem quando eu acho que entendo o que está acontecendo com ele, ele vira o jogo. Hoje cedo, ele era o Sr. Eu-Não-Ligo-Para-Você, e agora eu quase poderia jurar que vejo esperança em seus olhos.

— Bem... — Eu olho ao redor e lembro que Tyler vai aparecer a qualquer momento. Eu realmente não quero estar aqui quando isso acontecer.

— Pelo amor de Deus, vai com o homem gostoso! — Joanna diz, e ouço sua garagem fechando novamente. Que traidora. — Estou oficialmente retirando minha oferta de ir buscar você.

Eu viro minhas costas brevemente para Jacob e Sam e coloco minha mão em volta da boca do telefone como eu vi as pessoas fazerem nos filmes. Aparentemente, isso impede que qualquer outra pessoa ouça o que estou dizendo.

— Tem certeza? Não tenho certeza se é uma ideia tão boa. — Eu não disse a Jo ainda sobre minha atração minúscula, quase inexistente por Jacob.

— Se ele é tão gostoso quanto parece, eu diria que é uma ideia fantástica. Além disso, você precisa de mais amigos com menos de 60 anos. Querida, é hora de eu te expulsar do ninho. Voe, pequeno passarinho Evie, voe!

Eu reviro meus olhos quando ela encerra a ligação. Nunca consigo desligar primeiro. Um dia desses, vou encerrar no meio da conversa só para derrubá-la.

Eu me viro com um sorriso tenso.

— Bem, minha carona acabou de me abandonar, então acho que tenho que aceitar sua oferta.

CAPÍTULO 8

Jake

Como estou tentando manter Evie Jones longe? Não o suficiente, considerando que ela está sentada no meu banco do passageiro agora. Quase subi no meio-fio quando a vi parada ali com Charlie. Ela parecia triste e preocupada com o telefone pressionado contra o ouvido. Eu estacionei a caminhonete e quase saltei do meu assento antes de mentalmente me agarrar pelo colarinho e sacudir algum sentido em meu eu triste.

— Como você está? — Eu pergunto depois que Evie coloca Charlie no banco de trás com Sam e ela se acomoda no banco do passageiro.

Isto é ridículo. Eu sou ridículo. Eu vi essa mulher nem quatro horas atrás, e já estou com vontade de saber como ela está? O que ela tem feito desde que saiu de nossa casa? Por que ela parece tão triste?

— Bem. — Ela me dá a resposta feminina universal para *tudo está horrível*, mas eu resisto a fazer mais perguntas, porque não sou seu namorado. Nunca vou ser.

Da próxima vez que eu namorar, será alguém de beleza mediana e definitivamente não sete anos mais jovem do que eu.

— Obrigado por me dar uma carona — diz Evie.

— É um prazer. — E é mesmo. Na verdade, estou muito feliz por ter ela sentada ao meu lado. — Para onde estou indo?

— Oh, aqui, posso digitar meu endereço no seu telefone. — Seus olhos esmeralda, junto com seu suave perfume de baunilha, me atingem pela primeira vez desde que ela entrou na caminhonete. Ela está dizendo palavras normais e seu tom é completamente casual. E, no entanto, meu coração está acelerado como se ela tivesse sussurrado algo sujo no meu ouvido.

Entrego meu telefone para ela e, quando ela termina de digitar seu endereço, partimos em direção ao seu apartamento. Como não tenho ideia de como falar com essa mulher sem flertar acidentalmente, faço a mesma coisa que pratiquei o dia todo em sua companhia: ficar de boca fechada. Também aperto o volante, porque pelo canto do olho vejo uma quantidade impressionante de suas pernas bronzeadas, e juro para mim mesmo que não vou desistir e olhar para elas.

EU NÃO VOU.

Depois de um minuto de silêncio, Evie se ajusta em sua cadeira para se virar e olhar para Sam. Não sei por que isso me pega de surpresa.

— O que você achou do seu primeiro dia de treinamento com Daisy?

Cara, eu gosto do sotaque sulista dela. Eu cresci aqui. Estou acostumado com as mulheres ao meu redor com sotaque. Mas o dela é diferente. É mais doce, de alguma forma.

— Foi ótimo. Eu gostaria que ela pudesse ter ficado comigo esta noite — diz Sam.

— Eu sei. É triste ter que se despedir deles à noite, né? Mas até que você tenha aprendido tudo o que precisa saber sobre como interagir com ela, é melhor deixar ela dormir na casa de seu voluntário. Mas você foi tão bem hoje. Fiquei realmente impressionada com a rapidez com que você aprendeu todas as técnicas.

Eu pego o olhar de Sam no espelho retrovisor e vejo o momento em que o elogio de Evie atinge sua corrente sanguínea. Ela quer sorrir. Ela quer absorver cada grama desse elogio, torcê-lo e depois absorvê-lo novamente. Além de minhas irmãs, ela não teve nenhuma mulher elogiando assim desde que Natalie foi embora. Sinto como se pudesse ver o vazio dentro dela e observar as palavras de Evie preencher uma pequena parte dele.

— Obrigada. — Sam empurra seu cabelo rebelde que tenho dificuldade em escovar atrás da orelha e olha pela janela. Só quando sua cabeça está totalmente virada, vejo um leve sorriso tocar o canto de sua boca.

Estou dividido. Por um lado, quero que Sam receba os elogios de que precisa. Por outro lado, estou morrendo de medo de Evie. Após esta semana, ela irá embora e seremos apenas eu e Sam novamente.

Evie se vira para a frente e a ouço respirar fundo pelo nariz. Ela deixa escapar como se fosse o primeiro que ela toma o dia todo.

— Como foi seu jantar? — Eu pergunto, orgulhoso de que sou leve o suficiente. Educado. Conversa de negócios entre dois colegas.

— Jantar? — ela pergunta com uma sobrancelha franzida.

— Sim, você não estava saindo daquele restaurante? Achei que você estava comendo lá.

— Oh. — Ela olha para seu colo. — Eu deveria, mas... minha companhia não era tão boa, então eu saí antes de comer.

Meus olhos cortam para ela, e minha boca me trai.

— O cara foi um idiota com você? — Não tenho ideia do porquê disse isso. Eu nem sei se ela estava lá com um cara.

Em um minuto, estou levando a Srta. Daisy, e no próximo, sou um namorado psicopata ciumento, lutando contra algum idiota aleatório em um bar porque ele olhou para a minha garota de forma errada. Eu nunca fui aquele cara

antes. Nem mesmo com Natalie, e parte de mim se pergunta se realmente alguma vez nos amamos.

Acho que Evie achou meu comentário engraçado. Ela relaxa em sua cadeira, e posso dizer que ela está lutando contra um sorriso pela maneira como ela está mordendo os lábios.

— Ah, não. Na verdade, eu estava jantando com meus pais. Mas alguém estava... deixa pra lá.

Meu aperto no volante relaxa. Vejo os dedos de Evie (e as unhas amarelo-claras) rastejando em direção ao botão de liberação do console central. Por um segundo, acho que ela vai abrir e olhar dentro, mas ela me pega olhando para sua mão e a puxa. O dia todo, eu a peguei espiando pelos cantos da casa quando ela pensava que eu não estava olhando. Acho que até a ouvi abrir um armário no banheiro de hóspedes em certo momento. Ela não teria encontrado nada divertido lá. Eu mantenho todos os meus itens pessoais no meu banheiro.

Talvez eu devesse achar assustador que ela estava revistando minha casa. Eu não acho. Na verdade, isso me faz sorrir, porque sei que ela está tão curiosa sobre mim quanto eu sobre ela - embora eu realmente não devesse estar. Eu gostaria de poder tirar ela da minha cabeça.

Falando em curiosidade, quero perguntar a ela mais sobre seus pais e sobre essa *pessoa* misteriosa de *quem* ela parou de falar, mas Sam interrompe do banco de trás antes que eu tenha a chance.

— Se você ainda não comeu, você poderia vir jantar com o papai e eu.

Tento lançar a Sam um olhar pelo espelho retrovisor que diz que *não, ela absolutamente não pode!*

Evie não vem jantar conosco. Não aguento mais horas com essa linda mulher além das que já estou passando. Depois de passar a primeira metade do dia juntos, sinto como se estivesse olhando para o sol. Fecho os olhos e a imagem do rosto dela está queimada ali. Posso nunca mais ver direito novamente.

Além disso, ela fez Sam rir dez vezes hoje. Dez. Eu contei.

Sim, Evie não é a única assustadora.

Percebo tardiamente que Evie me viu lançar aquele olhar para Sam. Tento brincar com isso e sorrir para Evie, mas ela apenas dá uma risada que soa como se ela estivesse me dando o dedo do meio na cabeça. Ela acha que eu não gosto muito dela e, embora seja meio que me torturando, também estou bem com ela pensando isso, porque tenho trabalhado muito para lhe dar essa impressão o dia todo.

— Obrigada pela oferta, Sam, mas estou muito cansada, e acho que ouvi o estômago de Charlie roncar mais cedo. Eu deveria ir para casa e alimentar ele.

— Tem certeza? Você é bem-vinda para se juntar a nós.
— Sou todo educado agora que sei que não corro o risco de ela aceitar.

Ela faz um barulho gutural que diz que ela sabe o que estou fazendo. Eu olho para ela a tempo de ver seus lábios *mentiroso, mentiroso, seu nariz está crescendo*. Ela sorri e vira o rosto para olhar pela janela lateral. Gosto que ela nunca me deixe escapar com minha grosseria.

Cinco minutos depois, paramos do lado de fora de uma casa alta e fina ao estilo clássico de Charleston no centro da cidade. Não é ruim. Um pouco velha e desatualizada, mas parece um lugar muito bom, no geral. Eu me pergunto como é por dentro. Ela tem almofadas femininas espalhadas pela sala de estar? Ela é arrumada ou bagunçada? De alguma forma, eu sei instintivamente que ela é bagunceira. Evie parece o tipo de mulher que tira os sapatos ao acaso ao entrar em seu apartamento e joga a bolsa em algum lugar que ela vai esquecer pela manhã. Eu definitivamente a considero um tipo de mulher do tipo “desabotoar o sutiã, puxar para fora da manga e jogar sobre as costas do sofá antes mesmo de entrar totalmente em casa.

Eu realmente quero acompanhar ela até a porta e descobrir se estou certo.

Ao me ver inspecionar sua casa, ela diz:

— Essa não é minha casa. Alugo o apartamento deles nos fundos.

Oh. Agora estou ainda mais curioso.

Ela pega sua bolsa e joga por cima do ombro. Percebo que o cabelo dela fica preso sob a alça e estou estendendo a mão para puxá-lo quando percebo que os olhos de Evie se arregalam.

Mão traiçoeira!

Eu a deixo cair e rapidamente me viro para abrir minha porta. Estou saindo agora. Por que estou saindo? O que devo fazer quando Evie chegar a este lado da caminhonete? Nós nos abraçamos? *Definitivamente não.* Nós apertamos as mãos? *Isso seria estranho.* De repente, tenho treze anos, acabo de descobrir que existem meninas e não tenho ideia de como agir perto delas.

Ouçõ Sam se despedir do banco de trás e vejo Evie acenar para Sam quando ela e Charlie dão a volta na caminhonete. Se não me engano, ela dá uma olhada apreciativa na minha caminhonete antes de encontrar meus olhos. *O que eu faria se ela me desse esse mesmo olhar?* Estou perdendo a cabeça.

— Bem — ela ajeita o cabelo debaixo da alça da bolsa — obrigada pela carona. Devo a você algum dinheiro para o combustível? — Uau. Ela realmente acha que eu sou um cuzão.

Eu balanço minha cabeça e coloco minhas mãos nos bolsos.

— Não é necessário. Fico feliz em ajudar.

Ela está inquieta, desajeitada e não faz contato visual comigo. Oh, certo. Ela acha que eu não gosto dela. Ela está esperando que eu peça desculpas pelo olhar no carro? Eu deveria..., mas não faço porque tenho medo de desfazer todo o trabalho que fiz para mantê-la sob controle.

— Ok. Bem, vejo vocês dois amanhã, então. — Seu tom é cortante e tenho 99,9% de certeza de que ela gostaria que eu estivesse morto.

— Certo. Sim. Soa bem.

Eu gostaria que ela sorrisse para mim. Eu só quero um sorriso. Ela olha por cima do meu ombro em direção à janela de Sam, e então seu rosto se ilumina com um sorriso que derrete meu interior. Ela olha para mim e seu sorriso desaparece. *Sem sorrisos para você, grande idiota.* E então ela e Charlie desaparecem pela casa.

Quando estou de volta na caminhonete e colocando o cinto de segurança, Sam diz:

— Ela viu você fazer aquela cara, você sabe.

Eu suspiro.

— Eu sei.

— Por que você não queria que ela viesse jantar?

Pelo menos cem respostas passam pela minha cabeça, mas não posso contar para minha filha de dez anos.

— Porque... eu não queria que ela se sentisse desconfortável tendo que comer conosco.

— Acho que ela gostaria de ter vindo.

Eu viro minha seta e entro no tráfego, fingindo não estar muito curioso sobre a declaração de Sam.

— Oh, sim? Por que você pensa isso?

— Porque ela encara você tanto quanto você encara ela.

Não importa o fato de que essa declaração me faz soar como um enorme stalker...

Eu olho para Sam pelo espelho retrovisor e vejo seu sorriso satisfeito.

— Nós somos apenas amigos, criança. Não há mais nada entre Evie e eu.

— Bem, então você deveria ter feito ela vir conosco. Amigos jantam juntos.

O problema é que não quero ser amigo da Evie. Quero levar ela para um encontro, passar as mãos por seus longos cabelos e descobrir se seus lábios são tão suaves quanto parecem.

CAPÍTULO 9

Evie

Estou sentada no local que Jo e eu reservamos para o evento beneficente de arrecadação de fundos, esperando o fornecedor me encontrar para que possamos revisar o menu, quando meu telefone toca.

JO: Você precisa ir às compras.

EVIE: Por que você odeia minhas roupas?

JO: Porque você precisa de um vestido novo para o evento. Algo curto e preto.

EVIE: Eu estava pensando em usar o meu prata novamente.

JO: Exatamente. Esse vestido já viu dias melhores. Você precisa ir às compras. Vamos na sexta.

Eca. Eu odeio que Jo esteja certa. Esse vestido prateado é a última conexão que tive com minha antiga vida. Tenho certeza de que quando mamãe me comprou aquele vestido, custou mais do que todo o meu guarda-roupa atual empilhados juntos. Mas só porque era caro naquela época, não

significa que ainda pareça caro agora - a menos que os vestidos de babados que encolheram muitos tamanhos na secadora de repente voltaram à moda.

EVIE: Tudo bem. Você ganhou. Vou comprar um vestido novo. Mas deve ser de algum lugar que eu possa usar um cupom de 20% de desconto.

JO: De jeito nenhum, mocinha. Você não me deixou comprar nada para você o ano todo. Este é o meu presente.

Isso também é verdade. Jo está sempre tentando me comprar coisas, mas eu não deixo. Não posso ser exatamente uma pioneira, abrindo meu próprio caminho na vida, se estou constantemente deixando alguém passar na minha frente e derrubar todas as ervas daninhas. Eu tenho que fazer isso. Eu tenho que sujar minhas mãos.

Mas como essa noite é realmente importante para nossa empresa, e eu convidei uma lista impressionante de pessoas que espero que nos dêem muito dinheiro, decido ceder desta vez e deixar ela me mimar.

EVIE: Se eu deixar você me comprar um vestido, isso significa que terei que deixar você escolher também? Porque toda vez que você me veste, eu acabo parecendo menos uma dama e mais uma dama da noite.

JO: *Gif de *Uma Linda Mulher**

EVIE: Isso significa que sim?

JO: *Outro gif de *Uma Linda Mulher**

EVIE: Você não tem jeito.

JO: E você é mais careta do que minha avó Sue.

EVIE: Eu te amo.

JO: Eu também te amo.

Eu ouço a porta do local se abrir e eu olho para cima com um sorriso no rosto. Meu sorriso cai imediatamente ao ver minha fornecedora caminhando ao lado da minha mãe, como se fossem melhores amigas. Elas estão rindo de alguma coisa, e mamãe dá a chef um tapa brincalhão no braço.

— Monica, você é tão maldosa. Eu não tinha ideia de que você era capaz de ser tão conivente.

A mulher sorri para mamãe.

— Isso é só porque você nunca assediou meus servidores e tentou evitar o pagamento de meus serviços.

O que, em nome de Sam Hill, minha mãe está fazendo aqui com a minha fornecedora?

Eu me levanto com uma carranca de raiva no meu rosto.

— Mamãe, o que você está fazendo aqui?

— Agora, isso é maneira de cumprimentar sua mãe? — Ela está sorrindo como quando está tentando enganar todos ao nosso redor, fazendo-os pensar que somos uma família feliz

que faz qualquer coisa uma pela outra. Não somos. E, honestamente, cansei de fingir.

Eu cruzo meus braços.

— Como vocês duas se conhecem?

A pobre Monica vê meu rosto e começa a parecer preocupada. Ela dá um pequeno passo para trás para deixar minha mãe assumir a liderança.

— Você não sabia? Há anos que uso a empresa de buffet da Monica. Ela fornece a comida mais deliciosa para todas os eventos da Powder Society's.

Eu quero gemer. Claro que escolhi a única fornecedora da cidade que estava ligada a Melony Jones.

— Eu acho que é seguro dizer que eu *não* sabia disso. — *Ou então eu não teria contratado ela.* — Mas como você sabia que nos encontraríamos hoje?

Mamãe dá um sorriso doce e meloso para Monica por cima do ombro.

— Você pode nos dar um minuto, Mon? — Mon! Bleh. Com licença, vou despedir minha fornecedora imediatamente.

Monica deixa minha mãe e eu sozinhas. Vejo o alarme de incêndio a apenas alguns metros de distância e considero puxá-lo.

— Agora, Evelyn Grace, você pode, por favor, tentar, por um momento, não me tratar como uma espécie de torturadora todo-poderosa na frente da minha fornecedora?

— *Minha* fornecedora! Ela é minha fornecedora hoje! Só estou tentando descobrir o que diabos você está fazendo aqui. — Estou tão perto quanto a respiração de um gato de derramar propositalmente meu café em todo o vestido de linho rosa da minha mãe.

Ela levanta o nariz um pouco mais alto.

— Se você quer saber, Monica e eu estivemos juntas ontem, discutindo o cardápio para uma próxima reunião da Powder Society's, e ela mencionou que se encontraria com uma cliente hoje chamado Jones e se perguntou se eu era parente de uma Evie. — Oh, sim... Monica precisa sumir. — Eu disse a ela que você era minha filha, e ela mencionou sua arrecadação de fundos. Imagine meu constrangimento quando tive que fingir que sabia do que ela estava falando! Minha própria filha não está me convidando para um evento de arrecadação de fundos que ela está organizando! — Ela está balançando a cabeça e, honestamente, aquela carta de pena que ela está tentando jogar na frente do meu rosto está parecendo muito frágil nos dias de hoje.

— Mamãe, você deixou perfeitamente claro que não apoia minha decisão de trabalhar para a *Southern Service Paws*. Então, me desculpa se não pensei que seria interessante para você ser convidada.

— Nós somos os Jones, Evelyn Grace! Vamos a todos os eventos de arrecadação de fundos da cidade. Imagine como seria se soubesse que eu nem fui convidada para o evento da minha própria filha?

E esta, senhoras e senhores, é a mãe que me criou. Ela está brigando muito, não porque esteja magoada por eu não a querer no evento de arrecadação de fundos, mas porque tem medo do que as pessoas vão pensar. Esta é uma atitude Melony Jones tão clássica. É como ela agiu todos os dias da minha vida.

Talvez eu deva me mudar para uma nova cidade. Em algum lugar distante onde o nome Jones não significa nada.

Mas eu cedo porque não tenho tempo para fazer dezoito rounds com ela.

— Tudo bem, mamãe. Considere este convite oficial seu e do papai. É Sába...

Mamãe levanta a mão e começa a vasculhar sua bolsa.

— Não se preocupe. Já tenho todos os detalhes desse convite *impresso a laser* que tirei da geladeira de Deborah. — Ela me encara com uma carranca gelada. — Porque *Deborah* e sua família receberam um convite.

Eu sabia que ela mencionaria algo sobre a impressão. Mamãe é a rainha do planejamento de eventos. Ela preferia cortar seu braço para pagar pelos melhores convites de linho

gravados do que ter que se contentar com a mera impressão a laser.

Eu aponto em direção ao convite.

— Então, aparentemente você não teve que atuar muito quando Monica te contou sobre o evento, já que você já havia roubado aquele convite de uma de suas amigas. Me relembre, eles ensinam roubo nas aulas de cotilhão? Já faz tanto tempo que não me lembro.

Os olhos de mamãe se estreitam perigosamente.

— Agora isso é bastante atrevimento de você, mocinha. Goste ou não, seu pai e eu estaremos no evento. — Ela enfia o convite roubado de volta na bolsa Coach.

Ela se vira e começa a balançar os quadris enquanto caminha em direção à porta e, sem olhar para trás, dá um último soco.

— A propósito, eu já conversei com a Monica, e os quiabos que você pediu originalmente nunca vão funcionar para um evento black-tie. Eu fiz ela mudar o menu par salmão e costeletas de frango. Se você quer que as pessoas doem como milionários, não espere que comam com os dedos como homens das cavernas.

Estou procurando por algo que possa jogar nessa mulher, mas seja por causa da misericórdia do bom Deus ou meu próprio azar, não acho nada por perto.

Ela faz uma pausa com a mão na porta.

— Oh, e espero que você envie um convite adequado para Tyler e seus pais.

— Claro. Vou resolver isso assim que os porcos voarem.

Mamãe gira sua carranca preguiçosa de volta para mim.

— Eu criei você para ter mais classe do que isso. Isso prova que você tem passado muito tempo com aquela tal Joanna. Aja como uma senhora do sul, querida. Você não é uma caipira do interior.

Eu a vejo desaparecer pela porta e ouço sua risada com Monica do outro lado dela. Eu me pergunto se é assim que o resto da minha vida vai ser. Estarei algum dia fora do alcance da minha mãe nesta cidade? Há alguém que trabalhe no estado da Carolina do Sul que não tenha trabalhado para Melony Jones de alguma forma?

Southern Service Paws é geralmente meu porto seguro, mas agora parece que mamãe se esgueirou pela porta dos fundos de alguma forma.

Eu desprezo a ideia de aceitar o dinheiro dos meus pais ou usar seus nomes de qualquer forma, mas sei que se espalhar a notícia de que eles estão participando do evento beneficente, todos os outros elitistas virão também. Ninguém quer ser o casal que não compareceu ao mesmo evento que Melony e Harold Jones. E provavelmente, se eles virem minha mãe oferecendo um cheque, o dinheiro irá jorrar como maná

do céu. Agora que penso sobre isso, foi egoísmo da minha parte não convidar eles em primeiro lugar.

Pelo bem da empresa, posso abrir mão de meu orgulho por tempo suficiente para adicionar os nomes de meus pais à lista de convidados. Mas sob nenhuma circunstância adicionarei o nome de Tyler Murray. Eu não sou tão altruísta.

Pego meu telefone e vejo que Joanna me mandou uma mensagem de novo. Apenas ver o nome dela na tela ajuda meus ombros a relaxarem e minha respiração se normalizar. Ela me deu um lugar neste mundo que eu nunca esperei ter, o mínimo que posso fazer é ajudar a empresa que ela ama a prosperar.

JO: Depois de encontrar um vestido para você, precisamos encontrar um acompanhante.

EVIE: Eu já tenho um. Eu preciso comprar um smoking para Charlie, no entanto.

JO: Eu estava pensando mais na linha daquele pai sexy que te deu uma carona para casa ontem à noite.

EVIE: Você nunca viu ele.

JO: Eu não preciso. Quando um homem tem um tom de voz como o daquele homem, ele não tem escolha a não ser ser sexy. Traga ele!

EVIE: Não. Ele não gosta de mim. Além disso, você não deveria estar desencorajando qualquer confraternização entre mim e nossos clientes?

JO: Não somos uma equipe de relações públicas para um candidato presidencial. Se quiser, confraternize a noite toda :)

Que droga. Eu realmente esperava que ela proibisse qualquer pensamento de ficar com Jacob Broaden. Seria mais fácil engolir sua rejeição se eu soubesse que não poderia ter ele mesmo que ele *realmente* não me odiasse.

CAPÍTULO 10

Evie

Eu coloco minha bolsa por cima do ombro e pego a coleira de Charlie. Foi um longo dia de treinamento na casa de Sam, e ela honestamente foi incrível. Ela aprendeu as técnicas tão rapidamente que estou pensando em pedir a ela que abandone o ensino fundamental e venha trabalhar para mim como treinadora.

Sam se aproxima de mim lentamente enquanto eu recolho minhas coisas, seus pés descalços arranhando o tapete felpudo. Ela está querendo alguma coisa. Ela olha para a cozinha onde Jacob desapareceu um momento atrás e depois de volta para mim.

— Desembucha — digo quando ela cria coragem para encontrar meus olhos.

Ela sorri - algo que ela começou a fazer mais e mais nos últimos dois dias - e pergunta:

— Você acha... bem... vai ter uma festa do pijama de aniversário na casa de uma das minhas amigas...

— Mmhmm — eu digo, colocando minha bolsa para baixo e dando a Sam toda a minha atenção. — Continue.

— Você acha que Daisy está pronta para ir comigo... você sabe... se eu puder convencer meu pai?

— Não vejo porque não. Acho que você e Daisy estão se relacionando rapidamente. — E essa é a verdade. Fiquei impressionado com a forma como Daisy tem sido atenciosa com Sam. Sempre que Sam simula uma convulsão, Daisy entra em ação imediatamente, rolando Sam de lado e alertando Jacob antes de voltar para o lado de Sam e lambe seu rosto até que a “convulsão” diminua.

— Oh, ótimo. — Sam não parece aliviada, no entanto. Essa conversa não era realmente sobre perguntar se Daisy estará pronta ou não.

— Tem certeza de que é só sobre isso que você quer falar?

— Não. — Sam me dá um sorriso torto que realmente começou a derreter meu coração.

Eu soube esta manhã, quando perguntei se a mãe de Sam poderia vir em algum momento durante a próxima semana para se acostumar com Daisy, que a mulher foi embora há um ano e não há chance de ela voltar para a vida deles. Jacob é solteiro - um fato que não me afeta de forma alguma - e Sam é essencialmente órfã de mãe. Não sei para onde essa mulher incrivelmente estúpida foi, ou por que ela foi embora, mas sei que ela deixou essa família frágil devastada.

— Na verdade, eu estava meio que esperando que talvez você pudesse falar com meu pai sobre a festa do pijama para mim. Ele não acha que seria seguro eu ir, mas como você tem epilepsia e mora sozinha com Charlie, você poderia convencer ele de que eu ficaria bem e ele vai te ouvir.

Ha! Me ouvir? Acho que sou a última pessoa no mundo que Jacob Broaden quer ouvir. Está claro como o dia que o homem só está tolerando minha presença por causa de Daisy. Ele não encontra meus olhos quando está na mesma sala que eu. Ele faz coisas ridículas para ficar o mais longe possível de mim e só me responde com uma palavra.

Não tenho ideia do que fiz para esse homem não gostar de mim tão rápido, mas gostaria de saber, porque então eu poderia engarrafar e borrifar em mim mesmo antes de ir ao supermercado. Talvez então isso impediria todos aqueles esquisitos de darem em cima de mim. Por que os normais nunca se aproximam? É melhor você acreditar que se um homem está falando comigo em um mercado, ele cheira a odor corporal e Cheetos, e está me aconselhando sobre quais alimentos comprar para "melhorar minha figura de ampulheta". Baseado em um caso real.

— Eu não sei, Sam. — Eu olho para Charlie, e seus olhos dizem tudo. *Péssima ideia. Não se envolva. Recuse suavemente e vá embora.* Ele é tão inteligente.

Sam, no entanto, faz o truque mais sujo e cruel da história. Ela estende e agarra minha mão com grandes olhos de Bambi. *A pequena terrorista.*

— Por favor, Evie. Você é minha única esperança. Já tentei, mas ele não me escuta. Eu realmente quero ir a essa festa. Todo mundo vai estar lá, e eu realmente sinto falta dos meus amigos.

Então, essa é a sensação de ter as cordas do seu coração puxadas como uma marionete?

Charlie sussurra para eu ficar firme. Eu digo a ele que nunca tive uma chance.

— Tudo bem — eu digo com um suspiro. — Verei o que posso fazer.

— Mesmo? Excelente! — Seus olhos se iluminam, e você pensaria que acabei de dizer que ela poderia comer sorvete em todas as refeições pelo resto de sua vida. Mas então eu percebo o quão eu fui manipulada quando ela começa a me empurrar em direção à cozinha, onde Jacob esteve batendo potes e panelas nos últimos dez minutos.

— Sam, não, agora não! — Eu digo, enterrando meus pés no tapete, mas essa garotinha deve ser uma supermulher enlouquecida, porque eu não sou páreo para ela. De repente, estou sendo jogada na cozinha e tropeço para frente como se tivesse acabado de ser empurrada para a batalha.

Melhor ainda, Jacob viu tudo. A coisa toda. Minhas bochechas ficam vermelhas sob seu olhar azul, e considero fazer um movimento giratório em torno de Sam e correr para fora de casa. Foda-se os olhos de Bambi. Não estou caindo em seus truques podres de novo.

Mas, como todo vigarista magistral, ela continua tendo a vantagem.

— Ei, papai! Evie quer te perguntar uma coisa!

Achei que fôssemos amigas, Sam!

Suas sobrancelhas baixam e ele cruza os braços. Eu sei, sem dúvida, que se eu perguntasse a ele se Sam pode ir a uma festa do pijama agora, ele me pegaria pelos ombros e me empurraria para fora de sua linda casa. Tenho certeza de que ele também me dirá onde posso colocar meu conselho.

Não posso fazer isso com Sam. Eu não posso simplesmente sabotar suas chances assim. Em vez disso, sou Katniss Everdeen. *Eu me ofereço como tributo.*

— Simmm. Na verdade, eu esperava que talvez pudesse me convidar para ficar para o jantar. — E também espero que um ralo possa aparecer magicamente e me engolir. — Estou... sem comida — *oh Deus, faça isso parar* — e como o treinamento ficou um pouco tarde hoje, vou perder o jantar se tiver que ir até o mercado.

A única maneira que posso descrever a aparência de Jacob agora é furiosa. Thor não tem chances contra ele.

— Mmhmm — ele grunhe com os lábios franzidos, e honestamente, eu quero pegar a frigideira do fogão e bater contra sua cabeça até que ele aprenda a ser legal. Como ele ousa me fazer sentir péssima por me convidar! *Você não tem modos sulistas?!*

Eu recuo o mais rápido que posso.

— Deixa pra lá! — Eu rio e soa estridente. — Acabei de lembrar que tenho uma lata de sopa. — Mentira. Eu tenho um saco meio comido de Sour Patch Kids e um jarro de leite vencido na geladeira. — Tenham uma boa noite! Vejo você amanhã!

Eu me viro e vou direto para a porta, agarrando as coleiras de Charlie e Daisy no processo. O único problema é que percorri o caminho mais longo - saí da cozinha e atravessei a sala de estar em direção à porta da frente - e, quando estou prestes a chegar à entrada, esbarro em uma parede dura. Na verdade, não é uma parede.

Uma parede de Jacob.

Ele pegou o caminho mais curto, aparentemente, e me cortou.

— *Uff* — resmungo quando minha cabeça entra em contato com seu músculo peitoral, e deixa eu te contar uma coisa, aquele homem deve malhar todos os dias, porque tenho quase certeza de que tenho uma concussão agora.

Ele agarra meus ombros para me firmar, e quando nossos olhos se encontram, ele dá um grande passo para trás. *Não toque na leprosa.*

— Evie, fique para o jantar — diz Jacob, mas seu tom diz: fique por sua própria conta e risco.

— Não, obrigada. Pela sua reação lá atrás, é evidente que minha companhia seria nada menos que uma tortura. Então, vou embora. — Tento passar por ele, mas sua mão agarra meu bíceps antes que eu possa passar. Seu toque faz meu estômago embrulhar e meus nervos chiam como uma gota d'água em uma frigideira.

Seu aperto foi forte no início, mas quando eu congelo e olho para sua mão completamente envolta em meu braço, ele afrouxa seu aperto.

Jacob solta um longo suspiro pelo nariz.

— Por favor, fica. Eu quero que você fique. — Este homem não é nada menos que um mistério.

Estou arrancando pétalas de uma margarida. *Bem me quer, mal me quer, bem me quer, mal me quer.* Em que pétala vamos terminar?

Eu olho para Jacob e forço um sorriso que eu não sinto. Estou pronta para dar a ele um “por cima do meu cadáver” muito educado quando vejo o olhar ardente em seus olhos. Ele está falando sério. Não sei como sei disso, mas, de alguma

forma, sei que esse homem realmente quer que eu fique para o jantar.

Como geralmente não sou uma masoquista, meus pés deveriam estar me levando para o mais longe desse senhor inconstante, o mais rápido que fosse humanamente possível. Mas, em vez disso, meu braço está queimando onde ele está segurando, e começo a sonhar com aquele balanço da varanda de novo.

— Ok, eu vou ficar.

Ele sorri. Sorri de verdade. Tem rugas ao lado de seus olhos, cara!

— Ok, bom.

Ficamos assim por um minuto, e não tenho mais certeza do que está acontecendo ou de como respirar. Charlie deve sentir minha frequência cardíaca acelerada e pensar que Jacob está me chateando, porque de repente ele posiciona seu corpo dourado peludo entre nós e olha para Jacob com o olhar mais humano que eu já o vi dar. *Tira as mãos da minha dona.*

Jacob e eu rimos do meu pequeno acompanhante, e ele me solta. Eu sinto falta de seu toque imediatamente.

Jacob se vira e desaparece de volta na cozinha, e fico me perguntando o que diabos aconteceu.

Eu me viro e me curvo para soltar as coleiras de Charlie e Daisy quando vejo o rosto de Sam do outro lado da sala. Ela

está encostando o quadril na lateral de uma poltrona, e seus braços estão cruzados, um sorriso maroto no rosto. Eu franzo minhas sobrancelhas em questão e, em resposta, ela balança as dela.

Ah, não. Que porra eu fiz?

CAPÍTULO 11

Jake

Estou parado do outro lado da cozinha, observando Evie terminar de pintar a última unha da mão de Sam. Sam está sorrindo de orelha a orelha, e ela continua olhando para Evie com um olhar estudioso, como se estivesse memorizando cada pequena coisa que Evie faz para que ela possa replicar perfeitamente suas ações mais tarde. Sam adora Evie, isso é evidente. E honestamente, eu entendo o sentimento.

A mulher é linda. Engraçada. Forte. De bom coração. Ela superou uma deficiência difícil e não deixou isso ditar sua vida. E ela tem os lábios rosados mais lindos que já vi. Ok, duvido que Sam tenha notado essa última parte, mas acredite, eu sim.

Eu mencionei que Evie está pintando um padrão de arco-íris nas unhas de Sam? Isso provavelmente não parece grande coisa, mas para a minha garotinha que resistiu a tudo feliz e alegre nos últimos seis meses, é enorme.

Fiquei quieto durante o jantar, em parte porque não tenho ideia de como interagir com Evie, mas também porque estava gostando de ouvir minha filha falar. Eu não percebi o

quão desesperado eu estava pelo som de sua voz. Não parecia mau humorado como estava ultimamente. Ela não deu respostas curtas e secas. Ela disse a Evie coisas que eu não tinha ideia (Jenna Miller já deu o primeiro beijo?! Onde eu estive? E onze anos não é um pouco jovem para isso??)

Evie deveria se sentir entediada com o monólogo de uma jovem sobre o romance pré-adolescente, mas não estava. Ela estava encantada, sentada na beirada da cadeira, uma perna apoiada sob ela (estou percebendo que Evie nunca se senta normalmente em uma cadeira) e aqueles olhos esmeralda arregalados de interesse. Fiquei chocado quando ela perguntou a Sam se havia algum menino em que ela estava interessada. Ainda mais chocado quando Sam disse que sim.

Nota para mim mesmo: encontrar Tate Bradley e explicar a ele em detalhes perfeitos o que acontecerá com ele se seus lábios chegarem perto da minha garotinha.

Depois do jantar, Evie me ajudou a lavar a louça. Quando ela veio ficar ao meu lado na pia, todos os músculos do meu corpo se contraíram com a consciência dela. Ela parece um ímã. Estou sendo puxado para essa mulher e sou incapaz de impedir.

Eu quero parar com isso. Eu preciso parar com isso. Ela é muito jovem para mim. Bonita demais. Aposto que ela tem homens babando atrás dela em todos os lugares que ela vai. Não quero competir pela atenção de uma mulher novamente. Não quero me preocupar constantemente se ela está me

traindo com um cara da academia, ou se ela vai se levantar e ir embora em um mês, quando um médico lhe oferecer uma passagem para o Havaí.

Mas, ao mesmo tempo, vejo o bom impacto que ela está causando em Sam. Ela se conectou com minha filha de uma forma que nem mesmo minhas irmãs conseguiram desde que Natalie foi embora. Eu não posso ignorar isso. Isso significa que estou voltando à ideia de namorar de novo?

— Papai, Evie pode me colocar na cama essa noite? Eu quero mostrar a ela meu quarto.

Eu suspiro e esfrego minha nuca. Qual é o protocolo para isso? Devo deixar Sam se apegar? Eu protejo seu coração já partido? Não sei qual é a resposta certa aqui.

— Por mim, tudo bem se Evie quiser. Mas eu não quero segurá-la se ela não tiver tempo para isso. — Eu dou a Evie um olhar questionador. Estou colocando a bola no campo dela porque não sei mais o que fazer.

Ela sorri para Sam.

— Tenho muito tempo. Me mostra seu quarto, meu bem.

Eu abraço e dou um beijo de boa noite em Sam e vejo as duas desaparecerem escada acima, Charlie e Daisy seguindo logo atrás.

Enquanto estou enxaguando os pratos e colocando na máquina de lavar, estou ciente de que devo ficar nervoso com

a quantidade de tempo que elas passam juntas no andar de cima. Eu não fico. Parece certo. Como se essa amizade entre elas sempre tivesse acontecido.

Enquanto coloco a última tigela na máquina de lavar, os tênis brancos de Evie entram em minha mira. Sei com certeza que nunca me senti tão atraído por uma mulher de tênis antes de agora.

— Você tem uma ótima criança lá em cima — diz ela, e isso responde à pergunta que tem estado voando em meu cérebro pela última meia hora.

Não quero mais afastar Evie. Se ela quer uma amizade, eu também. Mas SÓ uma amizade. Preciso mergulhar meus pés e ver se a água está quente antes de estar pronto para dar um mergulho.

— Eu gostaria de poder dizer que tenho algo a ver com isso. Mas é tudo Sam. Ela se saiu tão bem sozinha.

Evie sorri, e eu quero deixar meus olhos traçarem o contorno de sua boca, mas não faço isso porque sim... *amigos*.

— De alguma forma, eu duvido que seja completamente verdade. Eu vi como você é com ela. — Nós nos encaramos por um momento, e então Evie passa os olhos pela sala. — Então. Obrigada novamente pelo jantar. Você viu meu telefone? Preciso pedir um Uber.

Ela começa a olhar ao redor da cozinha, e eu espero até que ela se vire de costas para mim para dizer:

— Está uma noite agradável. Você quer ir sentar na varanda até sua carona chegar?

O corpo de Evie para. Aparentemente, eu a choquei.

— Quer dizer que você quer que eu espere meu Uber lá fora e não na sua casa?

— O que? — Ah, ótimo. Ela acha que estou sendo um cuzão de novo. — Não. Eu quis dizer... você quer sentar na varanda *comigo*? Você sabe, conversar juntos. Com palavras.

Tenho dez anos e ela é a garota mais fofa da classe. Eu estou implorando para ela aceitar meu coração de Dia dos Namorados, e ela está olhando para ele como se fosse veneno.

Um sorriso finalmente surge em sua boca, e ela enfia o cabelo atrás da orelha.

— Palavras? Eu não tenho certeza se você sabe como usar elas. Pelo menos, sem insinuar que pareço um homem ou me acusar de extorsão.

Eu sorrio e encolho os ombros.

— Ocasionalmente, posso encontrar algumas boas.

— E você vai usar essas bonitas se eu sentar na varanda com você? — Eu odeio que ela seja cética. Eu odeio que ela tenha o direito de ser. Mas eu amo a melodia sulista em sua voz.

Eu cruzo meu coração.

— As mais bonitas.

Evie passa por mim com os olhos estreitos e um sorriso cauteloso como se eu fosse um predador selvagem deitado casualmente na grama alta. Ela é uma corça, saltitando, mas cautelosa que eu possa atacar a qualquer momento.

Ela não sabe o quanto eu quero atacar, mas não da maneira que ela pensa.

Quando chegamos à varanda, faço um gesto para que ela se sente no balanço primeiro. Acho que vi as maçãs do rosto dela ficarem rosadas, mas não posso ter certeza. Ela se senta e agora tenho certeza de que vejo um sorriso secreto em sua boca. Eu brevemente olho para minhas calças, me perguntando se meu zíper está aberto ou algo assim.

Ainda fechado.

Tento me sentar o mais longe possível dela no balanço, mas meu corpo ainda zumbe com a consciência dela. Começamos a balançar e os cachorros se acomodam na varanda perto da porta da frente. É um balanço profundo, mas sou alto o suficiente para que meus pés fiquem totalmente plantados no chão. Os dedos dos pés de Evie mal se tocam e, por algum motivo, isso me faz sorrir.

Segundos se passam, ou minutos, ou horas, não sei. Tudo o que sei é que estamos ambos calados e sentados rígidos como tábuas, e nunca me senti mais estranho. Eu olho para

ela e a encontro encarando também. Eu não estou sozinho neste constrangimento.

— Ok. O que estamos fazendo aqui, Jacob? — ela finalmente pergunta.

— Me chama de Jake. Todo mundo me chama assim.

Ela ri uma risadinha que parece irritada e puxa as pernas para me encarar. Ela está usando uma saia longa cor de vinho hoje que é meio esvoaçante e tem uma fenda até o joelho bronzeado. Combina com uma camiseta branca justa, mas cerca de uma hora atrás, ela ficou resfriada, puxou um moletom cinza de gola redonda de sua bolsa e o vestiu. Seu cabelo está solto e ondulado como se ela tivesse nadado no oceano hoje e depois o deixado secar ao sol. Ela parece bonita sem esforço, e SIM, eu percebo que não deveria estar percebendo nada disso, mas estou pirando porque não tenho autocontrole.

— Tudo bem então, *Jake*. — Ela diz meu nome quase como se estivesse me dando um empurrão amigável no peito. — Agora eu realmente quero saber o que estamos fazendo aqui. O que está acontecendo?

Eu gosto que ela seja direta. Não acho que seja uma qualidade normal nas mulheres. Na verdade, eu não saberia porque já faz um tempo que eu não saio para paquerar (a evidência é o fato de que acabei de usar a palavra *paquerar*).

— Bem, Evie, isso aqui — uso o mesmo tom brincalhão e sarcástico que ela está usando e gesticulo entre nós — se chama amizade. É um conceito em que duas pessoas...

Desta vez, ela realmente me empurra no braço, e eu paro com uma risada.

— Eu sei o que é amizade! Eu só quero saber por que você de repente está se sentindo *amigável comigo* quando ficou claro até este ponto que você não me quer por perto.

É hora de eu ser direto também. Eu propositalmente encontro o seu olhar.

— Eu quero você por perto.

Essa declaração quebra o ar como a bala de uma arma.

Ela quer sorrir. Eu sei porque há tensão nos cantos de sua boca, mas ela não sorri.

— Você tem uma maneira engraçada de mostrar isso.

Eu suspiro e olho para frente.

— Você tem razão. Eu não fui o mais amigável. E a verdade é que, desde que minha esposa foi embora, fico um pouco hesitante em relação a mulheres bonitas.

Oh, incrível, Jake! Que tal você seguir em frente e contar a ela toda a sua dor mais profunda, por que não?! Talvez ela gostaria de ouvir sobre como você estava ofegante no corredor na nona série e isso te assustou desde então???

— Você acha que eu sou bonita?

Eu rio e encontro seus olhos brilhantes, feliz por saber que ela não está fugindo.

— Ah, qual foi. Eu sei que você tem um espelho em casa. Você não tem que bancar a tímida.

— Mas se eu bancar a tímida, posso receber mais elogios de você.

Meu coração dá um salto. Ela quer mais elogios de mim? Quer que eu flerte com ela? Acho que ela percebe como isso soou, porque ela começa a se contorcer em seu balanço. Ela se mexe para a frente e, em seguida, enrola o cabelo comprido na cabeça e amarra-o em um laço de cabelo até que seja um coque grande que de alguma forma a faz parecer ainda mais bonita.

— Ok, então, *amigo*. Me conta algo sobre você que eu não sei. — Ela está desviando, mas ainda posso dizer que seu rosto está vermelho.

— Comecei meu escritório de arquitetura há cinco anos.

Ela torce o nariz, balança a cabeça e se vira para me encarar no balanço. Quando ela puxa ambas as pernas para baixo dela, uma de suas pernas roça a minha. Suas costas estão encostadas no braço da poltrona e eu não conseguiria desviar seu olhar, mesmo se quisesse.

— Não quero falar de trabalho. Me conta alguma coisa interessante sobre você. Tipo... qual cor M&Ms é a sua favorita?

— Eu não gosto de M&Ms.

Sua boca se abre. Eu sou um serial killer aos olhos dela agora.

— Você não gosta M&Ms?! — Ela balança a cabeça. — O que você tem?

Eu ri.

— Muitas coisas.

— Espera. Você não gosta de *todos* os doces? Você é um daqueles caras que só come proteínas magras e coisas verdes? Quer dizer, faria sentido com base na sua aparência, mas...

Meu sorriso é largo e arrogante.

— Minha aparência?

— Agora quem está bancando o tímido?

Eu rio totalmente e percebo que poderia sentar aqui e conversar com ela a noite toda. Esse pensamento me assusta tanto quanto me excita.

— Eu gosto de brownies - extra fudgy e com gotas de chocolate, ligeiramente mal assados.

Sua sobrancelha loira levanta.

— Mesmo? Ok, eu posso respeitar isso. Eu amo chocolate.

Estamos realmente tendo essa conversa? É tão casual e doce e sem importância e... exatamente o que estou sentindo falta na minha vida ultimamente.

— Qual é a sua cor favorita, M&Ms? — Eu pergunto.

Ela deita a cabeça na parte de trás do balanço e puxa as mangas do moletom para baixo sobre os punhos.

— Vermelho. Você tem algum irmão?

— Quatro irmãs.

— Quatro! Graças a Deus! Você é próximo delas?

— Muito. Eu não teria passado este ano sem elas. — Eu posso sentir a conversa indo para o divã do terapeuta novamente, então eu a mantenho longe. — E você? — De alguma forma, posso imaginar ela se encaixando com quatro irmãs.

Ela balança a cabeça.

— Somos só eu e meus pais. E antes que você me fazer essa pergunta, não, nós *não* nos damos bem.

— Mesmo? Por que não?

Ela ri um pouco, mas não parece do tipo feliz.

— Eles querem que eu seja alguém que não sou. Eles têm expectativas muito claras sobre mim e sobre quem eu deveria

ser. Desde o dia em que joguei minha coroa de concurso de beleza para bebês na cara da minha mãe, eu os decepcionei.

— Eu sinto muito. Deve ser difícil. — Não consigo imaginar ninguém se decepcionando com essa mulher. Quero dizer, ela treina cães de serviço para viver, pelo amor de Deus.

Ela sorri suavemente, e seus olhos verdes me prendem em meu assento. Estamos travados em um olhar enquanto o balanço da varanda continua a nos balançar para frente e para trás, e eu nunca quero que esse jogo termine. Exceto, isso acontece quando os olhos de Evie caem para meus lábios. Ela olhou ali intencionalmente? Meu estômago embrulha, e me pergunto o quão amigável seria puxar ela para mim e descobrir se seus lábios têm gosto de morango. Tenho pensado nessa questão importante desde que a vi aplicar um protetor labial rosa antes.

— Posso te perguntar uma coisa que está um pouco fora da linha do acordo de amizade que temos? — Ela pergunta, sua voz entrecortada e nervosa.

— Certo. Sou todo ouvidos.

Ela sorri timidamente e me pergunto se ela vai me convidar para sair. Isso é algo que as mulheres fazem atualmente? É patético a idade que esse pensamento me faz sentir.

— Você consideraria deixar Sam ir à festa do pijama com os amigos dela?

E assim, sou um balão estourado - o ar escapando de mim enquanto eu caio e aterro murcho no chão.

No pequeno espaço de tempo entre o seu potencial e a questão real, minha mente deu uma centena de voltas diferentes, nenhuma das quais posso expressar em voz alta porque sou muito cavalheiro - ou pelo menos finjo que sou.

— Uma festa do pijama? — Agora estou apenas protelando, sentindo que preciso de um minuto para colocar meus pensamentos de volta em ação.

— Sim. Sam me contou sobre a festa do pijama na casa de sua amiga Jenna. Ela realmente quer ir, e acho que seria bom para ela. — Ela morde o canto inferior do lábio e eu percebo que ela está nervosa. Ela tem medo de que eu recorra aos meus métodos de homem das cavernas e bata no chão, dizendo a ela para sair da minha casa.

Tenho uma novidade para ela: não vou ser aquele cara de novo. Eu cansei de ser o idiota em torno dela, então eu sorrio e propositalmente relaxo mais no balanço.

— Ela deu a você seus olhos de corça, não foi?

O rosto de Evie se ilumina.

— Os maiores olhos que já vi! Acho que ela até conseguiu deixar uma única lágrima cair neles. Como ela faz isso?

Eu ri.

— Ela é um ser humano impressionante. Mas, honestamente, Evie... não sei sobre a festa. Eu não acho que estou pronto para ela fazer algo assim.

— Mas Sam está. — Suas palavras parecem um martelo no meu peito. — Ela e Daisy estão indo muito bem juntas. Confie em Daisy para fazer seu trabalho. Ela vai cuidar de Sam se ela tiver uma convulsão e alertará os pais de Jenna, e eles podem ligar para você. — Eu não respondo imediatamente, então Evie estende a mão e coloca a mão no meu antebraço, que foi colocado na parte de trás do balanço. — Você não pode manter ela no seu bolso para sempre, Jake. Só porque sua filha tem epilepsia não significa que ela tenha que ser tratada como uma criança pelo resto da vida. Ela precisará crescer e aprender a conviver com sua deficiência. Confie em mim.

Eu confio nela. Ou pelo menos... estou começando.

Eu solto um suspiro, tentando pela primeira vez não pensar demais em nada.

— Tudo bem. Vou deixar ela ir.

Evie sorri largamente e aperta meu braço. Juro que vou me inclinar no balanço e beijar ela. Eu tenho que beijar ela. Cada centímetro de mim está doendo por isso.

Buzina. Buzina.

Evie e eu pulamos, e ela se afasta, pondo-se de pé e agarrando as coleiras dos cachorros como se fôssemos pegos depois do toque de recolher fazendo algo que não deveríamos.

Eu me pergunto se ela conseguiu ler meus pensamentos um momento atrás, porque ela parece de repente relutante em encontrar meus olhos. Ela odiaria um beijo meu?

SE CONTROLA, JAKE. Você não pode beijar ela! Você não está pronto para isso, lembra?

— Acho que você está tomando a decisão certa sobre a festa — diz Evie enquanto desce correndo as escadas da varanda a galope. — Vejo você amanhã!

Estou vendo ela sair da minha casa e, honestamente, odeio isso. Eu quero que ela fique. É estúpido. Estou sendo estúpido. Mas pouco antes de ela entrar no Uber, um pensamento me ocorre e eu a chamo.

— Evie, espera.

Charlie e Daisy pulam no banco de trás e Evie faz uma pausa antes de entrar para olhar para mim.

— Isso é o que Sam estava tentando fazer você me perguntar mais cedo, não era? Quando ela te empurrou para a cozinha? Ela queria que você me perguntasse sobre a festa do pijama, mas você sabia que eu diria não, então você se convidou para jantar. — Afirmo isso como se estivesse em um jantar de mistério de assassinato e acabei de resolver o caso.

Um sorriso surge em seus lábios, confirmando que ela se jogou debaixo de um ônibus para proteger as chances de felicidade de minha filha.

— Boa noite, Jake.

— Boa noite, Evie.

Amanhã não parece chegar rápido o suficiente.

CAPÍTULO 12

Dia 3 do treinamento:

JAKE: Obrigado por trançar o cabelo de Sam essa noite antes de você partir. Eu nunca consigo acertar.

EVIE: Sem problema. Gosto de fazer tranças no cabelo. Talvez eu saia do negócio de cães-guia e vá para a escola de cabeleireiro.

JAKE: Você pode esperar para fazer isso depois de terminar de trabalhar com Sam e Daisy?

EVIE: Muito mandão? Mas tudo bem. De qualquer maneira, só temos mais dois dias.

JAKE: Sim... dois dias.



Dia 4 do treinamento:

EVIE: O jantar foi ótimo. Obrigado novamente por me convidar para ficar. Eu juro que realmente tenho comida no meu apartamento.

JAKE: Não foi nada. Fazia sentido você ficar já que o treinamento atrasou.

EVIE: O que torna ainda mais agradável de sua parte oferecer.

JAKE: Para. Você está me deixando vermelho.

EVIE: Não acredito. Eu preciso de evidências fotográficas.

JAKE: Você está tentando me fazer mandar nudes?

EVIE: O quê? NÃO. Agora eu estou ficando vermelha.

JAKE: Preciso de evidências fotográficas.

EVIE:...



Dia 5 do treinamento:

JAKE: Último dia de treinamento hoje.

EVIE: Sim.

JAKE: Sam vai sentir sua falta.

EVIE: Sam pode vir me ver quando quiser.

JAKE: Bom saber. Venha com fome hoje. Vou alimentar você com panquecas antes de vocês começarem a sessão.

EVIE: Você fala tão sujo com todas as suas amigas?

JAKE: Só você.

CAPÍTULO 13

Evie

Minhas intenções eram nobres quando me dirigi ao banheiro. Eu juro. Coloque uma Bíblia sob minhas mãos e eu vou jurar - tudo bem, bem, isso é ir longe demais porque claramente minhas intenções eram tão nobres quanto o pecado.

Estou parada no meio do quarto de Jake, olhando ao redor com olhos famintos. Sou um ladrão de joias dentro da Tiffany's e não sei por onde começar.

Jake estava em uma ligação de trabalho quando eu o deixei, e Sam estava na sala de estar. Eu andei em direção ao banheiro do andar de baixo, inocente como no dia em que nasci, até que eu estava fora da linha de visão de Jake. Então, fechei a porta do banheiro pelo lado de fora - obviamente perdi meu chamado como espiã de algum tipo - e então corri pelo corredor onde eu suspeitava que o quarto de Jake estivesse.

Não sei por que sinto a necessidade avassaladora de estar aqui. Acho que é porque Jake ainda parece um mistério para mim, e espero que, se eu tiver uma visão interna de sua vida

peçoal, vou descobrir o segredo de quem ele é. Durante nossos últimos cinco dias de treinamento, Jake foi gentil e amigável. Mas é isso. Nada mais. Nada. Sua atenção está voltada para Sam, trabalho ou Daisy. Ele sorri para mim. Ele pergunta se eu quero beber alguma coisa. Mas é isso.

Eu não acharia nada estranho sobre isso se não fosse pelos textos que recebo como um alarme todas as noites. Nunca estive tão grudada no meu telefone antes. Sempre começa com algo simples e depois rapidamente se transforma em flerte. É como se ele tivesse outro Jacob Broaden enfiado em um armário em algum lugar e só o deixasse sair depois das 20h.

Abro seu armário e, infelizmente, ninguém pula para fora.

Agora, eu percebo que sou uma mulher stalker. É assustador estar andando na ponta dos pés pelo quarto dele, correndo os dedos pela colcha cinza amarrotada e sorrindo porque ele não se preocupa em arrumar ela antes de sair pela manhã. Eu realmente quero pegar sua camisa jogada em sua cama e cheirar ela... mas eu disse que era apenas STALKER, e mantenho isso, portanto me contenho.

A verdade é que vi as placas dizendo *Cuidado: Paixonite à Frente*, mas passei direto por elas. Jake roubou todo o espaço do meu cérebro.

Ele é tudo em que penso, e isso está realmente me deixando nervosa. Eu não quero me apaixonar por ele. Ainda sinto que ele está muito fora do meu alcance. Então, eu acho

que, ao andar na ponta dos pés em torno de seu quarto assim, estou apenas me torturando com o que nunca terei.

Meus olhos se estreitam em um livro ao lado de sua cama, e meus dedinhos gananciosos o pegam. O que um homem como Jake lê antes de ir para a cama?

CREPÚSCULO?! Não. Você só pode estar brincando. Essa escolha de vida dele me fez repensar tudo. Não há outra explicação para um homem de trinta e três anos lendo um livro sobre o amor adolescente de vampiros: ele é um psicopata.

Sim, eu percebo que isso é ótimo vindo de uma mulher bisbilhotando o quarto de um homem.

— Encontrou algo interessante? — A voz de Jake soa atrás de mim, e fecho o livro e me viro para encarar ele, segurando o livro nas minhas costas.

Eu fui pega em flagrante. As joias estão nas minhas costas, e é incriminador o suficiente para me mandar para a prisão pelo resto da minha vida. Não me atrevo a falar. *Tenho o direito de permanecer calada.* Já vi programas policiais o suficiente para saber que qualquer coisa que eu disser será usada contra mim em um tribunal.

— O que você tem aí? — Ele está sorrindo e estou me transformando em um tomate.

— Eu estava procurando o banheiro.

— Na minha mesa de cabeceira?

Ele está vindo em minha direção, e estou tremendo em meus tênis. Onde está Charlie quando eu preciso dele? *Ataque, garoto!*

Jake para bem na minha frente, tão perto que posso sentir o calor saindo dele em ondas, e tenho que inclinar minha cabeça para olhar para ele. Não está fazendo nada para ajudar minhas bochechas em chamas. Eu não acho que ele já esteve tão perto de mim antes, e estou me perguntando se talvez seja 20h, Jacob Broaden, recém-escapado de qualquer cela que ele normalmente mantém.

Ele estende a mão ao meu redor, seu braço roçando no meu ombro, e eu acho que estremeço acidentalmente. Não, eu sei porque ele percebe e sorri. *Olá, Jake às 20h.*

Depois de recuperar a evidência nas minhas costas, ele ri. Não consigo desviar o olhar e nem ele. Ele está segurando o livro entre nós agora, mas não se preocupa em olhar para ele.

— Você estava prestes a ligar para os Serviços de Proteção à Criança para remover Sam da minha tutela depois de ver isso?

— O número está meio digitado no meu telefone. — Eu não gosto de quão vacilante minha voz soa. Mas de que outra forma eu deveria soar quando estou cara a cara com um super-herói que acabou de lutar contra o crime? Porque isso é claramente o que Jake é. É a única explicação lógica para todos os músculos.

Ele sorri.

— Sam disse que queria ler, então pensei em ler primeiro para ver se é apropriado para ela.

— Uma história provável. — Não posso deixá-lo saber que acho que ele é provavelmente o melhor pai que já vi antes. A maneira como ele ama e cuida de Sam só aumenta a minha atração por ele.

— Não é um livro apropriado para ela. — Seus olhos caem para minha boca. — Muita saudade e desejo.

Entre Edward e Bella, certo? Porque minha mente está gritando que ele está falando sobre nós, e não tenho ideia do que fazer com essa informação. Eu quero que Jake goste de mim. Eu quero que ele me *queira*. Mas também não ousa acreditar que ele realmente quer. Eu não tenho nada para oferecer a ele.

— A propósito, sua chefe está aqui — ele menciona casualmente, como se essa não fosse a informação mais surpreendente que já ouvi o dia todo. Tem o mesmo efeito em mim que um hipnotizador estalando os dedos.

Minha cabeça se levanta.

— Joanna?!

Ele balança a cabeça, mas seus olhos ainda estão tentando me dizer algo.

— É por isso que vim buscar você. Mas achei que deveria deixar você ter alguns minutos para rastejar pelo meu quarto primeiro.

Minhas bochechas esquentam novamente.

— Você sabia que eu estava aqui o tempo todo?

Seu sorriso cresce.

— Eu não me importo. Pode bisbilhotar sempre que quiser.

— Por que você estaria bem com isso? — É um desafio tanto quanto é uma verdade.

Ele fica quieto por um minuto e então olha por cima do meu ombro como se não pudesse me olhar nos olhos quando responder.

— Acho que... quero que você me conheça.

— Oh.

Seus olhos prendem os meus novamente.

— Para que possamos ser amigos de verdade. Não apenas colegas de trabalho.

Oh.

De novo com essa porcaria de amigo?! Tento não deixar meu desânimo se estampar em meu rosto, mas provavelmente não adianta. Nunca fui bom em esconder meus sentimentos.

Ele provavelmente está lendo um Post-it na minha testa neste exato momento que diz: *Oi, sou Evie. Quero que você goste de mim romanticamente, mas você não gosta, então provavelmente vou chorar no meu carro de volta para casa.*

— Você sabe por que Joanna está aqui? — Estou arrancando o Post-it e mudando de assunto. — Ela nunca vem aos meus dias de treinamento.

Ele encolhe os ombros largos e fico hipnotizada pela forma como o tecido de sua camisa é apertado.

— Acho que você está com problemas.

Não é provável. Se eu tivesse que adivinhar, diria que Joanna será a única em apuros no final do dia.

Tento contornar Jake, mas ele me interrompe. Talvez Jake não seja o único sobre-humano, porque eu paro meu corpo tão rápido que quase caio para trás. Graças ao meu tempo de reação, nenhum de nós está se tocando, mas isso não ajuda todos os arrepios que correm pelo meu corpo.

— Espera. Quero saber o que você acha do meu quarto. — Sua voz é brincalhona, e isso está me confundindo seriamente.

Ele é como um valentão que puxa meu boné sobre meus olhos no corredor e, em seguida, continua me girando em círculos reversos, então eu nunca sou capaz de me segurar. *Trabalho. Flertando. Sério. Amigos. Flertando. Quieto.*

Mas ele claramente não vai me deixar sair desse quarto sem uma resposta, então eu suspiro e dou uma longa e exagerada olhada ao redor do lugar (como se eu já não tivesse feito uma investigação completa alguns minutos atrás).

— É bom — eu digo e então me preparo para sair.

— Não, não, não. Me diz o que está acontecendo na sua cabeça. O que você acha? O que chamou sua atenção?

— Por que você quer saber?

Ele sorri.

— Porque... eu não sei. Eu só quero.

— Tudo beeem. Eu gosto dos tetos abobadados. — Os tetos são neutros, certo?

— O que mais? — Seu sorriso diz que isso é algum tipo de jogo para ele, mas ainda não descobri as regras. Ou o objetivo.

— Você está sendo estranho.

— Diz a mulher não convidada em pé no meu quarto.

— Certo. Bem... acho que gosto que você não faça sua cama.

Ele ri, profundo e cheio, e tenho certeza de que se minha mão estivesse em seu peito, eu sentiria a força disso.

— Eu sabia que é o que você mais gostaria. Queria ver se estava certo. E eu estou.

Eu estreito meus olhos.

— Não, você não está! Como você poderia saber disso?

Ele encolhe os ombros novamente.

— Acho que porque eu imagino sua casa sendo uma bagunça. — Ele imaginou minha casa?

— Devo me ofender com isso?

— De jeito nenhum. Só quero dizer que você... você não é tensa. A vida passa rápido demais para você perder tempo guardando suas coisas. É revigorante.

Oh, bom. A garra do calor está subindo pelo meu pescoço novamente, e estou prestes a ser um morango.

— Eu não confirmei que minha casa é bagunçada.

Ele olha para mim e levanta uma sobrancelha.

— É?

Meus ombros caem.

— Sim.

Ele sorri, e meus ombros estão se erguendo de novo. Eu preciso sair daqui. Ele está sendo estranho e eu gosto muito disso. Isso me faz pensar se talvez a casa dele seja tão limpa

porque ele precisa de outra pessoa para ajudar ele e Sam a viver um pouco mais. Alguém como eu.

— Preciso ver o que Joanna está fazendo aqui. — Eu empurro passando por ele, e dessa vez ele me solta.

CAPÍTULO 14

Jake

Deixo Evie sair do meu quarto e ficar alguns minutos a sós com sua chefe antes de me juntar a elas. Ok, tudo bem, fui eu quem precisava de alguns minutos sozinho para processar. Evie estava no meu quarto. E ela parecia perfeita ali. Perfeita demais. Esse quarto nunca pareceu tão iluminado antes.

Eu a observei na porta por um minuto antes que ela me notasse, e fiquei desesperado para saber o que estava acontecendo em sua cabeça. Ela gostou desse espaço que eu montei para mim? Ou ela achou que era chato?

Ela tocou minha colcha. O que isso significa? Tenho certeza de que só pode significar uma coisa. Quer dizer, já faz um tempo que não conheço uma mulher que não seja minha esposa, mas estou pensando que bisbilhotar o quarto de um homem e lançar olhares ansiosos para a colcha dele só pode significar uma coisa: ela está atraída por mim.

O que diabos devo fazer com esse pensamento?

Amizade era uma boa quando tinha apenas uma pequena probabilidade de que uma mulher como ela pudesse se sentir

atraída por mim - um pai solteiro com tanta bagagem que tenho que alugar um caminhão de transporte para pegar a parte da minha caminhonete - mas depois de ver ela sorrir quando seus dedos pousaram na minha cama, isso complicou as coisas.

Não sei mais o que fazer, então, depois de espiar pelo corredor para me certificar de que ninguém está por perto, fecho a porta do quarto e pego meu telefone para discar para a única pessoa que conheço que pode me dizer o que fazer.

— June! Graças a Deus você atendeu — digo quando minha irmãzinha atende.

— O que há de errado? Você parece louco.

— Estou louco — digo, passando a mão pelo cabelo. — Acho que ela gosta de mim.

— De jeito nenhum! Ela roubou seu boné de beisebol no recreio?

— Cala a boca. Estou falando sério. E estou pirando.

June ri por um minuto, e então eu a ouço mexendo em algumas assadeiras ao redor.

— Ok, espera. Deixa eu ir lá fora para que eu possa falar com você e não deixar Stacy ouvindo. SIM, eu vejo você inclinando sua orelha na minha direção, Stacy! Cuide dos seus próprios biscoitos. — June e sua melhor amiga, Stacy, possuem uma loja de donuts da moda que abriram há um ano,

chamada Darlin 'Donuts. Estou orgulhoso de June. Todo mundo em Charleston adora sua loja de donuts. A vitrine em si parece algo saído de uma página do Pinterest. Tudo é branco com toques de cores vivas, e cada um de seus donuts com sabor original tem nomes como "Just Peachy" para seu donut com sabor de pêssego e "Slow as Molasses" para seus donuts com melado de canela e, em seguida, meu favorito pessoal "Kiss my Grits" para seu mais novo donut inspirado em grãos saborosos.

— Ok, estou pronta. Desembucha.

Suspiro, vou para o banheiro e fecho a porta, caso alguém esteja no corredor e possa me ouvir.

— Você se lembra da mulher, Evie Jones, que eu estava te contando outro dia?

— A gracinha que trabalha para a empresa de cães de serviço?

— Eu nunca chamei ela de *gracinha*.

— Você deveria. Aposto que ela vai adorar. As mulheres adoram um apelido sexy. — Oh, meu deus. Por que eu liguei para ela de novo?

Suspiro alto no telefone para que ela saiba que terminei seu jogo.

— De qualquer forma, acabei de encontrar ela no meu quarto.

— PELADA? — Eu me encolho ao ouvir essa palavra sair da língua da minha irmã.

— Não, sua pervertida. Totalmente vestida. Só quero dizer que ela estava no meu quarto, olhando em volta porque... acho que ela gosta de mim. Gosta de mim, gosta de mim. — Uau, sim. Eu ouvi como isso me faz parecer imaturo, mas tanto faz.

June ri.

— Ok, qual é o problema? Isso me parece uma boa notícia. Digno de comemoração.

— Não é.

Dessa vez, ela suspira.

— Você vai se auto-sabotar, né?

— Provavelmente. É por isso que estou ligando. Eu preciso que você me diga o que fazer para que eu não pule da janela do meu quarto apenas para não ter que encarar ela novamente.

— Você gosta dela?

Eu paro por um momento.

— Sim. Muito.

— OK, bom! Então, só relaxa. Ninguém está pedindo que você peça ela em casamento. Você sabe em quantos quartos de caras eu bisbilhotei quando eles não estavam olhando? É como nos certificamos de que você não é um esquisito com muitos...

— Não termine essa frase.

— Bichos de pelúcia — ela diz, e posso ouvir seu sorriso.

— Não era isso que você ia dizer.

— Não. Não era. Mas, falando sério, relaxe com tudo isso, ok? Não a afaste, mas você também não precisa decidir nada. Suponho que vocês já sejam amigos se ela se sentiu intrigada o suficiente para brincar de espiã em seu quarto. Então, talvez continue sendo amigo dela até ter certeza de que deseja dar o próximo passo na Terra do Relacionamento. E se surgir a situação para você jogar hóquei pelado com el...

— Eca. Adeus, June.

— Tchaaaaau.

Eu termino a ligação e coloco minhas mãos no balcão do banheiro para me olhar no espelho por um minuto. Faz literalmente mais de onze anos desde que beijei alguém além de Natalie. O ano passado foi tão louco com o divórcio e o diagnóstico de Sam, que nem tive um minuto para pensar em ser um homem normal.

Estou pensando nisso agora, no entanto.

June está certa. Não há necessidade de pressa. É melhor para todos se Evie e eu continuarmos amigos por um tempo. Não posso namorar como um homem normal da minha idade faria, de qualquer maneira. Tenho que ser cauteloso por causa de Sam. Evie estaria namorando nós dois e, como ela ainda

não tem trinta anos, não sei se isso é algo que ela iria querer. Eu preciso avançar em direção à linha. Sentir ela.

Posso ouvir a voz de June na minha cabeça, dizendo: *Acho que você quer dizer SENTIR DENTRO DELA*. Não, June, eu não quero dizer.

Vou levar as coisas devagar com Evie. Assando em fogo baixo. Dolorosamente lento. Ninguém-pode-me-ver-de-tão-devagar. E se ela ficar por perto - se ela puder lidar com a falta de velocidade - vou considerar a Terra do Relacionamento.



Entro na sala a tempo de ver Evie empurrando fisicamente sua chefe em direção à porta.

— Obrigada por aparecer! Você pode ir embora agora.

— Mas eu acabei de chegar aqui! — Ela está cavando em seus calcanhares e sorrindo de orelha a orelha. Eu nem conheço essa mulher, e posso dizer que ela está mexendo com Evie.

— E você não precisava vir em primeiro lugar, então vai antes que ele volte!

— Tarde demais — eu digo com um sorriso. — Ele voltou.

Evie se vira com os olhos arregalados - ela pode muito bem ter um canário saindo de sua boca. Sam ri de sua poltrona no braço do sofá, e Evie estreita os olhos para ela, o que faz Sam cair na gargalhada e cair de costas no sofá. O que estou perdendo aqui? Por que Evie não me quer perto de sua chefe?

Joanna dá a Evie um olhar presunçoso antes de passar na frente dela para chegar até mim. Ela estende a mão e sorri amplamente.

— Eu sei que nos conhecemos brevemente há alguns minutos, mas deixa eu me apresentar formalmente. Joanna Halstead. Sou a fundadora da Southern Service Paws e estou muito contente por você ter nos escolhido para fornecer um cachorro para sua filha preciosa.

Joanna é educada e envolvente, e ainda não consigo entender por que Evie parece estar em pé sobre alfinetes e agulhas perto da porta. Sua mão está na maçaneta como se ela estivesse pronta para empurrá-la e empurrar seu chefe a qualquer momento.

— Sou eu quem é grato. Evie tinha todo o direito de ignorar minha ligação e recusar minha inscrição depois da maneira como a tratei no primeiro dia.

Joanna rejeita meu comentário com um sorriso bem-humorado.

— Águas passadas. Acredite ou não, você não é o primeiro pai a não querer um cão de serviço para seu filho. É um pouco

assustador decidir permitir que a segurança do seu bebê seja colocada nas mãos de um cachorro - ou nas patas, devo dizer. Mas acredite em mim, essas patas são mais do que capazes.

— Vejo isso agora e estou animado para ver como será o novo futuro de Sam com Daisy. E, honestamente, é tudo graças a Evie. Ela passou muito tempo aqui com minha filha, e estou muito grato por toda a ajuda dela.

Joanna sorri para mim como se eu não pudesse dar uma resposta mais perfeita. Ela lança um olhar por cima do ombro para Evie, que abre a porta e faz um gesto para que Joanna saia. Joanna apenas se vira para mim, um novo sorriso tortuoso no lugar do anterior.

— Evie é realmente a melhor. Nunca vi um coração maior do que o dela.

— Sim, eu tenho um grande coração! Bem, obrigado por vir verificar tudo, Jo! Diga a Gary que eu disse oi! — O tom de Evie é estridente e em pânico.

Joanna não dá atenção a ela. Seus olhos se estreitam em mim e tenho a sensação de que estou prestes a descobrir por que Evie foi tão inflexível em tirar Joanna de minha casa.

— Sr. Broaden, Evie te contou sobre o evento que ela está planejando? Esperamos arrecadar dinheiro suficiente para poder dar gratuitamente os cães que estamos treinando a futuros destinatários. Foi tudo ideia da Evie.

— JO, SEU CARRO ESTÁ SENDO ROUBADO! — Evie grita.

Joanna apenas bate a mão atrás dela e espera minha resposta.

— Não, ela não contou. Isso é realmente incrível, no entanto. Quando é? — Por que Evie não me contou sobre isso? De repente, lembro da nossa primeira conversa em que a acusei de tentar ganhar uma grande comissão com os cachorros e me sinto ainda pior com meu comportamento anterior. É por isso que ela não quis me contar? Porque ela não queria que eu visse que ela estava na defensiva?

— É no próximo domingo à noite. Vai ser uma festa e tanto - um caso black-tie e todos os figurões da cidade foram convidados.

Eu aceno, ainda me perguntando onde isso vai dar e como eu desempenho um papel nisso.

— Parece muito bom.

— Oh, vai ser! Mas você sabe o que não é tão bom? — Ela faz um beicinho dramático. — Evie não consegue encontrar um par! Que pena seria para uma coisa bonita como ela ter que se vestir bem e aparecer para o evento sozinha. Oh espere! Você não estaria interessado em ser seu acompanhante, não é?

Ahhh, e aí está. Tudo faz sentido agora.

Evie solta um suspiro longo e derrotado e fecha a porta. Suas bochechas estão da cor de uma maçã doce, e de repente estou gostando da companhia de Joanna mais do que qualquer coisa antes.

— Não responda isso, Jake. Joanna é uma velha manipuladora que precisa voltar a meter o nariz no seu próprio negócio.

— Não me chame de velha manipuladora ou vou te despedir, mocinha.

— Não me chame de *mocinha* ou não vou pintar na noite de quarta-feira. — Não consigo decidir se essas duas mulheres agem mais como irmãs, amigas ou mãe e filha. Eu gosto delas, no entanto. E eu realmente gosto de saber que Evie precisa de um encontro. Além disso, COMO ela ainda não tem um? Essa pergunta me deixa perplexo. Evie deveria ter uma fila de homens em volta do quarteirão, implorando para ela sair com eles.

— É black-tie, você disse? — Eu pergunto, minha voz fazendo ambas as cabeças se virarem e me reconhecerem pela primeira vez.

As sobrancelhas de Evie se juntam.

— Sim. Por quê?

— Porque seria constrangedor aparecer de jeans em um evento de black-tie.

O rosto de Joanna se transforma em um sorriso, mas Evie ainda parece cética. Honestamente, estou me arriscando aqui ao me convidar para ser seu par. Estou realmente apostando no fato de que ela e Joanna parecem próximas e Evie teria contado a ela se ela já tivesse um. Mas estou dolorosamente ciente de que tudo isso pode explodir na minha cara.

— Você realmente não tem que vir comigo. Tenho certeza de que posso encontrar alguém para ir se você estiver ocupado. Joanna nunca deveria ter colocado você nessa situação... — Eu a interrompo porque ela parece nervosa, mas não inteiramente como se ela não me quisesse lá.

— Eu quero ir com você.

Agora sou Ryan Gosling. Ninguém pode tocar minha confiança latente. É tudo falso, claro, mas ela não precisa saber disso.

— Sério? — A esperança em sua voz só aumenta mais minha confiança.

Eu encolho meus ombros. *Sim, não é grande coisa. Eu vou para eventos extravagantes o tempo todo e definitivamente não terei que sair para comprar um terno novo.*

— Sério. Acho que vai ser divertido - se você quiser me levar.

Ela está tentando esconder um sorriso enquanto enfia o cabelo atrás da orelha.

— Sim, ok, acho que isso vai funcionar então.

CAPÍTULO 15

Evie

— Então, ela é realmente minha agora? — pergunta Sam.

— Ela é realmente sua.

— Como se ela pudesse dormir comigo a partir de agora?

— Sim.

Sam sorri e deixa os dedos dos pés deslizarem pela água da piscina novamente. Ela está apenas colocando os dedos dos pés porque está usando jeans skinny e só consegue enrolá-los até os tornozelos. Estou usando meu vestido de algodão amarelo favorito, então posso mergulhar minhas pernas do joelho para baixo.

A água parece um banho e o sol poente está quente na minha pele. Charlie está deitado na lateral da piscina à minha esquerda e Daisy está deitada à direita de Sam. Além das diferentes cores de cabelo, parecemos um reflexo espelhado uma da outra.

Sinto uma conexão com Sam que não consigo explicar, e me pergunto se é porque a vejo como uma versão mais jovem

de mim mesma. Sentamos juntas em silêncio à beira da piscina enquanto Jake está lá dentro, resolvendo alguns problemas com um empreiteiro por telefone. Eu olho por cima do ombro e pego um vislumbre dele de pé na janela, o telefone pressionado em sua orelha, mas seus olhos grudados em mim e em Sam. Suas sobrancelhas estão franzidas, mas ele não parece zangado - apenas pensativo. Minha pele fica quente sabendo que Jake está me observando.

Tudo o que quero fazer é pensar obsessivamente sobre o que aconteceu esta manhã em sua sala de estar com Jo. Ele realmente quer ir como meu acompanhante para o evento? Foi uma oferta por pena? Quero matar Jo por perguntar a ele como ela fez - ou beijá-la, não consigo decidir. Mas quando eu chegar em casa e der ao meu cérebro a rédea solta para que ele queira virar essa conversa indefinidamente e dissecá-la como um cientista maluco, vou ter certeza.

— Entããã, meu pai disse que posso ir à festa do pijama.

— Eu sei! Isso é tão bom. Você está animada?

Sam chuta um pouco de água.

— Mais ou menos.

Eu olho para ela.

— Só mais ou menos? Achei que você ficaria muito feliz por ele lhe dar permissão.

— Eu estou. — Exceto que ela não está.

Eu bato seu pequeno ombro com o meu.

— Me conta o que está acontecendo.

Ela inspira e expira por um minuto e então finalmente deixa a verdade sair.

— Estou meio assustada. Sei que lutei muito sobre querer ir... mas agora que posso... estou com medo de ter uma convulsão enquanto estiver lá.

Eu entendo isso e, infelizmente, as chances são muito altas de que ela tenha. O estresse e a privação do sono são os gatilhos para muitas pessoas.

— Você pode ter uma. Mas se isso acontecer, Daisy estará lá para cuidar de você.

E não tenho dúvidas de que Daisy vai. Tenho trabalhado com elas a semana toda, e o que vi me deixa com nada além de confiança.

Sam vira o rosto de mim para acariciar Daisy.

— Não é que eu tenha medo da convulsão. Estou... tenho medo do que as outras meninas vão pensar de mim se me virem ter uma.

Infelizmente, essa é a única coisa com relação às deficiências da qual os cães-guia não podem nos proteger - outros humanos. As pessoas podem ser cruéis, especialmente crianças, então eu entendo a preocupação de Sam.

— Eu gostaria de poder dizer a você que todo mundo sempre entenderá seus ataques - mas eles não irão. Você não pode controlar outras pessoas, mas pode controlar quem está perto de você. Então, se você acha que essas garotas vão ser más com você se você tiver uma convulsão, não vá - elas não merecem sua amizade.

— Você já teve alguém sendo mau com você depois de ver um de seus episódios?

Eu não gosto dessa pergunta. Isso preenche minha mente com lembranças desagradáveis nas quais prefiro nunca mais pensar. Eu enterrei quase dois metros abaixo do solo e prometi nunca revirar isso. Parece que estou pegando uma pá.

— Infelizmente sim. — Tive uma convulsão durante a aula de inglês no primeiro ano do ensino médio. Eu sou uma das poucas sortudas que teve convulsões durante um episódio (você percebeu meu sarcasmo aí?). Deixa eu te contar uma coisa, os atletas da escola adoraram isso. Eles passaram o resto do ano escolar reencenando minhas convulsões cada vez que passavam por mim no corredor, mas eles devem ter estado muito na aula de Teatro, já que fizeram questão de levar suas reencenações a outro nível. Tive sorte de estar no colégio antes da época das redes sociais. Eu só posso imaginar como o ensino médio seria assustador para alguém com deficiência na era dos smartphones.

E sabe de uma coisa? Acontece que não acho que Sam precise ouvir essa história toda. Provavelmente não a faria se

sentir muito melhor. Portanto, guardo a história completa para mim, mas decido que, um dia, se sentir que ela precisa ouvir, vou contar a ela.

Espere um segundo.

Por que diabos estou me imaginando na vida de Sam quando ela crescer?

— Eu tive algumas pessoas não tão boas que disseram algumas coisas não tão boas sobre mim quando eu era jovem. Mas você sabe o que... — Eu olho para Sam e coloco seu cabelo atrás da orelha. — Eu sobrevivi. Doeu na hora, mas agora sou uma mulher forte que vive com uma condição médica muito assustadora e tenho todo o direito de me sentir orgulhosa de mim mesma por isso. E você também. Nunca deixe ninguém fazer você se sentir mal por quem você é ou com medo de viver sua vida. Você é mais do que seus ataques. E ficarei feliz em te lembrar disso sempre que você duvidar.

Sam sorri e depois me surpreende se inclinando para mim e me envolvendo em seus braços amorosos.

— Obrigada, Evie. Estou feliz por ter enviado um e-mail para você naquele dia... mesmo que eu tenha perdido meu iPad por uma semana.

Eu ri.

— Eu também, meu bem.

Poucos minutos depois, ouço a porta de correr se abrir e Jake sai usando um óculos aviador de uma forma que deixaria Tom Cruise com inveja.

— O que vocês duas ladys estão fazendo aqui?

— Apenas curtindo sua incrível piscina — eu digo, segurando minha mão acima dos meus olhos para protegê-los do sol. Eu deveria ter colocado elas na frente dos meus olhos para protegê-los de Jake. Eu não consigo lidar com o quão gostoso ele está no pôr do sol laranja. Ele já está bronzeado, mas o brilho quente só aumenta, lambendo seus antebraços musculosos e fazendo o homem parecer totalmente ilegal.

— Estou feliz que alguém esteja gostando — diz ele, vindo se sentar do outro lado de Charlie.

— Sim, nós nunca usamos ela — diz Sam, um tom triste tocando sua voz.

— Nunca? — Estou chocada. Que tipo de louco teria uma piscina tão gloriosa e nunca a usaria?

— Entre o trabalho, a escola e as consultas médicas, simplesmente não temos tempo.

— Então encontre tempo! — Ele deveria ser preso por possuir uma piscina que poderia ser apresentada em um show de design e não encontrar tempo para usá-la.

Ele ri e balança um pouco a cabeça.

— Não é tão fácil.

— Realmente é, no entanto.

Ele está tentando me vender como *adulto*, e eu não estou comprando essa história. O verdadeiro problema pairou nos olhos de Jake e Sam durante toda a semana. Eles não pegaram os pedaços de suas vidas ainda. Eles foram atingidos por algumas coisas difíceis e não decidiram seguir em frente. Estou prestes a atirar em suas bundas para *seguirem em frente*.

— A vida não vale a pena se você não pode brincar um pouco. Você tem que roubar a diversão quando puder — eu digo enquanto me levanto.

Jake olha para mim com um sorriso torto.

— Como quando? O que você sugere quando todos os dias estão lotados e eu mal consigo encontrar tempo para amarrar os sapatos?

— Arranje algumas brechas. — Eu lanço para ele um sorriso altivo. — E me permita ressaltar que você não está ocupado neste minuto.

Seu sorriso vacila levemente.

— Eu não estou com meu calção de banho.

Oh, Jake prático e bobo. Como você está prestes a descobrir, não dou a mínima se suas cuecas estão colocadas ou não.

Eu sorrio perversamente e então, antes que ele tenha tempo de processar o mal que está para acontecer, eu o empurro por trás e jogo sua bunda prática na piscina.

Ele sai da água como um anúncio de colônia que nunca foi ao ar na televisão porque era muito sensual. Sua camisa azul marinho está grudada em seu corpo esculpido, e seu cabelo está molhado antes que ele passe a mão por ele, enviando gotas de água brilhantes pelo ar - e basicamente, nunca estive tão orgulhosa de uma decisão em toda a minha vida.

Sam se desmancha em uma gargalhada ao meu lado, e tenho certeza de que Charlie acabou de chamar Jake de idiota baixinho. (Obviamente, ele gosta de Jake, mas acho que ele está com um pouco de ciúme de nossa nova amizade. Ele pode ir chorar por Rachel Green.)

— Ria bastante — diz Jake com um sorriso de derreter o coração. — Você é a próxima.

Eu vejo o que ele está fazendo. Ele está avançando lentamente em direção à borda da piscina com um sorriso malicioso que diz *que estou indo atrás de você*. Jake está tão certo de que vou gritar e fugir como a garota que acabou de arrumar o cabelo e prefere morrer a estragar a explosão. Ele ainda não me conhece muito bem, e minha ida ao salão está tão atrasada que acho que meu cabeleireiro desistiu completamente de mim.

Senhoras, se vocês não seguirem nenhum outro conselho meu, ouçam essas palavras, porque são as mais importantes que vocês vão ouvir: se um homem sexy está em uma piscina e sorrindo para vocês como Jake está sorrindo para mim, não perca um único momento em pé de lado.

Antes que ele tenha a chance de subir as escadas, eu saio correndo e disparo para a piscina ao lado dele.

CAPÍTULO 16

Evie

Estou torcendo o cabelo do banho e ouvindo Leon Bridges cantar nos alto-falantes. Eu tenho uma vela doce, quente e perfumada acesa na minha mesa de centro, e está tudo certo no mundo. Foi uma boa semana. Um bom dia, principalmente.

Não consigo definir o que é, mas algo em mim parece diferente. Ainda estou trabalhando no mesmo emprego. Ainda tenho o mesmo apartamento do tamanho de uma caixa. Ainda há a mesma chance de eu ter uma convulsão hoje como tive chances ontem, mas algo parece diferente. É como se eu tivesse uma pilha de livros empilhados na minha mesa e, embora eu não possa ter certeza, acho que alguém entrou em algum momento e os reorganizou. Estou reorganizada.

Rir na piscina hoje à noite com Jake e Sam me fez sentir uma sensação de pertencimento. Isso me assusta tanto quanto me excita, mas não quero ceder ao medo. Ainda sinto que estou sentada na arquibancada, mas talvez esteja pronta para descer alguns lances de escada para chegar mais perto do campo.

Acho que Jake se sente assim também. Eu poderia tentar me convencer do contrário - fazer uma jogada falsa em meu próprio coração e escolher acreditar que ele não está interessado em mim. Mas o problema é o seguinte: eu o pego olhando muito para mim. E não é um olhar normal. É um tipo de olhar fumegante, do tipo "vou te beijar até a meia-noite". Ele está pelo menos atraído por mim - disso eu sei.

Então, que tipo de dança estamos fazendo aqui?

Acabo de tirar a água do meu cabelo e penduro cuidadosamente minha toalha no escorredor (ha ha, brincadeira! Está enrolada no chão onde provavelmente vai viver pelo resto da semana), quando eu ouço uma batida na minha porta.

— Você pediu biscoitos de novo? — Eu pergunto ao cachorro preguiçoso deitado na minha cama.

Ele me lança um olhar que diz: *pare de me culpar pelos seus maus hábitos alimentares* e, em seguida, deita a cabeça no chão. É uma coisa boa ele ser tão fofo.

Abro a porta e percebo que deveria ter olhado primeiro pelo olho mágico. Eu poderia simplesmente ter aberto a porta para um assassino, ou um estuprador, ou - *suspiro* - minha mãe. Mas graças à minha incrível sorte na vida ultimamente, eu abro a porta para ninguém menos que Jacob Broaden.

— Jake! — Eu digo, e *uau*, eu preciso relaxar porque eu pareço muito animada por ver ele. Vai com calma. Eu deveria

estar descendo as escadas em direção ao campo, não correndo e pulando degraus.

Ele gosta, porém, porque sorri quando diz:

— Ei, Evie.

Então seu olhar desce e percebe o que estou vestindo.

E é neste momento que me lembro do lindo conjunto que estou vestindo. Eu estou com uma camisa GG que diz “Dolly é meu espírito animal” que cai logo acima dos meus joelhos, meias altas e SEM sutiã. Para piorar, estou usando shorts PP de flanela por baixo da camisa, mas não há como você ver isso, então, basicamente, eu pareço a maior vadia do mundo agora. Mas não é minha culpa! Eu obviamente não teria usado isso se soubesse que Jake estava vindo.

Embora, eu tenha que admitir que estou gostando do olhar apreciativo em seus olhos.

Não. Evie má.

Cruzo os braços sobre o peito (mas vamos encarar os fatos, meus seios são tão pequenos que essa parte é apenas para exibição) e sinto a necessidade de deixar escapar: "Estou usando shorts!" E se isso não fosse estúpido o suficiente, descruzo um braço para levantar minha camisa apenas o suficiente para mostrar a ele meu shorts de flanela xadrez verde e vermelha.

Ele está tão presunçoso agora. Eu juro que ele parece um homem que acaba de saber que ganhou o prêmio de Homem Mais Sexy do Ano da revista GQ. Estou me contorcendo sob seu olhar, e ele está adorando o efeito que tem sobre mim.

— Eu gosto das árvores de Natal nelas — diz ele, e SIM, eu uso pijamas de Natal em julho.

— Parece errado deixar algo na minha gaveta o ano todo só porque está 26 graus lá fora. Você quer entrar?

Ele acena com a cabeça e meu coração dispara. Jacob Broaden vai entrar no meu apartamento. Meu pequenininho e minúsculo buraco de rato que realmente deveria ser chamado de casa de brinquedo em vez de apartamento, porque parece que bonecas cabem aqui mais facilmente do que humanos. Ele abaixa a cabeça ao passar pela porta e, *oh meu Deus*, acabei de me lembrar que sou uma bagunceira.

Eu rapidamente analiso o que gosto de pensar como meu apartamento *boêmio* através dos olhos de Jake e vejo o que ele está vendo.

Infelizmente, como todo o meu apartamento é apenas um cômodo, ele consegue ver tudo. Cama desfeita. Tigelas de cereal empilhadas no balcão da minha cozinha (mas o tampo do açougueiro ainda parece adorável). Xícaras meio vazias de café velho na minha mesinha de canto. Roupas pontilhadas no piso de madeira. E isso é...? Sim! Meu sutiã rosa brilhante está definitivamente pendurado nas costas do meu sofá, de onde eu o tirei assim que cheguei em casa mais cedo.

Eu dou um salto para agarrar ele antes que Jake veja, mas é tarde demais. Ele está olhando para ele agora e sorrindo. Eu pego de qualquer maneira e coloco atrás das minhas costas, apontando um sorriso tenso para ele.

— Claramente, eu não esperava companhia.

— Estou feliz. Gosto de ver como você vive. — Ele olha direto para mim e acho que posso desabar. Este apartamento é muito pequeno e ele é grande demais para isso. Se ele se mover, vou dar de cara com ele.

Acho que nunca fiquei tão nervosa por ter alguém no meu espaço antes. Jake é tão crescido, adulto e gostoso. E eu estou... bem, eu também estou crescida, mas definitivamente não me sinto adulta. Nunca me senti. Provavelmente nunca vou. Desisti de qualquer aspiração de me tornar a mulher que enxágua a caneca e a coloca na máquina de lavar quando terminar. Não preciso desse tipo de pressão em minha vida.

Meus nervos estão fervendo como bacon em uma frigideira e sinto vontade de pular. Porquê ele está aqui? Só saí de sua casa há cerca de duas horas. A presença dele no meu apartamento não faz sentido.

— Eu esqueci algo na sua casa? — Eu pergunto depois de mais um minuto de sua inspeção silenciosa. Eu quero colocar uma venda nele.

NÃO OLHE PARA A MINHA LOUCURA.

— Não.

Oh, ótimo. Agora ele está entrando totalmente no meu apartamento e se sentando no sofá. Eu quero rir - não, eu rio - porque ele faz meu sofá parecer mais uma poltrona.

— Beleeeza. Bem, não me leve a mal, mas o que você está fazendo aqui?

Ele sorri, suas covinhas aparecem para brincar, e agora estou ciente de que já passa das 20h. Ele não está me mandando mensagens de texto. Ele está na minha sala de estar, respirando meu ar e adicionando pelo menos dez graus de calor à sala.

— Estou te deixando nervosa por estar aqui?

— Não. — Eu mudo meu peso para o outro pé, enfio meu sutiã rosa sob os cobertores da minha cama, coloco meu cabelo atrás da orelha - *não gosto disso* - prendo meu cabelo. — Ok, talvez um pouco. Isso é vingança por eu ter bisbilhotado seu quarto?

Ele ri e move seus grandes braços para se espalharem na parte de trás do meu sofá. Ele parece muito confortável lá. Como um homem que não tem pressa em partir. Que porra está acontecendo?!

— Na verdade, vim trazer um convite para você. — Ele me olha e suas sobrancelhas se juntam. — Você vai ficar aí a noite toda?

Se isso fosse um filme, esta é a parte em que a câmera faria uma panorâmica para mim e eu estaria morta. Teria que

se inclinar para cima para me encontrar engessada no canto superior mais distante do meu apartamento, como o Homem-Aranha.

Por que estou sendo tão estranha? Tenho 26 anos e estou agindo como se nunca tivesse estado sozinha com um homem antes. E daí se Jake estiver aqui no meu apartamento? Nada demais. Amigos visitam o apartamento de outros amigos o tempo todo. Eu só queria que esse amigo estivesse usando sutiã.

— Um convite? — Eu pergunto, me aproximando de Jake. Ele se move em direção a uma extremidade do “sofá” e abre espaço para mim.

Ok. Acho que estou sentando lá. Com Jake. Isso é bom.

Me sento e estamos tão perto agora que sinto que poderia muito bem estar sentada em seu colo. Eu me ajusto para que minhas pernas fiquem no assento comigo e estou um pouco de frente para Jake. Porque ter meus pés tocando sua perna é muito melhor do que todo o lado direito do meu corpo. Bem, melhor não. Apenas mais amigável e menos quente.

Ele enfia a mão no bolso e tira um pedaço de papel dobrado e o entrega para mim. Há um desenho muito infantil de uma menina pulando em uma piscina desenhada na frente.

— Eu não tinha ideia de que você era um artista — eu digo com um sorriso.

— Eu poderia dizer o mesmo sobre você. — Ele acena com a cabeça em direção à minha obra-prima de frutas encostada na parede. — Tenho que dizer, eu não achei que você fosse do tipo de garota que curte bundas.

Meu rosto arde e eu rio.

— Era para ser uma laranja.

— Mmhmm. Claro que era.

— Oh, vai para casa terminar de ler Crepúsculo — eu digo enquanto empurro seu ombro.

Ele ri e, honestamente, adoro o som. Ele ecoa nas paredes e, de alguma forma, meu apartamento de repente parece mais seguro e aconchegante.

— Então, o que é isso? — Estou abrindo o convite e lendo algumas linhas rabiscadas informando uma data e hora. *SÁBADO, 12H00.*

— Sam e eu decidimos que você estava certa e devíamos arranjar mais tempo para nos divertir. Então, este é o seu convite oficial para nossa festa na piscina nesse fim de semana.

Levanto os olhos do convite e sinto meu sorriso crescendo muito. Meu sorriso é mais apropriado para ganhar um carro novo do *The Price Is Right* do que aceitar um convite para uma festa na piscina.

— Eu amei essa ideia. Conte comigo.

— Antes de concordar, você deve saber que minha família inteira vai estar lá.

Ok, ok, ok. Segura a onda, Evie.

Quero dissecar cada parte do que ele acabou de dizer e procurar todos os significados ocultos. Conhecer sua família? Isso tem que significar alguma coisa, certo?! Mas, em vez disso, respondo:

— De que tipo nós estamos falando? Tipo o distante-e-louco-tio-Fred-que-bebe-demais-e-pode-tentar-passar-a-mão-na-sua-bunda?

Ele ri e esfrega as mãos nas pernas e nos jeans escuros.

— Só meus pais, irmãs e suas famílias.

— Isso não parece tão ruim. Na verdade, parece divertido.
— Alguém por favor me inscreve para um contrato de cinema, porque sou uma atriz tão boa que ninguém suspeitaria que estou pirando completamente. Jake quer que eu conheça sua família. Quer que eu passe o dia com a família dele. O que me lembra algo.

— Espere, onde está Sam agora?

— Minha irmã está em casa com ela. Tive que correr para o escritório um pouco.

Certo. O escritório. SEU escritório. O que ele possui. Tenho que parar de pensar nessas coisas, porque tudo que elas fazem é me lembrar que não há como esse cara se interessar

por mim. Estou mais longe do sucesso que alguém poderia estar. Basta perguntar a minha mãe. Ela vai te contar.

— Então, o trabalho geralmente te mantém muito ocupado?

Ele suspira um daqueles suspiros de homem pesado que soa como se ele estivesse literalmente segurando o mundo em seus ombros.

— Sim. Mas eu deleguei muito do meu trabalho para os outros dois arquitetos da empresa, no entanto.

— Você não parece tão aliviado como uma pessoa normalmente fica depois de uma declaração dessas.

— Eu acho que é porque eu não estou realmente aliviado. Isso vai me fazer parecer o pior pai do mundo, mas... eu amo meu trabalho. Tem sido difícil para mim desistir da maior parte do meu trabalho para ficar em casa com Sam.

Eu balancei minha cabeça.

— Isso não faz você parecer um péssimo pai. Acho que mostra como você é incrível. Você está desistindo de algo que ama para estar ao lado da sua filha. — Eu gostaria de não ter que dizer tudo isso em voz alta. Isso está me forçando a pensar em todas as qualidades incríveis de Jake que venho tentando ignorar.

— Obrigado. Era mais fácil equilibrar tudo quando... — Suas palavras morrem e eu sei o que ele não está dizendo.

— Quando você era casado e tinha um segundo responsável em casa com Sam?

Seus olhos azuis encontram os meus e ele acena com a cabeça.

— Desculpa. Não era a minha intenção deixar cair isso em todas as conversas.

— Tudo bem. Mesmo. É uma parte da sua vida, então por que eu não gostaria de falar com você sobre isso? — E então, de repente, eu percebo que não sou um boa atriz, afinal, porque estou deixando meu interesse por ele aparecer demais. Eu limpo minha garganta e olho para os meus joelhos. — Como Sam e Daisy estavam se saindo depois que eu saí?

— Excelente. Sam é como uma nova garota com Daisy. Ela parece muito mais leve e mais animada com a vida. — Ele ri. — Ela até colocou uma aranha falsa na minha gaveta de meias hoje cedo. Você não tem ideia de como é bom ter ela interagindo comigo assim de novo.

Eu sorrio.

— Isso é maravilhoso, Jake. Estou muito feliz por vocês. Eu sei o que é encontrar essa segurança e, honestamente, não tem nada igual.

— É assim que você se sentiu quando ganhou Charlie?

Eu sorrio com a memória daquelas primeiras semanas em que encontrei minha nova independência. Meus pais odiavam, mas eu prosperava nisso.

— Sim. Foi maravilhoso. Não saí da casa dos meus pais até os 23 anos porque estava com muito medo de como seria a vida sozinha com epilepsia. Mas Charlie e eu nos conectamos imediatamente. Meus pais não apoiaram minha decisão de deixar a casa deles porque... bem, acho que eles gostavam de poder me controlar. Então, quando me mudei, Joanna se tornou mais mamãe para mim do que minha própria mãe jamais foi. Ela me ajudou a configurar um telefone fixo aqui que é conectado a um botão especial que Charlie pode apertar quando eu tiver uma convulsão.

Eu paro e aponto para o botão redondo amarelo na parede ao lado da minha cama.

— Ele disca rapidamente o número de Joanna. Ela geralmente espera cerca de dez minutos para que minha convulsão passe e eu recupere a consciência e, em seguida, me liga para se certificar de que estou bem.

— Uau — diz Jake, parecendo atordoadado.

— Eu sei. Charlie é incrível. E embora não possamos treinar tecnicamente um cão-guia para alertar antes de uma convulsão, ele consegue. Charlie me alerta cerca de trinta minutos antes de quase todas as minhas crises, e isso me dá a chance de ir deitar em um lugar seguro.

— Isso... eu nem sinto que a palavra incrível é boa o suficiente. Você acha que Daisy vai fazer isso com Sam?

— Esperançosamente. Mas só o tempo dirá. Fique de olho em Daisy fazendo qualquer coisa fora do comum. Pode ser ela tentando sinalizar para você.

Jake balança a cabeça pensativamente por um momento, e acho que ele está prestes a dizer algo profundo.

— E pensar que nunca teríamos encontrado nada dessa nova independência para Sam se não fosse por você me dizendo para tirar minha cabeça da minha bunda.

Ele e eu rimos da memória. Ainda não consigo acreditar que disse isso a ele, mas não me arrependo mais. Não quando isso nos trouxe a este lugar.

Os olhos de Jake pousam nos meus novamente, e seu sorriso brincalhão morre. Algo está mudando no ar e meu corpo está totalmente ciente disso. Ele muda o braço e gentilmente agarra uma mecha do meu cabelo úmido entre os dedos.

— Estou falando sério, Evie. Obrigado. Te devo isso. — Sua voz baixa está rolando sobre mim, e estou um pouco preocupada que seu dedo vá roçar no meu pescoço e sentir minha pulsação martelando.

— De nada.

Seus olhos se estreitam levemente, como se ele estivesse contemplando algo. Ele olha para seus dedos que estão acariciando aquela mecha do meu cabelo e então de volta para os meus olhos. Estou prendendo a respiração e não ousa me mover. Este momento pode ir do nada para algo em uma fração de segundo, e estou apenas esperando para ver o que será.

E agora ele está se inclinando para frente... oh, meu Deus, ele está se inclinando para frente e vai me beijar.

— Evie — ele sussurra, e posso sentir seu hálito mentolado em meus lábios. Ele disse meu nome tanto como uma declaração quanto como uma pergunta. O que ele *quis* dizer é: *Evie, posso beijar você?*

Ao que estou respondendo com um SIM, me inclinando para a frente também. Sua mão deixa meu cabelo e se move para segurar meu pescoço, e agora tenho certeza de que ele pode sentir meu pulso acelerado. Ele está se movendo tão lentamente em direção à minha boca, e estou morrendo. Já faz tanto tempo desde que fui beijada - e NUNCA fui beijada por um homem como Jake. Eu quero agarrar a frente de sua camisa e arrastar sua boca para a minha o mais rápido possível, mas estou sendo uma dama e deixando que ele venha até mim. Ninguém quer parecer desesperado.

E então, eu fecho meus olhos e *finalmente* sinto seus lábios quentes pressionarem contra os meus no movimento mais leve e suave. Eu inalo profundamente e deslizo minhas mãos por seus ombros para descansá-las provisoriamente em

sua nuca. Eu quero afundar e viver dentro deste beijo para o resto da minha vida, mas não posso porque de repente há um toc, toc na minha porta, e eu juro que vou matar quem está do outro lado.

Jake e eu esquecemos que somos adultos crescidos e nos separamos no meu sofá tão rápido que você pensaria que acabamos de ser pegos em um armário durante uma aula de escola dominical.

CAPÍTULO 17

Jake

Enquanto Evie caminha para atender a porta, me inclino para descansar os cotovelos nos joelhos e passo as mãos pelo cabelo. O que diabos eu estava pensando em beijar ela essa noite? Eu sei que parece ruim, mas definitivamente não é por isso que vim aqui. Na verdade, eu só pretendia fazer o convite e fugir. *Apenas sendo o carteiro amigável da vizinhança.*

Mas não. Eu vi ela e meu corpo de repente tinha outros planos. Planos para beijá-la, aparentemente.

E agora? Eu queria me mover devagar. LENTO. Essa pequena ação mudou as coisas. Agora tenho uma conversa no horizonte para a qual não estou preparado.

Bem, estou um pouco preparado para isso. Quanto mais tempo passo com Evie, mais não consigo imaginar não sair com ela. Mas não sei se posso confiar em mim mesmo. Já tomei uma decisão ruim em relação a uma mulher antes e veja como isso acabou. Embora, eu sei que não quero passar o resto da minha vida sozinho... então terei que enfrentar meus medos em algum momento. Parece que esse ponto é agora.

Eu ouço Evie abrir a porta, e então ela engasga. Seu suspiro me fez olhar para a porta bem a tempo de ouvir ela dizer: — Mamãe. Papai. O que vocês estão fazendo aqui?

Oh, ótimo.

Eu pulo do sofá e em uma fração de segundo - porque o apartamento de Evie é feito para formigas - estou de pé ao lado dela na porta. Os olhos de sua mãe estão arregalados enquanto olham de mim para Evie e, em seguida, lentamente para baixo no corpo de Evie, da mesma forma que alguém olha para uma prostituta que acabou de encontrar na calçada.

Não sei por que de repente tenho vontade de me defender. ELA ESTÁ USANDO SHORTS! Sou um homem adulto. Evie é uma mulher adulta. Mas a mãe de Evie tem a aparência de uma mulher prestes a criticar a filha. Instintivamente, me movo para proteger Evie.

— Oi — eu digo, estendendo minha mão para seu pai primeiro. — Meu nome é Jacob Broaden.

Ele aperta minha mão com a mesma animação de um peixe morto e ergue uma sobrancelha.

— Harold Jones.

Espera um segundo. Eu faço uma pausa no meio do aperto de mão. Harold Jones? Tipo, o Harold Jones da longa linhagem de Jones que compôs a maior parte da riqueza de nossa cidade por gerações? Eu sabia que o sobrenome de Evie

era Jones, mas acho que nunca pensei em perguntar a ela se havia alguma conexão, porque ela parecia tão... normal.

Eu deslizo meus olhos arregalados para a Sra. Jones, e ela revira os olhos para Evie.

— Vejo que você não contou a ele quem são seus pais. — A mulher parece que nunca esteve mais entediada em sua vida. Ela me olha de novo, mas nem mesmo me oferece a mão. — Melony Jones.

Oh, sim. Eu sei quem ela é. Todos em Charleston sabem quem é essa mulher. E ela é tão desagradável quanto eu imaginava.

De repente, sinto vontade de rir. Aqui estava eu, pensando que Evie ficaria impressionada com minha pequena firma de arquitetura e minha casa de 190 metros quadrados, quando ela cresceu com as principais socialites de Charleston em uma casa de 12,5 milhões de dólares. Eu sei disso porque li o artigo da revista sobre isso no mês passado. Eu me sinto um pouco estúpido.

Ela desistiu de tudo isso para viver nesta caixa de sapatos? O que estou perdendo aqui? Tenho um novo apreço por Evie. Não porque ela veio do dinheiro, mas porque ela se tornou *assim*, apesar de sua criação mimada.

A Sra. Jones vira seus olhos penetrantes para Evie e, aparentemente, ela acabou comigo. Sou apenas uma pequena mosca. Eu fui espancado.

— Evelyn Grace, você vai nos fazer ficar aqui a noite toda?

— Estou ocupada agora — diz Evie entre os dentes. Estou impressionado com sua coluna vertebral. Ela não está se encolhendo sob o olhar arrogante dessa mulher - e acredite em mim, é mais do que um pouco intimidante.

— Claramente — diz a Sra. Jones com outro olhar acusatório para as pernas nuas de Evie.

Também dou mais uma olhada porque sou um homem e que *bom que* ela tem pernas bonitas.

— Mas você foi criada melhor do que deixar seus pais ficaram parados num calor como este. — A Sra. Jones passa por nós dois e entra na casa de Evie sem ser convidada. É chocante. Acho que nunca vi ninguém fazer isso antes.

O Sr. Jones pega seu telefone e franze a testa para ele. Ele atende, se vira e sai andando sem sequer olhar para o resto de nós. Essas pessoas são incríveis.

— Não posso fazer isso agora, mamãe. Não quero infligir nossa loucura a um espectador inocente. — Evie gesticula em minha direção.

Não tenho ideia do que fazer agora. Venho em seu auxílio? Eu me transformo em um segurança e expulso essas pessoas? Não estou preparado para isso, mas quero ajudar de alguma forma.

A Sra. Jones age como se não tivesse ouvido o comentário de Evie.

— Não vamos demorar. — Ela corre o dedo pela pequena mesa de entrada e a examina em busca de poeira. — Honestamente, Evelyn, o que aconteceu com você? Este lugar parece um chiqueiro.

Espero que Evie fique ofendida com isso, mas, em vez disso, quando olho para ela, noto que ela está olhando para mim - e parece divertida. Não, não é divertida. Parece que ela está prestes a cair na gargalhada. E então eu percebo que ela está olhando para o meu cabelo.

Eu olho no espelho na parede e descubro que meu cabelo está espetado em todas as direções de onde passei minhas mãos enquanto Evie estava abrindo a porta. Mas isso, junto com a vestimenta de Evie, parece mais do que incriminador. Eu rapidamente aliso.

— Se você está aqui apenas para comentar sobre minha limpeza, mamãe, pode simplesmente voltar andando. Estou feliz com a maneira como vivo.

— Não é por isso que estou aqui. Embora, eu me sinta compelida a mencionar que se você parasse de ser tola e aceitasse Tyler, você seria capaz de sair desta caixa de papelão.

Espera um minuto. Quem é Tyler?

— Eu não vivo nos anos 1800, mamãe. Não vou aceitar a proposta de um homem só porque ele tem uma grande

propriedade. Eu sou a única que acha que essa ideia é ridícula?

Proposta?! Aparentemente, Evie não é tão independente como eu pensava...

Os olhos da Sra. Jones de repente mudam para mim, e posso ver ela me avaliando.

— *Ele é a razão de você não aceitar Tyler?* — Ela está olhando para mim, mas está claro que ela não está falando comigo.

— Ok, essa conversa acabou — diz Evie. *Hmm*. Não vou mentir, eu meio que gostaria que ela tivesse respondido a essa pergunta. Evie volta para a porta e a abre. — Hora de ir, mamãe.

Sra. Jones vira um sorriso para mim.

— Se minha filha não me responde, eu pergunto a você. Exatamente o que você é para Evelyn?

— Ele é um amigo — diz Evie antes que eu tenha a chance de abrir a boca.

A Sra. Jones faz um barulho gutural e então começa a caminhar em direção à porta em um ritmo vagaroso.

— Só vim informar que a conta do seu celular estava vencida. Se eu não vir seu pagamento em nossa conta até o final da semana, serei forçada a cancelar a linha.

Cancelar? Essa mulher é louca? Ela parece mais uma vilã de filme, ameaçando bater nas rótulas de Evie se o dinheiro da AT&T não aparecer logo.

Isso me lembra de algo que Evie disse na primeira vez que tomamos café sobre sua conta no banco da mesma idade. Na época, achei que ela estava brincando. Mas agora, estou genuinamente preocupado.

— É claro — continua sua mãe — se você decidir ter um relacionamento com Tyler, todas essas contas feias irão embora. E você é bem-vinda para vir morar na casa de hóspedes de graça até que você e Tyler se casem.

— Ótimo, não vai acontecer — Evie morde. — Mensagem recebida. Você pode sair agora. Diga ao papai que agradeço por passar aqui para me ver. — Seu sarcasmo é espesso e, embora nunca a tenha visto assim, eu entendo. Entendo, mesmo.

Sinto uma energia protetora percorrendo meu corpo e não tenho forças para impedir. Se essa vilã de terninho azul bebê não for embora no minuto seguinte, vou acabar expulsando-a sozinho.

Sra. Jones balança a cabeça para Evie.

— Você está cometendo um erro, querida. Só quero o melhor para você e para o seu futuro. — Isso quase soou bem. E talvez teria sido uma despedida amável se ela tivesse parado de falar ali. A Sra. Jones lança um olhar de desgosto sobre a aparência de Evie uma última vez. — E pelo amor de Deus,

Evelyn Grace, você não deveria ser tão fácil. Vai manchar o nome Jones.

Ok, é isso. Estou seguindo os calcanhares da Sra. Jones, mas Evie estende a mão e pega meu peito antes que eu possa seguir o monstro. Ela fecha a porta rapidamente e a coloca de costas como se não confiasse em mim para não abri-la e ir atrás de Melony Jones. Provavelmente é o melhor. Não tenho certeza se confio em mim agora.

Eu fico olhando para Evie por um minuto, esperando as comportas se abrirem ou sua fúria queimar. Em vez disso, suas covinhas aparecem e ela sorri.

— Posso levar alguma coisa para a festa na piscina no sábado?

Minha boca se abre.

— Como você está tão calma?! — Eu me sinto como o Hulk, pronto para arrancar minha camisa e irromper pelo teto, e ela está parada ali, parecendo uma fada da primavera. — Como você não está cuspiendo raiva agora?

Ela encolhe os ombros e se afasta da porta.

— Eu parei de deixar aquela mulher roubar minha alegria cerca de quinze sessões de terapia atrás.

Não sei mais o que fazer, então vou até Evie e a envolvo em meus braços. Quero abraçar ela porque, de alguma forma, tenho a sensação de que ela e Sam compartilham mais do que

apenas a mesma deficiência. Acho que Evie é dura como pregos, mas ela ainda vai chorar no travesseiro no segundo que eu for embora.

Por um momento, ela parece chocada. Ela não se move. Seus braços são macarrão mole ao lado de seu corpo. Mas então eles finalmente se levantam e envolvem minha cintura, e ela me aperta de volta com tanta força quanto eu a aperto. É tudo o que posso oferecer a ela.

— Eles são uma merda — murmuro em seu cabelo, e ela ri.

— Sim. Eles não são os melhores pais.

— Por que você não me disse de que família você era? Eu não fazia ideia.

Ela se afasta de mim e começa a se ocupar em arrumar as coisas em seu apartamento.

— Porque, número um, quão estranho teria sido se, no segundo em que te conheci, eu dissesse: 'Oi! Sou Evie Jones. Você sabe? Dos famosos Jones que praticamente são donos desta cidade? E, número dois, estou tentando fazer meu próprio caminho na vida sem usar o nome deles..

Eu a vejo dobrar um cobertor azul fofo.

— Eu entendi. — Nós dois ficamos em silêncio por um momento, e então, quando não aguento mais, finalmente

pergunto o que está me consumindo. — Então, quem é esse Tyler de quem sua mãe estava falando?

Evie sorri como se pudesse perceber que estou com ciúme e goste disso.

— Você já ouviu falar do escritório de advocacia do meu pai? Jones e Murray? Bem, Tyler é Tyler Murray. Ele acabou de herdar a metade do pai da empresa. Nossos pais planejam nosso casamento desde que éramos crianças, para que sempre pudessem manter a empresa em mãos confiáveis. O único problema é que eu sou a única que não quer o casamento.

A única?

— Então isso significa que Tyler quer o casamento?

Evie dá de ombros como se não fosse grande coisa. Como se esse relacionamento que eu estava começando a imaginar não apenas se tornasse mais confuso e obscuro. Existe alguma chance para nós agora? Se Tyler é um dos Murray, não tenho dúvidas de que ele é um milionário. Pelos padrões da sociedade, ele seria um bom partido. Eu ainda tenho uma chance?

Então, novamente... Evie está aqui comigo em seu pequeno apartamento que ela escolheu viver porque ela não queria a mesma vida que seus pais. Então, isso é alguma coisa. Não é?

— Tyler quer uma esposa bonita em seu braço, que o ajudará a subir na escada social e econômica. Casar-se com

Jones é exatamente o que ele precisa para garantir que isso aconteça. Ele não me quer. Ele quer o que representaríamos juntos. Se Jones e Murray finalmente se casassem e unissem nossas empresas, os investidores despejariam seu dinheiro em suas empresas. Seria um impulso diferente de qualquer outro.

— E você não quer isso?

Evie ri, e o som deixa meu coração mais leve.

— Eu mandei essa ideia pela descarga muito tempo atrás. Honestamente, Tyler e eu namoramos por um tempo no colégio, e isso foi o suficiente para me fazer nunca mais querer me apegar àquele homem. E ele só piorou desde que terminamos.

Eu não digo nada por um minuto. Não tenho certeza do que dizer. Evie interpreta com precisão meu silêncio e continua.

— Jake. Eu não... Eu não sei se é necessário que eu diga isso a você ou não, mas realmente não há nenhuma chance de eu querer casar com Tyler Murray - ou qualquer homem como ele, para falar a verdade.

Eu realmente quero deixar essas palavras acalmarem meus medos, mas isso simplesmente não está me ajudando a me sentir melhor sobre querer namorá-la. No mínimo, acrescenta ao meu terror cerca de um milhão por cento. E se ficarmos sérios e ela decidir finalmente aceitar a oferta de

Tyler? Não sei. Não consigo pensar nisso agora. Preciso mudar de assunto antes de me auto-sabotar.

— Eles disseram que você ainda está em seu plano de telefone?

Ela me lança um olhar que diz: *não ouse zombar de mim*.

— É mais barato assim. Odeio ficar em dívida com eles, mas não posso pagar sem o desconto do plano familiar. — Certo. Isso me lembra de algo.

Eu entro em sua “cozinha” - o que significa que dou dois grandes passos para a direita. Não tenho certeza se você pode realmente chamar isso de cozinha. Na verdade, é apenas uma geladeira, uma pia e um bloco de açougueiro de 12x12 que, se você apertar os olhos, pode passar por um balcão. Abro o armário de cima e é exatamente como eu suspeitava.

— O que você está fazendo? — ela pergunta, parecendo um pouco em pânico.

Eu coloco a mão dentro e coloco de lado a caixa de cereal colorido e um pacote aberto de balas azedas. Quando não vejo mais nada, vou para a geladeira. Eu abro e encontro uma caixa de leite com uma data duvidosa e um recipiente Tupperware que está meio cheio com o que parece ser uma salada de ovo, mas não me atrevo a abri-lo e descobrir.

Ela corre e fecha a porta da geladeira como se eu estivesse espiando em sua gaveta de lingerie em vez de sua geladeira.

Suas bochechas estão queimando vermelhas e, de repente, ela parece que vai arrancar minha cabeça com uma mordida.

— Se você está com fome, podemos descer a rua para uma lanchonete que fica aberta até tarde.

— Evie, você tem dinheiro para comprar mantimentos?

Suas bochechas queimam mais profundamente. Eu poderia fritar uma panqueca com elas.

— Sim! Claro que eu tenho.

— Você tem dinheiro para comprar mais do que uma caixa de cereal?

— Para sua informação, uma porção desse cereal tem METADE da dose de fibra recomendada para o dia.

Ela está tentando brincar, mas eu não estou permitindo. Eu sou um policial malvado agora. Chega de brincar, as coisas ficaram sérias.

— Vamos. Pegue seus sapatos.

Pego sua mão e começo a arrastá-la em direção à porta. Charlie pula de seu poleiro na cama e agarra seu colete. Pela primeira vez, ele me lança um olhar que diz que está do meu lado. Evie merece ter alguém ao seu lado, e acabei de decidir que esse alguém vai ser eu.

Ela pisa no freio e cava os calcanhares no chão.

— PARA. Onde estamos indo?

Eu juro, vou pegá-la no colo e carregar ela no ombro se for preciso.

— Mercado. — Ela está lutando, mas eu sou um grande valentão e ela não tem chance contra o meu tamanho. — Estou comprando um pouco de comida para você colocar na geladeira.

— Não! Jake. Estou bem, juro. ECA. Me deixa ir. Charlie, ataque!!

Charlie trota ao meu lado. Eu paro na porta da frente o tempo suficiente para pegar seus tênis. Nesse ponto, tenho medo de deixar um hematoma em seu braço, então solto e me viro para encará-la.

— Evie. Você não pode viver de cereais. E nunca vou conseguir dormir à noite, sabendo que a mulher que ajudou a mudar a minha filha e a minha vida para melhor está em casa sem comida. Agora, ou você pode entrar na minha caminhonete por conta própria ou eu vou te buscar e colocar eu mesmo, mas de qualquer forma, você vai ao supermercado comigo.

Não sei dizer se ela quer me bater ou sorrir. Acho que há um indício de ambos em seu rosto.

— Posso pelo menos colocar um sutiã primeiro?

Eu sorrio.

— Talvez.

Ela me encara e seus olhos se estreitam em contemplação.

— Eu não preciso de um *Daddy Jake*.

— Ótimo, porque esse termo sempre me assustou e realmente não quero ser associado a ele.

— Estou falando sério. Eu não estou indefesa. Só estou um pouco quebrada até receber o pagamento novamente, porque meu seguro subiu novamente este mês, tornando as coisas um pouco mais difíceis.

— Quando é o dia do pagamento?

— ...Em duas semanas.

— Sim. Vamos. — Ela parece tão dividida. Se eu não quisesse jogá-la por cima do ombro, terei que argumentar com ela. — Por favor, Evie. Me deixa te ajudar. Eu prometo que isso não vai fazer você ficar em dívida comigo. Posso apenas te ajudar com uma coisinha para te colocar em pé de novo, e então juro que nunca vou forçar meu dinheiro de novo.

Ela sorri um pouco.

— Tudo bem, tudo bem. — Ela está passando na minha frente, indo para a minha caminhonete. O sutiã deixado de lado. — Mas também estamos comprando os ingredientes para seus brownies favoritos para que eu possa preparar alguns como um agradecimento. — Ela faz uma pausa no para-choque direito e olha por cima do ombro. Seu cabelo úmido esvoaçava

com o vento, e ela parecia muito fofa com aquela camisa enorme. — Exceto, vou ter que fazer na sua casa porque não tenho um forno.

CAPÍTULO 18

EVIE: Eu abri minha dispensa essa manhã e me senti sobrecarregada. Eu nunca tive tantas opções de café da manhã antes.

JAKE: Mistura todos juntos.

EVIE: EW! Você é uma daquelas pessoas que empilha toda a sua comida uma em cima da outra no Dia de Ação de Graças?

JAKE: Tudo vai para o mesmo lugar.

EVIE: *GIF de uma mulher gritando “assassino!”*

JAKE: Então você é uma garota de gifs, hein?

EVIE: Eu prefiro eles a palavras.

JAKE: *Gif de uma pessoa andando na rua*

EVIE: Que porra é essa????

JAKE: Achei que você preferisse esses gifs às palavras. Isso era eu dizendo que vou te buscar logo.

EVIE: Espere, por quê?! Posso pedir um Uber.

JAKE: Eu sei. Mas eu quero ir buscar você.

EVIE: Pare de ser tão legal comigo o tempo todo.

JAKE: Mas então alguém pode roubar meu troféu de *cara legal*.



Estou sentada na caminhonete de Jake, sentindo borboletas do tamanho de uma bola de beisebol enchendo meu estômago. É o dia da festa na piscina e, em aproximadamente dez minutos, vou conhecer todos os membros da família de Jake. Isso ainda me deixa perplexa. Sinceramente, não sei o que estou fazendo aqui. Eu sei que estou segurando uma lata de brownies extra-fudgy no meu colo... mas só porque eu passei a noite na casa dele fazendo. Sam ajudou enquanto Jake pairava e continuava tentando enfiar o dedo na massa. Eu o golpeei pelo menos três vezes, e a coisa toda parecia estranhamente doméstica.

Eu quero amar isso. Eu quero me permitir ser ridiculamente feliz com o que parece estar florescendo entre nós. Mas eu não consigo silenciar a voz alta na minha cabeça que não para de gritar QUE DIABOS ESTÁ FLORESCENDO?!

O que sou eu para Jake?

O que ele é para mim?

Nós nos beijamos uma vez, há alguns dias, mas honestamente, eu beijei minha avó por mais tempo e com mais gosto do que o beijo que aconteceu entre Jake e eu. Eu sinto que não conta (e eu realmente preciso fazer de novo). Mas nenhum de nós mencionou isso. Penso nisso o tempo todo, mas não ousou tocar no assunto porque sou uma grande covarde fedorenta. Tenho medo de que, se eu mencionar isso, ele vai se assustar e fugir. E eu realmente não quero que ele fuja. Eu quero que ele fique. Para gostar de mim. Talvez até me ame um dia. Isso é loucura?

— O que está acontecendo aí na sua cabeça? — A voz de Jake me faz pular.

— Huh? Oh. Nada.

— Não é nada. Parece que você está prestes a vomitar nos meus assentos.

Eu rio, e parece bobo e parecido com uma dama teatral na Broadway. *Ha ha! Oh, Jakey, Jakey, você é muito engraçado!* Mas sim, vou vomitar totalmente. Os nervos estão me dominando porque estou prestes a conhecer a família de Jake. Quase me acovardei esta manhã e disse que estava doente, mas Jo me mandou uma mensagem antes que eu tivesse a chance e basicamente proibiu.

JO: É melhor eu ver a evidência fotográfica da sua botinha fofa em um maiô ao lado da piscina, ou vou revogar o seu uso da minha lavadora e secadora.

Grosseira. Ela conhece muito bem a minha fraqueza: roupa íntima limpa.

— Estou bem — digo, mas é claro que minha voz vacila.

— Você não precisa ficar nervosa. Minha família vai te amar. — *Sério? Porque a minha não me ama.*

Poucos minutos depois, estamos entrando na garagem de Jake e já há cinco outros carros estacionados do lado de fora, e estou me lembrando mentalmente do quanto adoro ter roupas íntimas limpas, caso contrário, estaria correndo para fora de lá. Ele sai e eu fico parada. Não quero ficar parada em sua caminhonete, mas a super cola que derramei no assento antes de me sentar está realmente fazendo seu trabalho.

Ele ri, dá a volta na minha porta e a abre. Ele não está sendo cavalheiresco, ele sabe que não vou sair se ele não me tirar de lá.

— Vamos, maluca. Eles não vão morder, eu juro.

Eu entrego a ele os brownies e deslizo para fora. Minha roupa se arrasta contra o assento, e muita perna é revelada no processo. Claro, estou usando um maiô por baixo deste disfarce e ele vai sair em breve, revelando ainda mais minhas pernas. Mas em uma garagem onde Jake ainda está completamente coberto e não há uma gota d'água à vista, parece muito indecente.

Jake também pensa assim por que está tentando esconder o sorriso como um palhaço adolescente. Essa é a

distração de que eu precisava, no entanto. Eu bato em seu braço.

— Você pode pelo menos tentar ser um cavalheiro?

— Eu poderia, mas eu realmente não quero.

Charlie salta atrás de mim, e acho que ele acha esse flerte entre Jake e eu irritante, porque ele grunhe e se senta bem ao nosso lado, olhando para cima com a expressão mais desinteressada que eu já vi.

— Tudo bem, Charlie, estamos indo. — Não fui eu que disse isso. Foi Jake. O que significa que Jake agora está interpretando as expressões faciais de Charlie também e, *uau*, essa coisa está ficando real.

Falando em real, Jake pega minha mão e me guia para dentro de casa. Estamos de mãos dadas (nunca demos as mãos antes) e entrando em um evento familiar. Isso não parece amizade. Parece namoro. Mas estamos namorando? Nunca me senti mais confusa em minha vida. Eu também adoro as mãos de Jake. Você poderia pensar, por causa de todos os calos, que ele é um empreiteiro em vez de um arquiteto.

Entramos pela porta da frente e Jake solta minha mão para pegar os brownies de mim e colocá-los no balcão. Ele zombou de mim por ter feito um grande estardalhaço para levar os brownies de volta para minha casa para que eu pudesse trazê-los novamente hoje - dessa forma, todos poderiam ver que eu estava contribuindo com algo para a festa.

Estou desapontada por não haver ninguém aqui para testemunhar minha contribuição. Agora parece que os brownies estiveram aqui o tempo todo!

— Espera. Vamos voltar e tocar a campainha para que todos possam me ver trazer os brownies.

Jake se vira com um sorriso.

— Você não precisa vir trazendo brownies para eles gostarem de você.

— Mas quando trazer brownies prejudicou as chances de alguém ser simpático?

No momento seguinte, a porta de correr traseira se abre e estou sem tempo. Eu corro para os brownies para que eu possa segurá-los na minha frente como uma oferta de paz, mas Jake está um passo à frente e bloqueia os brownies. Agora parece que estou avançando para ele. Maravilhoso. Ele leva isso na esportiva, no entanto, e envolve seu braço em volta do meu ombro, me segurando presa ao seu lado.

— Jake, você está de volta! — diz uma mulher loira com uma voz que é sulista e doce como chá gelado. Não sei por que, mas não imaginei a mãe de Jake parecendo Jo. Provavelmente porque Jake mal tem sotaque. Mas está claro, pelos cabelos despenteados e pelos R's e A's, que ela é tão caipira quanto pudim de pão em uma festa de igreja. E eu amo isso. — Oh, e Evie, querida! Você veio! — Acho que ninguém nunca pareceu tão feliz em me conhecer em toda a minha vida. — TODO

MUNDO! EVIE ESTÁ AQUI! — ela berra em direção à porta dos fundos.

Estou feliz por estar vestindo apenas um maiô sob esse vestido, porque definitivamente há um pouco de suor começando a surgir nas minhas costas.

— Oi! É tão bom te...

— Evie! — Sam passa pela porta com Daisy ao seu lado e joga os braços em volta da minha cintura.

Jake também não me solta. Então, eu estou aqui com um Broaden enrolado na minha metade superior e outro Broaden enrolado na minha metade inferior. E então, de repente, TODOS os outros Broadens estão assistindo e estou hiperconsciente do quadro que devemos estar pintando.

— Quem está aqui? Oh, Evie! — diz um homem feliz de meia-idade que chega ao lado da Sra. Broaden e se parece muito com Jake.

Agora há quatro outras mulheres entrando na cozinha, seguidas por uma trilha de filhos de várias idades e cônjuges para observar também. Eles estão todos dizendo oi e sorrindo brilhantemente, e eu sinto que a sala está girando. Por que todos parecem tão felizes em me conhecer? E como meu nome soa tão confortável na boca de pessoas que nunca conheci antes?

Mas quando Jake aperta meu ombro, sinto como se tudo se encaixasse no lugar. Como uma gloriosa linha de Tetris

quando você consegue fazer com que todas as formas se encaixem perfeitamente. Ele gosta de mim. Jacob Broaden gosta de *mim*. Ele contou à família tudo sobre mim. Ele está orgulhoso ao meu lado e não me deixa ir.

Este é o começo de algo, e acho que vou me permitir curtir dessa vez.



As apresentações estão completas e eu tive um momento para recuperar o fôlego na piscina. Jake e seu pai estão perto da churrasqueira, jogando cachorros-quentes e hambúrgueres, e Sam e alguns de seus primos estão todos nadando na piscina.

Acontece que Jake tem a família mais doce da face da terra e eu não tinha nada com que me preocupar. Quem diria que havia pessoas lá fora com famílias que realmente se amam sem planos secretos?

Eu puxo minha toalha da minha bolsa e a coloco sobre uma cadeira de piscina. Me encontro sorrindo com todos os sons de salpicos e risos. Crescer como filha única com dois pais muito pomposos e voltados para a carreira significava que os únicos sons que geralmente enchiam nossa casa eram os de

papai digitando em um laptop enquanto mamãe fofocava com seus outros asseclas elitistas ao telefone. Coisas emocionantes.

— Entããão — diz a irmã de Jake, June, enquanto se joga de barriga para baixo na cadeira de piscina ao meu lado. — Você é a gostosa com o corpão que meu irmão mais velho vive falando. — Sinto meus olhos se arregalarem e ficarem do tamanho de laranjas.

Jake aparece do nada, ao lado da minha cadeira e se eleva sobre mim.

— Eu nunca chamei ela assim! — ele diz para sua irmã antes de olhar para mim. — Eu nunca te chamei assim.

June bufa um som ofendido.

— Então, você está dizendo que ela não tem um corpão? Que rude, Jake.

Ele dá uma olhada em June e agora estou presa entre dois irmãos em um jogo de macaco no meio.

— Para com isso, June.

— Você não está ajudando seu caso aqui, irmão mais velho. Evie vai partir hoje, completamente abatida, pensando que você odeia o corpo dela.

Estou lutando tanto para impedir que uma risada saia de mim.

— Ela não vai pensar isso. — Gosto da maneira como o rosto de Jake está ficando um pouquinho rosa, e me pergunto se posso empurrá-lo para o vermelho.

Eu dou a ele um olhar amuado e decido que Jake precisa ser o único no meio agora.

— Não sei. Eu posso pensar isso.

Ele está olhando para mim, mas claramente tentando não sorrir.

— Tudo bem, eu vou te dar isso. Evie... você... você tem um corpão.

BINGO. Jacob Broaden é capaz de ficar vermelho brilhante, pessoal!

Eu rio, curtindo demais a sensação de vitória. Jake apenas revira os olhos e volta para a grelha com seu pai.

— Ele é muito fácil de mexer — June diz, balançando a cabeça com um sorriso enquanto observa seu irmão se afastar. Eu gosto dela. Ela é corajosa e um pouco louca da melhor maneira. E ela tem uma tatuagem de flor em aquarela realmente fofa cobrindo seu ombro que me faz pensar se eu ficaria tão fofa quanto ela com uma? Provavelmente não. E eu realmente não gosto de agulhas, então descarto o pensamento instantaneamente.

— Então, vocês estão namorando?

Meus olhos se voltam para June, e devo parecer um cervo nos faróis, porque ela ri.

— Você não tem que responder isso.

— Não. Não é que eu não queira responder. É só que... não sei como responder. — Eu pesco em minha bolsa meu protetor solar para dar às minhas mãos algo para fazer. — Acho que Jake e eu somos apenas amigos.

— Eh, eu não teria tanta certeza. Ele nunca falou sobre nenhum de suas amigas como tem falado sobre você ultimamente. — Uau. Ok. Não tenho certeza do que fazer com essa afirmação além de tentar esconder as asas que acabei de criar com aquela onda de alegria.

— Oh. Bem... — Eu rio e encolho os ombros, deixando a conversa pendurada na linha porque eu realmente não acho que deveria ter uma DR com a irmã de Jake antes de ter uma com ele.

— Do que estamos falando, senhoras? — A Sra. Broaden dá a volta em nossas cadeiras de piscina em seu quimono estampado de girassóis, dá um tapinha na bunda de June, como as mães carinhosas costumam fazer, e depois se senta no terceiro lugar ao nosso lado.

— Só estou tentando descobrir se Jake e Evie estão namorando ou não.

— O que? — diz a Sra. Broaden tão alto que acho que toda a vizinhança a ouviu. Todas as irmãs de Jake

definitivamente sabiam, porque agora elas estão me enxameando como um bando de tubarões. — Querida, é claro que você está namorando. Ele trouxe você para perto de nós, não foi? — diz a Sra. Broaden.

— Oh, bem, eu-

A irmã mais velha de Jake, Jennie, se agacha ao lado da minha cadeira.

— Ele não vai te levar para um evento beneficente ou algo assim em algumas semanas? Se você está fazendo planos com tanta antecedência, você definitivamente está namorando.

Abro a boca, mas é inútil porque a outra irmã, Julia (o Sr. e a Sra. Broaden aparentemente têm uma queda por J), se inclina sobre as costas da minha cadeira e diz:

— Não sei. Jake é muito amigável em geral. Não significa necessariamente nada o fato de ele levar ela ao evento. Eu posso totalmente vê-lo pensando que isso não é nada além de uma coisa de amizade.

Eu ainda preciso estar aqui para isso?

June se senta e cruza as pernas.

— Vocês já se beijaram? Isso nos ajudaria totalmente a descobrir suas intenções. — HA. O que?!

Estou definitivamente suando. Também estou me perguntando se seria errado fingir uma convulsão agora para

sair desta conversa. *Psstt, Charlie! O que você está pensando, descansando aí na sombra em uma hora como essa?!*

— Tudo bem, tudo bem. Todo mundo, xô — diz a Sra. Broaden, cavalgando em seu cavalo branco. Esqueça Jake e Charlie, ela é minha nova cavaleira de armadura brilhante. — Evie não quer todas essas perguntas, e nossa intromissão não fará nada além de assustar a pobre garota. Vá brincar com seus filhos na piscina e deixe-a recuperar o fôlego. — Ela está acenando para elas irem embora, e todas elas se dispersam.

— Então, Evie, devo agradecer a você por trazer um pouco de felicidade de volta à vida do meu filho e da minha neta.

— Eu não posso levar esse crédito. Isso é tudo que Daisy está fazendo.

— Oh sério? E a senhorita Daisy ficou aqui ontem à noite e ensinou minha Sammie a fazer brownies? Daisy convenceu Jake a se divertir um pouco mais na vida e a dar uma festa na piscina?

Eu ri.

— Jake é um grande fofoqueiro, não é?

— Na verdade não. Jake é muito reservado sobre sua vida. Mas Sam é um livro aberto, e ela e eu conversamos todas as noites ao telefone. Ela tem me mantido informado sobre todas as coisas de Evie Jones. — Seu sorriso fica um pouco mais sério. — Ela realmente gosta de você. E minha Sammie é uma boa juíza de caráter.

— Eu também acho Sam incrível.

Nós duas ficamos em silêncio por um momento e eu decido que preciso de algo para fazer, então tiro meu vestido, revelando meu biquíni amarelo brilhante de bolinhas de cintura alta e começo a aplicar protetor solar em meus braços e pernas. Jo zombou de mim quando escolhi esse biquíni na loja, dizendo que ela tem maiôs mais sexy do que este, mas eu não me importo. Eu gosto disso. É fofo e esportivo, e não preciso me preocupar com todas as minhas partes caindo durante uma partida de vôlei aquático.

Sim, eu sei... Estou mais uma vez fingindo que tenho partes grandes o suficiente para cair de alguma coisa, mas me deixa sonhar um pouco.

Sra. Jones - ou Bonnie, como agora fui informada para chamá-la - e eu passamos os próximos cinco minutos conversando e nos conhecendo. Não, não é verdade... ela só quer falar sobre mim. Mas eu gosto dela. Gosto muito dela, então respondo a todas as suas perguntas. Ela é encorajadora e alegre, e acho que ela e Jo se dariam bem imediatamente se um dia se encontrassem.

Quando a conversa acaba, no entanto, ela me joga uma bola curva.

— Sua mãe deve estar muito orgulhosa de você, Evie. Você é uma mulher e tanto.

Eu tenho que desviar o olhar assim que ela diz essas palavras, porque posso sentir as lágrimas se acumulando em meus olhos, e este não é o lugar para começar a chorar.

Minhas emoções são enviadas em uma montanha-russa, no entanto, quando viro minha cabeça em tempo suficiente para ver um homem de peito nu com um lindo tanquinho e ombros definidos e bronzeados correndo ao meu lado. Eu só tenho tempo para piscar com a visão de masculinidade sexy correndo até mim antes que os braços de Jake passem por baixo de mim e me tirem da cadeira.

Eu grito e chuto como uma garotinha enquanto ele nos empurra para a piscina. *Umm, olá! Você nunca ouviu falar da regra de não correr na piscina?!* Mas não estou preocupado com minha segurança. Eu quero que ele diminua a velocidade para que eu possa saborear a sensação de sua pele quente contra a minha.

— O que você está fazendo?! — Eu grito.

— Isso é vingança, Evie Jones — diz Jake antes de pular para o lado e nos jogar na piscina.

CAPÍTULO 19

Jake

Evie está descansando ao lado da piscina como uma deusa dourada e bronzada. O engraçado é que ela nem percebe que é tão bonita e, definitivamente, não está tentando ser sexy. Eu sei disso porque a maioria das mulheres se inclina de modo que seus abdominais fiquem contraídos e suas pernas pareçam que mal estão colocando peso sobre elas para parecerem mais magras. Evie não. Na verdade, ela vestiu a camisa enorme e acrescentou um chapéu de palha e grandes óculos de sol. Ela é um anúncio de saúde da pele no consultório de um dermatologista e juro que comprarei tudo o que ela vender.

A melhor parte de Evie: ela está rindo. Ela está sempre rindo. Seu sorriso ilumina todo o seu rosto de uma forma que parece que ela vai explodir de alegria. Ela está falando com June agora sobre um encontro em que June foi na semana passada. Eu estava andando por perto até que minha irmãzinha começou a falar sobre o cara beijando como um peixe pegajoso e molhado e eu decidi que era hora de ir.

Mas o estranho é que Evie se encaixa aqui. Minha família deu a ela o último trote de nenhum espaço pessoal e um jogo estimulante de cem perguntas logo no início, e Evie aceitou tudo com aquele adorável sorriso de covinhas dela. Não quero ser aquele cara que está constantemente comparando todas as mulheres com quem passa o tempo com a ex-mulher, mas não consigo evitar. A imagem é um contraste gritante.

Natalie nunca se adaptou à minha família. Ela não gostou deles. Ela achava que June era infantil e que todo mundo estava envolvido demais em nossa vida. Não me lembro da última vez que demos uma festa na piscina como essa, porque, honestamente, Natalie não gostava de passar a tarde com minha família. No interesse de fazer meu casamento dar certo, aceitei. Almocei sozinho com meus pais quase todos os domingos e, nos feriados, entrávamos e saíamos das funções familiares o mais rápido possível.

Senti falta deles na minha vida e não posso deixar de notar que não sinto nem um pouco a falta de Natalie.

— Bem, acho que essa festa na piscina foi um sucesso, Jakey — disse minha mãe, usando meu ombro para ajudá-la a se sentar ao meu lado na beira da piscina. Minha mãe é fofa. Ela tem cerca de um metro e meio de altura e fica na ponta dos pés, tem a voz de Paula Dean e sua personalidade é como uma dose de Whisky Fireball misturada com o sol.

— Você acha? Estou feliz. E estou feliz que vocês puderam vir.

A voz de Evie atravessa a piscina e me distrai.

— Sam! Quando foi a última vez que você passou protetor solar, meu bem?

Sam interrompe sua descida pelos degraus da piscina e olha para Evie.

— Oh. Não desde esta manhã.

— Vem aqui e deixa eu passar em você antes que você se transforme na lagosta mais fofa do mundo.

Vejo minha filha sorrir de orelha a orelha e, em seguida, corre de volta escada acima para se sentar na frente de Evie na espreguiçadeira. Evie está sentada de pernas cruzadas agora, sorrindo e conversando com minha irmã enquanto aplica protetor solar nas costas de minha filha. Estou hipnotizado por esta cena. Eu não poderia desviar o olhar nem se tentasse.

Eu sou a pessoa que mais ama Sam neste mundo... e me esqueci de reaplicar o protetor solar nas costas dela. Mas Evie se lembrou. O que isso significa? Parece significativo.

Minha mãe se inclina para perto de mim e, com o canto do olho, posso ver seu sorriso.

— Acho que você encontrou uma das boas.

Eu respiro fundo.

— Sim. Já pensei isso antes.

— Verdade. Mas você era apenas uma criança quando conheceu Natalie. Você não sabia a primeira coisa a procurar em uma mulher além do tamanho do sutiã.

Eu faço uma careta.

— Isso foi perturbador de ouvir. Você está começando a soar como June.

Ela ri e revira os olhos.

— Vocês, crianças, pensam que estou tão fora de sintonia, mas quero que saibam que assisto *The Bachelor* todas as semanas. — Ela diz isso como se o fato por si só devesse tirar quinze anos de sua idade. — Mas esse não é o ponto. O fato é que você é um homem adulto agora que viveu muito, e você sabe que tipo de mulher vai precisar para segurar sua mão durante o resto. — Ela dá um tapinha nas minhas costas e, em seguida, desliza para fora da borda da piscina na água para ir nadar até meu pai que, neste momento, tem cerca de cinco netos agarrados a ele na parte rasa.

Eu viro meus olhos de volta para Evie a tempo de ver ela se levantar, copo vazio na mão, e ir em direção à casa.

A próxima coisa que sei é que estou de pé e caminhando atrás dela. De repente, sinto que há algum negócio inacabado entre nós.

Eu entro na casa, e o ar frio atinge meu peito nu. Eu provavelmente deveria ter pegado uma camisa, mas não houve

tempo. Todo mundo está do lado de fora, e Evie está sozinha aqui, e eu não queria perder esse momento.

Virando a esquina, encontro Evie na cozinha, servindo-se de um novo copo de limonada e enfiando um brownie na boca. Ela me vê e cobre a boca para evitar que as migalhas escapem com sua risada.

— Pega no pulo — ela diz por trás de seu punho.

Eu dou a volta na ilha para chegar mais perto dela, e noto que sua mastigação fica mais lenta e seu corpo se endireita um pouco. Eu paro atrás dela, esperando que ela se vire para me encarar.

— Você pode comer brownies, você sabe.

Meu plano funciona, porque Evie se vira, e agora ela está presa entre mim e o balcão, e estou amando o quão perto estamos. Posso ver as sardas pontilhando a ponte de seu nariz e a curva perfeita de seu lábio superior carnudo.

— Sim — diz ela com um gole final — mas posso comer *quatro* brownies?

Minhas sobrancelhas se levantam.

— Você realmente comeu quatro brownies?

—O que?? Eu? Não. Eu estava brincando. Eu nunca comeria tantos. Isso seria tããão prejudicial à saúde. — Isso significa que ela comeu cinco.

Eu sorrio e me inclino e coloco minhas mãos na bancada atrás dela - uma de cada lado dela, prendendo-a. Seus olhos se arregalam. Eu sei que isso é ousado. Tirando aquele beijo ridiculamente minúsculo que demos na outra noite, nosso relacionamento não se parece em nada com isso. E por falar naquele beijo, nenhum de nós sequer o reconheceu depois. Eu meio que varri para baixo do tapete porque meu corpo se afastou de mim e começou algo para o qual eu ainda não estava pronto.

Estou pronto agora.

Estive observando Evie o dia todo e não há chance de deixar essa mulher sair da minha casa conosco presos na friendzone. Me aproximo e respiro o cheiro da loção bronzeadora Banana Boat misturada com o brownie doce em seu hálito. Deixa eu te dizer, é uma combinação ridiculamente boa.

— Jaaaaaake — diz Evie com uma voz um pouco nervosa e brincalhona enquanto olha para trás em direção às minhas mãos. Ela dá um pequeno passo para trás em direção ao balcão e coloca as mãos atrás dela para segurá-lo. — O que está acontecendo agora?

Eu sorrio porque gosto de como ela é franca. Ela não tenta jogar. Ela é direta. O que você vê é o que você obtém - e meu Deus, eu gosto do que vejo.

— O que está acontecendo é... acho que nosso beijo foi muito curto na outra noite. — *Eu também posso ser franco.*

Ela respira fundo e pisca antes de franzir os lábios. Ela olha por cima dos ombros antes de seus olhos verdes atingirem os meus novamente.

— Você acha que ESSE é o lugar para discutir isso? — Ela é bonita quando está nervosa.

— Sim. Eu acho.

— Mas e se Sam entrar aqui?

— Ela provavelmente vai ficar traumatizada pelo resto da vida.

— Jake! Estou falando sério.

Eu sorrio e me aproximo para que nossos corpos se toquem.

— Eu também.

Os olhos de Evie caem para a minha boca e depois para o meu peito. Ela engole, e suas bochechas ficam rosadas, e eu juro que nunca me senti mais arrogante do que nesse momento.

Ela olha de volta para mim.

— Você não pode simplesmente mudar de assunto assim no meio do dia na festa da sua família na piscina. Quer dizer... durante toda a semana, nós somos amigos. E agora você vai me prender contra o balcão e me beijar enquanto está seminu?

Você não tem permissão para fazer isso. Acho que você está pulando algumas etapas.

Eu sorrio mais e movo minha mão até seu pescoço, apreciando a maneira como sua pele ainda está quente do dia no sol.

— Já faz um tempo desde que eu retifiquei as regras, então você vai ter que me perdoar. Porque, sim, vou pular algumas etapas agora.

Ela sorri, e eu não aguento mais. Eu tenho que beijar ela. Estou me inclinando e suas mãos se movem para descansar no meu peito nu. O súbito contato pele a pele é elétrico e causa um curto-circuito no meu cérebro. Estou morto há um ano e ela acabou de colocar duas pás no meu peito. Estou vivo agora.

Meus lábios tocam os dela, e então estou tendo um terrível déjà vu, porque somos interrompidos.

— Uau! — diz meu pai da porta. Evie e eu nos separamos.
— Desculpe, vocês dois. Eu não percebi que havia algo acontecendo aqui. — Mas seu sorriso diz que ele sabia muito bem.

Eu inclino minhas costas contra o balcão oposto ao de Evie e dou a meu pai um sorriso desinteressado.

— *Timing* impecável, pai.

Ele dá de ombros e vai até a geladeira para encher o copo de gelo.

— Eu tenho quatro filhas, filho. Tive muita prática para aperfeiçoar meu timing. — Ele olha para Evie e pisca. PISCA!

Em um minuto, eu era um filho da puta arrogante e agora tenho quinze anos com o rosto em chamas e meu pai está constrangendo a mim e à minha linda namorada. Como posso recuperar isso?

Papai está demorando, acrescentando um cubo de gelo ao copo de cada vez, enchendo-o de água, tomando um gole e completando novamente. Isso continua por dois minutos, e posso ver que Evie está se esforçando tanto para não cair na gargalhada.

Eu dou a ela um olhar que diz: *Você está gostando disso, não é?* Isso a obriga a cobrir a boca com as costas da mão para que uma risada não saia.

Tudo bem, chega...

Não tenho quinze anos e esta é a minha própria maldita cozinha.

— Ok, menino da água, acho que você está bem hidratado. Por que você não leva isso para fora agora e para de fazer o que quer que esteja fazendo aqui?

Meu pai ri enquanto o empurro para fora da cozinha.

— Estou indo, estou indo..., mas você deve saber que todos nós podemos vê-lo lá fora. — Ele aponta para a fenda de uma abertura entre a cozinha e a porta de correr na sala de

estar... e sim... é um tiro certo. Todo mundo está reunido e assistindo como se sua tv a cabo tivesse sido cancelada meses atrás e eles estivessem famintos por entretenimento.

Assim que removo meu pai de casa à força, me viro e volto para a cozinha. Encontro Evie cedendo ao riso com as duas mãos cobrindo o rosto. Eu pego um de seus pulsos e a puxo para fora da cozinha para o corredor - LONGE dos olhos curiosos da minha família assustadora.

— Você vai me roubar para beijar no corredor agora? — ela pergunta enquanto ri.

Eu paro e me viro quando sei que estamos longe da audiência.

— Não. O momento acabou.

— Buaaaa — ela diz com um grande sorriso.

Estou rindo agora também, e não posso acreditar o quanto ruim estou nessa coisa de namoro. Acontece que é algo que você *pode* enferrujar.

— O que você vai fazer na sexta à noite? — Eu pergunto.

Seu sorriso fica um pouco sério.

— Sexta-feira?

— Mmhmm.

— Bem... nada que eu saiba.

— Venha sexta à noite, então.

Seu sorriso aparece novamente.

— Vir aqui?

— Você vai continuar repetindo tudo o que eu digo?

— Só se você não começar a explicar o que quer dizer em frases completas. Quer dizer, eu sei que acabamos de nos beijar de novo na cozinha, mas não quero interpretar mal nada. — Puxa, eu gosto dessa mulher. Eu também realmente quero tentar redimir nossa sequência de beijos ruins, mas me contenho porque não consigo lidar com outra interrupção, e o potencial para isso acontecer é muito alto.

— Sam tem sua festa do pijama naquela noite, então eu estarei fora do dever de pai. Eu esperava que você viesse e me deixasse preparar o jantar para você... como um encontro.

— Um encontro?

— Você ainda está repetindo.

Ela sorri ainda mais e encosta as costas na parede. O corredor sombrio em que estamos encapsulados apenas adiciona ao olhar sedutor que ela está me dando. Evie *não* está enferrujada.

— Então... um encontro, *encontro*? Tipo... você *gosta de* mim, gosta de mim? Não é apenas uma coisa de amigo?

Eu rio e me aproximo dela.

— Sim. Você não recebeu minha nota de que fui aprovado em ciências? Gosto de você. Marque sim ou não no bilhete se você gosta de mim também.

Ela torce o nariz e se atreve a se aproximar de mim. Ela estende a mão e envolve os braços em volta do meu pescoço.

— Eu marquei sim.

— Então, isso significa que você vem?

— Você disse que vai cozinhar?

Eu concordo.

— Conte comigo.

Ela fica na ponta dos pés e beija minha bochecha antes de se afastar e correr de volta para a piscina.

CAPÍTULO 20

Evie

— Onde você quer ir comprar vestidos neste fim de semana? — Jo me pergunta sobre um pedaço de salada.

— Não importa para mim.

— Basta se preparar para conseguir algo pequeno para mostrar essas pernas para Jake.

Eu dou uma olhada em Jo.

— Em primeiro lugar, um homem deve gostar de mim mais do que do meu corpo. E em segundo lugar, não deveria ser você a me dizer isso? Você está na casa dos sessenta. Como sou a madura aqui?

Jo dá de ombros e rouba uma batata frita do meu prato.

— Agora, por que eu contaria algo que você já sabe? Tenho certeza de que tudo o que você sempre pensa é em ser sincera. Pense em mim como sua fada madrinha. — Ela balança a batata frita como uma varinha sobre minha cabeça. — *Bibbidi-bobbidi, faça um favor a si mesma e viva um pouco.*

Eu balanço minha cabeça para minha fada madrinha e dou uma mordida no meu hambúrguer.

Meu telefone vibra sobre a mesa com uma nova mensagem, e vejo o nome de *Jake* escrito na minha tela. Jo também vê e balança as sobrancelhas sugestivamente enquanto pega meu telefone. Eu o pego da mesa e aperto perto do meu peito antes que ela tenha a chance de abri-lo.

— Ninguém gosta de intrometidos.

— As pessoas gostam menos de uma careta. — Ela rouba outra batata frita e eu bato em sua mão de brincadeira.

Eu me afasto de Jo e ligo meu telefone.

JAKE: Só mais dois dias até nosso encontro. Já faz muito tempo desde que te vi.

Eu sorrio porque parece que já faz muito tempo. Jake e eu não nos vemos desde a festa na piscina no sábado passado. Agora é quarta-feira e nunca achei que uma semana tivesse passado mais devagar. Não é que eu não tenha estado ocupada. Na verdade, tenho estado muito ocupada treinando um novo grupo de voluntários que se inscreveram para serem criadores de filhotes. Nossa mais nova ninhada de filhotes estará pronta para deixar sua mãe e ir para a casa de um voluntário para começar a aprender suas técnicas básicas de treinamento: treinar penico, não mastigar tapete, sentar e muita, muita socialização.

Nossa empresa literalmente não sobreviveria sem esses voluntários e o tempo que eles sacrificam para ajudar a treinar nossos cães. Mas essas semanas treinando todo mundo e ensinando-lhes as regras é sempre exaustivo para mim.

Não só tenho dado aulas para os voluntários, mas também levei três cães ao veterinário, tive duas reuniões de combinações com potenciais destinatários, analisei cinco novas inscrições e ignorei três textos da minha mãe me lembrando que eu preciso parar de brincar por aí e fazer algo útil com a minha vida. Algo como entrar para a Powder Society's de Mulheres Revolucionárias e beber martinis à tarde.

Mas, nesse ínterim, Jake e eu mandamos mensagens de texto todos os dias e até conversamos por telefone algumas dessas noites. Lembra como eu me senti como se ele estivesse fora do meu alcance? *Ha ha ha*, oh como eu estava errada. Jake está fora do meu universo.

Quanto mais o conheço, mais gosto dele. Ele é atencioso, engraçado e terno, e verdadeira e completamente *gostoso*. Você pensou que eu ia dizer algo sentimental aí, não é? Bem, desculpe, mas pensamentos sobre o corpo ridículo de Jake fazem meu cérebro virar mingau, e todos os pensamentos inteligentes derretem em um disparate fumegante.

Esta manhã me perdi na fantasia de como seria um beijo de *verdade* com ele, e acidentalmente derramei meu café no

balcão. Se o encontro na sexta-feira for bem, temo que meu cérebro frite para sempre.

EVIE: Oh. Nosso encontro é em dois dias? Eu esqueci totalmente.

JAKE: Você não é engraçada.

EVIE: *Captura de tela do cronômetro de contagem regressiva, intitulada: Dias até o encontro com Jake.*

JAKE: Melhor. A que horas devo ligar para você esta noite?

EVIE: Estarei em casa às 7.

JAKE: Te ligo às 7:01. Quer dizer... Vou te ligar em algum momento vago depois disso, para que você não perceba o quanto eu gosto de você.

— Oh, ele é bom — diz Jo por cima do meu ombro.

— Ei! — Eu bloqueio a tela do meu telefone novamente e olho para ela. — Cuide da sua própria vida.

— Minha vida está entediante hoje. Então, me diga, as coisas estão indo bem com vocês dois?

Não consigo esconder meu sorriso.

— Muito bem. Muito bem, na verdade.

Ela revira os olhos.

— Só você diria isso quando um homem gostoso está sendo atencioso e flertando com você.

— Eu sei! Não quero me sentir assim, mas... tenho muita experiência que me ensinou que não vai durar muito. Todo cara com quem namorei mudou para gramas mais fáceis e animadas ou eles viram um dos meus episódios e isso os assustou para fora da minha vida.

— Sim, e você sabe o que você deve dizer para esse tipo de cara? *Não deixa a porta bater onde o sol não bate!* Porque se você ainda não sabe, querida, você é conhecida por namorar fracassados.

Minha boca se abre.

— O que?

— É verdade. Os poucos caras que você namorou no passado são todos perdedores, e muito abaixo do seu nível. É como se você estivesse tão desesperada para não acabar com alguém como seus pais que vira completamente para o lado oposto. Jake é o primeiro homem em quem você se interessou que chega perto de estar no mesmo nível que você.

— Ha! Você acha que Jake e eu estamos no mesmo nível?

— Não. — Seus olhos deslizam para os meus e eu vejo um brilho. — Eu não acho que ninguém vai chegar aos seus pés. Mas tenho a sensação de que Jake vai realmente tentar.

Eu não sei o que dizer. O fato de Jo ter uma opinião tão elevada de mim me faz chorar. Não há mais nada a fazer além de me inclinar e envolvê-la em um abraço e, em seguida, deslizar meu telefone sobre a mesa na frente dela.

— Só por isso, você tem acesso ilimitado às minhas mensagens pelos próximos cinco minutos.

Ela não perde tempo em pegar meu telefone e rolar por todas as mensagens que Jake e eu trocamos. Enquanto ela continua rindo como uma adolescente, decido me ocupar reabastecendo minha água.

Eu me levanto e Charlie também, mas com um grande bocejo. O pobre rapaz está entediado até a morte nos últimos dias. Ou talvez exausto de toda a correria e reuniões que participamos. De qualquer forma, preciso dedicar um tempo especial para levá-lo ao parque e jogar a bola.

Estou enchendo minha água na estação de bebidas e planejando mentalmente levar Charlie ao parque na manhã de sexta-feira para que ele não se sinta desprezado durante meu encontro com Jake - *não se preocupe, Charlie, você sempre será meu primeiro amor* - quando sinto a presença de outra pessoa ao meu lado.

Eu viro meus olhos para o lado para dar uma olhada em qualquer coisa estranha que está entrando no meu espaço pessoal, quando encontro um homem atraente sorrindo para mim. Ele não é atraente tipo Jacob-Broaden, mas ainda sou mulher o suficiente para admitir que ele é bonito.

— Oi — ele diz.

— Oi — eu respondo de volta, e fico um pouco envergonhada em dizer que sou mais como um guincho de rato.

Vamos, água. Encha mais rápido!

— Eu sou Garrett.

Ok. Legal. Relaxe. Então, o que está acontecendo aqui? Isso nunca acontece comigo. Eu brevemente olho para baixo, preocupada que talvez Charlie tenha fugido, porque os homens NUNCA se aproximam de mim quando Charlie está por perto. Ele é um impedimento de homem gigante. *Não se aproxime da menina bonita. Ela é de alta manutenção.*

— Evie — eu digo com um sorriso educado e, em seguida, me viro para colocar minha garrafa no balcão e coloco a tampa de volta. E então Garrett está ao meu lado novamente, fazendo o mesmo com sua tampa.

— Qual é o nome do seu cão?

Huh. Ok, então ele viu Charlie. E ele não está com medo? Não sei como me sinto sobre isso. Na verdade, sim, eu sei. Não estou interessada nesse cara. Talvez um mês atrás, antes de conhecer Jake, eu teria me sentido lisonjeada. Mas agora, eu só quero sair da conversa o mais rápido e educadamente possível.

— Este é Charlie.

— E aí, Charlie — ele diz, e eu sorrio em vez de dizer a ele para não distrair meu cachorro enquanto ele está trabalhando.
— Você é daqui? — Tudo bem, então. Acho que vamos *bater um papo* agora.

Isso é tão bizarro. Os homens têm algum tipo de rastreador de cheiros que os ajuda a farejar as mulheres que não estão disponíveis na cidade? Porque, eu juro, nunca fui tocada por caras bonitos e de aparência normal antes de Jake me convidar para sair.

— Sim, eu sou. E você?

— Tipo isso. Acabei de me mudar para cá há alguns meses, então ainda estou tentando me orientar na cidade.

— Muito legal.

— Na verdade, sou assistente de um médico no Hospital Roper. — *Legal, legal, legal. Não te perguntei, mas está tudo bem.*

— É um ótimo hospital.

— Sim? Você já esteve lá? — Ele está perguntando como se estivéssemos falando sobre um novo clube quente que acabou de abrir ou algo assim. *De jeito nenhum, eu amo aquele lugar! Talvez possamos ir juntos algum dia. Eu conheço pessoas que podem conseguir para você um dos bons vestidos sem manchas.* É um assunto estranho de conversa, mas eu o deixo indiferente porque tenho certeza de que ele está apenas tentando encontrar maneiras de me manter aqui falando e

provavelmente vai querer se socar mais tarde por fazer essa pergunta.

Eu ri.

— Algumas vezes, sim. — Eu olho para Charlie, e Garrett segue meu olhar para o patch que diz *Cão de Auxílio*. Um olhar de entendimento atinge o rosto de Garrett, e espero que ele comece a correr para longe de mim a qualquer segundo.

Ele não sabia.

— Então, olhe, Evie, isso é muito atrevido da minha parte e provavelmente vai te assustar um pouco, mas... eu acho você muito atraente e gostaria de sair com você algum dia, se estiver livre.

Se eu estiver livre? Ele quer dizer se minha agenda está livre? Ou se meu relacionamento for solteira e eu estiver livre para namorar outras pessoas? Porque, honestamente, não sei. Quer dizer, Jake e eu conversamos todos os dias, flertamos, meio que nos beijamos algumas vezes e temos um encontro na sexta-feira... mas isso, tecnicamente, significa que estou em um relacionamento?

Lanço um olhar rápido para Jo, esperando que ela me dê um polegar para cima ou para baixo sobre o que devo fazer agora, mas seus olhos ainda estão grudados no meu telefone. *Sem utilidade*. Acho que ela está até mesmo capturando imagens de conversas de texto para encaminhar a Gary.

Eu olho para trás para Garrett e faço uma avaliação rápida dele: bonito, cabelo escuro, barba bem aparada, mais alto do que eu, um corpo bonito e um sorriso aberto. E, no geral, ele não está disparando nenhum alarme que me faça sentir que devo pedir a um segurança que me acompanhe até o carro quando eu sair daqui.

Mas a verdade é que só consigo pensar em Jake. Eu gosto de Jake. Eu quero namorar Jake, não esse cara.

— Você parece legal, Garrett, e é por isso que sinto que devo ser honesta e dizer que estou meio que saindo com alguém.

Garrett me dá um sorriso de cara legal e acena com a cabeça. Ele então enfia a mão na bolsa do laptop que está pendurada no ombro e tira uma caneta. Depois de pegar um guardanapo limpo, ele escreve seu número nele e o passa para mim.

— Bem, já que 'meio que' não soa como se você tivesse marcado a data do casamento ainda, aqui está o meu número. Me liga se precisar de um encontro divertido.

— Dando em cima da minha garota? Não é legal, cara — diz ninguém menos que Tyler Murray depois que ele de alguma forma consegue se esgueirar por trás de mim e largar o braço sobre meu ombro como se ele fosse meu dono.

Tyler puxa o pedaço de papel com o número de Garrett da minha mão e o rasga em dois. Porque, sim, esse é o tipo de cara que Tyler é.

Garrett me lança um olhar que diz que sou uma idiota por namorar um idiota como Tyler. Eu lanço um sorriso de desculpas, mas não se preocupe, estou apenas esperando Garrett ir embora antes de jogar meu cotovelo nas regiões ao sul de Tyler.

Ele me conhece muito bem, no entanto, porque no segundo em que Garrett se afasta, Tyler pula para trás com um grande sorriso.

— Você ia me bater, não ia?

— Por que você está dizendo no passado? A ameaça ainda é real.

Tyler ainda é o mesmo homem que se mudou para Nova York cinco anos atrás. Ele está vestindo um terno cinza escuro que envolve seu corpo tonificado. Ele é alto, com cabelos castanhos e olhos cor de chocolate escuro. E ele ainda tem o mesmo sorriso do diabo. Ele examina abertamente meu corpo e, em seguida, levanta e abaixa as sobrancelhas.

— Porra, Eves. Você parece ainda melhor do que da última vez que te vi.

Eu reviro meus olhos e me viro para voltar ao meu lugar ao lado de Jo.

— Vá embora, Tyler.

Ele ri e tenta pegar meu braço, mas sou mais rápida.

— Espera. Você não quer esse número de telefone? Eu estaria disposto a colá-lo novamente por um beijo.

Eu diria a ele que ele poderia beijar minha bunda, mas ele provavelmente apenas trataria isso como uma insinuação e diria algo que me enojaria.

— Não. Não preciso disso. E agora você preencheu sua cota de babaca do dia, então você pode correr de volta para o buraco de vermes de onde você saiu.

Charlie e eu entramos e saímos das mesas e, infelizmente, Tyler está me acompanhando.

— Por que você não precisa disso? Você finalmente decidiu se casar comigo, afinal?

Quando eu subo, Jo me entrega meu telefone e, antes que ela perceba que Tyler está bem atrás de mim, diz:

— Jake mandou uma mensagem de texto para você com alguma coisa sentimental de novo, e eu pedi a ele para enviar uma foto da sua bunda. — Eu sei que ela está brincando, então não pressiono. Pelo menos... espero que ela esteja brincando.

Mas eu realmente gostaria que ela não tivesse mencionado o nome de Jake na frente de Tyler. Não é que eu ache que Tyler seja um cara maluco do tipo de filme que vai me sequestrar e me enfiar no porta-malas até que eu concorde

em me casar com ele, mas eu sei que ele é como meus pais o suficiente para tomar medidas de manipulação extremas para conseguir o que quer. Ele sempre foi assim. É por isso que ele é um bom advogado.

— Espera, quem é Jake? Não me diga que minha Evie Grace tem um namorado — Tyler diz, parando muito perto de mim. Ele é como uma espinha. Eu só quero estourá-lo - ou dar um soco nele, ou pisar em seu pé, ou dar um tapa nele - mas sei que se eu fizer isso, só vai piorar as coisas para a minha pele. Melhor ignorá-lo e esperar a dor passar.

— Eu não sou sua, Tyler, e nunca serei. Agora me deixe em paz e encontre outra pessoa para incomodar.

— Vamos, Eves. Você sabe que ficaríamos bem juntos.

— Você realmente não acha que é completamente insano se casar só porque você é dono da parte do negócio do seu pai agora? — Estou perguntando por que realmente quero saber.

— Eu acho que faz sentido. Você conhece esta vida melhor do que ninguém. Você sabe o que é preciso para ser uma boa esposa para um homem como eu, e sei que fica ridiculamente bem em um vestido de festa. Então, sim... estou disposto a assinar esse contrato.

— Você quer dizer a certidão de casamento?

— Mesma coisa.

— Sim. Vai embora, Tyler.

Ele ri como se não tivesse ouvido uma palavra do que eu disse. Como se ele me achasse bonita por rejeitá-lo. Eu juro, se ele dar um tapinha na minha bunda como fez da última vez que veio me visitar, vou arrancar seu membro favorito de seu corpo.

— É o seguinte. Se você está tão preocupada com isso, deixa eu te levar para sair. Vou te dar vinho e jantar, e se você tiver sorte, posso até...

— Se você terminar essa frase, prometo que vou jogar essa bebida em todo seu terno chique.

Seus olhos se arregalam como se eu tivesse acabado de ameaçar atirar nele. Ele relaxa em seu sorriso desprezível e puxa as lapelas do terno.

— Seus pais querem isso, Eves, e eu também. Então, não pense que por eu ir embora agora, estou desistindo. Vou encontrar uma maneira de mostrar a você que estarmos juntos é a escolha certa. — Ele tenta beijar minha bochecha ao passar por mim, mas eu viro minha cabeça. E *uau*, alguém deveria dizer àquele homem que uma borrifada é tudo o que preciso. Ele é uma garrafa ambulante de colônia.

— Porra, odeio ele — diz Joanna quando Tyler está fora do alcance da voz.

— Somos duas — digo e me viro no momento em que Tyler chega ao final do restaurante e está na fila para fazer o pedido. Eu sorrio um grande sorriso cegante e chamo por ele para que

todo o restaurante se vire e olhe. — Oh, Tyler! Esqueci de dizer que a pomada que você me mandou pegar está na sua mesa no trabalho! O farmacêutico disse que deveria limpar sua erupção imediatamente, mas que sexo não é recomendado nas primeiras três semanas!

Tenho o privilégio de ver a boca do canalha se abrir e a mulher na fila à sua frente (que ele acabava de verificar implacavelmente) afastou o ombro dele com firmeza. Mesmo tão longe, posso ver seu rosto ficar vermelho como uma beterraba. E então, como eu esperava, ele sai da fila e vai embora.

— Isso foi muito satisfatório de assistir — diz Jo com um high five.

Eu deveria me sentir satisfeita também, mas não estou. Porque a única conclusão que tenho de toda essa situação é que não tenho ideia do tipo de relacionamento que tenho com Jake, e realmente preciso descobrir isso. Somos exclusivos? *Ele* está namorando outras pessoas?

Um minuto atrás, eu estava emocionada com meu encontro com ele. Agora, estou me sentindo nervosa. Eu posso sentir uma grande e gorda DR no horizonte, e se eu conheço o sexo masculino, Jake não vai ficar animado com essa conversa. Mas isso precisa acontecer para que eu saiba se devo embolsar os números de telefone de estranhos bonitos no futuro ou se devo colocar minhas vendas e fingir que não noto mais outros homens nas proximidades.

CAPÍTULO 21

Jake

É sexta-feira, também conhecido como um dia importante para mim.

Não só é hoje a primeira vez que minha filha vai passar a noite fora de casa desde que foi diagnosticada com epilepsia, mas esta noite, terei meu primeiro encontro com uma mulher que não seja Natalie em cerca de onze anos.

Enquanto procuro em meu armário algo para vestir, percebo como estou fora de forma. Acho que minha mãe errou na certidão de nascimento e, na verdade, tenho cem anos em vez de trinta e três. Eu uso uma camiseta? Eu uso um smoking? Um smoking provavelmente é um pouco demais.

Ok, respire, Jake. Você sabe que não pode usar um maldito smoking.

Estou usando minha calça jeans, mas ainda estou nu dos quadris para cima quando ouço Sam gritar de seu quarto. Eu deixo cair a camisa que eu estava pensando em usar e corro para o quarto dela, esperando encontrá-la em uma poça de sangue no chão.

Não.

Mas eu a encontro em uma piscina de roupas. Seus olhos escuros e arregalados olham para mim e ela diz:

— Não tenho nada para vestir! — *O que?! Como podemos estar com o mesmo dilema?*

— O que você quer dizer? Vejo muitas roupas.

— Papai! — Ela revira os olhos e parece muito irritada comigo por declarar um fato. — Essas roupas são todas para o dia. Eu não tenho nenhum pijama fofo! Todas as garotas vão ter o pijama perfeito para a festa do pijama, e eu vou ter que usar essas calças velhas e manchadas de bolinhas que são muito pequenas para mim!

Isso está me pegando completamente desprevenido. Não fazia ideia de que o traje da moda do Pijama era obrigatório para a festa do pijama de uma menina de onze anos.

Embora... agora eu sinto que deveria saber disso. Eu vi os filmes adolescentes bregas.

Eu suspiro e olho para o meu relógio.

— Ok. Temos uma hora até ter você na casa de Jenna. Pegue suas coisas e nós daremos uma passada na loja no caminho e compraremos alguns pijamas novos para você.

— E um sutiã.

— O que?! — Vou ter um ataque de pânico total agora.

— Papai, sou quase uma adolescente! — *Difícilmente.* — Todas as outras garotas que vão estar lá já estão usando. Vai ser constrangedor se eu não usar.

Meu instinto é puxar a alavanca de emergência e desligar essa coisa toda aqui e agora, porque, honestamente, estou tendo problemas para respirar. Minha filha é quase uma adolescente e está querendo usar sutiãs, e a seguir vem a conversa sobre sexo que não me sinto nem um pouco pronto para dar a ela. Mas depois de me dar um tapa mental, lembro que venho treinando para este exato momento. Um homem não assiste todas as nove temporadas de Gilmore Girls à toa. Eu sei ficar calmo. Não entre em pânico. Pare, solte e role. Basicamente, fazer qualquer coisa além de fazer minha menina não tão pequena se sentir desconfortável com sua mudança de corpo.

Canalize sua Lorelei Gilmore interior. Não serei aquele pai solteiro que é uma merda.

— Entendi — eu digo com um aceno firme e começo a marcar as coisas em meus dedos como se não fosse grande coisa. — Sutiã novo. Novos pijamas. E provavelmente uma escova de dentes nova, porque suponho que você não goste daquela princesa que comprei para você da última vez?

Ela sorri e sinto que posso suspirar de alívio. E então ela olha para o meu peito nu e torce o nariz.

— E uma camisa nova para o seu encontro.

— Perfeito. Me encontra lá embaixo em cinco minutos.

Eu volto para o meu armário, visto uma camiseta branca simples que é boa o suficiente para fazer compras e deixá-la na casa de uma amiga, e então desço as escadas. Sam e Daisy já estão esperando por mim quando chego ao andar de baixo. É então que noto algo nos olhos de Sam que vi nos meus da última vez que me olhei no espelho.

Olhamos um para o outro por um longo minuto, ambos carregados de emoção. Estamos seguindo em frente com nossas vidas, não deixando que os obstáculos deste ano nos impeçam.

Eu a puxo para um abraço, e ela não resiste.

— Tudo bem. Também estou um pouco assustado, garota.

— Você está? — ela pergunta, parecendo aliviada.

— Sim. Mas nós dois vamos nos dar bem. Os primeiros passos para a mudança são sempre os mais difíceis.

Ela se afasta do meu abraço e pega a coleira de Daisy.

— Eu gostaria que Evie pudesse me ajudar a escolher meu novo sutiã. Eu realmente não sei o que comprar, e suponho que você também não.

Devo ficar preocupado que ela esteja desejando por Evie agora e não por sua própria mãe? Provavelmente estaria se não entendesse completamente. Natalie basicamente a abandonou.

É difícil querer alguém que não parece querer você de volta. Evie, no entanto, investiu mais na vida de Sam nas últimas semanas do que Natalie durante todo o ano.

Eu adoraria poder ligar para Evie agora e implorar para ela ir comigo e Sam escolher um sutiã. Aposto que ela seria perfeita nesse papel. Não tenho dúvidas de que ela faria Sam se sentir especial e adulta, sem tornar isso estranho como eu provavelmente faria. Mas Evie e eu nem tivemos um encontro real ainda. Eu não posso ligar para ela.

Posso me sentir tentando correr. *Desacelerar. Velocidade da tartaruga, lembra?*

Mas talvez eu possa pelo menos enviar uma mensagem para ela quando chegarmos lá sobre os tamanhos dos sutiãs. Ela acharia isso estranho?

EVIE: OMG. Eu amei meu primeiro sutiã. Compre um branco e um cinza para que ela tenha algo para vestir com uma roupa clara e escura. Tamanho pequeno. Nenhum com aro e nada com as palavras “push up”, a menos que você queira ter um ataque cardíaco. E faça o que fizer, entre e saia o mais rápido possível, sem dizer nada remotamente perto de “Minha menina está crescendo tão rápido.”

Então... acho que ela não acha isso estranho. E agora eu pareço um grande perverso, parado no corredor feminino de sutiãs, sorrindo como um lunático.



Eu deixo Sam na casa de Jenna com uma mochila cheia até a borda com pijamas turquesa e branco que têm algum tipo de rosto de coala com lantejoulas na frente da camisa e as palavras "Não me acorde até o meio-dia" nas costas. Ela me convenceu não apenas a comprar um sutiã de treinamento branco e cinza, mas também um rosa.

No geral, acho que meio que arrasei na coisa de pai solteiro hoje.

Quando paramos na frente da casa de Jenna, Sam me diz que posso ficar parado na caminhonete. Eu sugiro deixá-la a um quarteirão de distância para que ela possa andar de volta - assim, ninguém vai precisar saber que ela tem um pai. E ela apenas responde com um simples "*Não dessa vez*", como se não fosse nem uma piada e ela estivesse realmente pensando nisso.

Ela terá uma surpresa se pensar, por um segundo, que eu não estarei sentado atrás dela no cinema em seu primeiro encontro.

Sam pula da minha caminhonete com Daisy a reboque e sua bolsa amarrada nas costas. Ela dispara em direção a casa com uma de suas amigas, que também acabou de dizer aos pais para manter o carro funcionando e sair dirigindo assim

que seus pés tocarem na grama. Mas minha filha - a boa garota - faz uma pausa e olha para mim. Ela vem correndo de volta e pula nos estribos da minha caminhonete para beijar minha bochecha pela janela aberta.

— Te amo, papai.

— Também te amo, Sam. Divirta-se. Me ligue se... — Eu deixei a declaração balançar porque, de alguma forma, tenho medo de que se eu disser as palavras em voz alta, serei responsável por um ataque, se ela tiver um.

Ela sorri e acena com a cabeça.

— Eu vou.

E então minha garotinha vai para a casa de sua amiga para sua primeira festa do pijama. Meu coração aperta dolorosamente, e estou feliz agora mais do que nunca por ter tido a premeditação de planejar um encontro para me distrair esta noite.

Eu coloco a caminhonete em movimento e estou indo para casa para me preparar para o meu encontro com Evie quando meu telefone vibra com uma mensagem de texto. Um texto que faz meu estômago despencar no chão.

NATALIE: Voltarei do Havaí em breve. Pensando em ir visitar quando eu voltar. Abrace Samantha por mim. <3

CAPÍTULO 22

Evie

Jake perguntou se eu queria que ele viesse me buscar para o nosso encontro, mas achei que seria bobagem ele vir até a minha casa e me pegar, apenas para dirigir de volta para sua casa. Passamos três rodadas até que ele desistiu e me deixou ligar para um Uber. Mas ele estava inflexível de que iria pagar por isso.

Agora, estou muito ciente de que a sociedade me diria para me defender e assumir meu empoderamento feminino, mostrando a ele que posso cuidar de mim monetariamente. Mas, como estou quebrada, decidi que há espaço suficiente para me sentir fortalecida e também para deixar Jake se sentir um herói. É um dar e receber.

Ele está me dando seu dinheiro e eu vou pegá-lo.

Vou agir com mais poder da próxima vez.

O Uber para na frente da casa da fazenda de Jake, digna de uma revista, e ainda não consigo acreditar que posso até mesmo entrar nesta casa, quanto mais sair com o homem que a possui. (Não fique todo julgador agora. Não estou atrás de

Jake por seu dinheiro ou seus pertences - estou atrás de seu abdômen.)

Charlie e eu saímos do Uber, e puxo minha calça jeans de cintura alta para colocá-la de volta em sua posição correta de abraçar minha bunda e aparar minha cintura. Eu os combinei com uma blusa rosa claro fofa, e eu não vou mentir, estou me sentindo muito adorável agora. Até parei para enrolar meu cabelo em ondas longas e soltas. Pareço um anúncio ambulante de um produto para o cabelo de ondas de praia, e me pergunto como tive a sorte de não acordar com uma espinha hoje.

Tudo parece muito bom. Ainda estou esperando que o martelo caia enquanto tento ser mais otimista, como Jo sugeriu.

Toco a campainha e a sensação do meu coração batendo forte no peito me ajuda a contar os segundos que leva para Jake atender a porta. *Dez.*

Quando ele está abrindo a porta, meu nervosismo me vence e me pergunto se é tarde demais para brincar de esconde-esconde e me esconder nos arbustos. Sim, é tarde demais. Ele me viu. E porra, eu o vejo.

— Oi — ele diz com uma voz sensual com um sorriso que diz: *Sim, eu sei que estou gostoso.* Ele envergonha o pequeno “oi” de Garrett. Jake é alto e musculoso, e está vestindo uma camisa azul-ardósia justa e uma barba por fazer no queixo. Seus jeans são escuros e bem ajustados, e tenho certeza de

que ele os tem sob medida para caber nele como uma luva. Eu gosto desse visual nele. Não, eu adoro isso.

— Oi, para você — eu digo, e NOPE, sensual não soa bem para mim. Pareço delirante e como se tivesse uma bolha na garganta.

Estou pensando em pular nos arbustos novamente quando Jake sai de onde estou e me captura pela cintura. Ele se inclina e roça minha bochecha com um beijo de sua mandíbula deliciosamente áspera e sussurra em meu ouvido:

— Você está linda.

Bem, ok então. Acho que vou ficar.

Eu sorrio contra sua bochecha, e então ele me libera para dar um tapinha na cabeça de Charlie e pegar minha mão, me puxando para dentro. O cheiro de ervas e especiarias enche meus sentidos, e o som de Leon Bridges toca suavemente nos alto-falantes no teto. Não passa despercebido que ele ligou o mesmo álbum que eu estava ouvindo na noite em que ele apareceu.

As luzes estão mais fracas do que o normal e meu corpo está hiperconsciente de que Sam não está em casa, e esta é oficialmente *a casa de Jake, o Homem, e não Jake, o Pai*. Meus nervos estão zumbindo e zumbindo e pingue-pongue de empolgação e, de repente, não sei o que fazer com minhas mãos. Eles não fazem bolsos de verdade em jeans femininos, então sou forçada a prendê-las atrás de mim como uma

criança do jardim de infância a quem foi dito para não tocar em nada.

— Entre, estou terminando algumas coisas. — Ele vai para a cozinha e eu o sigo alguns passos atrás dele, com medo de dizer alguma coisa.

Alguém, por favor, me diga o que fazer agora! Já estive nesta cozinha dezenas de vezes. Passei as últimas semanas conversando com Jake todos os dias. Mas isso é diferente. O ar é diferente. É cheio de antecipação.

Já faz muito tempo que não tenho um encontro. Ainda mais tempo desde que estive em um encontro com um homem de quem gostava. Ou um homem que parecia e agia como Jake. Ninguém deve parecer tão sexy segurando uma concha e mexendo em uma panela. Ele é um perigo para a segurança.

Decido ceder ao meu constrangimento e me engessar no canto mais distante de sua cozinha. O mármore frio corta minha camisa e pica na parte inferior das costas, mas não me importo. Eu não estou me movendo.

— Como Sam estava quando você a deixou? — Eu consigo gritar.

Jake bate com a colher de pau na lateral da panela e a coloca no chão. Ele percebe que estou parada por todo o caminho através da sala e sorri.

— Excelente. Ela parecia tão feliz correndo com todos os seus amigos. Estou feliz por deixar ela ir. — Ele vai até a

geladeira e pega uma garrafa de vinho branco. Como ele sabia que é o meu favorito? — Quer uma taça?

— Sim! — Eu digo um pouco ansiosa demais.

Ele sorri e serve, mas permanece onde está.

— Aqui está.

Ele está sorrindo para mim e segurando o copo na frente dele. Eu sei o que ele está fazendo. Ele está me subornando para longe de minha ilha particular, e não tenho escolha a não ser obedecer se eu quiser aquele vinho. E eu quero isso.

Eu lentamente chego mais perto e ele ri.

— Por que você está com tanto medo de mim essa noite?

— Eu não estou com medo — eu resmungo. Mas eu estou. Estou totalmente.

Meus nervos estão à flor da pele porque não sei o que esperar da noite, ou o que ele espera. Somos dois adultos em um primeiro encontro real, e vamos encarar, tem havido muita tensão crescendo entre nós ultimamente, e eu simplesmente não sei o que ele está pensando que vai acontecer esta noite. O que eu quero que aconteça? O que vou deixar acontecer?

Quando chego ao alcance do braço, ele desliza a mão pela parte inferior das minhas costas e me puxa para mais perto. *Ha ha, você caiu nessa, e agora está presa.* Gosto de ficar presa. Ele cheira incrível - como se tivesse usado um sabonete líquido com palavras descritivas na garrafa, como *montanha*

ou *chuva*. De alguma forma, o cheiro age como um soro da verdade, porque quando ele me pede para dizer o que está acontecendo na minha cabeça, eu digo.

— Estou nervosa — digo, olhando para cima e encontrando seus ternos olhos azuis.

Ele sorri, e uma pequena risada corre por seu peito.

— Eu também.

— Mesmo? — De alguma forma, isso me surpreende porque ele parece tão calmo e seguro de si. Ele *sempre* parece assim. Como uma árvore robusta que existe há centenas de anos. Você sabe que, se soprar um vento forte, ele não a derrubará.

— Eu mudei de roupa três vezes — ele admite com um olhar fofo e culpado.

Eu sorrio e relaxo um pouco mais nele.

— Você não fez isso.

— Eu fiz. — Sua voz é quente e rica.

Algo muda entre nós, e posso sentir o momento em que ambos percebemos que estamos completamente sozinhos nesta casa e ninguém vai entrar e interromper um beijo desta vez. Calafrios voam pela minha pele quando Jake tira meu cabelo do meu rosto e pescoço e se inclina. Mas ele não beija minha boca. Nããão, essa seria uma escolha muito óbvia para ele. Em vez disso, Jake se move junto aos meus lábios e vai

para o meu pescoço, colocando um beijo leve e demorado logo abaixo da minha mandíbula. Seus lábios são quentes, e posso sentir sua barba de um dia fazendo cócegas em meu pescoço, onde ele está dando beijos lentos de derreter o coração.

Eu inclino minha cabeça para trás para dar a ele um melhor acesso. Ele coloca as mãos em meus quadris e me puxa para mais perto. Seus beijos estão subindo em direção à minha boca, e por mais que eu esteja amando essa tortura lenta, estou achando difícil não bater meu pé e dizer a ele para seguir em frente para o evento principal.

Ele e eu já nos beijamos duas vezes, mas os dois não foram nada. Estou pronta para descobrir o que é um beijo de verdade de Jacob Broaden.

Assim que sua boca está arredondando meu queixo, percebo um som borbulhante no fogão.

— Acho que alguma coisa está fervendo — digo.

— Mmhmm — ele murmura contra minha bochecha.

— Isso é uma coisa ruim? — Não sei por que de repente estou tão preocupada com a preparação de alimentos. Na verdade, provavelmente tem algo a ver com a maneira como meu coração nervoso está prestes a explodir no meu peito.

— Está tudo bem. — Ele parece estar em coma.

— Tem certeza? Porque... — Eu não consigo terminar meu pensamento.

Os lábios de Jake pegam os meus, e todos os pensamentos sobre o jantar ficam para trás. Na verdade, acho que nunca mais vou precisar comer. Vou ficar aqui e continuar beijando Jake pelo resto da minha vida, e tenho certeza de que será o suficiente para me sustentar.

Ele me puxa rente ao seu corpo e, juntos, nosso beijo parece uma expiração profunda. Como se a vida tivesse ficado confusa nas bordas e nada mais importasse. Exceto, ele é muito alto. Eu prendo meu braço em volta do pescoço para ajudar a puxá-lo para mim, mas Jake responde ao meu dilema me pegando e me colocando no balcão na frente dele.

Minhas mãos percorrem os músculos e vales apertados dos ombros de Jake, e não posso acreditar que tenho permissão para tocar nesta obra de arte. Ele deve ser encaixotado e enviado a um museu onde possa ser devidamente apreciado. Eu coloco meus dedos na parte de trás de seu cabelo e respiro seu cheiro limpo. Os lábios de Jake se movem, suaves e ferozes como as marés do oceano, e eu caio neles e nado.

Posso ouvir algo no fogão borbulhando em um frenesi, e não posso deixar de pensar que o que quer que esteja cozinhando está espelhando perfeitamente o nosso beijo, porque, deixa eu te dizer, está queimando. Eu enrolo meus braços firmemente em volta do pescoço com um aperto que diz que *você não vai a lugar nenhum*. Ele move as mãos para cima e para baixo nas minhas costas, pressionando e me puxando para mais perto, e nossos lábios se abrem. E, assim como um

chef com três estrelas Michelin, posso sentir as notas de tudo o que ele cozinha.

Conforme os minutos passam e Jake e eu estamos perdidos um no outro, não posso deixar de pensar em como isso parece surreal. Que perfeito. Eu deveria saber. Eu deveria ter me preparado para como me sentiria depois de um beijo como este com ele, porque Jake é um super-realizador, e eu me sinto um pouco maravilhada por ele.

Quando estou com Jake, começo a ter esses sentimentos que me assustam. Eles são possessivos e desejosos de reivindicar Jake como meu.

E agora estou beijando ele com a intenção de marcá-lo. Eu quero que todos possam olhar para ele e ver meu beijo plantado em seus lábios e saber que ele está tomado. Acho que Jake pode ler meus pensamentos (ou minha linguagem corporal) porque, de repente, ele está desacelerando as coisas. O peso de suas mãos espalmadas contra minhas costas está ficando mais leve, e posso dizer que ele está pisando no freio. Ele não está deixando isso ir longe demais e, droga, se isso não me faz gostar dele ainda mais.

Ele lentamente quebra o selo do nosso beijo, e não consigo abrir os olhos. Eles são muito pesados e induzidos por beijo para funcionar corretamente ainda. Sua mão se move para segurar meu queixo, e eu sinto seu polegar acariciar minha bochecha com ternura enquanto ele diz:

— Vamos com calma, Evie. — A maneira como ele diz isso, porém - com uma voz baixa e rouca - confunde minha respiração e instantaneamente me faz desejar que ainda estivéssemos nos beijando.

Mas com meus olhos fechados, eu aceno com a cabeça em concordância porque *estou* de acordo. Na verdade, tenho quase certeza de que tipo de garota eu sou: o tipo que vai devagar. Do tipo antiquada. O tipo de anel no dedo. Digo que *tenho certeza* porque honestamente esqueci lá, por um minuto, mas agora estou saindo do beijo mais devastador, terno e apaixonado da minha vida, e acho que posso lembrar meu nome completo novamente.

Abro os olhos e encontro Jake me dando um sorriso torto que diz que sabe o efeito que acabou de ter sobre mim.

— Com calma. — repito para ele como se o português não fosse minha primeira língua e eu estivesse tentando gravar essa nova palavra estrangeira na memória.

Ele sorri ainda mais e balança um pouco a cabeça, dando um passo para trás e levando todo o seu corpo fantástico com ele. Com o ar novo e fresco vem a sensação de constrangimento. Posso sentir que meus lábios estão inchados e minhas bochechas estão rosadas, e apenas um minuto atrás, Jake sentiu a necessidade de me lembrar que devemos ir devagar... o que significa que ele estava ciente de que eu estava com minha seta ligada e estava pronta para mudar para a outra pista. *Sai da frente, idiotas.*

Mas eu empurro esse constrangimento de volta para baixo porque eu sei que Jake queria aquele beijo também. Ele queria ir para a outra pista. E o fato de que um homem como ele - maravilhoso e bonito e um campeão em beijos - poderia ter usado essa oportunidade do meu coma por beijo para seu próprio ganho, mas em vez disso escolheu se conter... bem, isso está me enchendo de todos os tipos de sentimentos calorosos. Eu não quero deixá-lo ir. Não quero colocar minha cabeça no travesseiro essa noite e me perguntar ou deixar qualquer espaço para dúvidas.

— Jake — eu digo, estendendo a mão e agarrando sua mão antes que ele se vire totalmente. Ele se vira e seus olhos dizem: *Sim, eu adoraria beijar você mais um pouco*. Por um momento, acho que parece uma ótima ideia, mas me apresso e falo antes que ele ou eu tenhamos a chance de agir de acordo com esse pensamento. — O que nós somos? — Aqui vamos nós. Já saiu.

Suas sobrancelhas se juntam e uma expressão pensativa nubla seus olhos.

— O que você quer dizer?

— Eu sei que esse é só o nosso primeiro encontro, mas... eu acho... eu não sei. — Habilidades de conversação nota A estão acontecendo aqui. Coisas realmente excelentes.

O problema é que estou com medo. Estou com medo de que fazer ele *Definir o relacionamento* o assuste. Porque na história, este é o momento em que todas as meus namorados

desaparecem. É como se eles me vissem se aproximando com uma rede gigante do tamanho de um homem e pensassem: *De jeito nenhum vou ficar preso nela.*

— Você quer saber para onde isso vai dar? — ele pergunta, e eu não posso dizer se ele parece hesitante ou não.

— Sim. Eu acho que sim.

Ele morde os lábios e acena com a cabeça. Ele se vira e eu acho que talvez eu o tenha irritado, mas quando ele desliga o fogão e tira o que quer que esteja fervendo furiosamente, percebo que ele está apenas se acomodando. Ele se vira e pega minhas duas mãos, me puxando de volta para seu corpo quente, e eu envolvo meus dois braços em volta de sua cintura. Eu gosto disso. Eu gosto de poder fazer isso. Parece natural e novo - mas também como se estivéssemos fazendo isso desde sempre.

Jake olha para mim e enche seu peito largo de ar e depois o solta.

— Acho que nosso título seria “saindo”. Gosto de você. Você gosta de mim. Estamos nos beijando na cozinha, mas não indo rápido demais.

— Certo. Bom. Sim. — Mas veja... essa não é a resposta que eu precisava. Quero dizer a mim mesma para apenas relaxar e aproveitar o passeio, mas, honestamente, não é seguro dirigir um carro à noite com os faróis apagados. Eu preciso ver para onde estou indo. — É só que... um cara de um

restaurante me convidou para sair hoje cedo, e eu honestamente não sabia se deveria aceitar ou recusar, porque eu não tinha certeza do que era essa coisa entre nós. Eu sei que estamos saindo, mas somos exclusivos? Somos casuais? Estamos saindo com outras pessoas?

As sobrancelhas de Jake se juntam com força. Não sei dizer se ele parece chateado ou apenas pensando muito. Acho que cauteloso é provavelmente a melhor descrição.

— Você foi convidada para sair?

Eu concordo.

Ele balança a cabeça lentamente também, e então sua expressão muda para algo mais leve. Ele dá de ombros e, de repente, ele é o tipo Sr. Sim-Tudo-Legal.

— Acho que não devemos ser exclusivos. Casual.

Oh.

Isso não era onde eu esperava que essa conversa sincera estivesse indo.

— Casual.

— Sim. — Ele sorri suavemente. — Como eu disse, eu quero levar isso devagar com você. Devemos apenas nos divertir e manter as coisas leves. Encontros. Conhecer um ao outro. Mas, sem dúvida, fique à vontade para sair com outras pessoas. — Ele me solta e se dirige para puxar dois pratos do armário.

Estou olhando para ele entorpecida, tentando decidir se estou bem com isso ou não. Eu me sinto decepcionada. Por mais que eu não queira admitir, eu estava esperando que Jake - o homem que parece tão fora do meu alcance - visse algo em mim que o fizesse me querer só para ele. Mas é claro que ele quer ser casual. Ele acabou de sair de um longo relacionamento e quer algum tempo para explorar suas opções.

Eu não gosto de casual. Eu não gosto de relacionamentos abertos porque eles levam a nada além de dor de cabeça para mim. Mas eu gosto de Jake, e acho que ele é além de maravilhoso. Então, estou disposta a sacrificar meus desejos por isso? Jogar com calma e ver aonde isso vai?

Não sei por que, agora, estou tão decepcionada que só preciso de um minuto para deixar minha carranca solta.

Jake está flutuando casualmente pela cozinha, parecendo tão calmo e controlado quanto no início da noite, e tenho certeza de que meus ombros estão cedendo.

— Eu... preciso lavar as mãos antes de comer. —
Certamente, ele não pode discutir com uma boa higiene.

Eu acho que minha voz pode ter tremido, porque ele olha por cima do ombro com um olhar curioso. Não fico esperando-o me perguntar se estou bem. Eu giro nos meus calcanhares e dou uma corrida louca para o banheiro e fecho a porta atrás de mim. Eu me inclino contra ele e me dou a liberdade de fazer

beicinho por um minuto. *Apenas uma pequena festa de piedade indulgente.*

Minha mente salta daquele beijo devastador, para sua proposta de um relacionamento casual, de volta para o beijo. Veja, é por isso que sou antiquada. É por isso que não sou o tipo de garota que transa com garotos só por diversão. Meu coração mergulha fundo, e se eu adicionasse a camada física a ele, ficaria arrasada quando ele decidisse que estava pronto para seguir em frente.

Enquanto estou aqui, decido protelar indo ao banheiro. É quando estou sentada no trono de porcelana que percebo que minha amiga desagradável e nunca apreciada, tia Vermelha, chegou cedo para sua visita. Maravilhoso! Simplesmente maravilhoso. Por que adivinha? Sei com certeza que não tenho absorventes internos porque NÃO TROUXE MINHA BOLSA.

Eu quero gemer com a injustiça da última meia hora. Tudo bem, no entanto. Estou bem. Este não é meu primeiro rodeio. Não é glamoroso, mas sei o que fazer aqui. Enrolo papel higiênico em volta da minha mão algumas vezes até fazer um absorvente bonito, áspero e desconfortável para enfiar na calcinha até poder chegar em casa.

Não sei se estou aliviada ou desapontada por este encontro ter que terminar mais cedo. Por um lado, estou feliz por ter mais tempo para pensar sobre a proposta *casual*, mas também estou triste por deixar Jake. Eu senti falta dele esta semana.

Ah bem. Eu tenho que ir porque eu realmente não me importo em sangrar livre no sofá de Jake. Agora, só tenho que inventar uma desculpa que me tire daqui sem ter que sacrificar minha dignidade.

CAPÍTULO 23

Jake

Ando nervosamente de um lado para o outro na cozinha, esperando Evie sair do banheiro. Tenho um mau pressentimento na boca do estômago de que a conversa que acabamos de ter não saiu a meu favor. Pode ter sido apenas na minha cabeça, mas ela parecia assustada antes de ir ao banheiro.

Quando ouço a porta do banheiro abrir, mas Evie não vem direto para a cozinha, viro a esquina e a encontro na sala de estar. Ela tem a coleira de Charlie em uma mão e seu telefone celular na outra. Ela está olhando para baixo e digitando, mas quando eu entro na sala, seus grandes olhos verdes se voltam para mim e ela oferece um sorriso estranho.

— Oh, ei, sim, realmente sinto muito, mas acabei descobrindo que tenho que encurtar o nosso jantar. — *O que?!*
— Aconteceu algo e... é meio importante. Bem, na verdade é *super* importante, e eu tenho que cuidar disso imediatamente. Eu realmente sinto muito.

Jake, seu idiota! Eu sabia que fui legal demais lá na cozinha.

Quando Evie me disse que foi convidada por um cara qualquer, eu surtei por dentro. É exatamente por essa situação que tenho hesitado em namorar alguém tão jovem e linda como Evie. Mas então, pensei sobre isso e percebi que ela tinha me dado a desculpa perfeita para aproveitar os dois mundos. Eu poderia sair com ela. Eu poderia aproveitar o tempo com ela. Eu poderia beijar ela. Mas, uma vez que eu nunca planeje mentalmente me comprometer com essa mulher, estarei bem. Não posso perder alguém que nunca tive.

Mas agora, vendo-a digitando freneticamente em seu telefone... Estou pensando que cometi um erro.

— Não vá — digo, estendendo a mão para cobrir seu telefone. — Ou... pelo menos me dê dois minutos.

Seus olhos encontraram os meus, e há um olhar de finalidade neles que faz meu estômago torcer.

— Definitivamente não. Eu preciso ir.

Uau. Devo ter realmente massacrado aquela conversa mais do que percebi.

Eu me sinto um pouco desesperado. Eu tentei jogar com calma mais cedo e claramente não funcionou, então agora é hora de deixar tudo para fora.

— Evie, eu sei que fiz parecer que não poderia me importar menos com esse relacionamento, mas aqui está a verdade: eu realmente gosto de você. Eu gosto tanto de você que me assusta. A última mulher com quem eu saí me deixou destruído após nove anos de casamento. Ainda estou um pouco machucado e com cicatrizes. Quero ter um relacionamento com você porque acho você incrível, linda e inteligente, e... — Ela parece tão chocada agora que estou com medo de parecer um pouco perseguidor, mas continuo porque eu abri os portões e a verdade está fluindo para fora. — ...Muito boa para mim. Mas tenho muita bagagem e, honestamente, não culpo você se quiser se separar agora. Eu tenho jogado com calma, mas estou com medo de me colocar lá fora para ter algo real novamente. É por isso que não estou pronto para nada sério. Não quero punir você te obrigando a recusar outros encontros quando não estou pronto para nada...

— Jake! — Evie interrompe meu monólogo prolixo com uma pequena risada. Eu realmente não sei o que há de engraçado no que acabei de dizer - colocando meu coração na linha assim e tudo mais - mas ela ri, mesmo assim. — Você não precisava dizer nada disso. — Ela encolhe os ombros e abana a cabeça. — Não vou embora porque fiquei zangada ou ofendida. Estou saindo porque minha menstruação desceu mais cedo e não tenho nenhum absorvente interno comigo.

O que? Sua declaração afunda e eu sinto meus ombros relaxarem.

— Sua menstruação desceu?

Ela parece envergonhada quando balança a cabeça, um sorriso tenso em sua boca.

Eu fico olhando, piscando para Evie e tentando envolver minha mente em torno desta nova virada de eventos. Evie não está chateada. Ela nunca esteve. Eu não tinha que abrir meu coração para ela. Ela estava bem com “apenas casual”.

Ela limpa a garganta e cruza os braços.

— Então, posso ligar para um Uber agora? Desde... você sabe, eu ainda não tenho nenhum absorvente comigo?

— Oh. — Eu volto à vida e tiro o telefone de suas mãos e jogo no sofá. — Não.

Ela suspira.

— Eu não acho que você entendeu totalmente a minha situação.

Pego sua mão, arrastando-a em direção ao banheiro de hóspedes. Uma vez lá dentro, eu abro o armário de linho, revelando três prateleiras totalmente abastecidas com todo tipo de absorvente e absorvente interno conhecido pelo homem ou mulher. Eu aceno minha mão sobre a seleção como se eu fosse Vanna White.

— Tcharam — eu digo e então me sinto realmente estúpido. É estranho ter orgulho de sua seleção de produtos de higiene feminina?

Sua boca se abre.

— Por que você tem um armário cheio de absorventes e absorventes internos?

— Minhas irmãs nunca estão preparadas, e eu cansei de sair para comprar absorventes quando elas vinham para ficar ou cuidar de Sam. Decidi apenas abastecer minha casa. E será útil quando Sam... bem, você sabe.

Ela ri e olha para o armário.

— Nunca tive tanto ciúme de nada em minha vida. Sou tão mão de vaca que sempre compro as menores caixas possíveis, como se não pudesse menstruar no próximo mês. — Ela faz uma pausa e me olha com hesitação. — Isso foi muita informação?

Eu ri.

— Evie, tenho quatro irmãs, uma mãe, uma filha de dez anos e fui casado por nove anos. Estou bem ciente de que você está menstruada e não estou nem um pouco envergonhado por isso. Você também não deveria estar.

Ela levanta uma sobrancelha para mim.

— Você está prestes a me dar um discurso sobre feminismo e como devo ter orgulho do meu corpo feminino e de suas funções?

Eu deixei meu olhar viajar por toda a extensão dela, e quando meus olhos encontram os dela novamente, eu digo:

— Você definitivamente deveria estar orgulhosa do seu corpo.

Ela empurra meu peito com uma risada gutural.

— Se alguém além de você dissesse isso para mim, eu mostraria a ele as novas habilidades que aprendi na minha aula de autodefesa.

— Então, o que você está dizendo é que posso fazer um discurso melhor do que qualquer outro homem no mundo?

— Ok, saia.

Eu concordo, mas não antes de me inclinar para beijar sua bochecha rosada.

— São bons?

Ela sorri, põe o cabelo ondulado atrás da orelha e juro que é a mulher mais linda que já vi.

— São ótimos. Mas teremos um problema totalmente diferente em breve se você não sair daqui e me deixar roubar um desses absorventes internos.

Eu me inclino um pouco mais perto e baixo minha voz para sussurrar sedutoramente em seu ouvido.

— Se você tiver sorte... vou até deixar você levar uma caixa inteira para casa.

Ela finge tremer.

— Eu pensei que você não queria ser meu *daddy*?

— Serei o que você quiser que eu seja, Evie Jones. — Eu disse isso em um tom sério porque estou falando sério. Naquele momento em que pensei que ela sairia pela minha porta e sairia da minha vida, estava pronto para jogar todos os meus medos pela janela e dizer a ela que vou fazer isso sério. Eu teria feito um perfil no Facebook apenas para poder mudar meu status para *Em um relacionamento* para fazer ela feliz.

Seus olhos verde-escuros fixam-se nos meus, e ela fica na ponta dos pés para dar o beijo mais suave e atraente na minha boca. Não é nem de longe longo o suficiente.

— E estou feliz em levar as coisas devagar com você, Jake. Estou feliz que você foi honesto comigo.

E é assim que se parece um relacionamento saudável. E sim... estou me sentindo esperançoso sobre uma mulher pela primeira vez em um ano. A questão é: quanto tempo isso vai durar?

CAPÍTULO 24

Evie

São 21:30 e Jake e eu saímos para balançar em sua varanda de trás. A noite está quente e as estrelas brilham contra o fundo negro do céu. Deixamos as luzes da varanda apagadas e decidimos balançar com a lua como nossa única luz. É romântico, silencioso e tranquilo.

Quando nos sentamos no balanço, Jake se estica e me puxa para mais perto, envolvendo o braço em volta do meu ombro. Aprendi que ele é um homem carinhoso e ainda não consigo acreditar que acabei sabendo disso sobre ele. Também gosto do desodorante dele. Eu brevemente me pergunto se eu conseguiria usar um pouco antes de sair sem que ele perceba. Isso é assustador, certo? Sim, vamos esquecer que considere isso.

Jake pega seu telefone novamente e verifica a tela. Ele manteve aquela coisa colada nele a noite toda, e se eu não soubesse o verdadeiro motivo de ele estar verificando tanto, ficaria preocupada que ele estivesse esperando uma ligação de outra mulher. Mas não digo nada sobre isso porque sei que ele está apenas preocupado com Sam.

Me parece que esse primeiro encontro é diferente de todos os outros em que estive. Não apenas já nos beijamos na cozinha e discutimos meu ciclo menstrual, mas geralmente no primeiro encontro, eu *talvez* estaria segurando sua mão com cerca de trinta centímetros ainda bem posicionada entre os lados de nossas coxas (deixar espaço para o Espírito Santo, como a vovó costumava dizer). Mas do jeito que está, Jake me colocou tão perto do seu lado que estou praticamente sentada em seu colo. (Desculpe, vovó.)

Eu me sinto como um coelhinho, então me aninho um pouco mais perto de seu lado estupidamente definido e suspiro de contentamento dentro da minha toca.

— Sam vai ficar bem — eu digo quando o pego checando seu telefone novamente.

— Eu sei.

— Você sabe?

— Não. Estou mentindo. Se você não estivesse aqui para me amarrar a este balanço da varanda, eu provavelmente já estaria na minha caminhonete, a meio caminho da casa de Jenna para pegar ela de volta.

Eu chego a ele e entrelaço meus dedos nos dele. Suas mãos são calejadas e quentes.

— Basta dizer uma palavra e eu vou te algemar nesse balanço.

Ele olha para mim com um grande sorriso.

— Oh, sério? Então agora eu sei que você é uma garota que curte bundas e um pouco pervertida.

Eu o cutuco com força na lateral e ele ri.

— Não gosto dessas coisas, seu esquisito.

Como é tão fácil com ele? Não deveria ser assim. Nós deveríamos nos sentir estranhos e desconfortáveis, e agora em um encontro, eu normalmente estou mandando uma mensagem de texto para Jo um “SOS”, então ela iria ligar e dizer que minha casa está pegando fogo e eu preciso apagar.

Em vez disso, estou esfregando meu polegar nas costas dos nós dos dedos de Jake e me perguntando se ele ficaria com medo se eu pedisse para ir em frente e me mudar. A verdade é que estou caindo de pernas para o ar por este homem, e isso está me assustando até a morte. Ele quer ir devagar. E eu quero afundar o pé no acelerador. Me sinto segura com Jake e a sensação é inteiramente nova para mim.

Mas eu assisti filmes o suficiente e namorei idiotas o suficiente para saber que algo provavelmente está esperando na esquina para pular e me morder. Talvez eu não precise dar uma volta, no entanto. Sem cantos. Sem corredores escuros. E eu definitivamente não tenho que passar por nenhuma porta assustadora que faria o público gritar: *"Não entre aí, sua idiota!"*

Acho que Jake e eu temos essa coisa de namoro planejada. Estamos sendo adultos, nos comunicando por meio de nossos problemas e, honestamente, estou muito orgulhosa de nós.

Eu me sento um pouco e puxo meus joelhos para cima no balanço para ficar mais no nível dos olhos de Jake. Ele me segura com força, porém, dizendo com seu corpo, “*Uh-uh-uh. Você não vai a lugar nenhum, senhorita sexy.*” Eu adicionei a “senhorita sexy” para aumentar minha confiança. Não julgue.

— Vamos jogar um jogo para distrair você de se preocupar com Sam — eu digo, virando meu torso para encará-lo.

Ele sorri e pega minhas pernas e as coloca em seu colo. Então, *UAU*. Eu acho que ele está se sentindo confortável nesse primeiro encontro também. Posso ouvir minha avó tentando me lembrar do Espírito Santo, mas eu a lembro - como toda criança sulista obediente faria - que o bom Deus mora em meu coração.

— Que tipo de jogo? — Seus olhos azuis estão faiscando e todo o meu corpo fica vermelho. Posso ver sua mente funcionando e, honestamente, não é justo. Esses sinais mistos são uma tortura. Estamos jogando cabo de guerra entre *rápido* e *lento*, mas não consigo acompanhar quem está puxando para qual lado. O que acontecerá se nós dois desistirmos?

Calafrios percorrem meus braços e eu os limpo com as mãos.

— Se chama jogo da honestidade.

— Então, verdade ou desafio? — Será que ele pode parar de falar assim? Nesse tom profundo, sexy e rouco que está cheio de insinuações?

— Nããão — eu digo, puxando o lado *lento* da corda. — Apenas o jogo da verdade. É assim: um de nós faz uma pergunta e o outro responde com sinceridade.

Ele acena pensativamente.

— Sim. Então, basicamente como uma conversa? Eu não acho que você pode chamar isso de jogo se um de nós não estiver desafiando o outro a tirar a roupa e pular na piscina se não quisermos responder à pergunta.

Eu suspiro e dou um grande cutucão na lateral dele novamente (porque vamos encarar, eu gosto de sentir seus oblíquos).

— Você não faria isso! Achei que você fosse um cavalheiro.

Ele ri e agarra minhas pernas enquanto se contorce para longe das minhas cutucadas.

— Eu te desafiaria tantoooo a mergulhar nua.

— Achei que você queria levar essa coisa toda devagar.

— Querer? Nenhuma vontade? Sim. — Por que estou decepcionada com isso? Eu quero me bater com uma régua. *Se comporte, Evie.*

Devo ser grata pelos mocinhos que querem me respeitar. Devo me respeitar o suficiente para garantir que os homens também o façam. Poder feminino. Feminismo. E outra coisa sobre leite e vacas que não consigo me lembrar mais porque Jake agora está massageando meus pés. Tipo, o quê? Que homem faz isso no primeiro encontro? Como ele é tão bom em saber o que uma mulher realmente quer? Acho que já estou meio apaixonada por ele.

— Você está se sentindo bem? Precisa de uma almofada de aquecimento ou algo assim?

Deixa pra lá. É um amor total.

— Estou bem, obrigada. — O que eu realmente quero é entrar na cabeça de Jake e aprender tudo que puder sobre ele. Acho que a ideia do jogo da verdade o assustou um pouco, e é por isso que ele estava se esquivando com uma piada. Mas adivinhe? Gosto de acenar para os sinais de PARE do relacionamento, inclusive eu estou passando por eles.

— Ok, primeira pergunta: por que você se divorciou?

As sobrancelhas de Jake levantam e ele vira o rosto para me dar um olhar incrédulo.

— Uau. Você não perdeu tempo com isso.

— Gosto de viver do lado perigoso.

Jake respira fundo e solta o ar.

— Posso apenas tirar a roupa e pular na piscina em vez disso?

Não imagine isso. Não imagine isso. Não imagine isso.
Merda. Eu imaginei isso. E sim. Estou debatendo em deixar ele fazer isso agora.

— Não. Você tem que responder.

Ele estremece e depois se acomoda contra o balanço, ocupando-se enquanto fala, esfregando a mão para cima e para baixo na minha perna. Não me distraindo de forma alguma.

— Tudo bem, aqui está. Eu realmente não namorei na faculdade. Eu estava mais focado nas minhas notas e esportes do que nas meninas. Minha mãe gosta de dizer que era porque eu era uma criança realmente ótima - mas, na verdade, era porque não tínhamos garotas gostosas na minha série.

Eu rio e dou a ele dez pontos pela honestidade.

— Quando me formei e comecei a faculdade, conheci uma garota muito ousada. Ela era — Jake assume um olhar distante que meio que me deixa com ciúme, mas eu decido relaxar — fisicamente atraente e tinha uma atitude meio que grandiosa. Ela me atraiu com sua beleza e charme, e eu me apaixonei por ela rápido e forte. Eu a pedi em casamento depois de apenas um mês de namoro, e ela disse que sim.

Marcamos a data do casamento para seis meses depois que eu propus, e ela já estava grávida de dois meses de Sam no dia do nosso casamento.

— Uau.

Eu digo com um sorriso estranho. Acho que secretamente esperava por uma daquelas histórias de divórcio em que ele percebeu instantaneamente que ela não era a mulher certa para ele e que ele tem estado infeliz nos últimos nove anos. Sim, eu sei, foi meio nojento da minha parte pensar isso, mas nunca afirmei ser uma santa

— Sim. Foi intenso. E honestamente, aqueles primeiros anos foram ótimos. Estávamos tão envolvidos um no outro e em nossa felicidade de recém-casados que parecia que nada poderia nos impedir. Eu me formei na faculdade e Natalie, Sam e eu nos mudamos para o Texas para que eu pudesse trabalhar em uma grande empresa de arquitetura. Natalie decidiu abandonar a escola logo depois de ter Sam, então ela nunca conseguiu o seu diploma de professora. Após cerca de cinco anos de casamento, as coisas começaram a ficar realmente complicadas. Decidi que queria diversificar e abrir minha própria empresa - e também que sentia falta da minha família e queria estar mais perto deles.

— Nós nos mudamos para Charleston, e o dinheiro estava muito curto nos primeiros dois anos para fazer minha empresa decolar. Natalie ficou inquieta, então começou a passar cada vez mais tempo na academia. Ela se tornou instrutora de

Pilates, e então foi como se, antes que eu percebesse, nunca mais nos víamos. Natalie ainda passava tempo com Sam, mas não muito. Eu me senti culpado, pensando que talvez Natalie estivesse tão inquieta porque ela desistiu de seus sonhos de ficar em casa com Sam enquanto eu ia atrás dos meus, então comecei a assumir o peso das responsabilidades parentais.

— As coisas pioraram e ela ficou cada vez mais distante. Ela mudou completamente sua aparência e perdeu cerca de quinze quilos. Era como se ela estivesse sempre perseguindo uma felicidade que eu não poderia dar a ela. Finalmente, no ano passado, ela me disse que conheceu outra pessoa que poderia dar a ela uma vida que eu não pude. — Ele ri uma risada melancólica. — Ele era um piloto. — Jake finalmente olha para mim. — Acontece que não sou só eu que não posso dar a ela a vida que ela quer. Ela teve três relacionamentos sérios no ano passado.

— Uau. Jake. Eu sinto muito. Isso parece terrível. Você e Sam merecem mais do que isso.

Ele encolhe os ombros.

— Sam merece, com certeza.

Eu pego sua mão na minha.

— Você também.

— Eu não era perfeito, Evie. Nenhum casamento fracassado é o resultado de uma pessoa.

Eu sei que ele está certo. Mas também conheço Jake e tenho certeza de que ele não fez nada além de se culpar por seus erros no ano passado e repassar milhares de cenários diferentes em que poderia ter se saído melhor. Acho que agora ele só precisa de alguém ao seu lado que possa levantá-lo do chão, espaná-lo e dizer *tente novamente*.

Mas, novamente, talvez seja apenas eu sendo egoísta, porque eu realmente quero que Jake tente de novo... comigo.

Parte meu coração ver o quão triste Jake parece agora, então eu decido aliviar o clima.

— Sim. Você tem razão. Eu acho que se você tivesse apenas sacrificado um pouco e colocado silicones na bunda ou algo para ela, isso teria resolvido seus problemas.

Jake solta uma risada e balança a cabeça para mim.

— Você e essa coisa com bundas.

Não sei como isso se tornou minha praia, mas agora estou 100% certa de que, se Jake e eu fizermos isso funcionar, ele vai me comprar uma caneca de Natal que diz que *I like big butts and I can not lie*³. Vou me preocupar com essa ponte quando tiver que cruzá-la.

³ Trecho da música Baby's Got Back (I Like Big Butts). O trecho traduzido seria: "eu gosto de bundas grandes e não posso mentir".

— Então — ele diz, me dando um sorriso vulnerável que me derrete um pouco. — Agora que você sabe toda a bagagem que estou carregando, ainda quer namorar comigo?

Eu finjo um olhar de contemplação por um segundo antes de meus olhos se voltarem para ele, e me inclino lentamente para dar um beijo suave em sua boca. Eu o ouço respirar pelo nariz e sua mão pousa no meu queixo. Mas então, antes que as coisas fiquem muito interessantes, ele geme e quebra o selo de nossos lábios. Ele está sorrindo e balançando a cabeça.

— Oh, não, nem tente. Você não vai me distrair da minha vez.

— Merda. Achei que ia funcionar. — Eu inclino meu ombro contra o balanço. — Tudo bem. Faça o seu pior.

— Me conta sobre seu relacionamento com seus pais. — *Ai.* Então é assim que é a sensação de caminhar direto para a morte.

Eu torço meu nariz e tento decidir por onde começar. Show de talentos da quinta série, quando minha mãe me repreendeu durante todo o caminho para casa porque perdi a nota alta e cheguei em terceiro? Nah. Em vez disso, conto a Jake como é crescer em uma casa com pais que só se preocupam com dinheiro e status. Eu digo a ele que a única vez que minha mãe me mostrou algum afeto foi quando estávamos em público e uma mulher que parecia ter melhores habilidades domésticas estava assistindo.

— E agora, eles estão tentando me congelar. Se eu for pobre e faminta o suficiente, eles acham que vou recobrar o juízo e casar com Tyler. Mas a piada é com eles, porque eu sei como fazer um pacote de macarrão Ramen durar uma semana inteira.

— O que me lembra que grelhei um bife extra para você levar para casa. — Ele está cada vez melhor.

— Cuidado. Sou como um gato de rua. Se você me alimentar, posso continuar voltando.

— É isso que estou esperando. — Ele sorri e meu estômago vira do avesso.

— De qualquer forma, acabei de decidir que, se nunca vou ser boa o suficiente para eles, é melhor que fiquem desapontados comigo por fazer algo que amo, em vez de viver uma vida que me faz sentir um lixo.

Ele estende a mão e passa a mão pelo meu cabelo. O olhar em seu rosto diz que ele queria fazer isso a noite toda - talvez até desde que me conheceu.

— Evie, deixa eu te dizer que seus pais são estúpidos demais para reconhecer: você é uma mulher incrível.

Não sou boa com elogios. É porque não estou acostumada a ouvi-los ou porque ouvi tantas críticas ao longo da minha vida que não consigo acreditar nas coisas boas que as pessoas me dizem, mas de qualquer forma, quero jogar minhas mãos, levantar e rebater esses elogios como se eu fosse Babe Ruth.

— Pois é. Sou bagunceira e esquecida e não gosto de verduras.

Os olhos de Jake ficam sérios, e tenho certeza de que ele está prestes a tentar me convencer dos meus méritos, então eu me levanto abruptamente e aliso minha camisa.

— Está ficando tarde. É melhor ligar para um Uber. Charlie está ficando impaciente.

Jake levanta as sobrancelhas e olha ao meu redor. Eu sigo seu olhar para o meu cão traidor, que está enrolado em uma bolinha confortável perto da grade da varanda.

— Você tem razão. Ele parece super ansioso.

— Sim. É assim que ele manifesta ansiedade. Ele parece tranquilo, mas acredite em mim, por dentro, ele está pronto para ser amarrado.

Agora, corra, Evie.

Jake agarra minha mão e me faz parar.

— Por que você está se contorcendo de novo? — Ele se levanta e invade meu espaço.

— Eu não estou — eu minto. Estou me esquivando porque Jake é o primeiro homem em muito tempo que quer olhar nos meus olhos e me convencer de que valho alguma coisa. Eu realmente posso sentir que estou me apaixonando por ele, e me apaixonar por alguém no primeiro encontro definitivamente não é *ir devagar*.

— Fique comigo essa noite — diz ele calmamente. *Bem, isso definitivamente não vai ajudar em nada.* — Não gosto disso. Só quero dizer, fique aqui essa noite. Podemos ficar acordados a noite toda conversando, ou assistindo a um filme, ou o que for. Eu só... não vou ter muitas chances como essa de passar um tempo com você sem Sam, e quero aproveitar cada minuto que tiver.

Eu deveria ir para casa. Eu NÃO deveria ficar.

Ohhhhh, mas eu quero ficar. Ficar parece um sonho. E Charlie parece terrivelmente confortável. Que tipo de terrorista sem coração eu seria para acordar meu filhote adormecido quando ele parece tão confortável?

Jake aperta minha mão, desejando que eu diga sim. Estou abrindo minha boca para dizer exatamente isso quando nossa atenção é distraída pelo zumbido repentino de seu telefone.

Ele solta minha mão e atira em seu telefone. Percebendo o número, seus olhos piscam de preocupação para os meus.

— São os pais de Jenna.

— Atenda!

Ele coloca o telefone no ouvido e posso ver a preocupação e o pavor enchendo seu rosto.

— Will. Está tudo bem — Ele escuta por um minuto, sem dar nenhuma pista do que Will está dizendo. Eu gostaria de ter

pedido a ele para colocar no viva-voz. Sam está bem? Ela teve uma convulsão?

Há um pânico silencioso que nunca senti antes brotando em meu coração.

Jake resmunga alguns mmhmm e então diz:

— Já vou. — Ele desliga e seus ombros relaxam. — Ela está bem. Ela não teve uma convulsão, mas quer voltar para casa.

Eu suspiro, sentindo um profundo alívio. O que é esse sentimento? Estou preocupada em como meu coração parece estar amarrado não só a Jake, mas também a sua filha.

— Uau. Isso é bom.

Ele me dá um sorriso de desculpas, e eu já sei o que ele vai dizer, então eu levanto minha mão.

— Não se desculpe. Eu ia recusar sua oferta para ficar, de qualquer maneira.

Ele me lança um olhar que diz que não acredita nem um pouco em mim.

— Sim, ok.

— Eu ia! Jacob Broaden, sou uma mulher sulista de grande princípio moral. Se você acha que posso ser facilmente seduzida por seus lindos olhos azuis, ficará extremamente desapontado.

Ele ri e envolve um braço em volta de mim, me puxando para perto dele.

— Venha comigo para pegar Sam. Posso deixar você no seu apartamento depois.

— Tem certeza?

Ele sorri e balança a cabeça lentamente antes de me soltar. Ele me ajuda a juntar todas as minhas coisas, e Charlie, e a sacola de comida extra que parece menos com “um bife extra” e muito mais com uma sacola cheia de mantimentos. Eu deveria recusar, mas... eu não quero. Acho que até vejo a caixa de absorventes que abri mais cedo na parte superior e sorrio para mim mesma.

CAPÍTULO 25

Jake

Evie e eu estacionamos do lado de fora da casa de Jenna, e a porta se abre imediatamente. Sam e Daisy saem, acenando para os pais de Jenna, que estão vestidos com roupões e chinelos estúpidos combinando. Eles têm suas iniciais com monogramas neles (as vestes e os chinelos), e eles estão dando a Sam um olhar de pena enquanto ela corre em direção à minha caminhonete.

Abro a porta e saio para ajudar Sam e Daisy a entrar e aceno de volta para Will e sua esposa, Beth.

Beth grita:

— Sinto muito por você ter vindo até aqui no meio da noite, Jake. — Ok, bem, são dez horas, então não é exatamente o meio da noite agora, Sra. Exagero? — Nós tentamos fazer com que ela ficasse, mas ela não aceitou. — A voz de Beth me irrita por algum motivo. Acho que é porque ela está olhando para Sam como se achasse uma má ideia convidá-la em primeiro lugar. É um olhar deplorável de *eu-te-disse*. Como se

minha filha fosse a primeira menina na história das meninas a querer sair cedo de uma festa do pijama.

— Sem problemas, Beth. Fiquei feliz em vir buscá-la.

— Oh — diz ela de repente, inclinando a cabeça para dar uma olhada melhor pela minha janela. — Desculpe, acabei de notar que você tem uma amiga com você. — Ela está apertando os olhos com força, tentando dar uma boa olhada em Evie, e eu apenas aceno e fecho a porta da minha caminhonete para que os vidros escuros escondam o rosto de Evie.

Beth é a rainha da fofoca na escola de Sam. Ela está no conselho e também é a treinadora das líderes de torcida. Essa mulher não gosta que nada aconteça sem que ela expresse seu conhecimento e permissão. Eu posso vê-la mastigando um pouco para ter um vislumbre do meu jovem e quente encontro para que ela possa enviar uma mensagem a todos em seu círculo de mães que agora tenho uma vadia (essa seria a palavra dela, não minha) dormindo na minha casa, e ninguém deve mais confiar em suas filhas sob meus cuidados.

— Boa noite! Obrigado de novo — eu digo, abrindo a porta da caminhonete e deslizando rapidamente antes que Beth dê uma olhada na minha misteriosa mulher lá dentro. Acho que seria um bom guarda-costas se essa coisa de arquiteto não der certo, porque Beth não é premiada nem com o mais ínfimo vislumbre de Evie.

No momento em que viro a chave e ligo o motor, Evie se inclina para mim e diz baixinho:

— Roupão estúpido, certo?

Eu gostaria de poder beijar ela agora, mas não sei como Sam se sentiria sobre isso.

— Você não gosta do estilo de pares combinando?

Ela faz uma careta e balança a cabeça antes de virar todo o corpo na cadeira para encarar Sam como sempre faz. Não é nada seguro, mas é doce, então eu permito.

— Como vai, meu bem? Tudo certo?

Eu estava literalmente abrindo minha boca para fazer essa mesma pergunta. Por que eu gosto tanto que ela chegou antes de mim? Fecho minha boca e olho no espelho retrovisor para ouvir a resposta de Sam, mas sua expressão abatida me preocupa.

— Sinto muito, Evie. Tentei. Eu realmente pensei que seria divertido. Mas... eu simplesmente não conseguia parar de sentir medo e vontade de ir para casa.

— Oh, Sam. Por que você está se desculpando comigo por isso?

Ela encolhe os ombros.

— Porque eu sei que é por isso que tenho Daisy - para me fazer sentir mais confortável e continuar com minha vida normal como você faz com Charlie. Mas mesmo que ela estava comigo, e eu sabia que ela faria seu trabalho, eu ainda senti medo de ter uma convulsão enquanto estava dormindo. Eu

simplesmente estava nervosa e queria ir para casa. — Ela faz uma pausa e olha para mim agora. — Me desculpe por ter lutado tanto, papai.

Suas palavras me penetram. Ela acha que vou ficar desapontado por ela ter voltado para casa?

Sem chance. Eu acho que ela é corajosa pra cacete até mesmo por lutar para ir em primeiro lugar. Mais uma vez, estou prestes a dizer tudo isso quando noto Evie soltar o cinto de segurança e começar a escalar o console central para entrar no banco de trás com Sam. Por uma fração de segundo, sua bunda está no ar ao meu lado, e eu tenho que me lembrar de me concentrar na estrada.

Ela se acomoda ao lado de Sam e envolve seus ombros com um braço. A visão me abala e eu me sinto sem palavras agora.

— Me escute, meu bem, e lembre-se disto para o resto da sua vida: é sempre bom ir para casa. Sempre que você se sentir desconfortável ou com medo, nunca se preocupe com o que as outras pessoas vão pensar se você ligar para o seu pai e pedir que ele venha te buscar. Sua casa é um lugar seguro e você adora estar lá, e isso é algo para se orgulhar, não se envergonhar.

Um carro buzina para mim, e percebo que quase acabei de ficar parado em um sinal verde enquanto ouço Evie dar a minha filha o melhor discurso que já ouvi. Eu meio que só quero abaixar minha janela e acenar para o idiota atrás de mim

para continuar. Ele não pode ver que estou tendo um momento aqui?

— Você não está decepcionada comigo? — Sam pergunta a Evie, não a mim.

Também me ocorre que Sam nem mesmo está questionando por que Evie está no carro. É como se ela soubesse que estaria. Como se ela fosse parte da nossa vida agora. Como me sinto sobre isso?

Evie aperta Sam.

— Nunca. Estou tão orgulhosa de você por ter tentado. Você sabia que levei seis meses inteiros com Charlie antes de me sentir corajosa o suficiente para ir a qualquer lugar sem um amigo comigo? Mas também não havia nada de errado nisso. Todos nós encontramos nossa coragem em momentos diferentes, e isso é perfeitamente normal.

Sam sorri e pousa a cabeça no ombro de Evie.

— Obrigada, Evie.

— A qualquer hora, querida. — Ela beija o topo da cabeça de Sam e afasta o cabelo do rosto.

A visão está me rasgando por dentro. No meu pequeno espelho retangular, vejo a imagem mais perfeita de uma mulher que não precisa estar aqui, cuidando de minha filhinha que a adora e de seus cães de serviço dos dois lados.

Evie se conecta com Sam de uma maneira que nunca poderei fazer. Isso deveria me aborrecer, mas, por algum motivo, me alivia. Talvez eu não tenha que fazer tudo sozinho, afinal. Talvez Sam consiga ter uma mãe que cuide dela como ela merece.

E droga.

Esses pensamentos não parecem casuais. Eles parecem muito com compromisso.

CAPÍTULO 26

Evie

Na manhã seguinte ao melhor encontro da minha vida, estou tentando muito me concentrar enquanto treino um punhado de nossos voluntários como ensinar o mais novo lote de filhotes a andar com coleiras soltas. Mas eu não consigo evitar que meu cérebro vagueie de volta para a noite passada e como foi sentar no balcão de Jake e beijá-lo.

— Evie, isso está certo? — pergunta um voluntário.

— Sim, está tudo certo — eu respondo, ainda atordoada até que percebo que o filhote está praticamente arrastando a mulher pelo gramado para perseguir uma borboleta. Eu entro em ação, ganhando a atenção do filhote e do voluntário, e rapidamente volto a dizer as instruções sobre como fazer os filhotes obedecerem às maneiras na coleira.

Continuamos assim por um tempo, e não consigo evitar de verificar meu telefone a cada dois minutos para ver se Jake me mandou uma mensagem. Uau. Eu sou patética. Passei de mulher independente a namorada carente durante a noite. Na verdade, nem sou namorada dele. Apenas uma garota carente

com uma queda do tamanho do Texas pelo cara com quem ela está saindo.

Finalmente, o dia de trabalho acabou e estou voltando para casa. Eu me sinto tão desapontada por não ter tido notícias de Jake que acho que meus braços estão realmente se arrastando no chão enquanto caminho. Há uma música triste tocando na minha cabeça, e estou prestes a começar uma balada melancólica e deixar minhas mãos se arrastarem por um campo de trigo quando ouço meu telefone tocar na minha bolsa.

Eu paro na calçada do lado de fora de uma padaria e pego meu telefone da minha bolsa. Eu nem mesmo olho para o identificador de chamadas porque tenho certeza de que é Jake. Acho que temos aquela telecinesia especial que os casais têm quando estão juntos há muito tempo. Tecnicamente, estamos juntos há apenas um encontro (que foi na noite passada), mas nos conectamos em um nível tão profundo que não acho que precisamos da mesma quantidade de tempo que outras pessoas precisam para desenvolver alguns superpoderes.

— Helllloooo. — Meu tom de paquera é elevado para dez.

— Evelyn Grace, por que você parece algum tipo de operadora de telefone inadequada? — ECA. Mamãe. Aparentemente, Jake e eu precisamos de um pouco mais de tempo para esses superpoderes entrarem em ação.

— Como você sabe como é o som de uma dessas mulheres, mamãe?

Ela fica quieta por um segundo, e aproveito a oportunidade para me dar um ponto no livro de Evie vs. Melony que comecei há alguns anos. Minha terapeuta disse que não é saudável, mas o que ela realmente sabe, afinal?

Aparentemente, mamãe não tem uma boa réplica para essa pergunta, então ela decide não respondê-la.

— Tenho certeza de que você está ocupada acariciando cachorrinhos, então serei breve. — Acho que ela também tem um livro de contagem e provavelmente está adicionando um ponto em sua coluna agora, mas ela está errada. Aquela nem doeu, porque *ha ha*, a piada está nela; eu já fiz carinho no meu cachorrinho esta manhã, e foi uma maneira adorável de passar meu tempo e também uma parte importante na socialização dos novos filhotes.

Decido me sentar no banco do lado de fora da padaria para terminar este bate-papo em vez de continuar minha caminhada para casa, porque tenho a sensação de que vou precisar de terapia com carboidratos depois de desligar.

— Muito gentil de sua parte considerar meu tempo — eu digo e me inclino para acariciar a cabeça de Charlie.

— Vou direto ao assunto. Eu quero que você venha para a casa para jantar amanhã à noite.

— Hmm, obrigada, mas não, obrigada.

— Se você tivesse me deixado terminar, você teria ouvido porque eu quero que você venha jantar.

Eu estremeço e fecho os olhos porque posso sentir o cheiro de um especial de Melony Jones chegando. Um jantar chique que custa mais do que o valor da minha semana inteira em mantimentos, sobremesa que derrete na minha boca e uma grande ajuda de manipulação adicional.

— Eu gostaria que você viesse jantar porque seu pai e eu decidimos fazer uma doação considerável para o seu negócio de cachorrinhos. — Sim. Aí está.

— Na verdade, nossos cachorros são bem grandes — digo, mas mamãe não ri porque não acho que ela saiba rir de uma piada. Jake teria rido. Solto um longo suspiro e decido levar a sério para acabar com isso mais rápido. — Uma doação seria ótimo. Sinta-se à vontade para fazer uma no evento.

Uma família está passando por mim, e posso ver que eles querem tanto parar e fazer carinho em Charlie. A maioria das pessoas é muito boa em não atacá-lo para acariciá-lo sem permissão. Mas, ocasionalmente, recebo alguns que não entendem que ele é um cão em serviço e vão direto ao ponto e começam a amá-lo sem meu consentimento. É difícil. Não apenas porque isso geralmente me faz parar o que quer que esteja fazendo, mas porque distrai Charlie quando preciso que ele esteja mais alerta. Mas tento dar a todos o máximo de graça possível, pois sei que é difícil ignorar um cachorro tão adorável e fofo como Charlie.

Mas eu estaria mentindo se dissesse que não estou aliviada, no entanto, quando a família passa por mim sem parar.

— Bem, é claro que faremos uma doação no evento, mas também gostaríamos de fazer uma doação especial separada da arrecadação de fundos. — Oh, mamãe. Eu queria tanto que ela parasse de puxar os cordões dessas marionetes o dia todo. Estou cansada de dançar para ela.

Estou meio tentada a recusar sua oferta, mas não posso. Estamos desesperados por dinheiro. Mais dinheiro significa mais cães que podemos dar para quem precisa deles. Eu me sentiria péssima sabendo que teria que mandar embora alguém que não pode pagar o alto preço dos nossos cachorros porque fui insegura demais para jantar com meus pais.

— E eu estou supondo que não há nenhuma maneira de você considerar apenas nos enviar um cheque pelo correio?

Mamãe faz um som de escárnio.

— Sabe, Evelyn, você está começando a parecer bastante ingrata por minha oferta. Talvez não façamos uma doação adicional, pois parece que você não está muito necessitada, afinal.

Eu suspiro tão alto que tenho certeza de que parece uma tempestade de vento no lado da mamãe. Parece que vou dançar amanhã à noite.

— Tudo bem, tudo bem, estarei aí. Que horas?

Eu posso praticamente ouvir as rugas em torno da boca da minha mãe enquanto seus lábios formam um sorriso presunçoso.

— O jantar é às 19:00h. E por favor, pelo amor de Deus, seja pontual. Teremos alguns outros convidados importantes no jantar que tenho certeza que ficarão mais do que felizes em puxar seus talões de cheques se você causar uma boa impressão. Então, venha com aquele sorriso vencedor que lhe ensinei nos seus dias de concurso e um vestido com bainha que atinge abaixo do joelho. — Não tenho dúvidas de que tudo isso é uma grande armadilha. Eu gostaria de saber o que é, para que eu pudesse estar preparada antes de ser pega por ela.

— Eu vou com certeza pegar minha fantasia de freira na lavanderia.

— Evelyn Grace, você não ou-

Eu desligo e meu telefone imediatamente começa a tocar novamente.

— Eu não estava falando sério. Eu nem tenho uma fantasia de freira — eu digo, me levantando e começando a andar para casa. Não sinto mais vontade de comer meus sentimentos. Meu estômago está se revirando desconfortavelmente agora que sei que tenho que ir jantar na casa dos meus pais.

— Isso é ruim. Aposto que você daria uma freira sexy.

É o Jake!

— Ha! Temos telecinesia.

— O que?

— Nada. E aí? — Percebo que estou praticamente pulando na calçada agora. Isso é o que o som da voz de Jake faz comigo: me transforma em uma capitã.

— Eu só estava ligando para ver se você tem planos para amanhã à noite. E antes que você diga qualquer coisa, sei que devo esperar 48 horas antes de te convidar para um segundo encontro, mas isso é culpa de Sam. Ela quer que você venha assistir a um filme conosco. Não tem nada a ver com o fato de eu querer passar mais tempo com você.

Eu paro de pular e gemo porque agora estou duplamente chateada porque minha mãe me manipulou para ir jantar.

— Eu gostaria de poder, mas tenho planos para o jantar amanhã à noite.

— Oh. Um encontro quente? — Ele pergunta em um tom brincalhão, mas posso dizer que ele não está apenas brincando. Meu coração incha um pouco por ele estar com ciúmes de eu sair com outro homem.

— Longe disso. Estou sendo forçada a ir a um jantar na casa dos meus pais porque eles são senhores do mal que têm muito dinheiro.

— Entendi. Ok, então você quer companhia? Posso pedir que June fique com Sam. — Ele está se oferecendo para ir

comigo? Eu nem sequer dei a ele um motivo válido, e ele está disposto a ir comigo de qualquer maneira?

— Vai ser uma tortura.

— Você vai estar lá?

Eu ri.

— Sim.

— Então vai valer a pena.

Sim. Eu sou um caso perdido. Eu não sou párea para este homem. Ele me faz sentir querida e valorizada de uma forma que eu nem sabia que existia. Por mais assustador que seja, estou começando a imaginar um futuro com Jake. Um em que, após quarenta anos de casamento, ele ainda belisca minha bunda na cozinha.

Charlie olha para cima e vê minha expressão sonhadora e balança a cabeça para mim. Acho que ele realmente está ficando com ciúmes agora.

— Tudo bem então, sim. Adoraria que você viesse comigo.

Continuamos conversando durante toda a minha caminhada para casa e, antes que eu perceba, estou deitada no sofá e enrolando meu cabelo em volta do dedo enquanto Jake me conta sobre seu dia. Sim, ele me fez ser uma garotinha apaixonada. Não se preocupe, estou totalmente ciente de como é irritante me ter por perto.

Finalmente, ele pede detalhes sobre o que deve vestir amanhã à noite e a que horas precisamos sair da minha casa para chegar à casa dos meus pais. Eu digo a ele 6:30, ao que ele responde:

— Ótimo. Estarei aí às 18:15h para que possa bagunçar um pouco o seu batom antes de irmos.

Estou me divertindo tanto nessa bolha de flerte com Jake que, no começo, nem mesmo percebo que Charlie se levantou de repente e veio se sentar na minha frente, me encarando. Não é um olhar normal. É um olhar direto que ele só usa quando mais precisa da minha atenção. Minha risada morre e o medo toma seu lugar. Eu conheço esse olhar. Já vi isso muitas vezes.

— Espera aí, Jake — eu digo, e acho que ele pode ouvir a preocupação em minha voz, porque ele começa a perguntar se está tudo bem. Eu o ignoro e me concentro em Charlie, que agora está choramingando, e eu sei que não é porque ele precisa ir ao banheiro.

Aborrecido por não estar agindo de acordo com seus sinais, Charlie leva seu alerta para o próximo nível. Ele pega a bainha do meu vestido em sua boca e começa a me puxar. Solto um suspiro pela boca, porque agora tenho certeza de que Charlie está me alertando sobre uma convulsão que se aproxima.

Eu sei o que ele está me dizendo para fazer.

— Tudo bem, amigo, estou indo — digo a Charlie, e sigo nosso procedimento usual e desço em um local limpo no chão. Eu provavelmente poderia deitar no sofá ou na minha cama, mas estou sempre preocupada em ter uma convulsão para fora da cama e bater minha cabeça no chão. Morando sozinha, gosto de ser mais cuidadosa do que o necessário quando se trata de minhas convulsões. Então, eu deito de costas e respiro fundo. Não importa quantas vezes eu já passei por isso, nunca fica menos assustador.

— Jake.

— O que há de errado, Evie?

— Charlie acabou de me alertar. Vou ter uma convulsão.
— Minha voz treme, embora eu esteja tentando tanto parecer corajosa. Eu vou ficar bem. Charlie vai cuidar de mim. Assim que eu perder a consciência e começar a ter convulsões, sei que Charlie vai me colocar de lado para me manter segura. Ele vai apertar o botão na parede que chama Jo e depois voltar para ficar comigo e lambear meu rosto para me trazer de volta à consciência mais rápido. Mesmo agora, ele está indo até a geladeira e usando a corda de puxar para abri-la e pegar uma garrafa de água para mim depois da convulsão.

Quando Jake fala, ele parece tão preocupado quanto eu.

— Quanto tempo você acha até que comece?

— Ele sempre me alerta de dez a trinta minutos antes de um episódio.

— Ok. — Eu o ouço mexendo em papéis freneticamente.
— Estou saindo do escritório, então não vou demorar muito para chegar aí.

— O que?! — Eu começo a me sentar, mas Charlie não gosta e me puxa de volta para baixo. Eu obedeço. — Jake, você não tem que fazer isso. Eu vou ficar bem. Te ligo mais tarde, assim que tudo passar.

— Evie. — Sua voz é profunda e séria. Se minha frequência cardíaca já não estivesse alta de nervosismo, estaria elevada por um motivo totalmente diferente. — Eu quero. Por favor, deixe-me ir.

Honestamente, estou pensando em dizer não. Eu estou nervosa. E se ele chegar a tempo de ver o episódio? Nunca filmei a mim mesma, então não sei como fico durante uma convulsão, mas já a vi encenada por garotos malvados vezes o suficiente para ter uma boa ideia.

Jake viu as convulsões de Sam, então não será totalmente estranho para ele, mas e se me ver assim mudar a maneira como ele me vê? Posso ser menos atraente. Ou ele vai perceber que serei apenas mais um fardo em sua vida.

Você pode estar pensando que estou exagerando aqui. Eu não estou. Todos esses medos evoluíram de experiências anteriores.

A verdade é que Tyler Murray e eu namoramos do primeiro ao último ano do ensino médio. E lembra daqueles

atletas que zombavam de mim pela forma como tive uma convulsão durante uma convulsão na aula? Sim, Tyler era um deles. Na verdade, primeiro ele terminou comigo e depois zombou de mim com os amigos.

Nunca contei a meus pais sobre aquele dia (e as semanas que ele passou reencenando meus ataques no corredor quando eu passava) porque estava muito envergonhada - envergonhada de algo que não conseguia controlar.

Mais tarde, quando Tyler e eu nos formamos, e antes de ele se mudar, ele tentou voltar a ficar comigo (provavelmente porque seus pais estavam começando a convencê-lo do mérito de se casar com uma Jones a essa altura), e quando eu recusei por causa da forma como ele me tratou nosso primeiro ano, ele disse que as provocações eram uma diversão bem-humorada e que ele não queria fazer nenhum mal com isso.

Não parecia bem-humorado para mim. E até hoje, ele nunca se desculpou pelo que fez.

O que quero dizer é que isso ficou comigo todo esse tempo, e estou legitimamente com medo de que, se Jake vier e me ver assim, isso acabará com nosso relacionamento antes mesmo de começar. Mas então, eu me lembro do meu próprio conselho para Sam. *“Se você acha que essas garotas serão más com você se tiver uma convulsão, não vá - elas não merecem sua amizade.”*

Jake merece.

Estou prestes a dizer a ele para vir quando ouço as chaves de Jake tilintar e ele diz:

— Goste ou não, estou a caminho.

Respiro fundo e fecho os olhos. Acho que é isso então. Eu coloco meu braço sobre Charlie e espero.



Tive uma convulsão. Eu sei muito disso. Tudo parece um pouco nebuloso e meus braços e pernas estão pesados. Estou saindo da convulsão e tudo parece um sonho onde a vida é uma névoa embaçada. Não sei há quanto tempo, mas sei que estou na fase pós-ictal e que provavelmente não vou me sentir eu mesma por um tempo. Tudo que eu quero fazer é dormir.

De repente, ouço uma voz.

— Está tudo certo, Charlie? — E eu percebo que é Jake. Eu espreito minhas pálpebras, mas elas parecem tão pesadas. A náusea é muito intensa também, então eu os fecho novamente.

— Você foi um bom menino — ouço Jake dizer, e o imagino acariciando a cabeça de Charlie.

A próxima coisa que sei é que sinto um calor na lateral do meu corpo e a voz de Jake está perto.

— Você está bem, Evie. Estou aqui e você está segura. Vou colocar você na sua cama para que possa descansar, ok?

Eu aceno lentamente porque, realmente, isso é tudo que sinto que ainda posso fazer. E então eu sinto as mãos de Jake deslizarem sob meu corpo e ele me embala perto de seu peito. Ele é quente, e eu gostaria de poder ficar em seus braços para sempre. Ele é como uma almofada de aquecimento, mas ainda melhor porque não tenho que ligá-lo à parede.

Jake me deita suavemente na cama e puxa meu edredom sobre mim. Eu sinto o peso da cama se mover e, embora meus braços pareçam pesar um milhão de quilos, eu alcanço e encontro a mão dele.

— Fique comigo — eu digo baixinho.

Não abro os olhos porque dormir é muito atraente agora. Mas então eu sinto a cama afundar ao meu lado e o calor glorioso de Jake me engolfa. Ele cheira a sua colônia hoje. É uma fragrância limpa e masculina que espero nunca saia da minha roupa. Seu grande braço envolve meu torso e me puxa para perto dele. Eu me sinto pequena e segura em seus braços. Ele tira uma mecha de cabelo do meu rosto e coloca atrás da minha orelha antes que eu o sinta beijar suavemente minha têmpora.

Não sei há quanto tempo ele está aqui. Não sei se ele viu a convulsão. Mas eu sei que ele está deitado ao meu lado agora e ternamente cuidando de mim. Ele não está correndo para as colinas.

CAPÍTULO 27

Jake

Evie está dormindo em meus braços e estou muito ciente da sensação de nunca querer deixar ela ir. Eu cheguei aqui no final de sua convulsão e com tempo suficiente para ver seu corpo sacudindo com o movimento. Meu coração se partiu por ela. Charlie fez seu trabalho perfeitamente, mas agora que acabou, estou entrando e segurando-a o mais perto que ela permitir, pelo tempo que ela permitir.

Sim, estou indo muito bem com toda essa coisa de ir devagar. Completamente casual. Sem condições. Apenas me chame de *Casual Friday*⁴ porque estou tão tranquilo com nosso relacionamento que é ridículo. De maneira nenhuma estou afastando seus longos cabelos loiros de seu rosto e pensando em propor casamento aqui e agora. Ela cheira tão bem também. Suas suaves curvas femininas estão enroladas contra mim, e posso sentir meu coração se partindo. Tenho a

⁴ Casual friday é uma sexta-feira em que o empregador permite que os funcionários compareçam à empresa vestindo roupas com um estilo mais despojado do que nos outros dias de trabalho. Assim, se a sua empresa exige o uso de uniforme ou mesmo o uso de algumas peças sociais, na casual friday os colaboradores estarão livres desta exigência.

sensação de que logo o entregarei a ela em uma bandeja de prata.

Quando ela me disse que estava prestes a ter uma convulsão, foi como se o mundo tivesse parado de girar e tudo o que importava era chegar até Evie o mais rápido possível. É o mesmo que sinto por Sam. Bem, não da maneira exata. A mesma proteção. A mesma preocupação. Mas definitivamente não é o mesmo carinho. Eu não acho que preciso descrever para você todas as maneiras em que isso difere.

Evie solta um pequeno gemido durante o sono e me pergunto se ela está com enxaqueca. Sam sempre tem enxaqueca após os ataques. Mas vejo uma garrafa de água com condensação escorrendo pela lateral e uma garrafa de remédio para dor de cabeça na mesinha de cabeceira. Eu sei, por falar com Evie e aprender sobre todas as maneiras como ela treinou Charlie para ajudá-la, que é ele quem vai buscar para ela todas as necessidades.

Ela já tomou os remédios? Vou perguntar a ela quando ela estiver mais coerente.

Charlie ouve o gemido e fica ao lado da cama ao lado de Evie. Ele descansa a cabeça no colchão e me olha com aqueles grandes olhos castanhos. Tenho certeza de que ele está me dizendo: “Você está no meu lugar”. Entendo. Eu também seria possessivo se compartilhasse a cama com Evie diariamente. É muito pequena, no entanto. Meus pés estão pendurados na

parte inferior. Ela precisa de uma cama king-size como a minha. Ou talvez só a minha...

E se eu apenas empacotasse todas as coisas dela e a mudasse para minha casa? *Bom dia, querida. Você dormiu bem? Sim, mudei de ideia sobre a coisa toda de relacionamento causal, e estamos casados agora, e você tem que viver comigo para sempre.*

O mais gentilmente possível, mudo Evie e eu para o outro lado da cama. Ela está totalmente apagada porque ela não se mexe nem um pouco. Dou um aceno de cabeça para Charlie, e ele entende imediatamente. Ele pula na cama e se aconchega sob o braço e o estômago de Evie. De repente, somos uma família e gostaria que Sam também estivesse aqui.

O que é isso? Por que estou me sentindo assim? Estou fora de mim com medo de ter meu coração esmagado por esta mulher. Não posso me esconder para sempre, certo? Mais cedo ou mais tarde, terei que desistir e arriscar um coração partido. Evie parece valer a pena correr esse risco. E ela não me deu um motivo para não confiar nela até agora.

Passo a próxima hora assim, vendo Evie dormir (é apenas um pouco assustador da minha parte) e tentando trabalhar algumas das inseguranças que Natalie me deixou. Evie pode estar morando dentro da casa da Tinkerbelle, mas ela não está enganando ninguém - eu, especialmente. Ela está acostumada a uma vida diferente. Uma com dinheiro, clientes em potencial e pessoas que têm muito mais a oferecer do que eu.

Natalie me deixou porque queria mais.

Evie já teve o tipo de vida que Natalie está perseguindo. Ela sabe o que está perdendo. E embora ela diga que não quer o tipo de vida com que cresceu, quer dizer que ela não vai querer de volta mais tarde? Sam e eu não podemos passar por isso de novo.

Sou salvo de meus próprios pensamentos quando sinto meu telefone zumbir. Eu me apresso e silencio antes que perturbe Evie. Ela não se move, no entanto. Seus lábios rosados e macios estão ligeiramente separados, e seus cílios escuros estão em leque contra suas bochechas. Suas ondas loiras caem em cascata ao seu redor, e estou me sentindo tão admirado por ela que estou feliz por ter que me levantar e falar com minha irmã ao telefone. O mais cuidadosamente possível, saio da cama de Evie e silenciosamente saio pela porta da frente.

— Ei, June — eu digo, atendendo meu telefone.

— Como ela está?

Sam já estava com June enquanto eu estava no escritório esta tarde. Quando Evie ligou, dizendo que estava prestes a ter uma convulsão, liguei para June e disse que chegaria mais tarde do que havia planejado originalmente porque precisava ficar com Evie.

— Ela está bem. Descansando agora.

— Estou feliz por você estar aí com ela — diz June, e sua preocupação me faz sorrir. Ela gosta muito da Evie.

— Eu também. E escute, o que você acha de deixar Sam passar a noite com você para que eu possa ficar aqui e cuidar de Evie essa noite?

Há uma longa pausa e, a princípio, acho que talvez ela desaprova. Eu deveria ter pensado melhor, no entanto, porque eu rapidamente percebo que ela está apenas tomando um minuto para abafar qualquer celebração que esteja fazendo do outro lado da linha.

— Yessss, você ama ela! Eu sabia.

— Pare — eu digo, esperando colocar um fim em sua importunação antes que ela saia do controle. — Eu só não quero deixar ela aqui assim.

— Mmhmm. Não minta para mim. Você só quer estar aí quando ela se sentir melhor. — Ela começa a cantar: — *Jake e Evie, sentados em uma-*

— Isso vai continuar por muito mais tempo? Porque eu preciso voltar e ajudar Evie.

Ela ri.

— Sim, não se preocupe com Sam. Eu vou cuidar bem dela. — E você sabe o que? Pela primeira vez desde o diagnóstico de Sam, não estou preocupado. Ela tem Daisy agora, e depois de hoje, vendo Charlie cuidando de Evie tão

diligentemente, tenho mais fé nos cães de serviço do que nunca. Daisy vai manter Sam a salvo até que eu chegue até ela, se algo acontecer.

Mais tarde naquela noite, estou lavando pratos na pia de 6 polegadas de Evie quando a ouço dizer:

— Você ainda está aqui.

Fecho a torneira e me viro para ficar de frente para a cama dela. Ela está sentada, e seu cabelo está caído sobre um ombro. Seus olhos estão pesados e, honestamente, ela está mais bonita do que nunca. Eu me inclino contra a pia e cruzo os braços com um sorriso.

— Você achou que eu não estaria?

Ela olha para baixo para acariciar Charlie e encolhe os ombros.

— Eu não sei.

Algo sobre essas palavras me magoa.

Descruzo os braços e volto para a cama de Evie. Ela observa eu me aproximar com olhos tímidos e puxa as cobertas um pouco mais para cima, como se estivesse nua ali, o que não está. Ela ainda está totalmente vestida com seu vestido de verão amarelo, assim como eu a encontrei. Mas eu percebo quando chego mais perto que ela se sente nua. Eu vi sua convulsão, e isso a fez se sentir vulnerável.

Subo na cama ao lado dela, e é hilário como essa coisinha é instável. Afunda fortemente sob meu peso, e Evie percebe com um sorriso. Eu inclino minhas costas contra a cabeceira da cama e a puxo para o meu peito.

— Eu não vou a lugar nenhum — eu digo em seu cabelo, e então beijo sua testa.

Ficamos assim por um minuto, e posso sentir sua respiração acelerada contra meu peito. Me faz sorrir saber que tenho o mesmo efeito sobre ela que ela tem sobre mim.

— Como você está se sentindo? — Eu pergunto.

Ela inclina o queixo para mim e franze o nariz.

— Já estive melhor. — Ela então olha para sua mão apoiada no meu peito e move o dedo indicador em um pequeno círculo. — Eu também estive pior. — Oh cara. Ela pode sentir meu coração tentando pular fora do meu peito e pular em sua mão? É embaraçoso.

Seu sorriso cresce, e seus olhos se voltam para mim, e sim, ela pode sentir e está indo direto para sua cabecinha bonita. Ela então coloca a cabeça bem no meu peito, onde sua orelha está perfeitamente centrada no meu coração martelando. É um movimento pontiagudo. Um em que ela está dizendo: *Sim, sei o que você sente por mim e gosto disso.*

Passamos o resto do dia assim até que me forço a ir buscar o jantar. Quando seu estômago se acalma e sua enxaqueca diminui um pouco, comemos no sofá e assistimos

a reprises de *Friends* com as pernas dela penduradas no meu colo e meu braço em volta de seus ombros. Parece tão certo. Tão natural. Acho que nunca senti esse contentamento em toda a minha vida. E direi uma coisa: não parece casual.

Acho que o que compartilhamos hoje provavelmente nos uniu mais do que qualquer coisa física teria. Embora, a noite não fosse completamente física. Definitivamente passamos um episódio inteiro de *Friends* nos beijando em seu minúsculo sofá. Foi doce e apropriado (pelo menos essa será minha resposta quando June me perguntar sobre isso mais tarde), e nós dois o cortamos antes que algo mais sério acontecesse. O autocontrole entre nós é ultrajante. Eu não ficaria surpreso se fôssemos chamados para ser os mais novos porta-vozes de um programa de abstinência. Mas, a menos que me paguem um bilhão de dólares, não vou usar a frase “Abstinência é legal!” em um camiseta.

Por volta da meia-noite, Evie adormece no sofá ao meu lado. Eu a pego e a carrego para a cama e subo atrás dela. Charlie está mais uma vez de um lado de Evie e eu do outro. Não é a coisa mais confortável dormir de jeans e camiseta, e a cama é tão pequena que minha bunda fica pendurada para fora da beirada. Mas, honestamente, eu não poderia me importar menos. Evie está aqui comigo. Eu posso sentir o cheiro do coco persistente em seu cabelo e ouvir ela respirar fundo enquanto dorme. Parece certo, e não sei por quanto tempo vou conseguir me convencer de que somos apenas dois amigos casuais saindo.

Isso é muito parecido com se apaixonar.

CAPÍTULO 28

Evie

Não consigo parar de sorrir e Jo percebe.

— É minha imaginação ou você está brilhando hoje?

— Temo que vou ficar vermelha brilhante se você não for mais cuidadosa com essa babylliss — digo a ela e tento me afastar lentamente da ferramenta de cabelo quente que paira ao lado do meu rosto.

Jake foi para casa essa manhã, mas logo estará aqui para me pegar e ir jantar na casa dos meus pais. contei a Jo sobre o jantar e ela sugeriu que viesse e me ajudasse a ficar pronta. Mas o que eu realmente acho que aconteceu é que ela me ligou enquanto eu ainda estava enrolada nos braços de Jake na minha cama esta manhã.

Meu telefone iria zumbir na minha mesa de cabeceira se eu não atendesse, então eu atendi. Esse foi o erro número um. O erro número dois foi tentar sussurrar para Joanna para não acordar o homem adormecido ao meu lado. Mas você adivinhou, ele acordou e se inclinou em direção ao meu ouvido

(também conhecido como MAIS PRÓXIMO ao telefone) para perguntar com a voz rouca com quem eu estava falando.

Quer adivinhar o que Joanna fez antes de me salpicar com 101 perguntas? Ela gritou. Gritou como um pequeno bopper em um show de Justin Bieber.

— Ele está aí com você, não está?! Oh meu Deus, ele está na sua cama! São apenas 7h da manhã, então SEI que você ainda não saiu da cama. Não minta para mim, senhorita! — Ela sempre me chama de senhorita quando pensa que sua idade de repente funcionará como uma carta de classificação. Como se ela tivesse o poder de me colocar de castigo ou tirar meu telefone.

— Oh, você pode ficar quieta. Eu te ligo mais tarde — eu disse em um sussurro inútil porque Jake estava BEM ali na minha cama.

— *É bom mesmo* — ela cantou de volta para mim antes de eu encerrar abruptamente a ligação - feliz por finalmente conseguir encerrar uma ligação antes que ela tivesse a chance.

Foi tão estranho acordar com Jake ao meu lado. Achei que estava acordando do sonho mais maravilhoso em que um homem forte e atraente passou o dia inteiro cuidando de mim e depois me aconchegou enquanto dormíamos. E então, quando abri os olhos, percebi que tinha um antebraço bronzeado e musculoso pendurado no ombro e quase gritei.

Eu diria que nada aconteceu, mas isso não seria verdade. Oh, seria verdade no sentido físico. Não fizemos nada que o pastor Mike não aprovaria... bem, quero dizer, uma mãe batista do sul pode não ter se importado com o interlúdio durante aquela reprise de *Friends*, mas estou me afastando de mim mesma. O que eu quis dizer é que algo aconteceu na forma do meu coração.

Quando acordei com os braços de Jake em volta de mim e senti sua respiração fazendo cócegas em meu pescoço, percebi que queria acordar assim todas as manhãs pelo resto da minha vida. Agora, não me entenda mal. Sei que ainda é recente e que seria uma loucura dizer algo assim em voz alta. Esses são os tipos de pensamentos que você pode ter, mas deve mantê-los trancados em um compartimento secreto até algo em torno da marca de seis meses de relacionamento, quando você os expressa na forma de uma frase de três palavras.

Mas eu sinto todos esses sentimentos. E acho que Jake também. Ele ainda está com muito medo de admitir para si mesmo.

Ele e Sam passaram pelo inferno e voltaram no ano passado, e é por isso que estou perfeitamente bem esperando que ele se ajuste à ideia de outro relacionamento sério. Se ele quiser continuar fingindo que isso é algo “casual”, por mim tudo bem. Mas eu sei que não é... e acho que, no fundo, ele também.

Não sei de um único homem no mundo inteiro que largaria tudo, cuidaria de uma mulher epilética por um dia inteiro. E passaria a noite com ela sem fazer sexo, e ainda teria sentimentos casuais. Nem mesmo um melhor amigo faria isso. Bem, ele poderia compartilhar sua cama se o sofá de sua melhor namorada fosse tão pequeno quanto o meu, mas ele não pressionaria beijos suaves em sua têmpora quando ela estivesse dormindo. Não. Jake é todo romance, e isso honestamente me tira o fôlego.

De repente, a babylliss aparece a alguns centímetros do meu rosto novamente, me sacudindo de volta à realidade.

— Me conta tudo o que aconteceu. — Uau. Jo tem um verdadeiro interrogatório acontecendo agora, e estou com um pouco de medo dela.

— Nada! — Eu digo, esticando o pescoço o mais para trás que posso, sem cair do banquinho.

Joanna levanta uma sobrancelha.

— Você não está escondendo de mim, está? Sei que ele estava na sua cama esta manhã quando liguei. E não faz sentido mentir para mim sobre isso, porque eu já senti o cheiro do seu travesseiro, e ele cheira a Old Spice!

— Você cheirou meu travesseiro?!

Se alguém estivesse ouvindo, eles poderiam pensar que Joanna estava prestes a me repreender por ter um homem passando a noite. Ha! Bem que eu queria.

— Vamos, Evie, ninguém nunca te ensinou a beijar e contar depois?

Eu balanço minha cabeça para ela em uma reprimenda simulada.

— Alguém precisa te ensinar algumas maneiras.

Ela sorri e pega outra mecha do meu cabelo para enrolar no ferro. Meu cabelo é oficialmente muito longo para eu enrolar, mas eu quero que ele esteja em perfeitas condições quando eu for para a casa dos meus pais mais tarde esta noite. Dessa forma, mamãe não pode dizer nada sobre como eu realmente deveria tentar colocar um esforço em minha aparência antes de sair.

— Tudo bem. Você não precisa entrar em detalhes. Mas apenas me diga isso... você está feliz?

Eu encontro meus próprios olhos no espelho e dou uma boa olhada. E sim, bem ali, refletida em meus olhos verdes, está uma centelha de felicidade que não sentia há muito tempo. Eu me sinto amada por Jake e estou começando a confiar nesse sentimento.

— Eu estou feliz. Sinto que as coisas estão finalmente começando a se encaixar na minha vida. Os planos para a arrecadação de fundos estão se alinhando bem, e eu realmente tenho esperança de que faremos o suficiente para atingir nossa meta para o ano. Estou saindo com um cara incrível que

realmente me entende e entende o meu estilo de vida, e posso passar um tempo com sua filha adorável que faz eu me sentir...

— Completa?

Eu encontro os olhos de Jo no espelho e aceno com a cabeça.

— Sim. Como você sabe disso?

Ela sorri e depois volta sua atenção para o meu cabelo e gentilmente o enrola no ferro.

— Porque foi isso que aconteceu comigo há três anos, quando te conheci. — Meu coração incha e, de repente, lágrimas começam a picar meus olhos. Fico sentada muito, *muito* quieta porque odeio chorar na frente das pessoas.

Joanna desembrulha um cacho da babyliiss e o solta, apoiando o quadril no balcão e cruzando os braços à sua frente.

— Eu já te disse que Gary e eu não podemos ter filhos?

Meu coração se parte ao meio.

— Não, você não contou.

— Eu não gosto de pensar muito nisso. Descobrimos antes de os tratamentos de fertilidade serem tão bem-sucedidos quanto agora. O fato é que uma família simplesmente não estava nas cartas para nós. Sempre tive essa sensação distinta, porém, de que algo ou alguém estava

faltando na minha vida. — Ela sorri suavemente. — Todo o caminho até eu conhecer você, querida. Eu sinto que você é a filha que eu não pude ter... e... eu provavelmente não digo isso o suficiente, mas eu te amo, mocinha.

Eu sinto meu sorriso esticar em meu rosto e estendo a mão para pegar a mão dela.

— Você me diz todos os dias, Jo.

Seus olhos ficam turvos.

— Não é o suficiente.

Agora minhas lágrimas também estão caindo, e não adianta pará-las.

— Não sei onde estaria sem você, Jo. Eu também te amo. E você tem sido uma mãe melhor para mim do que a minha jamais foi. Então... obrigado.

— De nada, querida. Sabe, acho que o bom Deus sabia que precisávamos uma da outra.

— Eu acho que você está certa.

Olhamos uma para a outra por um minuto e então, como se fôssemos realmente mãe e filha, nós duas franzimos o nariz ao mesmo tempo e soltamos a mão uma da outra.

— Certo. Bem, não faz sentido fazer seu rímel correr antes de sua noite no palácio. Não gostaria de dar à rainha nada para comentar.

Eu rio e viro meus olhos para o espelho para terminar minha maquiagem. Estou usando todas essas coisas esta noite. Rímel. Delineador. Blush. Tudo está acontecendo. A Sephora ficará muito orgulhosa de mim.

— Oh, tenho certeza de que Sua Alteza vai encontrar algo que a desagrada.

— Eu gostaria que você me levasse em vez de Jake. Eu gostaria de pegar os comentários odiosos daquela mulher e enfiá-los bem na sua pequena...

— Sim, sim, sim, eu sei onde você os colocaria.

Jo me dá um sorriso malicioso e sai do meu banheiro.

— Vou pegar seu vestido. Cadê?

— Na minha cama — eu grito para ela, e então eu ouço seu suspiro alto e dramático demais.

— Por favor, me diz que você não vai usar essa coisa horrível.

Eu sabia que ela odiaria. É um pequeno vestido conservador que tirei da prateleira de vendas da Ann Taylor Loft. É um vestido simples, azul marinho, com decote alto e me atinge logo abaixo dos joelhos. Parece que eu deveria estar entrando em um tribunal com uma pasta ao meu lado, em vez de um jantar.

— Mas isso não se parece em nada com você. Cadê a cor? Onde estão as flores? — Ela enfia a cabeça para trás no

banheiro, segurando o vestido ofensivo. — Oh Deus, não me diga que você tem saltos combinando para ir com ele.

— Eles estão perto da porta.

— Por que você está fazendo isso?

Eu suspiro e me levanto, pegando o vestido dela e saindo para colocá-lo de volta na minha cama.

— Eu sei que não é nada como eu. Mas não estou tentando ser eu essa noite. Estou apenas tentando entrar, pegar aquele cheque e sair o mais rápido possível, com o mínimo de comentários maldosos grudados nas minhas costas. — Provavelmente é um pouco frágil da minha parte, mas não me importo. Estou cansada de lutar contra minha mãe o tempo todo. É melhor jogar o jogo e me misturar ao estilo de vida deles até que eu possa voltar para casa e colocar meu tênis e meu vestido de verão.

Eu tiro minhas roupas e deslizo para o vestido, tendo Jo fechando o zíper nas costas. Eu me viro e ela me dá um sorriso relutante.

— Bem... pelo menos ele abraça suas curvas. Jake vai gostar disso.

Eu rio e balanço minha cabeça para ela.

— Eu juro que vou queimar esse vestido assim que terminar esse jantar. Que tal isso?

— Ok. Contanto que você deixe Jake te ajudar a tirar. — Ela pisca com um sorriso diabólico, e eu dou um tapinha em seu braço.

Eu juro que ela fez parte de *Uma Sexta-feira Muito Louca* com alguém naquela época, porque não há como essa mulher estar realmente na casa dos sessenta anos. E também estou com muito ciúmes de seu prendedor azul-petróleo enrolado em volta do seu coque. Eu decido que vou roubá-lo da próxima vez que estiver em sua casa.

Uma batida soa na porta e Joanna e eu olhamos uma para a outra. Ela balança as sobrancelhas e sai correndo para a porta e, instintivamente, eu sei o que aquela mulher louca está atrás.

— Joanna, não se atreva a perguntar a ele se fizemos sexo na noite passada!! — Eu digo alto demais no momento em que ela abre a porta.

Acho que minha porta é fina como papel, porque Jake sorri para Joanna e suas covinhas aparecem.

— Infelizmente, não — diz ele, e meu estômago se revira.

Dizer que ele está incrível seria um eufemismo grosseiro. Ele está vestindo calça azul-escura que se adere às coxas musculosas e uma camisa branca de botões presa a um cinto marrom. Um paletó cinza claro abraça seus ombros largos e seu queixo está bem barbeado. Também acho que ele deve ter chamado algum tipo de cabeleireiro e maquiador para dar um

jeito em seu cabelo, porque está moldado em uma aparência macia e desgrenhada que apenas uma estrela de cinema deveria ser capaz de alcançar.

Fico boquiaberta ao vê-lo, o que dá a Joanna um imenso prazer. Ela ri e pega sua bolsa.

— Acho que vou embora, então. Divirta-se esta noite, querida! — Ela aperta o braço de Jake em seu caminho para fora e, em seguida, lança um olhar arregalado para mim depois que ela percebe que ele é todo músculos.

Jake entra com uma risada e fecha a porta atrás de si.

Seus olhos me observam e se fixam nas curvas da minha cintura antes que ele balance a cabeça com um sorriso. Ele se aproxima de mim e coloca levemente as mãos nas curvas para me puxar para mais perto.

— Acho que teremos que ter uma conversa mais tarde sobre toda a coisa *casual* que decidimos.

— Oh, sim? — Eu pergunto com um sorriso e uma sobancelha levantada, parecendo tão relaxada quanto um pepino e nem um pouco como se meu estômago estivesse explodindo de borboletas.

— Sim. — Ele se abaixa e me beija... e sim, vou ter que reaplicar meu batom antes de sairmos, assim como ele prometeu.

É um bom começo de noite e acho que o jantar será mais suportável com Jake ao meu lado. Mas, sério, mal posso esperar até que tudo acabe e eu tenha aquela conversa com ele. Posso sentir tudo se encaixando e é bom.

CAPÍTULO 29

Jake

— Então, é aqui que você cresceu? — Eu pergunto, olhando a mansão branca de três andares em Charleston que tem uma varanda em todos os níveis. A casa é obscenamente grande para esta parte da cidade. Agora sei que é possível para uma casa parecer presunçosa.

Está fora da estrada principal e tivemos que digitar um número para que os grandes portões de ferro nos dessem acesso à entrada de automóveis. Eu posso ver um jardim de chá bem cuidado do lado direito da casa, e o paisagismo é tão bem cuidado que eu não ficaria surpreso em ver uma equipe de vinte pessoas em suas mãos e joelhos, cortando cada folha de grama com tesouras de ouro.

Eu projeto casas para viver - algumas muito parecidas com esta - mas, por algum motivo, saber que esta casa faz parte da história de Evie está me deixando um pouco pasmo. É o que esta casa representa. Fortuna. Status. Poder. A verdade é que estou um pouco inseguro agora. É idiota, mas eu realmente pensei que ela estava impressionada comigo e

com minha vida. Agora, eu sei que ela estava apenas me divertindo.

Ela agarra meu braço e me puxa para fora do meu transe.

— Não olhe nos olhos. É assim que ele te prende. — Evie fica na ponta dos pés e beija minha bochecha e, em seguida, arrasta Charlie e eu até a porta da frente. Acho que ele quer estar aqui tanto quanto eu. — Há duas regras esta noite: fique por perto e mantenha essa sua linda boca fechada — diz ela enquanto corre as mãos nervosamente sobre o vestido que mostra todas as suas lindas curvas.

Acho que ela estava tentando ser modesta, mas, na verdade, ela só parece uma mulher de negócios gostosa. Não vou me deixar distrair, porque tenho quase certeza de que deveria estar ofendido agora.

— Você disse para manter minha boca fechada? — Certamente, eu não ouvi direito.

— Sim. Passe uma fita nela.

Huh. Bem, sim. Agora, estou um pouco aborrecido. Ela não acha que sou bom o suficiente para sua família?

Ela ainda está mexendo em suas roupas e afofando suas longas ondas loiras (nossa, é difícil se concentrar quando ela está fazendo tudo isso), e eu nunca a vi parecer tão insegura antes. Ela finalmente olha para mim e suas sobrancelhas franzidas suavizam.

— O que há de errado? — ela pergunta.

— Você acabou de me dizer para não falar durante o jantar.

— Oh! — Ela se aproxima. Eu quero ficar aborrecido, mas sua proximidade faz coisas estranhas para mim.

Posso ver dois caminhos futuros se formando em minha mente. Um, entramos e temos um jantar tenso com os pais dela. Dois, eu a jogo por cima do ombro, arrasto ela para a minha caminhonete e saímos daqui antes que alguém saiba que já estivemos no local, e então passamos a noite inteira juntos. Ela me faz sentir ganancioso. Eu quero Evie só para mim.

— Jake, estou te dizendo para não falar para o seu próprio bem. Não importa o quão maravilhoso você seja ou o quão bem-sucedido você seja. Se seu sobrenome não for Murray, eles vão te comer vivo. Eles querem que eu me case com Tyler, então, acredite em mim, qualquer coisa que você disser essa noite será distorcida de alguma forma para morder você.

— Eles estão realmente falando sério sobre esse cara, Tyler?

Ela balança a cabeça, parecendo arrependida... como se de alguma forma fosse culpa dela.

— Estamos aqui apenas para pegar esse cheque e correr. Quanto menos dissermos, melhor. Você está pronto?

Eu sinto que estamos prestes a entrar na batalha. De repente, me sinto nú. Onde está minha espada? Onde está minha armadura? Tudo o que tenho é essa camisa de botão e calça estúpida.

Eu concordo.

— Eu vou te cobrir. E se isso for demais, aperte minha mão três vezes, e eu executarei uma extração.

Seus olhos verdes brilham intensamente.

— E se nos separarmos?

Eu me aproximo um pouco e coloco minhas mãos em seus quadris.

— Não se preocupe. Não vou perder você de vista.

Os olhos de Evie escurecem e caem na minha boca.

Estou me curvando para beijá-la quando a porta da frente se abre de repente. Evie pula e eu a solto. Nós dois olhamos para a mulher nos observando com, de alguma forma, uma expressão de tédio e raiva. É difícil de explicar, mas você saberia se visse. Como se ela te odiasse, mas também soubesse que pode te esmagar a qualquer momento.

— Maravilhoso — diz Melony com falso entusiasmo. — Você trouxe seu amigo.

É neste momento que desejo que Evie e eu já tivéssemos tido a conversa que está rolando em minha mente o dia todo.

Porque, sim, isso é tudo que sou para ela, tecnicamente. Um maldito amigo. *Não por muito tempo, Melony.*

— Oi, mamãe, você está bonita — diz Evie, sendo muito generosa com a mãe.

Os olhos de falcão de Melony examinam Evie e ela suspira.

— Pelo menos você está vestindo algo na sua metade inferior esta noite.

Você. Tem. Que. Estar. Brincando. Evie parece perfeita. Posso ver seus ombros caindo de desânimo, e tudo que quero fazer é sentar Melony e forçá-la a pedir um guarda-roupa de primavera de um catálogo do Walmart até que ela se desculpe.

Evie abre um sorriso tenso para mim e envolve o braço em volta do meu.

— Está bem então. Vamos começar essa festa.



Evie

Eu odeio estar nesta casa. Está envolta em memórias que eu desprezo.

— Você sente isso? — Sussurro para Jake enquanto seguimos mamãe do saguão para a sala onde, supostamente, o resto dos convidados estão nos esperando nos últimos quinze minutos. Eu chamo de frescura. Chegamos bem na hora! Se estavam esperando, é porque aqueles almofadinhas chegaram cedo.

— Sentir o quê?

— Essa queda de temperatura. O coração da minha mãe está tão frio que deixa a casa fria em -63 graus.

Jake ri, o que chama a atenção de mamãe. Ela olha por cima do ombro de seu vestido de linho rosa-claro e faz uma careta.

— Eu sei que você está fora da sociedade há um tempo, mas tente se lembrar de suas maneiras, Evelyn Grace. Nenhuma de suas piadas na mesa de jantar se quiser sair daqui com um cheque no bolso.

— Não, tudo que você disse foi que eu tinha que comparecer hoje à noite para receber o cheque. Você não pode mudar as regras agora, mamãe.

— Enquanto eu estiver segurando a caneta, posso mudar as regras sempre que quiser — Mamãe diz com um sorriso preguiçoso enquanto para do lado de fora da soleira da sala.

Tudo parece exatamente como no dia em que saí de casa. Madeiras nobres castanhas escuras, paredes creme e a mesma cor de madeira do piso revestem a moldura das janelas e portas. Tapetes de pelúcia com vários tons de azul ardósia, creme e vinho pontuam o chão e, no centro do saguão, há a mesma mesa redonda antiga que faria Joanna Gaines salivar.

A casa da mamãe foi apresentada na *Southern Living* como uma das casas mais bem projetadas de Charleston, mas não é o meu estilo. Tudo parece exagerado. Decorado demais. Não é quente e convidativo como a casa de Jake. E em vez de cheirar a baunilha e madeira de teca, acho que as velas que eles queimam aqui têm pavios feitos de notas de cem dólares, dando-lhes o aroma geral de riqueza.

Mamãe gesticula com a mão para que entremos antes dela. Ela lança um olhar de desgosto para Charlie, e eu sei que ela está irritada por eu ter trazido ele. Sinto uma pontada familiar de pavor rolar sobre mim e, no momento em que estou pensando em tirar meus saltos e correr para a porta, sinto a mão de Jake pousar nas minhas costas. Eu olho para ele, e ele pisca para mim com um sorriso que faz meu coração crescer.

É quando eu percebo que essa noite não será nada parecida com todas as outras. Jake está ao meu lado. Eu tenho um companheiro. Alguém para carregar parte do peso e me ajudar a desviar as carrancas de fogo que minha mãe vai lançar para mim.

Estou me sentindo mais leve e esperançosa enquanto entramos na sala juntos. E então, claro como o dia, posso localizar a armadilha e quero dar meia-volta e fugir novamente. Na verdade, eu vou fazer isso. Eu giro para fora da mão de Jake e vou direto para a porta, mas mamãe segura meu braço antes que eu possa escapar, e percebo que é tarde demais. Estamos fodidos. Fodidos para caralho. Todos os bons sentimentos se foram.

O Sr. e a Sra. Murray estão sentados em um sofá, e Tyler está de pé ao lado do carrinho de bebidas com algo cor de âmbar já flutuando no copo em sua mão. Eu odeio quando ele bebe. Isso o torna mais arrogante. E mais prático.

Agora estou percebendo que isso é o que meus pais esperavam que fosse um jantar em *família*. Porque é isso que eles querem que todos nós sejamos: uma família estranha e competitivamente disfuncional. Eu não ficaria surpresa se olhasse no canto e encontrasse um padre amordaçado e amarrado até que estivessem prontos para forçá-lo a celebrar uma cerimônia.

— Pensei que você disse que teríamos um jantar festivo com convidados importantes — sibilo para minha mãe. Ela não é mais mamãe para mim. É mãe daqui em diante. Eu sabia que ela era dissimulada, mas isso parece demais. Forçando-me a comer e ser feliz com pessoas que claramente tenho evitado.

Ela tem seu sorriso falso de concurso e aquela voz doce nojenta que me dá PTSD.

— Claro que sim. Porque esses são os convidados *mais* importantes, querida. Já se passou muito tempo desde que você viu Tom e Amy. — Ela está me enganando, e velhos hábitos não morrem, porque estou colando meu sorriso falso também, embora eu realmente queira pisar no pé da minha mãe e gritar "NUNCA!" antes de sair correndo da sala.

Eu só continuo me lembrando, no entanto, de não balançar o barco esta noite. Entrar. Pegar o cheque. Sair.

— Evie, que bom ver você de novo! — diz Amy Murray. Ela está mais felina do que nunca. A única mulher que poderia fazer minha mãe correr atrás de seu dinheiro. Mantenha seus amigos por perto e seus inimigos mais perto ainda, certo? Mamãe e Amy agem como amigas, elas mantêm tudo doce no sul, mas existe o código tácito entre elas que diz que *se você me trair, eu vou te destruir*.

— Tyler, querido, venha ver Evie! Há quanto tempo vocês dois não se veem?

Meus olhos encontram os de Tyler, e ele está sorrindo como o diabo enquanto olha entre mim e Jake. Sinto um calafrio tomar conta de mim e estou preocupada que Tyler esteja nessa armadilha. Eu caio na fila ao lado de Jake e, de repente, sinto sua mão envolvendo meu ombro. “*Minha*”, diz o braço dele, e eu gosto disso. Talvez se eu escrever o nome dele com caneta permanente na minha testa, todos entenderão que

eu nunca serei de Tyler, e o que quer que eles estejam planejando não vai funcionar.

— Na verdade, Tyler e eu já nos encontramos alguns dias atrás. A propósito, como essa erupção está sendo te tratando hoje em dia, Tyler? Espero que esteja tudo resolvido.

— Evie Grace, sempre uma piadista — diz Tyler, contornando a namoradeira para ficar na frente de Jake e eu. Ele está vestindo um terno que tenho certeza de que custa mais de cinco mil dólares e estende a mão para Jake, dando-lhe seu sorriso de tribunal mais vitorioso (cruel). — Eu não acho que nós nos conhecemos. Sou Tyler Murray. Amigo de longa data da Evie.

Olhando em frente, você pode achar que isso é educado. Sem chance. Este é um movimento de poder estratégico, porque agora, Jake é forçado a me soltar para apertar a mão de Tyler.

— Jacob Broaden. O cara que tem sorte de estar namorando Evie — diz Jake, e eu me encolho porque ele quebrou minha segunda regra. *Mantenha sua boca fechada.*

Todos na sala riem como se já tivessem ensaiado essa pequena encenação antes de chegarmos e saberem suas pistas.

Papai aparece do nada.

— Você terá que ser mais específico do que isso, Jake. Qualquer número de homens poderia ostentar o mesmo título.

— Umm, isso não é verdade. Nem um pouco. Bem, na verdade, é apenas um pouquinho verdade. Mas não é minha culpa que os caras não queiram nada sério comigo. Se saem comigo, é só por uma noite, e quando não durmo com eles no final, não ligam de novo.

Meu sorriso aperta e eu olho para Jake, com medo que ele fique bravo com o que ouviu, dado seu relacionamento anterior com sua esposa. Eu sei que ele está nervoso. Mas quando eu olho para cima, ele me dá um sorriso tranquilizador e coloca a mão na parte inferior das minhas costas novamente.

— Estou apenas grato por ter sido o escolhido, então.

Todos nós continuamos com uma conversa fiada por alguns minutos sobre o escritório de advocacia e o quanto Tom sente falta de estar no meio da ação. Depois disso, eles passam dez minutos se regozijando com Tyler e todas as suas conquistas e casos que ele ganhou desde que assumiu a empresa. Eu quero amordaçá-lo. Tom e papai trocam ideias sobre qual tacada de golfe é melhor entre os dois, enquanto minha mãe e Amy fofocam sobre o novo nariz de Cathey. Ao todo, tudo é entediante e cansativo - do jeito que eu gosto. Nenhum barco balançando esta noite, e Jake e eu podemos nos sentar em silêncio e observar.

É quando nos sentamos para jantar que percebo que temos talheres suficientes para todos. Isso é estranho. Nunca disse à mamãe que Jake viria comigo. Eu olho para cima e percebo que Tyler está me encarando do outro lado da mesa.

Olhando como um serial killer finalizando seus planos. Ele leva o copo à boca, sorrindo para mim e nunca quebrando o contato visual. Minha frequência cardíaca acelera e posso sentir que ele tem algo na manga. Algo para o qual não estou preparada, mas ele está. Algo para o qual todos nesta mesa estão preparados, porque há uma configuração de lugar extra aqui. Oh, droga. *Essa é a armadilha.* Eles sabiam que eu traria Jake. Planejaram isso.

De repente, o olhar de Tyler corta para Jake, e ele pousa o copo.

— Você possui sua própria firma de arquitetura, não é?
— Agora, como ele sabia disso? Eu sei que não contei a ninguém da minha família, então como no mundo Tyler saberia disso? *Porra.* Meus pais devem ter investigado Jake.

Eu olho ao redor da mesa e percebo como parece que todos estão repetindo suas falas em suas cabeças, esperando por suas dicas novamente.

— Eu tenho, sim — diz Jake com um sorriso amável, completamente alheio à faca que estão prestes a lançar em seu peito.

— Ah, sim — meu pai diz do outro lado da mesa. — Evelyn nos contou tudo sobre isso. Ela falou sem parar sobre como está orgulhosa de você por possuir uma empresa tão bem-sucedida. — Eu não fiz isso! Eu olho para Jake e espero que ele sinta meus pensamentos se fundirem com os dele. *Isso é uma armadilha!! Algo está acontecendo!* — Devo dizer que

estou impressionado com você, Jake. Possuir Goddard Smith é algo para se orgulhar.

O QUE?!

As sobrancelhas de Jake se juntam e seu sorriso diminui.

— Oh... uh - eu não possuo Goddard Smith, senhor. Minha empresa é Broaden Homes.

Meu pai me olha com uma carranca fingida que pode lhe render um Oscar.

— Por que você me disse que ele era o dono de Goddard Smith, então? — Oh, ele é bom. Eles são todos bons. Sentados aqui, agindo como se isso não fosse uma estratégia de batalha para colocar uma barreira entre Jake e eu, ao mesmo tempo fazer ele se sentir menosprezado.

Meus olhos se arregalam.

— Eu não fiz isso! — Eu pisco meus olhos para Jake em seguida. — Eu realmente não queria. Eu nunca disse a ele que você era o dono daquela empresa. Na verdade, eu não contei a eles sobre você! — Oh. Mas isso só piorou as coisas, não é?

O sorriso de Jake está tão apertado agora, e posso ver que ele está tentando o seu melhor para não deixar que essa situação o corroa. Eu toco seu braço e ele sussurra:

— Está tudo bem.

Não está bem. Posso sentir que não.

— Evelyn Grace, conte a Amy tudo sobre sua maravilhosa companhia de cães de serviço. — *Agora é uma empresa maravilhosa, não é?*

— Ai, sim! — diz Amy, os olhos brilhando em antecipação ensaiada. — Sabe, algumas meninas do clube e eu estávamos dizendo que precisávamos de um pequeno projeto novo para nos manter ocupadas. E pelo que sua mãe diz, parece que sua empresa precisa de alguns clientes. — Ela faz uma pausa. — Ou...— Piscar. Piscar. Piscar. Ela vira seus olhos de corça para Tyler. — Na verdade, Tyler pode ser a pessoa certa para o trabalho.

— Tyler? — Eu pergunto, sem me importar em esconder o desgosto na minha voz.

— Bem, sim! Quem melhor do que ele? Tenho certeza de que ele poderia angariar todos os tipos de patrocinadores de alto nível para você com todas as suas conexões de Nova York. Vocês dois podem se reunir e fazer um brainstorm por meio de um plano de jogo. Você ficaria feliz em trabalhar com Evie para promover sua empresa, não é, filho? — Deve ser uma piada. Eles realmente acham que não vejo através desta charada?

— Eu adoraria ajudá-la com sua empresa, Evie — ele diz de uma forma que soa como se ele estivesse me despindo com suas palavras.

Eu dou a ele um sorriso de lábios apertados.

— Obrigada, mas eu cuidei de tudo. Nosso evento é amanhã à noite, e já tenho muitas empresas grandes inscritas para doar serviços e itens para serem leiloados. Então, sim. Não preciso de sua ajuda.

— Um evento beneficente? — diz Tom, entrando em sua parte agora. — Não ouvimos nada sobre um evento. É aberto ao público em geral? — *Oh, droga.*

— Bem, não. É apenas por convite.

— Certamente, fomos convidados, e nosso convite acabou de se perder no correio.

— Foi exatamente isso que aconteceu, não foi, Evelyn? — diz minha mãe. — Porque você me ligou especificamente e perguntou o endereço deles algumas semanas atrás. E você e Tyler ainda vão juntos como vocês dois falaram? — Ok, então primeiro, mamãe está me manipulando para convidar Tom e Amy para o evento beneficente, e agora ela está mentindo descaradamente sobre mim e Tyler. Onde começar?

Um rápido olhar para Jake, no entanto, responde a essa pergunta para mim.

— Não. Eu estou indo para a arrecadação de fundos com Jake. Ele é meu par. Ele e eu vamos juntos. — De quantas maneiras mais posso dizer isso? *Jake es mi cita.* Jake + Evie = Juntos.

Minha mãe faz beicinho e sorri com o coração partido para Tyler.

— Oh. Sinto muitíssimo, Tyler. Espero que você encontre um encontro em tão pouco tempo. — Inacreditável.

— Tenho certeza de que ele ficará muito bem ligando para uma das muitas garotas de seu livrinho proibido e pedindo-lhes que deixem a casa dos sonhos da Barbie por uma noite. — Espera. O que? Ele nem foi convidado para a arrecadação de fundos! Eu acabei de ser enganada para convidá-lo também?

— Não fique com ciúmes, Evie. Você sabe que é minha escolha número um. Basta dizer uma palavra e eu irei com você.

Minha boca se abre e eu olho para Jake. Ele está olhando para mim e sua expressão é tão difícil de ler que poderia ser um manual de instruções da Ikea.

— Como eu disse, eu não preciso que você vá comigo, Tyler, porque eu vou com Jake. O homem sentado bem aqui ao meu lado.

— Certo. Me desculpe, cara. Eu não queria fazer você se sentir estranho.

— Você não fez — diz Jake, mas sua voz é tão dura que fica claro que ele está irritado.

— Oh, Jacob, você vai ter que desculpar a todos nós — diz mamãe. — Temos a tendência de ficar falando sem parar sobre Tyler e Evie porquê... bem, não há outra maneira de dizer

isso, mas todos nós estávamos esperando pelo dia em que eles finalmente voltassem e se casassem.

Honestamente, estou chocada. Eu não deveria, mas estou. Eu sabia que minha família era capaz de algumas coisas manipulativas, mas isso é tão fora dos limites.

— Mãe — eu digo, usando esse título como um aviso. Estou prestes a deitar sobre ela nesta mesa na frente de todos quando meu pai fala, secando a boca e colocando o guardanapo na mesa.

— Vamos, Evelyn. Isso é o suficiente. É hora de você parar com esse seu estilo de vida hippie e voltar à vida real. Tyler é seu futuro. Sem querer ofender Jacob, porque tenho certeza que ele está trabalhando muito em seu negócio, mas ele não pode lhe dar a vida a que você está acostumada sendo dono de uma pequena empresa de arquitetura *residencial*. Mas Tyler pode dar a você a vida que você merece agora, e ele está disposto a fazer isso. Tenho certeza de que ele até financiaria o seu negócio de cachorrinhos também, se isso significa tanto para você.

— Você não se lembra de como vocês dois eram bons juntos no ensino médio? — pergunta Amy, saltando com um sorriso que eu quero bater em seu rosto de plástico.

— É verdade, Eves. Éramos ótimos juntos e gostaria que voltássemos a ser um *nós*. O que você diz?

Isso está realmente acontecendo? Por favor, me diga que isso é apenas um pesadelo e, a qualquer minuto, vou olhar para baixo e perceber que não estou usando calças. Vou acordar suando frio e ligar imediatamente para Jake, e ele vai me fazer sentir melhor, rindo e dizendo que foi só um sonho, porque na vida real, nunca seríamos tão estúpidos a ponto de colocar os pés de boa vontade na casa dos meus pais. Eu me sinto tão estúpida por acreditar nela que isso sempre foi sobre ela me dar um cheque para a empresa.

Eu não quero olhar para Jake. Estou tão humilhada com a maneira como meus pais o tratam, especialmente quando seus pais foram tão gentis e receptivos comigo. Mas eu quero, e o olhar em seu rosto parte meu coração ainda mais. Suas sobrancelhas estão bem juntas e ele parece imerso em pensamentos. Eu posso senti-lo escorregando de mim. Eu quero chorar aqui mesmo na mesa. Esta noite começou tão bem para nós, prometeu tantas coisas para nós, e agora, aqui estamos, sentados a esta mesa, e uma parede está sendo construída fisicamente entre nós para que todos possam testemunhar, exatamente como planejaram.

E agora, estou chateada. Eu pulo da minha cadeira e faço os pés rasparem dolorosamente alto contra o chão. Bom! Espero que eles deixem um grande arranhão!

— É isso. Estamos indo embora. Vamos, Jake.

Ele se levanta ao meu lado, mas seus movimentos não são tão cheios de fogo quanto os meus. Eu pego sua mão e a

coleira de Charlie, e começamos a caminhar para fora da sala, ouvindo os protestos de todos atrás de nós. Eu, então, giro ao redor e olho para cada um deles com um brilho intenso.

— Pela última vez, não vou me casar com Tyler. E todos vocês deveriam ter vergonha de si mesmos e da maneira como trataram a mim e a Jake essa noite. Considerem-se desconvidados para o evento.

— Evelyn Grace — minha mãe diz, com fogo em seus olhos. — Você está se esquecendo de algo? — Ela está se referindo ao cheque que está tentando balançar na frente do meu rosto.

— Fique para você... Eu não quero o seu dinheiro manipulador de sangue apoiando minha empresa, de qualquer maneira.

Eu aperto a mão de Jake com mais força e corro com a gente pela casa e para fora da porta da frente como se tivéssemos acabado de roubar um banco. No segundo em que colocamos distância entre nós e o inimigo, eu largo a mão de Jake e me viro para encará-lo.

— Jake, eu sinto muito! Eu não tinha ideia de que eles iriam nos atacar daquele jeito. Foi uma armadilha, e eu deveria ter previsto! — Ele não está encontrando meus olhos. Ele está olhando para longe por cima da minha cabeça, e posso sentir a parede entre nós ficar mais alta. — Jake, olhe para mim. — Ele faz, mas o olhar em seus olhos diz que as coisas mudaram. Meu coração aperta dolorosamente.

Estou desesperada para fazê-lo entender que não compartilho as opiniões de minha família, então coloco minhas duas mãos em seu rosto para manter sua atenção em mim.

— Tudo o que eles disseram era mentira. Eles são mestres da manipulação e você não pode confiar em nada do que eles dizem. Por favor, acredite em mim. E eu juro que não disse a eles que você é o proprietário de Goddard Smith... porque eu nem me importo que empresa você possui. Eu só quero você.

Jake não diz que me quer também. Ele não diz que está tudo bem e que confia em mim. Seus olhos estão encontrando os meus, mas acho que ele realmente não está mais me vendo.

— Não sei... — é o que ele diz antes de se afastar e caminhar em direção à caminhonete.

Meus braços caem para os lados.

— Onde você está indo?

— Entrar na caminhonete e te levar para casa.

— Então é isso? Acabamos a conversa porque você decidiu que sim?

Ele faz uma pausa e se vira para olhar para mim - mas ele parece tão vazio que tenho vontade de chorar.

— Acredite em mim, Evie. Você não quer que eu continue falando agora porque vou dizer muitas coisas das quais vou me arrepender. Acabei de suportar uma hora de depreciação que fez meu sangue ferver e tenho muito em que pensar.

— Jake! — Eu digo, dando um passo desesperado em direção a ele. — Nada do que eles disseram era verdade. Você está preocupado por causa do Tyler?

Ele faz uma careta ao ouvir o nome de Tyler e balança a cabeça.

— Não. Esse cara é uma ferramenta, e eu sei que você nunca iria atrás dele.

— Então, o que é? E por que você está me olhando assim?

— Assim como, Evie?

— Como se você já tivesse se despedido de mim!

Jake sustenta meu olhar por um minuto, e cada respiração que eu respiro soa dolorosamente alta em meus ouvidos. Sua mandíbula flexiona e ele quebra o contato visual para olhar para baixo.

— Talvez eu esteja. Eu os ouvi lá, eles não acham que sou bom o suficiente para você. E... não tenho certeza absoluta de que não concordo com eles.

— Não — eu digo como uma respiração expelida. — Isso não é verdade! Você é muito melhor do que essas pessoas, e eu não quero a vida que eles têm!

— Talvez não agora — diz ele, erguendo os olhos para encontrar os meus com um novo olhar de fogo e determinação.

— Mas e daqui a dois anos? E quando você começar a sentir falta da sua antiga vida? Quando eu não ganhar tanto dinheiro

quanto você precisa? Ou tiver as conexões de que precisa? O que é então, Evie? — Eu odeio o jeito que Jake apenas disse meu nome. Foi como um soco no estômago. — *Isso é o oposto do que eu preciso agora. Sam e eu precisamos de suporte e estabilidade. Precisamos de alguém em quem possamos confiar. E...*

Eu fecho meus olhos.

— Não diga isso.

Ele segura meu olhar por três respirações e, em seguida, diz baixinho:

— E eu não sei se essa pessoa é você.

Ele se vira, entra em sua caminhonete e dá a partida. Eu fico lá imóvel, sentindo como se tivesse acabado de ser atingida por uma arma de choque. Sinto raiva, mágoa e traição. Mas é estranho porque eu sei que é exatamente como Jake se sente também. As pessoas egoístas daquela casa realizaram exatamente o que se propuseram a fazer, e agora meu coração está despedaçado.

Eu olho de volta para a casa dos meus pais e vejo Tyler nos observando da janela. Ele me vê olhando para ele e levanta o copo em um brinde simulado. Eu gostaria de ter um tijolo que pudesse jogar por aquela janela.

Não tenho certeza se sou bem-vinda na caminhonete de Jake agora, mas também sei que de jeito nenhum no inferno vou voltar para a casa dos meus pais e pedir uma carona.

Eu olho para Charlie, e seus grandes olhos chocolate me prometem que eu vou pedir uma dúzia de biscoitos e comer todos quando chegar em casa. Pelo menos Charlie está sempre aqui por mim.

CAPÍTULO 30

Jake

Deixo Evie em seu apartamento depois de uma viagem completamente silenciosa para casa, onde fiz o papel de um idiota taciturno perfeitamente. Não era um papel que eu queria desempenhar, mas eu senti que não estava mais no controle de mim mesmo. Essa noite não poderia ter sido pior e, enquanto estou dirigindo para casa no escuro, ainda não consigo identificar o momento em que tudo deu errado.

Em um minuto, Evie e eu estávamos unidos e eu estava feliz por ser seu ombro para se apoiar durante uma noite difícil, e a próxima coisa que eu sabia, eu precisava de uma muleta própria para me apoiar enquanto me arrastava para fora do campo de batalha da guerra que acabei de perder.

Paro na frente da minha casa e desligo o motor, mas não saio da caminhonete. Preciso de um minuto para pensar em tudo o que acabou de acontecer. Eu corro minhas mãos sobre meu rosto e cabelo e, em seguida, gemo quando uma sensação de naufrágio enche meu estômago.

Evie e eu acabamos de ser manipulados. Eu mais do que ninguém.

Agora, longe do sorriso arrogante de Tyler, posso ver tudo claramente. Eles disseram exatamente o que precisavam para apertar meus botões e me acertar em todas as minhas feridas. Como eles sabiam quais são as minhas feridas é um pouco assustador, mas acho que as pessoas com tanto dinheiro quanto eles podem realizar quase tudo o que quiserem. Essa noite foi uma prova disso.

Por que eu os escutei? No fundo, eu sei que Evie não quer a vida deles. Ela não se encaixa naquele mundo social-elitista manipulador mais do que eu caberia em um dos sutiãs esportivos de Sam. E ainda... eu os deixei entrar na minha cabeça.

Ainda estou ferido por causa de Natalie. Eu ainda estou com medo. E ouvi-os confirmar meus maiores temores de que não sou bom o suficiente para Evie e ela vai deixar a mim e a Sam, assim como Natalie fez, bem, isso me desfez. Eu queria fugir com meu coração na mão para mantê-lo seguro.

Mas eu estava errado. Eu exagerei.

Minha única esperança agora é que Evie me perdoe e esqueça todas as acusações que lancei contra ela. Solto outro gemido porque quanto mais penso sobre isso, pior me sinto. Lembro-me da dor que vi enchendo seus olhos, a traição que ela sentiu. Fiquei do lado dessas pessoas em vez dela, e agora

tenho medo de que ela não me perdoe. Eu também não a culparia.

Pego meu telefone, pronto para ligar para ela e rastejar a seus pés pedindo perdão, quando um movimento na minha varanda chama minha atenção. Esqueci de acender as luzes da varanda antes de sair de casa, então não consigo ver quem é. Por uma fração de segundo, a esperança sobe em meu peito e acho que é Evie. Mas então eu percebo que ela não sabe dirigir, e de jeito nenhum ela poderia ter chamado um Uber e chegado aqui primeiro.

Talvez eu deva estar preocupado que seja um ladrão. Mas não ouvi falar de muitos criminosos que gostam de se balançar tranquilamente nas varandas antes de arrombar e entrar, então acho que estou seguro a esse respeito. A curiosidade me faz colocar meu telefone de volta no bolso e saio da caminhonete.

É quando me aproximo da varanda que me lembro do velho ditado “a curiosidade matou o gato”.

— O que você está fazendo aqui?

— Não exatamente a recepção que eu esperava, mas olá para você também.

Natalie, minha ex-mulher, está sorrindo e balançando na minha varanda como se nunca tivesse me deixado há um ano. Como se ela tivesse passado todos os dias do ano passado

cuidando de nossa filha como deveria. Como se ela pertencesse aqui.

Ela não pertence.

— Você quer que eu te dê uma festa? Desculpa, não vai acontecer.

— Muito ruim. Eu adoro festas.

— Corte a falsidade, Natalie. Não somos amigos e não vamos brincar esta noite. Agora, me diga o que você está fazendo aqui.

Seu sorriso desaparece e ela se levanta para se aproximar de mim. Eu dou um passo para trás por dois motivos:

1) *Ela não é mais minha esposa, e não é apropriado que ela e eu estejamos próximos quando estou saindo com outra pessoa (e estou saindo com outra pessoa, porque pretendo consertar as coisas com Evie assim que me livrar de Natalie).*

2) *Eu acabei de ter uma noite horrível, e minha raiva está a ponto de ebulição, tornando cada célula do meu corpo completamente ciente do quanto essa mulher foi injusta comigo e com minha filha.*

Resumindo, não a quero perto de mim.

— Eu pensei que era óbvio. Estou aqui para ver você e Sam. — Ela olha por cima do meu ombro como se eu estivesse carregando Sam em uma mochila ou algo assim. — Onde ela está, aliás?

Eu quero tanto dizer algo sarcástico como *talvez você soubesse se tivesse se importado o suficiente para ficar por aqui e fazer parte da nossa vida*. Mas não, porque já fui um idiota uma vez esta noite e não estou com vontade de ser novamente.

— Ela está passando o fim de semana com June.

Natalie faz uma cara de nojo.

— Com June? Espero que você não esteja deixando sua irmã contagiar Sam.

Mordo o lado da minha bochecha com tanta força que sinto o gosto de sangue. Na tentativa de não perder a calma com Natalie, me viro e começo a destrancar a porta da frente.

— Você perdeu o direito de tomar decisões sobre minha filha quando foi embora no ano passado. E se você tem alguma esperança de falar comigo sobre o que quer que esteja fazendo aqui, você vai querer falar melhor sobre minha irmã, que sacrificou uma quantidade enorme de sua vida para me ajudar a criar minha filha.

Eu entro em casa e acho que seria muito bom bater a porta na cara de Natalie, mas ela está me seguindo muito de perto. Eu acabaria batendo a porta *na* cara dela, e Natalie ter um bom motivo para lutar pela custódia de Sam é a última coisa de que preciso agora.

— Você tem razão. Eu sinto muito. Eu não deveria ter dito isso.

Natalie entra em casa e olha em volta, com os olhos arregalados, enquanto eu acendo as luzes. *Oh, certo.* Esta é a primeira vez que ela está aqui. Eu estava construindo esta casa quando ela foi embora, então ela nunca teve a chance de aproveitá-la. É uma coisa boa também. Isso deu a mim e a Sam um começo limpo. Um lugar onde poderíamos seguir em frente e não ter que ser atormentados por lembranças de como era nossa vida naquela velha casa. Aquela que era muito menor. E mais velha. E provavelmente parte do motivo pelo qual Natalie me deixou.

Ela sempre teve um olho para coisas novas e brilhantes, e quando o Dr. Eu-Não-Ligo-de-Lembrar-Seu-Nome lhe ofereceu uma nova vida, ela a aceitou.

— Uau, Jake. Esta casa é linda. — Ela sorri para mim e tento apertar os olhos para ver a mulher que amei. Mas não. Ela não está mais lá. Esta mulher de cabelos negros com lábios excessivamente carnudos e um tamanho de sutiã totalmente novo não é a mulher que eu amava. Ela parece de plástico agora. Até mesmo seu sorriso parece muito apertado para ser real.

— Então, suponho que você está aqui para ver Sam?

Ela franze a testa e deixa seus ombros magros demais caírem.

— Você não tem que ser tão rude comigo. Eu sei que errei, ok?

Eu cruzo meus braços, não cedendo ao seu ato de pássaro ferido.

— Natalie, você está tentando me dizer que está pronta para fazer parte da vida de Sam novamente?

Ela inclina um ombro e dá um sorriso leve que eu percebo que deveria ser um flerte. Ela começa a avançar em minha direção.

— E da sua.

HA! Quando o inferno congelar, talvez.

Eu balanço minha cabeça e dou a Natalie um olhar que transmite minha aversão por sua proximidade.

— Em primeiro lugar, você não pode simplesmente fazer isso, Natalie. Você não pode nos deixar quase sem contato por um ano inteiro, depois me surpreender na minha varanda tarde da noite, esperando brincar de casinha quando você quiser. Você precisava ligar, avisar, e eu teria arranjado um tempo para você e Sam ficarem juntas. Eu nunca escondi você dela, foi você que a abandonou e, honestamente, não sei se *ela* vai querer ver você. Em segundo lugar, você e eu terminamos para sempre, então vamos apenas tirar isso do caminho agora.

— Arranjar um tempo para eu e *minha filha* ficarmos juntas? Você só pode estar brincando, Jake. Sam é tanto minha filha quanto sua, e tenho o direito de ir vê-la sempre que quiser.

— Mesmo? Porque me parece que se ela fosse tanto sua filha quanto minha, você estaria aqui quando ela estava gripada... ou quando ela ganhou o primeiro lugar no show de talentos da escola... ou quando foi diagnosticada com epilepsia. Não me lembro de ter visto você dormindo ao meu lado no chão do quarto dela todas as noites nos últimos seis meses.

Estou lutando muito para evitar que minha voz se eleve, mas não sei por quanto tempo mais poderei ficar na frente de Natalie e me manter firme.

Natalie não parece sentir que todos os músculos do meu corpo estão flexionados de raiva, porque ela se aproxima e tenta se pressionar contra mim. Fico perfeitamente imóvel porque tenho medo de que qualquer movimento que eu faça acabe sendo áspero e a machuque.

— Jake, eu sei que não tenho sido a mãe que deveria ser para Sam. Eu sinto muito. Sinto muito por ter deixado você lidar com isso sozinho. Mas estou aqui agora e mudei. Estou pronta para ser uma família novamente.

Eu rio, mas não parece alegre.

— Exatamente quando essa mudança ocorreu? Em seu vôo de volta do Havaí? E o que seu último namorado tem a dizer sobre você querer se tornar uma mulher de família de novo?

Ela joga seus longos cílios postiços no meu peito.

— Ele e eu terminamos.

— Mmhmm. Entendo. Então, você está sem dinheiro agora?

Seus olhos voltam para mim.

— Jake! Que coisa maldosa de se dizer. Não estou aqui pelo seu dinheiro. — Sim, ela está. — Eu quero estar com nossa filha novamente. Com você de novo! — Talvez por um minuto ela faça. Mas não vai durar. Não posso confiar nela e sei disso.

Eu respiro fundo e forço meus músculos a relaxarem antes de eu lentamente me retirar de seu alcance e dos novos seios falsos que ela está tentando pressionar em mim.

— Vou te dizer uma coisa, Natalie. Você aluga um hotel e fica aqui por uma semana inteira, e quero que ligue e fale com Sam todos os dias. Se você puder fazer isso, vou pensar em deixar você passar mais tempo com Sam. Mas o que eu não vou fazer é deixar você entrar e sair da vida dela sempre que quiser e esmagar seu coraçõzinho mais do que você já fez.

— Mas Jake! Está tarde. Você realmente quer que eu vá para um hotel agora? — Ela está pressionando contra mim novamente. — Certamente posso ficar aqui com você. Quero dizer... nós éramos casados, pelo amor de Deus.

Sim, eu sei o que ela está insinuando.

E adivinha? Não vai acontecer.

Eu abruptamente me afasto de Natalie e vou em direção ao meu quarto para fazer uma mala.

— Você pode ficar aqui esta noite, já que Sam está com June — eu grito enquanto rapidamente jogo algumas peças de roupa em uma mochila.

Quando volto para a sala de estar, vejo que Natalie já está recostada no meu sofá com uma taça do MEU vinho na mão, e ela também já mudou para uma minúscula regata que ostenta seus mais novos acessórios. Ela vê minha bolsa e franze a testa.

— Espera. Você está saindo?

Eu aceno e começo a ir em direção à porta porque eu não vou cair em mais nenhuma armadilha esta noite.

— Sim. Certamente, você não achou que eu ficaria aqui com você. Eu disse a você, Natalie, acabamos.

Ela se levanta, parecendo zangada, e cruza os braços.

— Quem é ela?

Suspiro e paro apenas o tempo suficiente para diminuir o termostato para 55. Se ela vai ficar aqui, quero que ela sinta tanto frio que tenha de usar uma parca.

— *Ela* não é da sua conta.

— Então, há alguém?

— Claro que tem. — Não vou contar a Natalie que vou mesmo para a casa dos meus pais dormir esta noite. — Ah, e Natalie, o horário de check-out é às 10h. Se você não sair até lá, enviarei June.

— Você vai mandar sua irmã para cima de mim?

Eu sorrio.

— Definitivamente.

Talvez eu esteja sendo um pouco mesquinho agora, mas estou tão cansado deste dia que nem me importo mais. Vou lidar com Natalie mais como uma adulta amanhã, quando o sol nascer e ela estiver usando roupas de verdade... ou talvez apenas por telefone. Sim, eu decido que o telefone é a melhor escolha porque me sinto mal fisicamente por ter que olhar para essa mulher que eu nem reconheço mais.

Ela balança a cabeça e começa a cuspir um comentário feio para mim, mas eu nem mesmo ouço porque fecho a porta e caminho em direção à minha caminhonete.

Uma vez que estou um pouco na estrada, solto um suspiro completo. Eu sinto que apenas esquivei de um caminhão que tinha toda a intenção de me atropelar. Hoje não. Amanhã não. Na verdade, esse pequeno encontro com Natalie só solidificou a conclusão a que cheguei no caminho para casa depois de deixar Evie mais cedo.

Evie Jones é uma mulher em que se pode confiar. Uma mulher cuja palavra é sólida como ouro e cujo coração é tão

macio e quente como sua pele. Ela não é nada como minha ex-mulher, e estou pronto para parar de deixar minha mágoa atrapalhar o que sei que será uma coisa muito boa entre nós.

De repente, seu rosto pisca em minha mente, e me lembro o quanto deixei as coisas com ela. Quando parei na frente da casa dela e estacionei a caminhonete, não consegui nem olhar nos olhos dela. Eu mantive meu pequeno ego ferido empoleirado na minha manga e meus olhos voltados para a estrada. Pude ver pelo canto do olho que Evie tinha aberto a boca para dizer algo antes de decidir contra isso e entrar em seu apartamento. Eu queria tanto saber o que ela iria dizer. Espero que não seja tarde demais.

Quero ligar para ela, mas sinto que esse pedido de desculpas é algo que precisa acontecer cara a cara. Mas não esta noite, porque este dia exigiu muito de mim. Eu vou para a casa dela amanhã. Vou trazer todos os muffins que a padaria tem a oferecer. Vou dizer a ela o quanto estou arrependido. Quão errado eu estava.

Tudo vai ficar bem amanhã.

CAPÍTULO 31

Evie

Eu não preguei o olho ontem à noite. Nem um minúsculo minuto microscópico. Eu ia e voltava entre desejar que Jake me ligasse e tentar imprimir uma foto de seu rosto para que eu pudesse desenhar chifres de diabo e um bigode nele. Na verdade, sim, eu teria feito isso, mas me lembrei que não tenho uma impressora.

Provavelmente dei 200 voltas ao redor do meu apartamento, limpei todos os meus três armários, passei o aspirador debaixo das almofadas do meu sofá e dobrei todas as minhas calcinhas em pequenos triângulos e combinei minhas meias.

Finalmente, o sol nasceu e eu decidi que estava cansada de esperar que Jake viesse se desculpar comigo - e ele me deve um pedido de desculpas. Se ele pensa que eu simplesmente vou deixar ele escapar impune de me maltratar e terminar nosso relacionamento, ele tem outra coisa vindo.

Estou lutando por você, Jake... porque... eu te amo loucamente.

Sim, você me ouviu bem. Eu amo aquele grande idiota. Porque normalmente, ele não é um grande idiota. Estou dando um pouco de folga porque sei, em primeira mão, como é estar do outro lado de um especial de Harold e Melony Jones. Eles sussurram palavras em seu ouvido que soam tão verdadeiras e reais. E o pobre Jake foi atingido onde ele mais se machucou: na situação *eu não sou bom o suficiente*.

Bem, adivinhe, amigo, você é bom o suficiente para mim!

Eu sei, eu preciso me acalmar. Estou empolgada porque bebi um bule inteiro de café entre 3h e 6h. Então, agora estou em um alto consumo de cafeína e *também* delirantemente cansada. Não é uma ótima combinação. Ou talvez... a melhor combinação! Eu rio loucamente para mim mesma, e Charlie me lança um olhar que diz que ele vai me amarrar na minha cama e me forçar a dormir se eu não acalmar minha loucura.

Então eu faço isso.

Eu tomo banho. Eu seco meu cabelo. Eu coloco meu vestido de verão favorito que mostra muito das minhas pernas, porque - ora, *sim* - pretendo fazer o possível para que Jake me escute. E então eu ligo para um Uber, e Charlie e eu subimos no banco de trás e partimos para a casa de Jake. Meu joelho balança todo o caminho, e eu *sei* que minha motorista do Uber percebe, porque ela continua me dando olhares que dizem que ela tem medo que eu faça xixi em seu banco de trás.

Honestamente, estou tão nervosa e cafeinada que eu poderia.

É quando paramos na frente de sua casa que começo a me perguntar se isso foi uma má ideia. E se ele me recusar? E se ele ainda estiver com raiva? E se ele ainda estiver dormindo e eu acordá-lo, deixando-o ainda mais irritado?!

Eu me dou um tapa mental e saio do carro. Eu tenho um homem para voltar.

Charlie e eu caminhamos com passos determinados até a porta de Jake. Toco e, enquanto espero ele atender, sinto um déjà vu desde a primeira vez que toquei a campainha. Não muito diferente daquele dia, eu meio que quero vomitar no mato.

Tenho meu discurso todo ensaiado:

Jake. Me ouça. Sei que você acha que vou sentir falta da minha antiga vida, mas isso não poderia estar mais longe da verdade. Odeio tudo na sociedade dos meus pais e deixei isso por um motivo. Eu quero você... tudo de você. Não quero compartilhar você com mais ninguém, nem fingir que não temos sentimentos fortes um pelo outro. Porque honestamente, Jake, eu amo—

A porta se abre e uma mulher está do outro lado. Uma mulher com cabelo escuro e brilhante, lábios inchados, um top apertado (quase transparente) pintado sobre seus seios muito grandes e obscenamente empinados. Ela não está usando sutiã. E... ela não está usando calças. Parece que eu acabei de acordá-la e... foi porque eu acordei.

Não não não.

Agora, eu realmente acho que vou vomitar nos arbustos.

— Posso ajudar? — ela pergunta, parecendo levemente irritada.

Ela está irritada?! Estou chateada!! Quem é esta mulher? Jake ligou seriamente para uma garota aleatória para ficar com ele na noite passada porque ele estava com muita raiva de mim?

O pensamento azeda em minha boca. *Ele ligou.* Isso é exatamente o que ele fez.

— Eu...

Eu não tenho ideia do que dizer a esta mulher. Estou tão machucada. Tenho medo de derreter bem aqui na varanda dele, e então isso será o meu fim, e alguém terá que vir me limpar.

— Eu só estava...

— Procurando por Jake? — ela pergunta com um sorriso zombeteiro. — Ele ainda não acordou.

Claro que não. Claramente, ele teve uma noite longa.

—Ok.

Eu gostaria de ter algo melhor para dizer ou fazer do que apenas ficar aqui como uma idiota. Mas estou chocada. Nunca

pensei que Jake seria esse tipo de cara. Achei que ele... achei que ele também me amava.

— Você quer que eu vá acordá-lo para você?

— Não! — Estou me afastando da porta agora, agarrando a coleira de Charlie e desejando que ela estivesse transmitindo superpoderes na minha palma que me ajudassem a explodir essa vadia para fora da casa de Jake. — Quer dizer... não se preocupe com isso. Eu só vou...

Eu não termino minha frase. Em vez disso, corro de volta para o Uber e, felizmente, consigo pegar a garota antes que ela vá embora. Eu praticamente mergulho no assento e grito:

— Dirija! — como se eu estivesse no filme *Baby Driver*. Espero que ela guinche os pneus enquanto pisa no acelerador, mas CLARO QUE ela não faz, porque nada na minha vida está mais indo do meu jeito.

— Você está bem, senhora?

— Não. Eu não estou. Por favor, dirija.

— Para onde?

— Para qualquer lugar! — As lágrimas agora correm pelo meu rosto. — México! Vamos para o México.

— Eu não posso te levar para o México. — Sério?! Onde está o senso de irmandade dessa garota? Poder feminino? Eu até me contentaria com um pouco de empatia.

Solto uma grande lufada de ar e, em seguida, apenas digo a ela o endereço da casa de Joanna.

Porque agora... eu preciso de uma mamãe.



Jake

Passei pelo apartamento de Evie, mas ou ela não estava em casa ou simplesmente não queria falar comigo, porque minha batida não obteve resposta. Meu telefonema também. E todos os quinze dos meus textos. Eu até tentei suborná-la e mandar uma mensagem de texto com uma foto dos muffins que eu trouxe sentados do lado de fora de sua porta. Isso também não funcionou.

Claramente, estou mais envolvido com ela do que pensei.

Não estou desistindo ainda, no entanto. Esta noite é o evento, e como eu sei que ela estará lá, pretendo ir e tirá-la do chão. *Tudo bem, Evie. Você pode se esconder por enquanto. Mas vou te encontrar muito em breve.* Uau, isso soou assustador.

Esta manhã, liguei para June e contei minha conversa com Natalie. Minha irmã me implorou para deixá-la ir até lá e arrancar até a última extensão da cabeça de Natalie, mas eu não tive coragem de lhe dar luz verde. Em vez disso, disse a ela para manter Sam longe de casa até que eu pudesse dirigir de volta e me certificar de que Natalie tinha ido embora.

Ela foi, e quando entrei, fui imediatamente agredido pelo cheiro de seu perfume. Tenho quase certeza de que a louca espalhou tudo pela minha casa como um cachorro tentando marcar seu território. Ridícula.

Usei spray desinfetante em cada estofamento e agora minha casa cheira a hospital. Mas isso é muito melhor do que o cheiro antes.

Por fim, Sam voltou para casa e eu disse a ela, com muita delicadeza, que sua mãe estava de volta à cidade, e perguntei a Sam se ela teria interesse em vê-la. Eu sabia aquela resposta antes mesmo de fazer a pergunta, e estava certa: não.

É triste quando uma criança de dez anos sabe que sua mãe não é confiável. Mas ela concordou em falar ao telefone se Natalie realmente ligasse. Eu odeio ter que dar a Sam um vislumbre de esperança de que a mãe dela ligue quando eu nem tiver certeza de que Natalie ficou na cidade. Pelo que eu sei, seu namorado a deixou brava e ela só voltou para me ordenhar por algum dinheiro para gastar.

Sam e eu passamos o resto da tarde juntos, assistindo filmes e brincando na piscina (enquanto eu continuava a olhar

furtivamente para o meu telefone para ver se Evie me mandava uma mensagem de volta, mesmo que eu estivesse com a campainha no alto e soubesse que ela não tinha), e então FINALMENTE era hora de colocar meu terno e ir para o evento beneficente.

— Tem certeza de que não está chateada por passar outra noite sem mim? — Eu pergunto a Sam antes de sair pela porta.

Ela apenas ri de mim.

— Passei o dia todo com você, papai. Acho que passamos muito tempo juntos.

Oh, ótimo. Minha filha já me superou.

— Além disso, a vovó disse que ela e eu faremos algumas compras online de roupas novas para a escola depois que você sair.

Eu levanto minha sobrancelha para minha mãe, que veio cuidar de Sam para mim.

— Oh, ela disse, não é?

— Sim, ela disse — diz minha mãe com orgulho com seu narizinho delicado empinado no ar. — Agora, saia daqui e faça aquela sua mulher desmaiar.

Eu só posso torcer que sim.

CAPÍTULO 32

Evie

Eu fico fora do local onde o evento está sendo realizado e tento não chorar. Chorei o dia todo, então tenho certeza de que, sem a ajuda de todo o corretivo que coloquei, pareceria ter levado um soco nos dois olhos. Você sabe como dizem que o tempo cura todas as feridas? Aparentemente, eles queriam dizer muito tempo, porque a cada hora que passou hoje, minhas feridas só ficaram mais profundas. Meu coração dói e me pergunto se é possível que um órgão se divida fisicamente ao meio apenas por causa da dor emocional.

É bobo, mas... eu realmente pensei que Jake seria o *único*.

Pena que ele simplesmente acabou sendo *o único* a dormir com alguma vadia quando deixei ele bravo.

Mesmo assim, não faz sentido para mim. A mulher que abriu a porta esta manhã não se alinha com nada que Jake tenha me contado no último mês e meio. Mas talvez ele estivesse apenas mentindo. Talvez ele realmente queira dormir por aí... ele só não queria dormir por aí comigo.

Ótimo, mais lágrimas.

— Não. Uh-uh. Chega de lágrimas nesses lindos olhos verdes — diz Jo, correndo ao meu lado para me entregar um lenço de papel. — Você está linda demais para perder a noite pensando naquela perna de sapo por mais um segundo!

Passei o dia inteiro hoje na casa da Joanna, lamentando tudo o que aconteceu nas últimas 24 horas. O conselho dela foi que tentássemos uma nova receita do Pinterest que ela encontrou, em que você ferve limão e vários itens que pertencem a um ex-namorado e, em seguida, despeje o “suco” em um borrifador e borrife a casa daquela pessoa para dar azar... Ou talvez fosse para manter a gripe longe... Não lembro porque estava muito ocupada chorando em um travesseiro enquanto ela explicava.

— Eu sei, estou tentando parar de chorar, mas não consigo. Essa é a pior noite para uma festa beneficente.

— Ou é a melhor noite para uma festa beneficente. Porque agora você consegue parecer gostosa e se manter ocupada a noite toda. E quem sabe, talvez você encontre alguém novo aqui esta noite também.

— Eu não quero ninguém novo.

— Você tem razão. Cedo demais. Mas só estou dizendo... acho que vi um modelo da Calvin Klein entrar mais cedo e, se Gary não fizesse um chili tão bom, acho que ele poderia estar em apuros.

Gary escolhe esse momento para passar por nós. Ele dá um tapinha no traseiro de Jo e depois pisca para mim.

— Chili é apenas uma metáfora.

Eu me encolho.

— Sim. Imaginei.

— Eu vou entrar. Vocês vão entrar em breve?

— Bem atrás de você, querida — diz Jo com bochechas adoravelmente rosadas. Achei que tinha finalmente encontrado um homem que deixaria minhas bochechas rosadas como as de Jo, mesmo depois de anos e anos de casamento. Não. E agora o sistema hidráulico está acontecendo novamente.

— Ok, ok, vamos entrar para que todos possam ver seu lindo par.

Charlie está ridiculamente fofo em sua gravata borboleta. Aposto que Jake ficaria horrível em uma gravata borboleta. Mas quando eu entro no local e olho ao redor da sala quente e reluzente, vejo Jake em pé ao lado de uma mesa de coquetel, uma mão no bolso de seu terno preto e a outra segurando um copo de algo borbulhante - e cara, estou desapontada de ver que ele fica incrivelmente gostoso em uma gravata borboleta.

— O que ele está fazendo aqui? — Eu pergunto a Jo, que segue meu olhar para Jake.

Seus olhos se arregalam e ela olha para mim.

— Eu não sei, mas você não pode separá-lo aqui. Há muitas pessoas nos observando agora, e se nós duas ficarmos loucas por ele como ex-namoradas, não teremos nenhum patrocinador.

Eu suspiro, sabendo que ela está certa.

— Ótimo. Eu lidarei com ele e então o farei sair.

— Tem certeza de que não quer que eu faça isso?

— Não. Eu posso lidar com ele.

Acho que Joanna percebe como meus olhos estão percorrendo seu corpo naquele terno de boa aparência, e talvez um toque de apreciação apareça no meu rosto, porque agora ela está sufocando um sorriso e cantarolando um *mmhmm*.

— Você só vai lidar com ele, então. Certifique-se de trancar a porta do banheiro antes de fazer isso.

Eu viro meus olhos arregalados para ela.

— Joanna!

Ela apenas ri e se afasta para se misturar com os muitos convidados já reunidos.

Eu me preparo e me viro para olhar para Jake novamente. Ele está no lado oposto da sala lotada, mas então ele pousa o copo e começa a cruzar o centro do local na minha direção. Meu coração começa a disparar e tenho que me lembrar que agora eu o odeio. Eu odeio. Eu o odeio. Não quero um homem

que não vai me valorizar, que vai dormir com outras mulheres para se sentir bem quando brigamos. Não, senhor, não gosto mais deste homem.

Não gosto de suas covinhas quando ele sorri.

Não gosto de seu cabelo despenteado.

Não gosto da maneira como seus músculos preenchem esse terno...

Ok, gosto de todas essas coisas, mas são apenas atributos físicos. E se você já visitou uma casa de repouso, você sabe que a beleza desaparece, meus amigos.

Eu decido que Jake não terá toda a vantagem aqui, então eu levanto a bainha da frente do meu vestido longo e começo a andar para encontrá-lo no meio do caminho. Seus olhos me examinam conforme nos aproximamos, e posso ver que ele gosta do jeito que meu vestido de cetim preto está grudado em minhas curvas. Ele nem mesmo viu o decote de trás ainda.

Engula seu coração, Jakey.

Paramos bem na frente um do outro no centro da sala, mas Jake não faz nenhum movimento para me tocar. Inteligente. Ele provavelmente pode ler a carranca assassina em meu rosto e sabe que vou morder se ele fizer isso.

— Você está... — seus olhos correm sobre mim novamente — linda.

Certo. Sua bajulação não vai funcionar em mim. Eu vou direto ao assunto.

— Por que você está aqui?

— Eu sou seu par.

— Você certamente não é meu par. Não mais. Não depois de... ontem à noite.

Essas duas últimas palavras saem em um sussurro, porque sei que minha voz vai tremer se eu tentar dizer no meu volume normal.

Os ombros de Jake afundam um pouco.

— Evie. Tenho tentado ligar para você o dia todo. Eu sinto muito. Podemos ir a algum lugar e conversar?

Eu balanço minha cabeça. Não quero ouvir nada do que ele tem a dizer. *Você dormiu com outra mulher ontem à noite. Eu a vi com meus próprios olhos.* Isso me disse tudo que eu precisava saber.

— Estou ocupada esta noite e preciso me concentrar no evento.

Seus lábios se pressionam e ele balança a cabeça lentamente.

— Claro. Eu entendo. Talvez depois?

Eu olho para longe dele em direção às mesas onde os vendedores estão montados. Alguns casais estão começando a

dançar lentamente perto de nós, e todos os outros estão começando a se mover ao redor da sala e fazer seus lances em vários itens e serviços de fornecedores. Temos um quarteto de cordas ao vivo tocando no canto, um bar de coquetéis cujos lucros vão diretamente para o Southern Service Paws e, mais tarde, à noite, haverá um jantar à mesa. De modo geral, tudo está indo bem e tenho esperança de que será um sucesso.

— Eu não vou ter tempo — eu digo, dando a Jake meu melhor ombro frio. — Se você me der licença, vejo algumas pessoas com quem preciso falar.

Jake pega meu braço antes que eu me afaste, e eu desejo tanto que meu corpo inteiro não zumba com seu toque. Quando eu viro minha cabeça, eu encontro ele tão perto de mim que eu tenho que levantar a ponta do meu queixo *para cima, para cima, para cima*, para olhar em seus olhos.

Ele sorri, e uma daquelas covinhas surgem.

— Eu não vou desistir de nós, Evie. E pretendo tentar provar a você todos os dias a partir de agora o quanto estou arrependido.

Eu quero me inclinar para ele. Quero ficar na ponta dos pés e dar beijos calorosos em seu pescoço até a boca. Mas eu não faço isso... porque *sinto muito*, não vou consertar o que ele fez na noite passada.

Eu arranco meu braço de seu aperto, me afasto de Jake e vou para o outro lado da sala para pegar uma bebida para

mim. Vou precisar disso se tiver que passar uma noite inteira com o olhar de Jake me seguindo como está agora.

Pela próxima hora, tento fingir que Jake não existe. Eu rio muito alto com os convidados, verifico todos os fornecedores e fico satisfeita em ver que cada prancheta está quase cheia de lances, e eu respondo cerca de mil perguntas sobre nossa empresa e Charlie, que tem estado obedientemente ao meu lado a noite toda.

Eu me sinto exausta por manter esse sorriso falso, e só preciso de um minuto para mim mesma para deixar minha máscara cair. Olho para Charlie e percebo que ele também está exausto, então faço algo que raramente faço e entrego a sua coleira para Joanna, que está sentada à mesa com Gary e alguns outros convidados. Vou deixá-lo ter um intervalo de cinco minutos para se deitar aos pés de Joanna enquanto vou tomar um pouco de ar, e então ele e eu enfrentaremos o resto da noite juntos.

Abro as portas principais e deixo o ar fresco me envolver e encher meus pulmões. Eu gostaria que estivesse mais frio, mas estamos em meados de julho e, mesmo com o sol se pondo, ainda estão agradáveis 30 graus aqui. Eu me movo em direção à lateral do prédio e cruzo os braços, olhando para nada em particular.

Meus pensamentos vagam para Jake, e odeio ter que dizer a ele mais tarde que não quero mais ver ele. Acho que nunca mais serei capaz de confiar nele novamente. E sim, eu

sei que, tecnicamente, estávamos mantendo as coisas casuais e saindo com outras pessoas, mas o que Jake fez foi desprezível. O que ele fez não foi sair com outras pessoas. Não era nada mais do que ligar para uma mulher qualquer depois que meus pais machucaram seu ego.

Sou puxada de meus pensamentos quando uma mão quente de repente pousa nas minhas costas. Eu me viro, pensando que vou encontrar os olhos de Jake, quando em vez disso, sou atacada pelo sorriso diabólico de Tyler.

— Ugh — eu digo, me afastando dele. — Você de novo não! Pensei ter deixado claro que você não foi convidado esta noite.

— Não seja assim, Eves. — Ele começa a avançar em minha direção até que me encoste na parede do prédio. Suas mãos se movem para descansar em meus quadris, e tento afastá-lo, mas ele não se move.

— Saia de cima de mim, Tyler! — Eu digo, me sentindo mais irritada do que assustada. Embora ele esteja sendo um idiota agora, eu sei que ele não vai forçar nada mais do que um beijo.

— Apenas me dê uma chance de mostrar o que você está perdendo. — Ele está baixando a cabeça enquanto eu ainda estou tentando me contorcer para fora de seu alcance e para longe de sua colônia de potência letal.

— Nojento. Não. Saia de cima de mim ou...

De repente, Tyler dá dois passos caindo para trás, e eu percebo que ele foi agarrado por trás e fisicamente arrancado de mim. Jake está segurando Tyler pelas costas do terno, e a expressão em seu rosto diz tudo: *Vou nocautear esse cara*. E ele faz. Jake dá um soco no queixo de Tyler com tanta força que Tyler cai no chão.

Jake paira sobre ele como um vencedor de um filme de *Rocky*.

— Nunca mais toque nela sem o consentimento dela novamente. Você me entendeu?

Tyler apenas encara Jake, atordoado e segurando o rosto.

— Essa é a última vez que você tentará perseguir Evie. Ela deixou perfeitamente claro que não quer você em nenhum lugar perto dela, e de agora em diante, você respeitará seus desejos.

Huh. Eu não tinha ideia de que tinha uma queda por caras gostosos ficando na vibe guarda-costas comigo..., mas sim, é uma coisa, aparentemente.

Normalmente, é aqui que Tyler diria algo sarcástico em resposta, mas ele esfrega o queixo e olha para Jake e acena com a cabeça. Isso me faz pensar que eu mesma deveria ter socado Tyler há muito tempo.

— Não é bom o suficiente. Quero ouvir você dizer isso junto com um pedido de desculpas — diz Jake em uma voz tão severa que envia um arrepio na espinha.

Os olhos de Tyler encontram os meus, e posso ver que ele prefere morrer do que se desculpar comigo, mas ele faz isso de qualquer maneira.

— Sinto muito, Evie. Não vai acontecer de novo.

— Obrigada. — Minha voz parece fraca. Por que não posso ter uma voz de Rocky como Jake?

Tyler se levanta e se limpa antes de caminhar em direção às portas do local novamente. Jake faz um som agudo “*eh*” como eu uso quando treino meus cães, e Tyler congela.

— Caminho errado — diz Jake, e eu juro que Tyler quer revidar, mas sabe que ele nunca seria páreo para Jake.

Então, para minha grande alegria, Tyler se vira e se afasta da arrecadação de fundos, de volta em direção a sua BMW chique, com o rabo entre as pernas e depois sai correndo. Quando ele se afasta, eu suspiro de alívio. Não porque alguma vez senti que estava em perigo real, mas porque estou farta de ver o rosto de Tyler, e agora tenho quase certeza de que não vou precisar mais.

Jake vira a cabeça e me perfura com o olhar.

— Você está bem? — Sua voz é tão terna que quase me derrete bem aqui na calçada.

Eu balanço minha cabeça que não, e em um instante, ele está se aproximando de mim e colocando as mãos em meus braços, esfregando-os para cima e para baixo.

— Ele te machucou?

Eu balanço minha cabeça negativamente de novo e deixo minhas lágrimas rolarem pelo meu rosto.

— Não. Mas você machucou.

As mãos de Jake ainda estão nos meus braços, e ele encontra meus olhos. Parece que eu o esfaqueei fisicamente.

— O que posso dizer para tornar isso melhor, Evie? Sinto muito por fazer você pensar que não confio em você. Porque eu confio. Eu confio em você mais do que em qualquer pessoa. Deixei sua família entrar na minha cabeça e reagi mal. Mas não vou cometer esse erro de novo.

Eu corto Jake e me afasto dele.

— Não se trata do que aconteceu na casa dos meus pais, Jake.

Sua cabeça chuta para trás e suas sobrancelhas se juntam.

— Então, do que se trata?

Minha boca se abre e eu deixo escapar uma risada triste e simulada.

— Ela não te disse que eu apareci?

Jake pisca algumas vezes.

— Evie, eu não tenho ideia do que você está falando. Apareceu onde?

— Sua casa, Jake!

Empurro seu peito porque, aparentemente, sou esse tipo de garota quando estou com raiva. Ele se permite balançar em seus pés para me fazer sentir mais forte.

— Eu vi ela. A morena alegre de peitos grandes, parada na sua porta de calcinha! Eu vi ela, Jake! Como você poderia se virar e dormir com alguém logo depois de me deixar na minha casa? Achei que tínhamos algo especial, mas...

Jake se sacode do transe em que estava desde que comecei meu monólogo e corre para mim, agarrando meus ombros novamente.

— Não, Evie. Você entendeu tudo errado. Eu não dormi com ela. Na verdade, dormi na casa dos meus pais ontem à noite.

...O que?

Que porra ele acabou de dizer?

— Você... não dormiu com aquela mulher?

O rosto de Jake se quebra em uma tentativa de sorriso, e ele balança a cabeça lentamente. Ele abre a boca para explicar, mas é interrompido pelo som de seu telefone tocando em seu bolso.

— Eu tenho que atender isso; é minha mãe. Mas explicarei tudo em um minuto. Não vá a lugar nenhum, ok?

Concordo com a cabeça e envolvo meus braços em volta de mim mesmo, porque as últimas 24 horas parecem uma montanha-russa e não tenho certeza se estou saindo do passeio ainda.

— Mamãe? Tudo certo? — Ele faz uma pausa e vejo quando uma expressão pesada se instala em seu rosto. Ele permanece perfeitamente congelado.

Algo em mim sabe.

— É a Sam? Ela está bem?

Ele acena com a cabeça, e eu não percebi que tinha andado até ele e passei meus braços em volta de sua cintura, mas, aparentemente, eu fiz, porque sua mão está envolvendo meu ombro, e ele murmura algumas respostas para sua mãe antes que ele diz que está a caminho e desliga.

— Sam teve uma convulsão — diz ele, segurando meu ombro como se precisasse da minha ajuda para segurá-lo. — Mas ela está bem. Aparentemente, ela subiu para colocar o pijama e, em seguida, Daisy desceu correndo e começou a alertar minha mãe. Sam caiu, mas estava no tapete, e Daisy a rolou de lado, como ela e Sam haviam praticado. Ela ficou com Sam e não saiu do lado dela desde o fim da convulsão. — Vejo os olhos de Jake se enchendo de lágrimas e aperto-o com mais força. — Daisy se certificou de que ela estava segura.

Eu sorrio.

— Bom. Isso é tão bom, Jake.

Ele balança a cabeça e aperta meu ombro novamente.

— Eu preciso voltar para casa, para Sam, no entanto.

— Certo, é claro. — Eu o solto e olho para trás em direção ao local. — Deixa eu ir buscar Charlie e nós podemos ir.

— Nós? Você vai vir comigo?

Eu congelo, esperando que não fosse presunção de minha parte me convidar para ir junto.

— Oh, me desculpa, você provavelmente só quer que seja a família...

— Não — ele rapidamente me corta e agarra minha mão. Ele a leva à boca e dá um beijo lento e suave logo abaixo da minha palma. — Eu quero que você venha comigo. Mas eu sei que você tem a arrecadação de fundos acontecendo aqui e provavelmente não pode sair.

Eu sorrio.

— Você e Sam são mais importantes para mim. Joanna pode lidar muito bem com a arrecadação de fundos sem mim.

Tenho a intenção de descobrir quem era aquela mulher na casa de Jake mais tarde, mas por enquanto, não vou deixar nada mais atrapalhar a minha felicidade com este homem. Eu

confio nele novamente. E ele confia em mim. Vamos resolver o resto mais tarde.

Um sorriso lento se espalha pela boca de Jake, e então, antes que eu tenha tempo para respirar, ele me puxa para mais perto dele e captura minha boca com a sua. Suas mãos estão no meu queixo e, em seguida, deslizam pelas minhas costas nuas para me pressionar mais perto dele. Seus lábios mudam para frente e para trás de tenros para firmes e exigentes, e eu estou apenas tentando acompanhar. O beijo não dura o suficiente, mas certamente causou danos o suficiente para que eu toque meus dedos em meus lábios inchados quando nos separamos. Eu pisco, me sentindo drogada, e então começo a andar. Jake me vira, então estou realmente indo na direção certa.

— Certo. Por aqui. Ok, então já volto.

CAPÍTULO 33

Jake

Evie e eu chegamos em casa cerca de vinte minutos atrás. Nós dois subimos correndo as escadas juntos para chegar ao quarto de Sam. Ela ainda está no chão com a cabeça apoiada em Daisy quando eu chego. Minha mãe ainda está um pouco nervosa com os ataques de Sam, e este foi o primeiro em que ela esteve presente, então ela não tinha certeza se era seguro levar Sam para sua cama ou não.

Sam está no período pós-ictal de sua convulsão e eu sei que, como a convulsão de Evie no outro dia, ela ainda não vai se sentir ou reagir como ela mesma por um tempo. O episódio dela progrediu normalmente e não durou muito (mamãe conseguiu cronometrar, graças a Daisy que veio buscá-la no início), então me senti bem em deixá-la apenas descansar aqui em casa e não levá-la para o hospital. Eu caio de joelhos, no entanto, e afasto o cabelo de seu rosto para dar um beijo em sua testa. Ela sorri e murmura um “Oi, papai” que parece um bálsamo instantâneo para o meu coração.

— Oi, criança. Nós estamos aqui agora e você está segura.

Ela me ouve dizer *nós*, e os olhos de Sam se abrem e encontram Evie instantaneamente. Sua mãozinha se estende e Evie a pega, se ajoelhando do outro lado de Sam. Em suma, Sam está cercada, da cabeça aos pés, por pessoas que a amam.

Evie se ajusta para que suas pernas fiquem enroladas ao lado dela, seu vestido chique enrolado em volta dela, e ela se inclina para mais perto de Sam para escovar continuamente os dedos de maneira maternal na linha do cabelo de minha filha. É uma visão que provavelmente ficará comigo até o dia da minha morte.

— Você quer um pouco de água, meu bem? — Evie pergunta, e Sam acena que sim.

Desço as escadas tentando recuperar o fôlego enquanto encho um copo d'água para minha filha. Foi um dia terrível, e a quantidade mínima de sono que tive na noite passada está me alcançando. Depois que o copo de água está cheio, colocoo no balcão e desabotoo os punhos para arregaçar as mangas.

Minha mãe entra na cozinha e dá a volta na ilha com um olhar que me diz para me preparar para um bom e antiquado abraço de mamãe urso do sul. Isso é exatamente o que ela me dá. Eu aperto seu pequeno corpo de volta, beijo o topo de sua cabeça e agradeço por cuidar de Sam esta noite.

Finalmente, ela se afasta e sorri para mim, dando um tapinha na minha bochecha como se ela fosse uma cidadã idosa de cem anos em uma casa de repouso, em vez da corajosa mãe de 57 anos que ela é.

— Eu vou indo.

— Tem certeza? Posso fazer um chá ou algo assim... — Não tenho certeza se minha mãe bebe chá quente (ou se eu tenho algum na minha despensa), mas parece uma coisa reconfortante para oferecer depois da noite que ela acabou de passar com Sam.

Ela olha para mim com o mesmo sorriso que agora estou percebendo que contém um significado oculto e balança a cabeça.

— Vou fazer um chá em casa com o seu pai. Amo você, Jakey. Vá estar com sua família.

Ah. Minha família. Então era isso que acontecia com o sorriso secreto.

— Você sabe que ainda nem tivemos a conversa de *vamos ser um casal*, certo?

Ela encolhe os ombros, joga a bolsa de couro no ombro e se dirige para a porta.

— Não importa. Eu tenho olhos e sei o que vejo. E o que eu vi lá em cima foi uma família.

Com essas palavras de despedida, ela sai de casa.

Eu posso apenas imaginar o sorriso de auto-satisfação que ela estará usando durante toda a sua volta para casa. Ela adora sair de casa com um pensamento final monumental.

Eu deveria correr escada acima para chegar até Sam, mas a verdade é que só preciso de um minuto para respirar e absorver tudo o que aconteceu hoje, e sei que ela está segura com Evie. Pela primeira vez neste ano, não me sinto sozinho neste trabalho de pai. Alguém em quem posso confiar está lá em cima agora, cuidando lindamente da minha filha. E, aparentemente, graças a Natalie, quase perdi Evie.

Depois de me permitir cinco respirações completas e um momento para passar minhas mãos pelo meu cabelo, eu subo as escadas com a água de Sam. Abro a porta e paro no batente, deixando a imagem diante de mim roubar os últimos pedaços do meu coração. Evie colocou Sam em sua cama e a acomodou. Daisy está de um lado de Sam e, deitada do outro lado de Sam, está Evie. Seu vestido de seda preta é um forte contraste com a roupa de cama de unicórnio de Sam.

Ela parece uma estrela de cinema, que voltou para casa depois de receber um Oscar e pular a festa pós-festa para voltar para casa para colocar a filha na cama. Ela está cantando uma versão tranquila e doce de “Somewhere Over the Rainbow”, e eu tenho que tentar muito não cair de joelhos aqui e agora.

Minha mãe está certa. Isso parece uma família.

Esse pensamento teria me assustado na semana passada, mas agora me enche de esperança.

Evie deve sentir que estou olhando para ela, porque, de repente, ela olha por cima do ombro e me encontra. Um sorriso

lento floresce em seu rosto. Eu atravesso o quarto e coloco o copo de água de Sam na mesa de cabeceira. Parece que Evie já colocou Sam para dormir, então aceno com a cabeça em direção à porta. Evie retira cuidadosamente o braço de baixo de Sam, parecendo que tem feito isso todos os dias nos últimos dez anos da vida de minha filha, e sai da sala na ponta dos pés comigo.

Deixo a porta de Sam aberta para que eu possa ouvi-la se ela me chamar e pego a mão de Evie para puxá-la silenciosamente de volta para o sofá.



Evie

A casa de Jake à noite é meu lugar favorito no mundo. Ele tem o tipo de iluminação que pode ser diminuída em todos os cômodos da casa, então, agora, a casa está coberta por um brilho suave e quente. Uma vela está acesa em sua mesa de centro, deixando meu perfume de baunilha favorito encher o ar, e tudo parece calmo e quieto.

Jake me puxa em direção ao seu sofá e, em seguida, sem largar minha mão, mergulha no sofá, caindo de costas e me puxando para cima dele. Nós dois rimos enquanto nos acomodamos em uma posição confortável no sofá, onde nossos pés estão entrelaçados e eu estou deitada metade no sofá, metade em Jake. Ele tem uma mão segurando a minha e está beijando cada um dos meus dedos, e a outra mão está roçando levemente em círculos nas minhas costas.

É tão romântico que faz meu peito doer.

— Jake — eu digo em algum lugar entre falta de ar e uma reprimenda. — Precisamos conversar... — eu digo, tentando não sorrir enquanto ele me puxa um pouco mais perto para que eu fique no nível de sua boca. Ele enfia a mão no meu cabelo e seu olhar pousa na minha boca. Ele me dá um meio sorriso e murmura contra meus lábios:

— Eu não quero conversar.

Eu conheço esse olhar. Ele parece meio drogado e sei que, se tiver alguma esperança de descobrir o que está acontecendo em nosso relacionamento, preciso jogar uma bandeja com cubos de gelo em sua camisa. Ou talvez em outra peça de roupa...

Ele se inclina apenas o suficiente para colocar meu lábio inferior entre os dele. *Ok, então acho que preciso de alguns cubos de gelo também.*

— Jake!

Eu digo, dando o pior protesto que alguém já ouviu, e me afasto sem muito entusiasmo. Ele me puxa de volta, e seu sorriso quase me desfaz.

— Tudo bem, vamos conversar — ele diz enquanto beija o ponto bem embaixo da minha orelha. — Sobre o que você quer falar?

Ele está dando beijos na minha mandíbula e... *huh*, descobri que não tenho mais nada que queira falar. Eu desisto e pressiono minha mão em seu peito para me dar uma melhor alavancagem.

Eu faço contato visual com Jake por tempo suficiente para dizer: *Tudo bem, você quer beijar, então vamos beijar*. Fogo ilumina seus olhos, e mergulho minha cabeça e inclino minha boca sobre a dele. Nossas bocas dançam e o fogo crepita em algum lugar à distância, embora não haja nem mesmo um fogo aceso na lareira. Eu me sinto pequena pressionada ao lado de Jake e seu corpo musculoso, e adoro cada segundo disso. Imagens dele me defendendo do lado de fora do local piscam em minha mente, e isso muda o beijo para algo mais profundo. Apertem os cintos, pessoal, porque este trem está saindo da estação - ou pelo menos eu pensei que estava.

Mas no momento seguinte, Jake interrompe o beijo e se senta abruptamente e desliza todo o caminho para a extremidade oposta de seu sofá. Ele não olha para mim por um minuto sólido... apenas olha com os olhos arregalados para a

TV preta. E então, lentamente, ele pisca e seu rosto se vira para mim.

Eu sorrio, e ele sorri.

— Talvez devêssemos conversar — diz ele, e não posso deixar de rir.

— Posso sentar ao seu lado?

Eu pergunto, porque sério, estamos a dois metros de distância agora, e eu não quero ter uma conversa séria por walkie-talkies.

— Você vai se comportar, Srta. Jones?

Meu queixo cai, e aposto que meus olhos estão brilhando.

— Eu?! Foi você quem tentou me colocar em ação.

— Eu sou completamente inocente. Achei que devíamos apenas nos beijar um pouco. Mas você...

Ele para e solta um grande suspiro.

— Eu o quê? — Eu digo com olhos estreitos e glamourosos.

Ele sorri e levanta uma sobrancelha.

— Você teve outras idéias.

Eu sinto minhas bochechas queimarem porque, *sim*, ele está totalmente certo.

— Não me entenda mal... Eu também tenho outras ideias. Mas, sim, precisamos conversar porque... — Seu comportamento suaviza, e ele volta para perto de mim. — Porque você é importante para mim e quero ter certeza de que estamos na mesma página.

Ele estende a mão e passa os dedos na minha orelha.

Meu coração começa a disparar de novo e eu lanço um olhar de advertência para ele.

— Ok, bem, se vamos conversar, você precisa parar de fazer coisas assim!

Ele ri e afasta a mão para cruzar os braços. Eu faço o mesmo. Parecemos ridículos. Como dois adolescentes em quem não se pode confiar para manter as mãos fechadas.

— Quem era a mulher que encontrei na sua porta esta manhã? — Eu pergunto porque decidi que vamos começar a disparar.

Ele acena com firmeza. Vamos ao que interessa.

— Certo. Essa era Natalie.

Meus braços caem.

— Natalie! Tipo, a mãe de Sam e sua ex-esposa Natalie?!

Imagens do corpo perfeito daquela mulher assaltam minha memória e, sem realmente pensar, meu olhar cai para meus próprios peitos minúsculos.

Jake percebe.

— Para com isso. Eu sei o que você está pensando e você precisa parar com isso. Você é perfeita, Evie.

— Mas... ela é tão-

— Aquela mulher que você viu essa manhã não é de forma alguma um reflexo do meu gosto pessoal. E ela nem era a mulher com quem casei. A Natalie que você viu esta manhã foi a mulher que me deixou, não a mulher que eu estava ao lado no altar.

Ainda me sinto um pouco constrangida, mas digo:

— Vá em frente.

— No último ano de nosso casamento, ela mudou muito. Ela ficou obcecada em buscar maneiras de tentar melhorar seu eu físico. E ontem, fiquei tão chocado quanto você quando vi ela.

— Chocado no bom sentido?

Eu pergunto, não querendo fazer essa pergunta, mas sabendo que se vamos ser uma parte constante da vida um do outro, vou precisar que ele responda, então quando eu tiver que ver Natalie novamente, eu não serei uma namorada louca e ciumenta.

Jake sorri e balança a cabeça.

— Não de uma maneira boa.

Ele aperta um olho e de repente parece um pouco tímido.

— Evie... eu — Seu olhar cai para escanear meu corpo por um milissegundo antes de voltar para o meu rosto. — Você é perfeita. Você nunca precisa duvidar disso.

Eu sorrio e resisto a jogar um cobertor sobre minha cabeça pelo resto da conversa. Mas eu sou uma adulta. Eu posso fazer isso.

— Ok. Então Natalie voltou? — Estou colocando a conversa de volta nos trilhos.

— Sim. Quando cheguei em casa ontem à noite, ela estava na minha varanda. Eu não sabia que ela estava vindo ou então eu teria te contado. Mas conversamos por alguns minutos e ela disse que queria voltar a ser uma família. Ela tentou me fazer dormir com ela, então fui passar a noite na casa dos meus pais. Fim.

Seus olhos encontram os meus, e posso sentir minha boca aberta. Estou sem palavras. Não tenho palavras.

Jake ri e se aproxima para colocar seus braços em volta de mim, me envolvendo completamente.

— Evie, Natalie e eu acabamos. Não tenho mais afeto por ela. Eu gostaria que ela aparecesse e fosse uma mãe para Sam, mas não tenho grandes esperanças de que isso aconteça. Na verdade, eu disse a ela que antes que ela pudesse ver Sam novamente, ela teria que ficar na cidade por uma semana e ligar para Sam todos os dias. Essa noite, ela mandou uma

mensagem, pedindo desculpas, mas ela ouviu sobre um trabalho em LA e estaria voando hoje à noite. O que isso realmente significa é que ela estava entre namorados, esperando que eu ocupasse o cargo por um minuto, mas quando recusei, ela foi procurar outra pessoa.

— Sinto muito, Jake. Pelo amor de Sam, isso realmente parte meu coração.

— Eu sei. O meu também. — Ele beija minha cabeça. — Esperançosamente, um dia Natalie vai se recompor, mas até então, eu não vou deixá-la machucar Sam mais do que ela já fez.

Toco sua bochecha e sinto sua sombra das cinco horas sob a palma da minha mão.

— Você é um pai tão bom.

Ele olha para mim e seu olhar me fixa no lugar.

— Evie. Deixa eu ser perfeitamente claro com você. Eu não quero mais algo casual. — Ele se ajusta para me encarar e sua grande mão se levanta para embalar meu rosto, fazendo minha mão cair em seu ombro. — Eu quero Jake e Evie. Fotos estúpidas de perfis beijando. Toques bonitos para a outra pessoa. Quero *sério*. Exclusivo. Nós. Não quero nada menos do que planejar meses de férias e cartões de Natal desagradáveis que têm você, eu, Sam e os cachorros na frente. Você pode lidar com isso?

Minha pele está formigando e meu coração está disparado. Ele está tentando pular do meu peito e pular no colo de Jake. Na verdade, sim, descobri que não era meu coração que estava fazendo isso - era meu corpo. Eu subo no colo de Jake (de novo, desculpe, vovó) e envolvo meus braços em volta do pescoço dele, sorrindo em seu rosto.

Eu paro a um centímetro de sua boca e estreito meus olhos.

— Temos que usar roupões combinando?

Uma risada estrondosa sai de seu peito e sua cabeça se inclina para trás, me apertando um pouco mais forte. Ele não respondeu à minha pergunta, porque com a cabeça inclinada para trás assim, me dá um ângulo perfeito de seu pescoço. Sua pele está quente contra meus lábios enquanto eu coloco beijo após beijo em seu pescoço.

Eu faço até sua boca, e seu olhar é sensual, apaixonado e cheio de...

— Eu te amo, Evie Jones.

Amor. Seu olhar está cheio de amor.

— Eu também te amo, Jake.

Eu mergulho minha cabeça, e seus lábios acariciam os meus para um beijo luxuoso, top de linha e edição especial.

Assim que está esquentando novamente, nós dois ouvimos uma vozinha suave na escada.

— Ai, credo. Vocês estão se beijando?

Jake e eu nos separamos e ambos limpamos nossas bocas.

— Não... nós estávamos apenas... apenas... — Ele olha para mim, mas o que diabos ele está pensando que eu vou fazer para ajudar nisso? Ele é pai há dez anos e estou nesse papel há cinco minutos.

— Só estou procurando algo no meu olho! — Eu digo.

— Pela sua boca? — *Pega no pulo.*

Eu posso ver Jake se esforçando tanto para conter sua risada. Ele esfrega a mão com firmeza no rosto e na boca e olha de volta para Sam.

— Nós vamos parar de beijar. Você está se sentindo melhor, garota?

Eu saio de seu colo e Jake se levanta e caminha até Sam.

— Um pouco — diz ela, descendo as escadas com a ajuda de Jake. Daisy está bem atrás dela.

Jake a traz para o sofá e, sem hesitar nem um segundo, Sam se senta ao meu lado e enrola seu corpinho ao lado do meu. Eu envolvo meus braços em torno dela e a abraço. Não sei quem está se beneficiando mais com essa conexão neste momento. Sinto que meu coração está se expandindo fisicamente. Está abrindo espaço para acomodar todo o novo amor que tenho.

Jake desaparece na cozinha por um minuto e depois volta com uma tigela de pipoca. Ele se senta ao meu lado, coloca a tigela no meu colo e coloca seu braço atrás de mim para descansar sobre meus ombros e deixa seus dedos balançarem sobre os de Sam, efetivamente aconchegando nós duas ao mesmo tempo. Charlie e Daisy se aproximam e se agacham ao pé do sofá, colocando-se sobre nossos pés. Jake liga um filme e passamos o resto da noite assim. Aconchegando, rindo, roubando beijos quando Sam não está vendo e a comendo pipoca.

Espero de todo o coração que seja assim todos os dias pelo resto da minha vida.

EPÍLOGO

1 ano depois

Eu acordo com a sensação da boca de Jake contra a minha. Acontece que adoro ser beijada logo de manhã. É assim que Jake me acorda todas as manhãs, desde que nos casamos, há nove meses.

— Hora de acordar, Bela Adormecida — ele murmura em meu ouvido.

Eu espreito um olho aberto e dou uma longa olhada em seu peito musculoso e bronzeado ao meu lado e, em seguida, para o relógio do meu telefone. Eu gemo porque sei que não tenho tempo para ficar na cama com Jake esta manhã.

— Você me deixou dormir demais.

— Mmhmm. Você precisa de todo o sono que puder. — Sua mão pousa na minha barriga inchada enquanto ele beija minha bochecha.

— Eu também preciso chegar ao local para abrir a tempo dos fornecedores se prepararem.

A arrecadação de fundos do ano passado foi um sucesso tão grande que decidimos torná-la anual. Graças a todos os fornecedores que doaram seus serviços e itens no ano passado, ultrapassamos nossa meta de arrecadação de fundos.

A voz de Jake fica rouca e ele começa a mordiscar minha orelha.

— Deixe Joanna fazer isso.

Joanna se aposentou tecnicamente há alguns meses, mas a pobrezinha estava morrendo de tédio e deixando Gary louco. Sem surpresa, uma semana depois de se aposentar, ela se inscreveu como voluntária no Southern Service Paws. Acho que ela está trabalhando mais horas agora do que antes, mas já que vou sair de licença maternidade daqui a dois meses, quando nosso filho nascer, não me importo. Na verdade, estou totalmente grata.

— Eu sei, mas eu quero estar lá. Eu *gosto do* meu trabalho, lembra?

— Eu sei de outra coisa que você gosta — diz ele, sem se deixar abater.

Mas *não* vou ser dissuadida hoje. Então, eu rolo meus olhos e o afasto. Ele ri e estende a mão para arrastar meu corpo para perto dele novamente, e eu coloco minha cabeça em seu peito. Jake e eu sentimos nosso bebê chutá-lo na lateral do corpo e eu ri.

Jake olha para minha barriga redonda e balança a cabeça.

— Você ainda nem está no mundo e já está do lado da sua mãe? Achei que teria pelo menos um dos meus filhos no meu time.

Naquele exato momento, Sam entra no quarto, e estou tão feliz por ter interrompido os avanços de Jake.

— Dia! — ela diz com um sorriso alegre e um buquê do tamanho de sua cabeça em sua mão. Ela se aproxima da cama e os coloca na mesa de cabeceira. — Estes são para você, mamãe.

Sim, você ouviu direito. Sam me chama de mamãe, e isso ainda derrete meu coração todas as vezes. Essa garotinha e eu nos unimos como se sempre tivéssemos sido feitos para ser mãe e filha. A mãe biológica dela ainda não apareceu muito e eu sei que machuca Sam mais do que ela deixa transparecer, mas tenho tentado o meu melhor para sempre garantir que Sam saiba que ela tem uma mãe que a ama mais do que a própria vida. E também, terei que ter uma conversa com ela sobre como abrir a porta para estranhos que entregam flores logo de manhã.

Mas, por enquanto, eu sorrio e me sento, enviando um olhar questionador para Jake. Ele também se senta e os lençóis caem de seu peito, e QUANDO serei imune ao corpo incrível desse homem? Aposto que nunca.

— Não olha para mim — ele diz. — Eu estava guardando minhas flores para dar a você depois do baile esta noite.

Eu franzo a testa e arranco o pequeno cartão branco do buquê e o abro.

Evelyn Grace,
Estamos orgulhosos de você. Vejo você à noite.
– Mamãe e Papai

— Que homem estúpido vou ter que matar por mandar flores para minha esposa? — pergunta Jake, inclinando-se para pegar o cartão.

Sam pula na ponta da cama para acariciar Charlie. Charlie adora Sam. Mas acontece que seu amor é muito barato. Ela dedica cinco minutos por dia para jogar uma bola de tênis com ele no quintal, e ele está cheio de amor em suas mãozinhas. Eu não estou brava com isso.

— Uau. Qual é a sensação de ler essas palavras de seus pais? — pergunta Jake depois que seus olhos examinam o cartão.

— Eu não sei ainda. Ainda é difícil acreditar que eles querem dizer isso. Mas estou tentando entender. — Cerca de três meses atrás, papai teve um ataque cardíaco fulminante que quase o matou. Desde então, toda a vida dele e de mamãe mudou.

Ele desistiu de seu cargo no escritório de advocacia, e ele e mamãe começaram a verificar as coisas de sua lista de desejos com todo o seu tempo livre. Algo aconteceu com meus pais depois daquele ataque cardíaco. Foi um alerta para eles e, desde então, eles têm tentado ao máximo consertar seu

relacionamento comigo. Eu não vou mentir; eu gostaria que não tivesse sido necessário um ataque cardíaco para fazê-los ver minha importância, mas sei que os mendigos não podem escolher. Tenho sido cautelosa em deixá-los entrar em minha vida, mas, até agora, eles provaram que seus motivos são puros.

Eles até tentam conhecer Sam e garantir que ela e Jake saibam que somos todos parte de sua família. Mamãe ainda é esnobe, mas está ficando melhor a cada dia que passa. Minha esperança é que, em breve, tenhamos um relacionamento real e que eles sejam melhores com meu filho do que foram comigo.

Ah, sim, e essa gravidez foi um milagre por si só. Eu tive que me acostumar com um monitoramento mais próximo e *muitas* visitas ao médico (especialmente após convulsões), mas até agora, tudo correu bem. Estamos todos esperançosos de que irei levar a termo e ter um parto saudável. O médico me garantiu que pacientes com epilepsia têm partos seguros o tempo todo.

Jake beija minha testa.

— Bem, eu te amo e estou orgulhoso de você. E você pode confiar nisso.

Eu sorrio e encontro seu olhar.

— *Isso eu sei.*

— Eu também! — diz Sam, apertando meus pés. Ela se levanta na cama para se deitar no meu travesseiro ao meu lado e esfrega minha barriga. — Como está meu irmãozinho hoje?

Jake coloca a mão na minha barriga também. Hoje em dia, meu estômago parece uma atração pública. Até uma senhora qualquer no supermercado esfregou ontem. Talvez todos saibam algo que eu não sei, e todos estão recebendo três desejos tipo gênio da lâmpada.

— Ele manteve a mãe acordada a noite toda ontem à noite, dançando em círculos lá dentro, o pequeno meleca — eu digo.

Sam começa a sussurrar na minha barriga algo sobre unir forças para irritar a mim e a Jake, mas eu desligo quando sinto os olhos de Jake no meu rosto. Eu me viro para olhar para ele, e ele e eu nos encaramos, perdidos no mesmo pensamento: não posso acreditar que essa é a nossa vida.

— Eu te amo — ele murmura.

— Te amo mais.



Dois meses depois

Jonathan Timothy Broaden veio ao mundo essa manhã por volta das 2h. Ele e eu estamos perfeitamente saudáveis, mas ore por Jake porque acho que ele pode estar enlouquecendo. O pobre homem chorou mais nas últimas 24 horas do que eu pensava ser possível. Eu permito, porém, porque sei que ele tem tanto amor bombeando em seu coração que não consegue se conter. Eu amo ele. Eu amo minha filha. E eu amo nosso filho. E, claro, amo nossos cães.

Não acho que essa minha vida possa ficar melhor.

Exceto quando vejo Jake entrando no quarto do hospital com um muffin de chocolate.

Fim



BOOKS & SCONES

